Museus em Números

Volume 2

Ministério da Cultura
Instituto Brasileiro de Museus

Museus em Números

Volume 2

Brasília
2011

Copyright© 2011 - Instituto Brasileiro de Museus
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida desde que citada a fonte.
Tiragem: 6.000 exemplares
Impresso no Brasil

UNIDADE RESPONSÁVEL

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Rose Moreira de Miranda

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO
Mayra Resende Costa Almeida

NÚCLEO DO CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS
Karla Inês Silva Uzêda

EQUIPE TÉCNICA
Adriana Bandeira, Alessandra Garcia, Ana Maria Moreira, Bruno Aragão,
Gláucia Coelho, Isabella Biato, Jéssica Santana, Lúcia Ibrahim, Leonardo Neves,
Michel Correia, Pedro Fideles, Renata Almendra, Thaisa Leite e Yris Lira

ESTAGIÁRIAS
Ana Paula Sene, Camila Leal e Keyla Waltz

CONSULTORIA TÉCNICA
Lorena Vilarins dos Santos

MAPAS
Stefan Valim Menke

IMAGENS DO ACERVO - MUSEUS IBRAM
Sylvana Lobo - IBRAM/MINC

DESIGN GRÁFICO E CAPA
Marcia Mattos

REVISÃO
Njobs Comunicação

Instituto Brasileiro de Museus
Museus em Números/Instituto Brasileiro de Museus
Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.
720 p.; 29,7 cm; vol. 2

ISBN 978-85-63078-13-1
1. Instituto Brasileiro de Museus
2. Museus – Estatística
CDU 069:31(81)

ENDEREÇO/DISTRIBUIÇÃO:
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS – IBRAM
Setor Bancário Norte, Quadra 02, Bloco N, 12º andar
Brasília/DF
CEP: 70040-000

Telefone: + 55 (61) 2024-4300

www.museus.gov.br

Gostaríamos de registrar o nosso mais profundo agradecimento aos profissionais e instituições, que de diferentes formas, e em diferentes tempos e espaços, contribuíram para este trabalho.

Primeiramente aos museus brasileiros que, compreendendo a importância estratégica do Cadastro Nacional de Museus (CNM), compartilharam suas informações e, sobretudo, as mantiveram periodicamente atualizadas.

Aos museólogos que ao longo dos primeiros quatro anos de atividades do CNM, se dedicaram a pesquisa e registro de todas as informações utilizadas nesta publicação: Adriana Bandeira Cordeiro, Ana Paula Sene, Auriel Almeida, Emerson Castilho, Fernanda Magalhães Pinto, Gabriela Machado Alevato, Jéssica Santana, Keyla Waltz, Lucia Ibrahim, Monique Magaldi, Penélope Saliveros Bosio Loponte e Rita Gama Silva.

Aos assistentes nos Estados e todos os envolvidos com o campo, que sistematicamente contribuíram para o levantamento e conferência de informações: Adolfo Samÿn Nobre de Oliveira (RJ, ES e PE), Alice de Fátima Miranda Soares (PA), Ana Carla Clementino (AC), Carine Silva Duarte (RS), Cecília de Lourdes Fernandes Machado (SP), Dora Medeiros (PI), Elena Campo Fioretti (RR), Eliene Dourado Bina (BA), Elizabete Neves Pires (SC), Janaína Luana Louise Xavier (RN), Joana Euda Barbosa Mundurucu (TO), João Batista Gomes de Oliveira (AP), João Paulo Vieira Neto (CE), Marli Fávero (SC), Maria Regina Batista Silva (AL, PE e SE), Meiri Ana Moreira Castro e Silva (MG), Rafael Duailibi Maldonado (MS), Regina Lucia de Souza Vasconcellos (AC e AM), Sandra Valéria Felix de Santana (PB e RN), Simone Flores Monteiro (RS), Tânia Mara Quinta Aguiar de Mendonça (GO) e Wívian Patrícia Pinto Diniz (PR).

Aos profissionais que participaram do desenvolvimento desta publicação: Bruno Sadeck, Lorena Vilarins dos Santos, Nuno Duarte da Costa Bittencourt, Petras Shelton-Zumpano, Victor Hugo de Carvalho Gouvea e, em especial, a Marcia Mattos que para além de sua atuação profissional destacada, nos brindou com sabedoria, paciência e amizade no design gráfico desta obra.

Ao Ministério da Cultura da Espanha e à Organização dos Estados Ibero-Americanos, que patrocinaram as atividades de implantação do CNM nos anos de 2006 e 2007.

Por fim, gostaríamos de registrar nossos agradecimentos especiais a José do Nascimento Junior, Mário de Souza Chagas, Eneida Braga Rocha de Lemos, Claudia Storino e Marcio Rangel pelo incentivo, apoio e contribuição expressiva em todas as etapas do processo de concepção e implantação do CNM, sobretudo durante os anos de 2005 e 2006.

Sumário

Regiões do Brasil

Anexos

Mapear para agir

Aprimorar a gestão das políticas culturais do Brasil é tarefa essencial para que o Ministério da Cultura (MinC) continue a avançar em sua missão frente ao desenvolvimento cultural brasileiro. Mas não é possível pensar em avanço sem um diagnóstico aprofundado sobre o cenário cultural do País, em suas potencialidades e limitações. No campo dos museus, então, essa estratégia torna-se fundamental.

Por isso o Ministério da Cultura, por meio do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), produziu esta publicação, que traz ao público levantamento feito pelo Cadastro Nacional de Museus (CNM) com informações sobre localização, acervo, acesso ao público, serviços oferecidos e caracterização física de todos os museus já mapeados pelo IBRAM em território nacional.

Com este lançamento, o MinC atende à demanda por subsídios consistentes para uma cartografia deste campo. Ele integra um esforço na direção de uma política de informações e indicadores culturais que será consolidada com a criação do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC).

O *Museus em Números* será uma publicação periódica, com edições trienais, para servir de referência ao planejamento de políticas públicas, ao desenvolvimento de pesquisas e à participação social.

Mais do que uma compilação de dados estatísticos, procurou-se analisar os dados levantados pelo Cadastro Nacional de Museus com um olhar multidisciplinar, compreendendo as particularidades do campo museológico brasileiro.

Procuramos produzir indicadores que respaldem o planejamento, a implementação, o acompanhamento e a avaliação das políticas voltadas para museus, apontando rumos possíveis à ação dos gestores públicos e privados.

Nossa expectativa é a de que os dados e análises aqui apresentados ofereçam parâmetros orientadores para a ação dos museus do Brasil e para a investigação relacionada a este campo, além de estímulo ao envolvimento da sociedade civil, que poderá avaliar as políticas e ações voltadas aos nossos museus e propor novos rumos.

Ana de Hollanda
Ministra da Cultura

Museus e seus desafios

As políticas públicas devem sempre buscar a construção de indicadores que permitam avaliar sua abrangência e seu desenvolvimento. Essa necessidade é ainda mais premente na área da gestão cultural, que tem pouca tradição na construção de números que demonstrem sua importância para o desenvolvimento humano.

A discussão do tema da cultura como fator de desenvolvimento passa pela ampliação dos mecanismos de conhecimento das dinâmicas existentes nos diversos setores que compõem o campo cultural, entendendo suas complexidades e diversidades. É necessário compreender que trabalhamos com recursos – sejam eles simbólicos, históricos, sociais e econômicos – que compõem o universo dos fenômenos culturais, cada dia mais entrelaçados em um mundo globalizado.

A produção de indicadores para o campo do patrimônio cultural, em especial o patrimônio museológico, não pode se restringir somente à mensuração de público, visando ao aumento de *rankings* de visitação. A busca de elementos que permitam planejar melhor os impactos de todos os tipos de investimentos nessa área somente será possível a partir de conteúdos informacionais que permitam aos gestores decidir como e onde os recursos públicos devem induzir o desenvolvimento das nossas instituições e cidades.

Nesse sentido, estamos falando sobre um trabalho de coleta de informações que tem a intenção de melhorar a gestão das políticas públicas culturais, permitindo ao longo do tempo construir séries históricas que possibilitarão um olhar em perspectiva da evolução dessas políticas.

A primeira edição do livro *Museus em Números* foi pensada com o intuito de suprir esta lacuna de informação, colaborando para análise e perspectiva do campo dos museus. Começamos, com esta publicação, a oferecer elementos para que os setores políticos, acadêmicos e a sociedade civil enxerguem os museus de maneira transparente, com suas fortalezas e também suas fragilidades, para que possamos avançar na melhoria do setor.

Ao publicar *Museus em Números*, elaborado a partir dos dados disponibilizados pelas instituições museológicas ao Cadastro Nacional de Museus, damos sequência a um dos elementos fundamentais para o monitoramento do Plano Nacional Setorial de Museus: a produção de indicadores estatísticos que possam contribuir para partilhar visões sobre um panorama diversificado com todos os agentes do setor museológico, em cada Estado.

A análise dos dados revela, por exemplo, que ainda não passamos do Tratado de Tordesilhas. À exceção da região Sul, há ainda uma concentração de instituições museológicas nas regiões mais ricas, nos municípios com mais de 100 mil habitantes e próximos ao litoral. Isso mostra a necessidade de ampliação das políticas públicas na qual a cultura tenha um papel estratégico e o direito à memória seja um eixo estruturante.

Neste sentido, a tarefa de criar políticas setoriais exige do gestor público, em seu trabalho cotidiano, dois tipos de olhar. O primeiro deles é um olhar panorâmico, capaz de enxergar o campo e compreendê-lo no cenário mais amplo das políticas nacionais e internacionais. O segundo, e igualmente indispensável, trata-se de um olhar mais específico e acurado para o setor, capaz de visualizar, em nível micropolítico, os elementos que determinam os contornos do setor.

Essa "regra de ouro" é ainda mais importante quando tratamos dos museus. O museu é, por excelência, um espaço complexo. É o espaço social do saber e

do fazer; é o lócus do conhecimento, das histórias, das identidades. Enquanto espaço social, o museu reflete dinâmicas sociais e nos lembra de que não basta olhar para a economia para avaliar o grau de desenvolvimento de uma sociedade, como bem nos lembra o sociólogo francês Pierre Bourdieu. É preciso avaliar também seu capital cultural.

Desde a criação da Política Nacional de Museus, em 2003, e com impulso ainda maior após a entrada em cena do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) em 2009, o Ministério da Cultura tem empreendido esforços no sentido de fortalecer o setor museal brasileiro. O objetivo não é outro senão o de produzir parâmetros capazes de dialogar com a realidade do campo e indicar novos caminhos.

O lançamento de *Museus em Números* representa parte essencial desse projeto. Produto de quatro anos de um trabalho de pesquisa e análise que envolveu mais de 30 profissionais de diversos campos de conhecimento, esta publicação traz um resultado inédito: pela primeira vez na história, o Brasil conta com um estudo aprofundado sobre a quantidade e as características de seus museus.

Os dados apresentados nas páginas a seguir evidenciam o inegável crescimento do campo museal brasileiro, a juventude da maior parte das instituições, seu caráter eminentemente público e o aumento da visitação. Apontam, por outro lado, discrepâncias regionais, concentrações, dificuldades de acesso e outros desafios relacionados à democratização da experiência museal.

O Instituto Brasileiro de Museus acredita que esta publicação torna-se desde já instrumento obrigatório para o diagnóstico e enfrentamento dos descompassos do setor museológico, ao permitir o acesso da sociedade civil a informações pertinentes sobre o tema, além de estimular a produção de conhecimento relacionado à área e possibilitar uma gestão mais qualificada dos museus do Brasil.

José do Nascimento Junior
Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

Introdução

Coletar, registrar, armazenar e validar sistematicamente volumes expressivos de dados são ações que produzem sentido quando desenvolvidas com o objetivo de estruturação e análise, ampliando a geração de informações em determinados campos. Esse processo, pertinente a qualquer área do conhecimento, torna-se ainda mais relevante no campo museológico brasileiro, que, historicamente, vem produzindo instrumentos descritivos para o compartilhamento de informações referentes aos museus com a sociedade.

Esse foi o desejo que motivou a criação do Cadastro Nacional de Museus (CNM) em 2006: manter um sistema capaz de processar regularmente informações sobre a diversidade museal brasileira, contribuindo para a construção de conhecimento e seu compartilhamento público.

Ao longo de seus quatro anos de existência, vários produtos foram gerados a partir dos dados fornecidos pelo CNM. São mapas, artigos, dissertações, teses, relatórios, estatísticas, guias, *sites*, matérias jornalísticas, vídeos e uma série de outros usos por uma larga gama de atores.

No ano de 2010, a equipe do CNM/CPAI/CGSIM iniciou dois importantes projetos de publicação direcionados para públicos diferentes. O primeiro resgatava a tradição da produção de guias no País, entendendo a importância

dessa ferramenta na divulgação dos museus brasileiros. Assim, após 11 anos da impressão do último catálogo de instituições museológicas, foi lançado em maio deste ano o *Guia dos Museus Brasileiros*, contendo informações sobre 3.118 instituições mapeadas (incluindo 23 museus virtuais). A segunda publicação tem o objetivo de produzir e analisar dados sobre o setor museal brasileiro. O resultado desse trabalho constitui e dá vida ao *Museus em Números*.

A publicação é fruto da ação de uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais oriundos da Museologia, Estatística, Geografia, Antropologia, Sociologia, História, Pedagogia e Jornalismo, que se comprometeu a enfrentar o desafio de processar e analisar 545 variáveis que pudessem ser decodificadas em informações claras e objetivas para o setor museal; desse total, optamos por trabalhar com 337 variáveis, apresentadas em frequências simples e cruzadas, oriundas de respostas auto-declaradas, prestadas por 1.500 instituições ao questionário do CNM.

Buscando cumprir um dos dez princípios fundamentais da produção de estatísticas oficiais, formulados pela Comissão de Estatística das Nações Unidas[1], buscamos conhecer padrões de disseminação no campo das estatísticas museais. Nesse sentido, raros foram os referenciais estatísticos localizados e consultados. O baixo número de publicações contendo estatísticas museais estimulou ainda mais nosso trabalho, tendo em vista o imperativo de conhecer um segmento que cresce em números substanciais.

No Brasil, apesar dos importantes avanços realizados na geração de indicadores econômicos e sociais, é recente a preocupação na construção de instrumentos de aferição quantitativa e qualitativa do universo das expressões culturais. Nessa direção, ressaltamos o convênio estabelecido entre o Ministério da Cultura (MinC) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2004, com o objetivo de "desenvolver uma base consistente e contínua de informações relacionadas ao setor cultural, de modo a fomentar estudos, pes-

1 UNITED NATIONS STATISTICS DIVISION. *Fundamental Principles of Official Statistics*. Disponível em: http://unstats.un.org/unsd/methods/statorg/FP-English.htm. Acesso em: 12 mai. 2011.

quisas e publicações (...)"[2]. Dessa ação resultaram duas publicações: o Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003 (lançado em 2006) e o Perfil dos Municípios Brasileiros: Cultura 2006 (lançado em 2007).

No mesmo ano de 2007, a Secretaria de Políticas Culturais do Ministério da Cultura começou a reunir informações quantitativas sobre os diferentes segmentos do setor cultural, incluindo os museus, cujos dados foram fornecidos pelo CNM. Os resultados foram divulgados na publicação *Cultura em Números*, com edições realizadas em 2009 e 2010.

A seguir, sintetizamos algumas informações históricas, fundamentais para o entendimento do processo de construção do *Museus em Números*.

I - COLETA E ESTRUTURAÇÃO DE INFORMAÇÕES MUSEAIS: ANTECEDENTES INTERNACIONAIS E NACIONAIS

O período posterior à 2ª Guerra Mundial é caracterizado por estudiosos de diferentes áreas do conhecimento como um marco para significativas mudanças na história do pensamento. Permeado por uma aceleração ímpar na produção de tecnologias de comunicação e informação, observa-se a ocorrência de transformações paradigmáticas na sociedade, que afetaram diretamente instituições, sobretudo as de caráter cultural e educacional.

O museu, enquanto expressão cultural, também foi impactado por esse processo, tendo atravessando profundos questionamentos. Novos referenciais teórico-conceituais, desdobrados em estratégias e métodos diferenciados, visavam o desenvolvimento de uma função social dessa instituição. Por outro lado, nessa mesma época, surgiram iniciativas de abrangência nacional e transnacional, que buscavam conferir organicidade ao setor museal.

Em 1946 foi fundado o *Internacional Council of Museums - ICOM* (Conselho Internacional de Museus), uma organização não-governamental, que mantém relações formais com a Organização das Nações Unidas para a Educação,

---

2 BRASIL. *Sistema de Informações e Indicadores Culturais*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2006.

a Ciência e a Cultura (UNESCO), executando parte de seu programa para museus. O ICOM tem a missão de conservar, preservar e difundir o patrimônio cultural, reunindo museus e profissionais de museus. Promove eventos, publicações e programas de formação e intercâmbio que visam à difusão de conhecimentos, o aumento da participação do público em museus, atualização de padrões profissionais, dentre outros objetivos[3].

Dentre os trabalhos de cooperação entre UNESCO e ICOM, destaca-se a formulação, em 1950, de um dos primeiros questionários transnacionais para a coleta de dados de museus. O questionário, além de levantar a quantidade de instituições museológicas por país, tinha o objetivo de registrar informações capazes de auxiliar na padronização de definições, classificações e métodos para a coleta de dados. A experiência foi empreendida em 52 países, entre eles o Brasil[4].

O resultado das averiguações foi registrado na publicação *Basic Facts and Figures: illiteracy*, *education*, *libraries*, *museums*, *books*, *newspapers*, *newsprint*, *film and radio*, lançada em 1952[5]. Foram registradas, por país[6], as quantidades totais de museus existentes, além de dados relativos à visitação, subdivididos em: a) ano em que foi prestada a informação; b) número de museus que responderam a questão; e c) número de visitantes. A título de comparação, elencamos os dados de 20 países com o maior número de museus, utilizando como critério de desempate o ano de informação, em ordem crescente. Somamos, ainda, os dados relativos ao número de habitantes e extensão territorial, arrolados no final da publicação.

---

3 INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. Disponível em: http://icom.museum. Acesso em: 12 mai. 2011.

4 UNESCO. *Preliminary Report on Museum Statistics*. Paris, 1958.

5 UNESCO. *Basic Facts and Figures: illiteracy, education, libraries, museums, books, newspaper, newsprint, film and radio*. Paris, 1952.

6 A publicação de 1952 abriga, na página 34, uma tabela com as informações referentes a museus de 26 países. Posteriormente, porém, foi publicado um adendo a essa edição, na qual foram arroladas informações referentes a 52 países.

SÍNTESE DAS TABELAS "7 – MUSEUS E VISITANTES" E "APÊNDICE – ÁREA E POPULAÇÃO"

	PAÍS	Nº DE MUSEUS	VISITANTES DE MUSEUS			POPULAÇÃO (1950)	ÁREA (KM²)
			ANO	Nº DE MUSEUS	Nº DE VISITANTES		
1	Estados Unidos da América	3.000	...	...	...	151.689.000	7.828.000
2	França	1.011	1951	62	3.999.000	41.934.000	551.000
3	Itália	839	1950	111	1.836.000	46.272.000	301.000
4	Reino Unido	698	...	...	...	50.616.000	244.000
5	Suíça	295	...	...	...	4.694.000	41.000
6	Áustria	285	...	...	...	6.906.000	84.000
7	Holanda	283	1950	283	2.789.000	10.114.000	32.000
8	Japão	203	...	...	...	82.900.000	369.000
9	Suécia	202	...	...	...	7.017.000	449.000
10	Polônia	198	1950	139	6.497.000	24.977.000	312.000
11	Bélgica	193	1951	1	21.000	8.639.000	31.000
12	Canadá	180	...	...	...	13.845.000	9.953.000
13	Dinamarca*	169	...	...	...	4.271.000	43.000
14	Espanha	152	1949	152	1.289.000	28.287.000	503.000
15	Iugoslávia	151	1951	151	2.561.000	16.250.000	257.000
16	Tchecoslováquia	126	...	...	...	12.596.000	128.000
17	Brasil	116	1948	85	1.203.000	52.124.000	8.516.000
18	Portugal	116	1950	88	442.000	8.490.000	92.000
19	Romênia	112	...	...	...	16.094.000	237.000
20	Grécia	105	1950	101	121.000	7.960.000	133.000

*Excluída as Ilhas Feroe

FONTE: UNESCO, 1952

Mesmo com intervalo de quatro anos de diferença entre as informações fornecidas pelos países, notam-se dados bastante expressivos quando analisados em perspectiva comparada. Destaca-se, por exemplo, o número de museus informado pelos Estados Unidos da América: 2,86% a mais do que o 20º colocado. É notável, também, o número de visitantes nos museus da Polônia, em comparação aos outros nove países que registraram este dado.

A pesquisa foi repetida bienalmente, sendo seus resultados periodicamente publicados. Interessante notar que já na terceira edição da investigação (1956)[7] há uma ligeira diminuição do número de países respondentes (47) e, ainda, uma amostra diferenciada, em comparação a 1952. Não há dados referen-

7 UNESCO. *Basic Facts and Figures: international statistics relating to education, culture and communication*. Paris, 1956.

tes aos Estados Unidos, Itália, Reino Unido, Suíça, Suécia, Tchecoslováquia e Romênia, dificultando uma análise comparativa. Já o Brasil apresentou as seguintes informações:

SÍNTESE DAS TABELAS "10 – MUSEUS E VISITANTES" E "A – POPULAÇÃO E ÁREA"

	PAÍS	Nº DE MUSEUS	VISITANTES DE MUSEUS			POPULAÇÃO (1950)	ÁREA (KM²)
			ANO	Nº DE MUSEUS	Nº DE VISITANTES		
1	Brasil	131	1952	104	1.226.000	57.098.000	8.514.000

FONTE: UNESCO, 1956

Dando continuidade ao trabalho, em março de 1957, a UNESCO enviou uma correspondência a 20 países para a coleta de dados. Entretanto, naquele ano o Brasil não enviou informações, sendo os dados publicados no *Preliminary Report on Museum Statistics*[8] compilados a partir de quantitativos disponibilizados no *Anuário Estatístico do Brasil*, realizado pelo então Conselho Nacional de Estatística. Segundo o referido documento, o Brasil possuía o seguinte número de instituições museológicas no período que compreende os anos de 1947 a 1952:

SÍNTESE DAS TABELAS DE NÚMERO DE MUSEUS E VISITANTES (1947 – 1952)

ANO	1947	1948	1950	1951	1952
Nº DE MUSEUS	83	90	102	115	131
VISITANTES					
Nº de museus	71	85	91	99	104
Visitantes	1.013.000	1.203.000	1.576.000	1.624.000	1.226.000

FONTE: UNESCO, 1958

A demanda periódica de dados sobre museus e sua posterior publicação, realizada pela UNESCO em parceria com o ICOM, foi fundamental para criar em nosso País uma cultura de coleta, sistematização e publicação de informações sobre os museus brasileiros, em forma de guias. Não nos parece coincidência que a data de impressão do primeiro guia de museus no Brasil tenha ocorrido

8 UNESCO. *Preliminary Report on Museum Statistics*. Paris, 1958.

três anos após o trabalho inicial da UNESCO, e nem que sua edição tenha sido realizada pelo Ministério das Relações Exteriores, em inglês.

Produzido por Heloísa Alberto Torres, em 1953, o *Museums of Brazil* é o resultado da compilação de dados provenientes do Arquivo do então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), da Divisão de Estatísticas do Ministério da Educação e Saúde, e do Museu Nacional, instituição da qual a pesquisadora era diretora. No prefácio da publicação, Heloísa Torres faz menção a dados recebidos que não foram incluídos no trabalho, por serem considerados "vagos e, em alguns casos, contraditórios"[9] sem, no entanto, mencionar o instrumento para a coleta dessas informações. Na obra, 175 instituições museológicas foram agrupadas por natureza administrativa, tipologia utilizada pelo SPHAN à época.[10]

A autora, além do nome e endereço do museu, oferece em alguns casos um texto descritivo da instituição, ressaltando aspectos relativos à sua história, vinculação administrativa e publicações. Vale, ainda, frisar dois aspectos interessantes observados no referido guia: o primeiro é o registro do então Conselho Estadual de Museus e Bibliotecas da Secretaria de Educação de São Paulo como museu e, o segundo, o arrolamento de instituições em processo de implantação.

Em 1958, uma comissão de conservadores e técnicos de museus, chefiada por Guy de Hollanda, e composta por Elza Ramos Peixoto, Lygia Martins Costa, Octávia Corrêa dos Santos Oliveira, Regina Monteiro Real, A. T. Rusins e F. dos Santos Trigueiros publicou o livro *Recursos Educativos dos Museus Brasileiros*. Na introdução da obra é informado que a pesquisa foi realizada com o apoio do Governo Brasileiro, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e a então Organização Nacional do *Internacional Council of Museums* (ONICOM), hoje denominada ICOM-Brasil, em atendimento à demanda gerada pela UNESCO, utilizando o modelo formulado por essa Organização. Na publicação são relacionadas informações referentes ao nome e localização de 145 museus, complementados pelos seguintes dados, quando existentes: nome do

9 TORRES, Heloísa Alberto. *Museums of Brazil*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

10 As tipologias utilizadas foram: federal, estadual, municipal, eclesiástico, ligado a instituição civil e privado.

diretor, dias e horários de visitação, finalidade da instituição, acervo, exposições, histórico, características do prédio, categoria (natureza e vinculação administrativa), expedições científicas, publicações, conferências, cursos, visitas-guiadas, biblioteca, arquivo, fototeca, filmoteca, organização e pessoal, orçamento, bibliografia, número de visitantes e número de leitores.

Na década de 1970, outra obra, de caráter similar, foi editada: o *Guia dos Museus do Brasil*. A primeira edição foi realizada em 1972 por uma equipe de pesquisadoras coordenada por Fernanda de Camargo e Almeida. O levantamento registrou 399 museus dispostos em ordem alfabética. Em 1978, Maria Elisa Carrazoni organizou a segunda edição do guia, relacionando 401 museus ordenados por unidade federativa.

Nesse mesmo período, foi realizado pelas museólogas Neusa Fernandes e Sonia Gomes Pereira o primeiro guia de abrangência local de museus. Trata-se do livro *Museus do Rio*, editado em 1973, em duas versões: uma em português, e a outra em inglês e francês. Inaugurava-se, então, uma prática de produção de guias regionais (Bahia, Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e etc.), bem como guias temáticos (museus literários, museus de cultura militar, museus e espaços de ciência e tecnologia e etc.).

Os museólogos Fausto Henrique dos Santos, Fernando Menezes de Moura e Neusa Fernandes realizaram a pesquisa publicada no *Catálogo dos Museus do Brasil*, em 1983, pela Associação Brasileira de Museologia (ABM). Na publicação foram relacionadas 926 instituições museológicas. A segunda tiragem do livro foi lançada em 1986, e a terceira, três anos depois, como uma edição comemorativa ao Centenário da República, na qual foram arrolados 1.158 museus - o número mais alto de museus publicamente disseminados no Brasil durante o século XX.

Em 1993, a Universidade de São Paulo (USP) criou um Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural, que visava "integrar e tornar acessíveis informações e documentos na área de Preservação de Bens Culturais (...)".[11] Para esse programa

---

11 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Preservação Cultural. Disponível em: www.usp.br/cpc/v1/html/wf04_banco.htm. Acesso em: 14 mai. 2011.

foram criadas bases de dados com temáticas específicas, destacando-se a Base de Dados de Museus Brasileiros – CAMUS, que agrega informações coletadas a partir de um formulário desenvolvido em parceria com a Vitae (Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social). Esse trabalho resultou, em 1996, na publicação do *Guia de Museus Brasileiros*. Em 1997, foi realizada nova edição que relacionava informações acerca da natureza, especialidade, atividades, acervo, tipo de público e horário de atendimento de 755 museus. No ano 2000, foi realizada nova edição do Guia, com dados de 529 instituições.

No século XXI, foi dada continuidade a produção de guias estaduais e guias temáticos de museus, havendo, no entanto, uma descontinuidade relativa a publicações de cunho nacional. A fim de sanar esta lacuna, como fruto do trabalho realizado pelo CNM, foi lançado o *Guia dos Museus Brasileiros*, durante as comemorações da Semana Nacional de Museus, em maio de 2011. O livro abriga informações sobre a localização e contatos da instituição, ano de criação, natureza administrativa, horário de funcionamento, ingresso, tipologia de acervo, visita-guiada, infraestrutura para o recebimento de turistas estrangeiros e portadores de necessidades especiais, além de veicular, quando existentes, informações sobre bibliotecas e arquivos históricos de museus.

Com o lançamento do *Museus em Números* pretendemos compartilhar os resultados do primeiro estudo estatístico no campo museal de abrangência nacional, estadual e distrital, publicado em nosso país. Trata-se de uma obra concebida a partir do reconhecimento da importância das estatísticas museais na caracterização e na análise dos fenômenos culturais, em especial dos processos museais.

II – MUSEUS EM NÚMEROS: METODOLOGIA DA PESQUISA E NOTAS TÉCNICAS

A publicação *Museus em Números* é resultante dos dados processados pelo Cadastro Nacional de Museus. A unidade da pesquisa do CNM é, conforme explicitado pelo próprio nome do sistema de informação, o museu. Quando o trabalho foi iniciado, em 2006, o conceito de museu adotado foi o formulado pelo então Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DEMU/IPHAN), que estabelecia:

> O museu é uma instituição com personalidade jurídica própria ou vinculada a outra instituição com personalidade jurídica, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento e, que apresenta as seguintes características:
>
> I - o trabalho permanente com o patrimônio cultural, em suas diversas manifestações;
>
> II - a presença de acervos e exposições colocados a serviço da sociedade com o objetivo de propiciar a ampliação do campo de possibilidades de construção identitária, a percepção crítica da realidade, a produção de conhecimentos e oportunidades de lazer;
>
> III – A utilização do patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social;
>
> IV - a vocação para a comunicação, a exposição, a documentação, a investigação, a interpretação e a preservação de bens culturais em suas diversas manifestações;
>
> V – a democratização do acesso, uso e produção de bens culturais para a promoção da dignidade da pessoa humana;
>
> VI – a constituição de espaços democráticos e diversificados de relação e mediação cultural, sejam eles físicos ou virtuais.
>
> Sendo assim, são considerados museus, independentemente de sua denominação, as instituições ou processos museológicos que apresentem as características acima indicadas e cumpram as funções museológicas.

Em 2009, com a promulgação do Estatuto de Museus, o CNM passou a adotar o conceito de museu expresso na Lei nº 11.904, de 14 de janeiro, que estabelece em seu Artigo 1º:

> Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.
>
> Parágrafo único. Enquadrar-se-ão nesta Lei as instituições e os processos museológicos voltados para o trabalho com o patrimônio cultural e o território visando ao desenvolvimento cultural e socioeconômico e à participação das comunidades.

A coleta de dados no CNM é realizada mediante as ações de cadastramento e mapeamento, descritas a seguir.

O cadastramento dos museus brasileiros é realizado através de questionário próprio, acompanhado de manual explicativo (Anexo 2 – Volume 1), veiculado em versões impressa e digital, disponível para *download* no *site*[12] do Instituto Brasileiro de Museus.

As informações desse questionário são divididas em oito blocos temáticos:

I – DADOS INSTITUCIONAIS

- A. IDENTIFICAÇÃO
- B. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

II – ACERVO

III – ACESSO AO PÚBLICO

IV – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO MUSEU

V – SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

VI – ATIVIDADES

VII – RECURSOS HUMANOS

VIII – ORÇAMENTO

Os questionários são enviados às instituições museológicas, que os preenchem voluntariamente. Adicionalmente, foi desenvolvida uma metodologia de credenciamento e treinamento de assistentes, para o trabalho local de cadastramento dos museus. Em parceria com as secretarias estaduais de cultura e com os sistemas estaduais e municipais de museus, os assistentes locais realizaram cadastramento de museus nas seguintes unidades federativas: Acre, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Espírito Santo, Distrito Federal, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Após o recebimento do questionário uma equipe técnica realiza a checagem dos dados prestados pelo museu, a fim de averiguar se houve resposta a todos

---

12 IBRAM. Cadastro Nacional de Museus. Disponível em: www.museus.gov.br.

os itens considerados obrigatórios, além de monitorar possíveis inconsistências entre questões. Mediante a necessidade de complementação de informações ou o esclarecimento de dúvidas, é realizado contato telefônico ou, quando necessário, endereçada correspondência. O cadastramento, portanto, só é efetivado após conferência das respostas encaminhadas e resolução de possíveis pendências.

Em sequência, é expedido ofício notificando o cadastramento à instituição e as informações prestadas são inseridas na base de dados. Todos os dados veiculados no questionário de cadastramento do CNM constam em sua base de dados, que está disponível para consulta pública e gratuita no *site* do IBRAM. Cabe, ressaltar que, por questão de segurança não são disponibilizadas as informações referentes aos itens V – Segurança e Controle Patrimonial e VIII – Orçamento.

Além da atividade de cadastramento, é realizado o levantamento sistemático de instituições museais brasileiras, utilizando como principais fontes os periódicos de circulação nacional e local, revistas especializadas e informações disponibilizadas na Internet. Cabe também, nesse sentido, ressaltar o importante trabalho de cooperação técnica estabelecido com sistemas estaduais e municipais de museus.

As informações básicas utilizadas para o mapeamento são: nome da instituição, endereço completo e, quando possível, a natureza administrativa e o ano de criação, para o caso dos museus que estão abertos ao público. Em relação aos museus em implantação é solicitada a data de inauguração da instituição e aos museus fechados a data de re-abertura, bem como o motivo do fechamento.

Antes de serem inseridas na base de dados e publicadas na Internet, todas as informações são verificadas junto aos museus.

Como data de corte da pesquisa que originou este *Museus em Números*, a extração dos dados na base de dados do CNM foi realizada em 10 de setembro de 2010. Foram verificados 3.025 museus mapeados, sendo que neste universo, 1.500 museus responderam ao questionário de cadastramento.

TABELA A - QUANTIDADE DE MUSEUS MAPEADOS E CADASTRADOS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRANDES REGIÕES, BRASIL, 2010

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	TOTAL DE MUSEUS MAPEADOS		MUSEUS CADASTRADOS JUNTO AO CNM	
	FREQUÊNCIA SIMPLES	%	FREQUÊNCIA SIMPLES	%
BRASIL	**3.025**	**100,0**	**1.500**	**100,0**
Norte	146	4,8	70	4,7
Rondônia	15	0,5	4	0,3
Acre	23	0,8	11	0,7
Amazonas	41	1,4	17	1,1
Roraima	6	0,2	1	0,1
Pará	42	1,4	27	1,8
Amapá	9	0,3	7	0,5
Tocantins	10	0,3	3	0,2
Nordeste	632	20,9	273	18,2
Maranhão	23	0,8	11	0,7
Piauí	32	1,1	10	0,7
Ceará	113	3,7	55	3,7
Rio Grande do Norte	65	2,1	30	2,0
Paraíba	63	2,1	14	0,9
Pernambuco	98	3,2	46	3,1
Alagoas	61	2,0	26	1,7
Sergipe	25	0,8	10	0,7
Bahia	152	5,0	71	4,7
Sudeste	1.151	38,0	571	38,1
Minas Gerais	319	10,5	165	11,0
Espírito Santo	61	2,0	26	1,7
Rio de Janeiro	254	8,4	118	7,9
São Paulo	517	17,1	262	17,5
Sul	878	29,0	453	30,2
Paraná	282	9,3	99	6,6
Santa Catarina	199	6,6	119	7,9
Rio Grande do Sul	397	13,1	235	15,7
Centro -Oeste	218	7,2	133	8,9
Mato Grosso do Sul	54	1,8	27	1,8
Mato Grosso	43	1,4	28	1,9
Goiás	61	2,0	39	2,6
Distrito Federal	60	2,0	39	2,6

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS – IBRAM/MINC, 2010

Para a apresentação dos resultados nesta publicação, os dados numéricos, suas representações gráficas[13] e as análises estatísticas foram organizadas em dois volumes.[14] O primeiro volume abriga dois capítulos: o *Panorama Internacional das Estatísticas Museais* e o *Panorama Nacional*, em que são apresentados dados sobre os oito blocos temáticos do CNM. Nesse capítulo, foram analisadas as informações prestadas pelo universo dos 1.500 museus cadastrados, com exceção do tópico referente a Dados Institucionais no qual são apresentadas análises sobre a dispersão dos 3.025 museus registrados em nossa base de dados, considerando, portanto, tanto as instituições cadastradas, quanto as mapeadas. Observamos que nesta edição foram processadas informações relativas somente aos museus presenciais, excluindo, portanto, as informações referentes a museus virtuais.

No que se refere à apresentação em tabelas das informações sobre as Unidades da Federação (UF) no capítulo *Panorama Nacional*, adotamos a metodologia de apresentação tabular do IBGE, que apresenta as UF em sentido horário, visando, dessa forma, dialogar com os instrumentos estatísticos produzidos pelo IBGE e pelo MinC. Sendo assim, a primeira unidade federativa apresentada é Rondônia e a última o Distrito Federal.

O segundo volume apresenta os dados dos museus por Unidades da Federação, sendo que todos os capítulos analisam as informações prestadas pelo universo dos 1.500 museus cadastrados. Salientamos que, devido ao número variável de instituições respondentes em cada UF, em determinadas questões o número de respostas resultou em informações com 100% de um determinado universo. Nessas situações, foram inseridas informações sobre os dados nos textos apresentados em cada capítulo e suprimido o gráfico. O processo resultou em diferenças na quantidade de gráficos entre as unidades federativas, sem prejuízos para sua compreensão.

---

13 Todos os gráficos e tabelas apresentados nesta publicação estão disponibilizados em formato Excel no CD encartado do Volume 1.

14 As tabelas e gráficos desta publicação apresentam os percentuais arredondados e com uma casa decimal. O arredondamento utilizado segue as regras estabelecidas pela Resolução 886/66 da Fundação IBGE: sendo o último algarismo igual ou superior a 5, aumenta-se em uma unidade o último algarismo a permanecer; caso o último algarismo seja inferior a 5, o último algarismo a permanecer se mantém. Dessa forma, o leitor poderá encontrar somatórios em alguns gráficos variando de 99,9% a 100,1%.

III – DA ARTE DE CONCLUIR

Representar estatisticamente um processo social complexo, como é o setor dos museus no Brasil, gerou em todos os atores envolvidos na construção do *Museus em Números* aprendizagens de diferentes naturezas. Ensinamentos derivados de estudos, métodos, comparações e práticas. Mas talvez, a lição mais importante tenha sido a referente ao tempo. Aprender quando é chegado o momento de concluir.

O término de uma obra resulta de uma sensação de completude. Da certeza de não haver mais nada a ser acrescentado. E esse foi um sentimento difícil de ser alcançado. Mesmo após produzir 29 mapas, 3 quadros, 3 figuras, 102 tabelas, 1.339 gráficos e centenas de páginas de textos, que mesclam conteúdos históricos e analíticos, gostaríamos de ter avançado. Sabemos da responsabilidade que é produzir o primeiro estudo estatístico na área de museus. E mais: compreendemos o quanto este instrumento será fundamental para a revisão ou a formulação de políticas públicas de museus. Por outro lado, também temos consciência do papel desta publicação, que é o de instaurar novas reflexões, debates e pesquisas a respeito de e para o campo museal.

Assim, para concluir este trabalho, não haveria melhor pensamento do que o utilizado por Umberto Eco no prefácio do livro *A Vertigem das Listas*:

> "Quer dizer, eis um livro que não poderia deixar
> de concluir-se com um *et cetera*."[15]

Rose Miranda
Coordenadora Geral de Sistemas de Informação Museal
Instituto Brasileiro de Museus

---

15 ECO, Umberto. *A Vertigem das Listas*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Regiões do Brasil

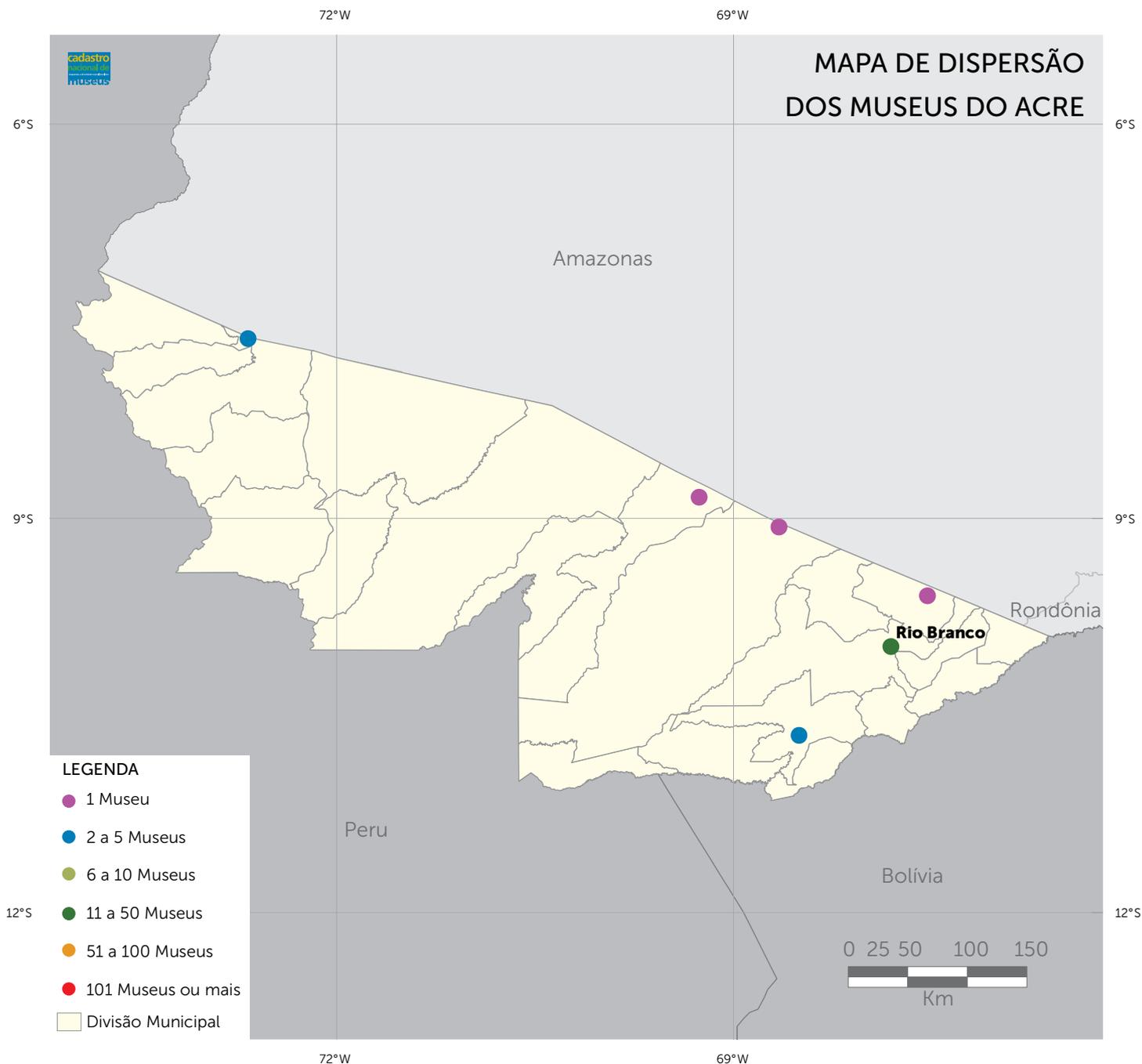
Região
Norte

Acre

A exemplo do que aconteceu em outros Estados brasileiros, o Acre teve sua história marcada por um período de crescimento econômico acelerado associado a um intenso processo de migração. A ocupação do território iniciou-se por volta de 1878, com a chegada de colonos brasileiros em uma área indefinida quanto aos limites com a Bolívia e o Peru. Esses colonos, em sua maioria oriundos do Nordeste do País, fixaram-se no território acreano impulsionados pelo extrativismo da seiva de látex para a fabricação da borracha.

Devido à riqueza gerada pelo comércio da borracha, em 1899 a Bolívia ocupou a área territorial do Acre, iniciou o recolhimento de impostos e fundou Puerto Alonso (hoje Porto Acre) na tentativa de assegurar o domínio das terras. Os brasileiros revoltosos com a situação iniciaram o conflito que terminou com a assinatura, em 1903, do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil recebeu a posse definitiva da região em troca de áreas no Mato Grosso, do pagamento de 2 milhões de libras esterlinas e do compromisso de construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré.[1]

Em 1962, o território do Acre foi elevado à categoria de Estado. Atualmente, é o 15º em extensão e abriga em seu território 23 instituições museológicas

1 ACRE (Estado). *Acre em números – 2009*. Disponível em: www.ac.gov.br. Acesso em: 8 dez. 2010.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

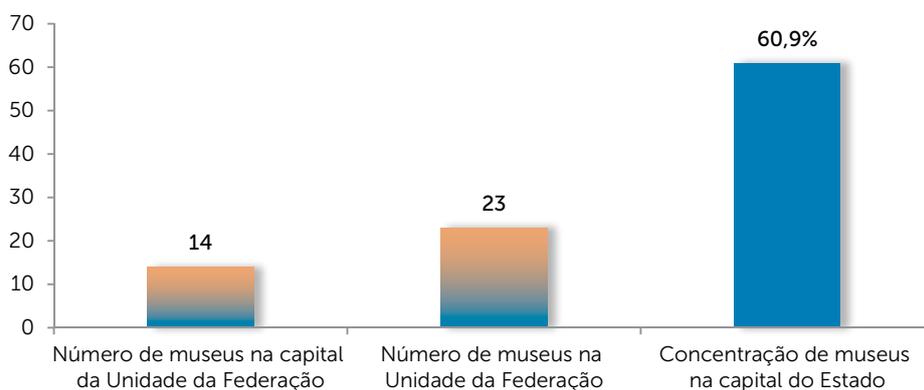
mapeadas. Destas, 14 estão localizadas em Rio Branco, conferindo à unidade federativa uma concentração de 60,9% de museus na capital, como pode ser verificado no Gráfico 1.

A atividade seringalista, relevante para a economia e cultura do Estado, é tema do primeiro museu acreano: Museu da Borracha Governador Geraldo Mesquita, em Rio Branco. Fundado em 1978, por ocasião do Centenário da

Imigração Nordestina, o museu é hoje mantido pela Fundação Elias Mansur, com subsídios do Estado. Grande parte de seu acervo foi doado por pessoas interessadas em preservar os registros culturais acreanos e é composto majoritariamente por recortes de jornais e revistas.[2] Além dessa instituição, existem quatro museus no Estado que têm sua fundação ligada ao tema do extrativismo da borracha, sendo dois dedicados à memória do seringueiro Chico Mendes, assassinado em 1988.

Com 22 municípios, o Acre se destaca pela porcentagem mais alta da região Norte de municípios com museus (27,3%). A Tabela 1 mostra que a relação entre população e número de museus é de 28.495, o segundo menor resultado do País, superado somente pelo Rio Grande do Sul. O número é, ainda, inferior ao da região, de 100.160, e do nacional, de 60.822 habitantes por museu.

cadastro nacional de museus

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

cadastro nacional de museus

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS NO ACRE, REGIÃO NORTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Acre	655.385	23	28.495
Norte	14.623.316	146	100.160
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

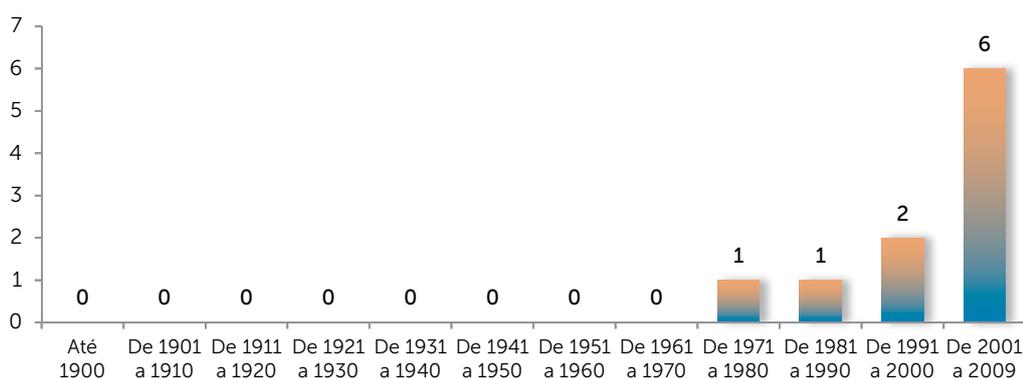
2 Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu da Borracha Governador Geraldo Mesquita.

DADOS INSTITUCIONAIS

Das 23 instituições mapeadas no Acre, 11 responderam ao Cadastro Nacional de Museus (CNM). Portanto, as informações apresentadas a seguir referem-se ao universo de museus acreanos cadastrados, sendo consideradas apenas as respostas válidas.[3]

A maior parte dos museus do Estado (54,5%) foi fundada a partir de 2001 (Gráfico 2). Esse dado diverge do ocorrido no restante do País, em que o período de maior dinamismo na fundação de museus ocorreu a partir da década de 1990.

No Acre, 81,8% das instituições museológicas são de natureza pública. Os museus estaduais representam a maior parte deste universo (63,6%), seguidos dos federais e de outra natureza administrativa, ambos com 18,2%. Dentre os museus cadastrados, não há incidência de vinculação municipal, situação distinta do panorama nacional, onde a maioria dos museus (41%) são desta natureza. Também não foram cadastradas instituições privadas, das categorias associações, empresas, sociedades ou fundações (ver Gráficos 3 e 3.1).

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

3 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

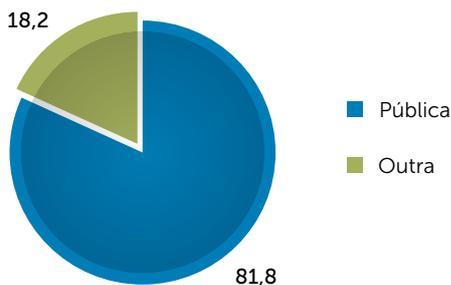
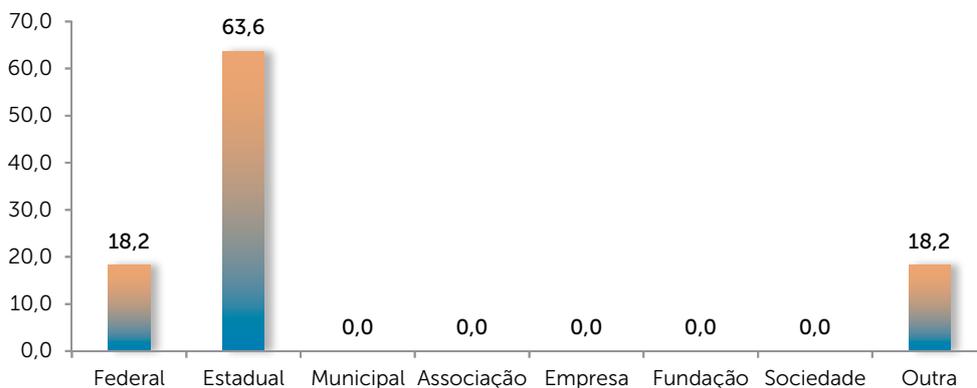
GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR CATEGORIAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Somente um museu, de esfera federal, possui regimento interno. A existência de plano museológico foi declarada também por uma única instituição. Esse cenário diverge da orientação do Estatuto dos Museus sobre o dever das unidades museais em elaborar e implantar essa ferramenta. A falta de profissionais especializados atuando nos museus do Acre, como será visto no tópico Recursos Humanos, pode ser considerado um dos fatores que justificam esta situação.

GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, ACRE, 2010

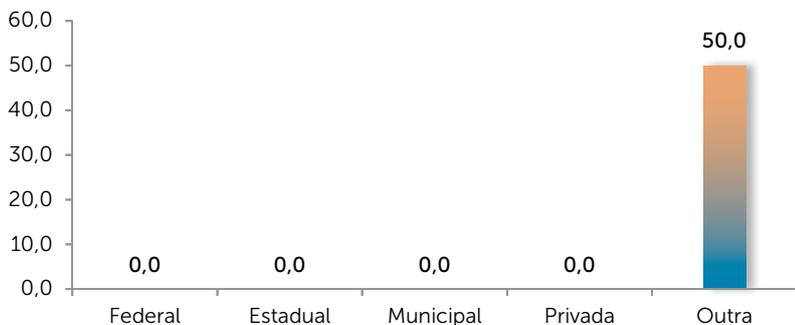
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 7 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

Nenhum museu cadastrado no Acre dispõe de associação de amigos, sendo essa a realidade de quatro Estados da região Norte. No entanto, cabe observar que, dentre todas as regiões brasileiras, o Norte possui a porcentagem mais alta no que se refere à existência de associações de amigos nas unidades museológicas (30%), impulsionada pelos Estados do Pará e do Amazonas.

ACERVO

Quanto ao acervo, seis museus preservam até 3.000 bens culturais e uma instituição possui mais de 100.000 objetos (Gráfico 8).

Muitos dos museus do Acre possuem acervos que reúnem múltiplas tipologias. Conforme a realidade percebida, tanto em termos nacionais quanto regionais, as coleções mais comuns no Estado são de Artes Visuais (90,9%) e de História (81,8%). Em seguida, estão os acervos de Imagem e Som, Arqueologia e Antropologia e Etnografia (os três em 63,6%) e Ciências Naturais e História Natural (36,4%). Acervos biblioteconômicos foram citados por 27,3% dos museus e os Virtuais, por 18,2%, conforme demonstrado no Gráfico 9.

De acordo com os Gráficos 10 e 10.1, o percentual de instituições que registram seus acervos é de 45,5%, menor que o verificado no panorama nacional, que é de 78,7%. O instrumento mais usual para esse tipo de atividade é o livro de registro, utilizado por 80% dos museus. A ficha de catalogação e a documentação fotográfica são utilizadas por 60% das instituições. Nenhum museu declarou ter *software* de catalogação.

A taxa de museus que declararam possuir acervos tombados é de 27,3% (Gráfico 11), sendo a instância estadual de proteção a única indicada pelos museus do Acre. No panorama nacional, essa taxa é de 10,1% e a sua instância mais frequente é a federal, com 34,2% (Brasil – Gráficos 14 e 14.1).

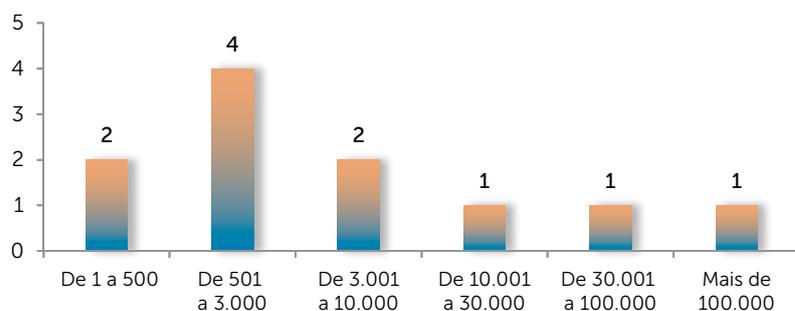
GRÁFICO 8 - NÚMERO DE MUSEUS SEGUNDO A QUANTIDADE DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, ACRE, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	-	28,6	-	-	-	-	-	-	18,2
De 501 a 3.000	-	42,9	-	-	-	-	-	50,0	36,4
De 3.001 a 10.000	50,0	14,3	-	-	-	-	-	-	18,2
De 10.001 a 30.000	-	-	-	-	-	-	-	50,0	9,1
De 30.001 a 100.000	-	14,3	-	-	-	-	-	-	9,1
Mais de 100.000	50,0	-	-	-	-	-	-	-	9,1
TOTAL	100,0	100,0	-	-	-	-	-	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

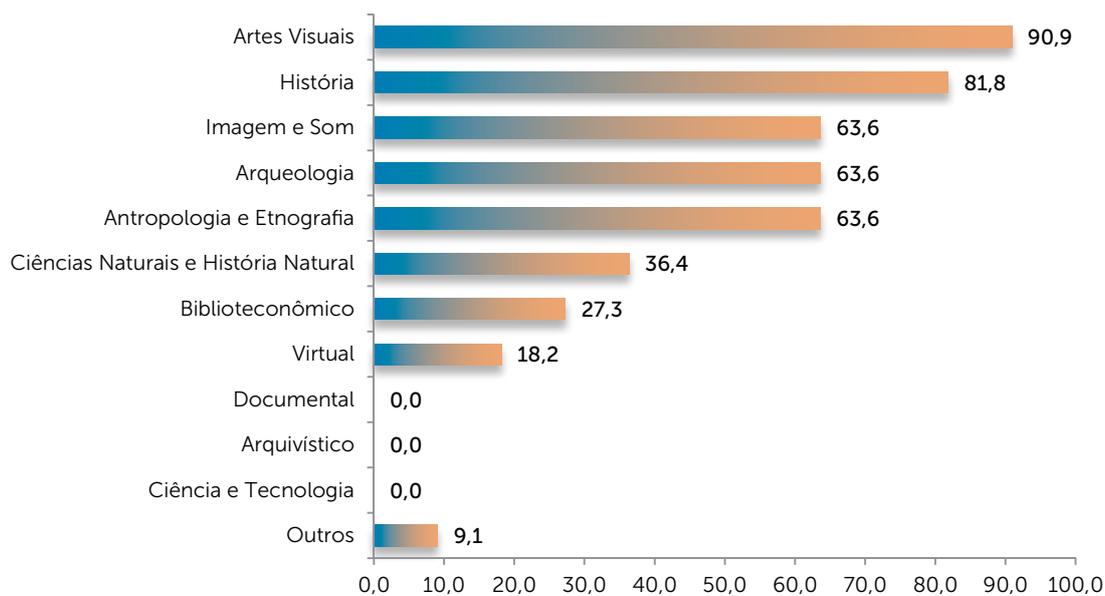
GRÁFICO 9 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

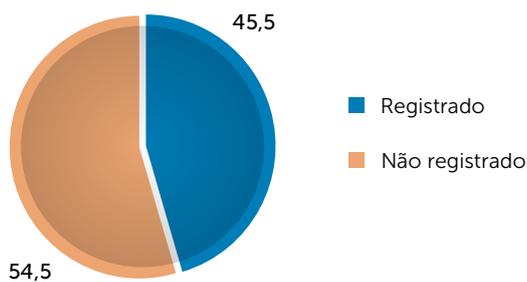
GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

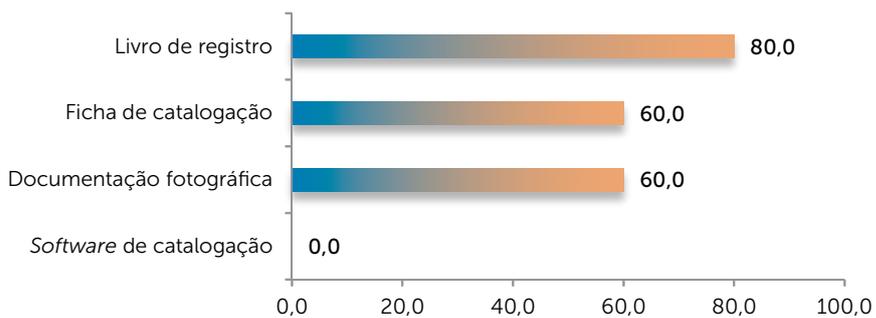
GRÁFICO 10.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TOMBAMENTO DO ACERVO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

No momento do corte temporal da pesquisa, dentre os museus cadastrados, apenas o Museu Universitário da Universidade Federal do Acre (UFAC) – Acervos Históricos, Artes (Pinacoteca) e História Natural – estava em implantação e sem previsão para abertura (Gráfico 12).

Conforme mostra o Gráfico 13, de terça-feira a sexta-feira a maioria dos museus acreanos fica aberta (90,9%). Nos fins de semana, 63,6% dos museus permanecem abertos, percentual que cai às segundas-feiras (36,4%). Portanto, no que se refere ao funcionamento dos museus, os dados obtidos no Estado do Acre são semelhantes aos verificados nacionalmente, com uma única ressalva: no cenário nacional, há mais museus abertos na segunda-feira do que nos finais de semana (Brasil – Gráfico 16).

A exigência de agendamento para visitação acontece em apenas uma instituição museológica cadastrada (Gráfico 14) e em nenhum museu há cobrança de ingresso.

De acordo com o Gráfico 15, um museu acreano (9,1%) possui mecanismo de comunicação com o turista estrangeiro. A instituição afirma que possui publicação em outro idioma (a terceira ferramenta mais comum no panorama nacional – Brasil - Gráfico 19.1).

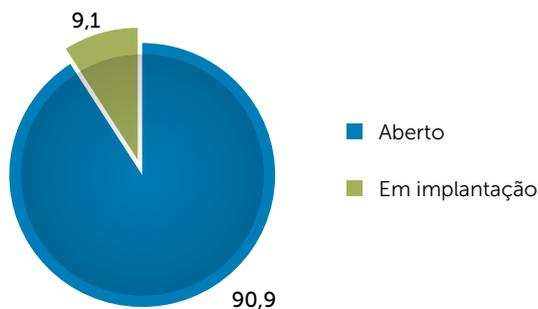
GRÁFICO 12 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE ABERTURA AO PÚBLICO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

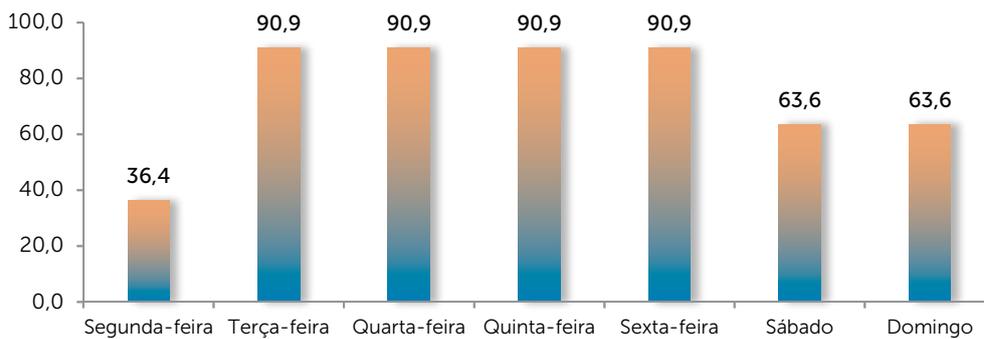
GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

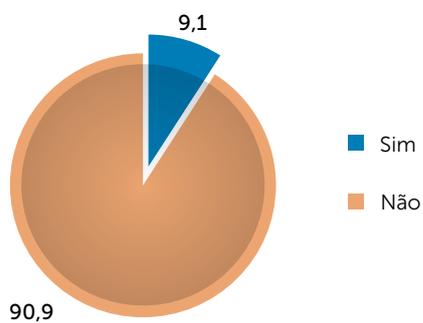
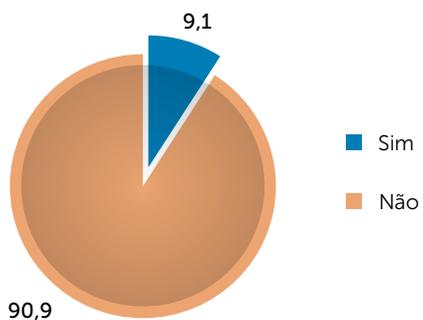
GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

Segundo o Gráfico 16, nesta unidade federativa todos os museus possuem áreas edificadas inferiores a 10.000 m². A maioria das instituições (33,3%) conta com área total entre 501 e 1.000 m², realidade diversa da maioria dos museus brasileiros, em que 40,1% possui área de até 500 m² (Brasil – Gráfico 26).

No quesito área edificada, a Tabela 3 demonstra que os dois museus acreanos inseridos na categoria natureza administrativa *outra* possuem até 100 m². A maioria das instituições (55,5%) possui áreas construídas de até 500 m². A porcentagem de 33,3% observada para as maiores áreas edificadas (de 1.001 a 10.000 m²) refere-se a duas instituições estaduais.

Quanto às instalações, observa-se no Gráfico 17 que oito museus declararam possuir bebedouros, mesmo número dos que informaram possuir sanitários (o que representa 72,7%). Cinco dispõem de estacionamento (45,5%), dois de lanchonete (18,2%), um de livraria e um de telefone público (9,1%, cada).

Os Gráficos 18 e 18.1 revelam que há estrutura para portadores de necessidades especiais em 36,4% dos museus, quais sejam: rampa de acesso (100%), sanitários adaptados (50%) e elevadores adaptados (25%).

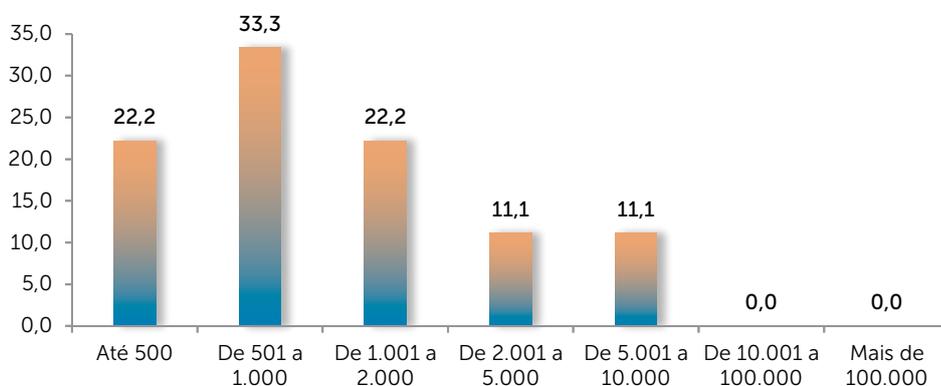
GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M²), ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M²), ACRE, 2010

ÁREA EDIFICADA (M²)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	-	-	-	-	-	-	-	100,00	22,2
De 101 a 200	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 201 a 500	100,0	33,3	-	-	-	-	-	-	33,3
De 501 a 1.000	-	33,3	-	-	-	-	-	-	22,2
De 1.001 a 10.000	-	33,3	-	-	-	-	-	-	22,2
Mais de 10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	-	-	-	-	-	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

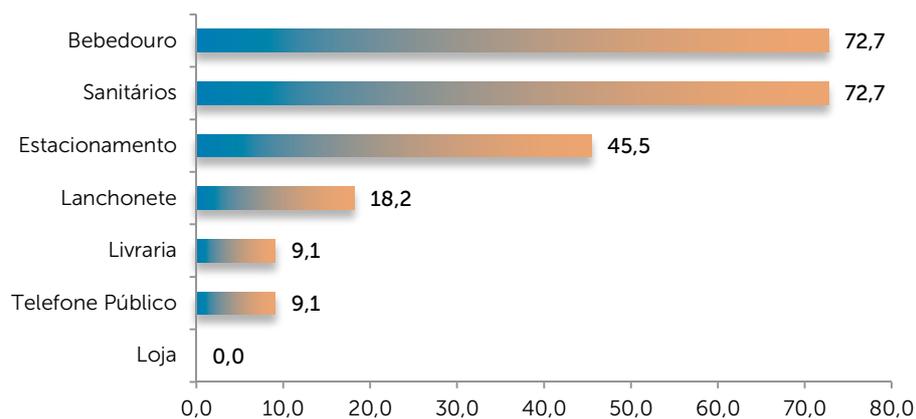
GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

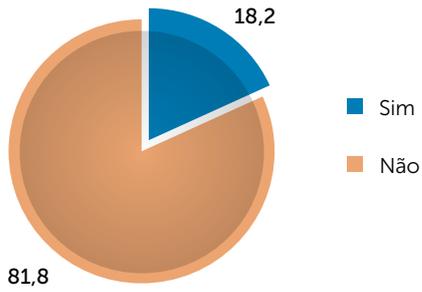
GRÁFICO 18.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

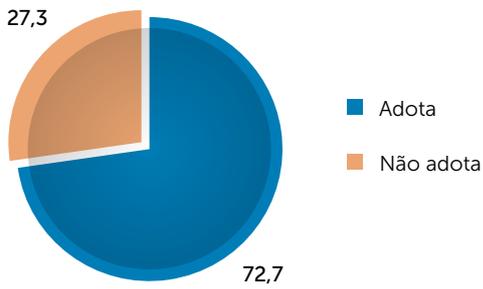
SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

No quesito segurança, verifica-se no Gráfico 19 que 18,2% dos museus afirmaram possuir planos de segurança e de emergência (o que representa dois museus, os quais utilizam plano de combate a incêndio), taxa inferior à nacional, que é de 41,2% (Brasil – Gráfico 32). Já em relação à adoção de medidas preventivas contra incêndio (como treinamento periódico dos profissionais, brigada de incêndio, revisão dos extintores e da rede elétrica), 72,7% responderam afirmativamente (Gráfico 20). Em 54,5% (Gráfico 21), existem equipamentos de detecção e combate a incêndio, tendo sido verificados nos museus acreanos os seguintes tipos: extintor, hidrante, mangueira e detector de incêndio, itens detalhados no panorama nacional (Brasil – Tabela 15).

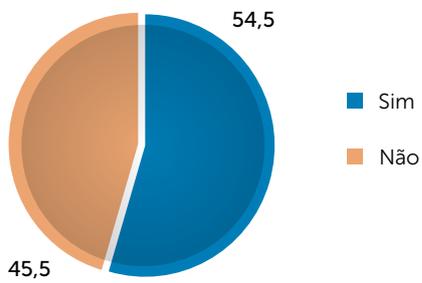
O Gráfico 22 mostra que equipamentos de conservação e controle climático são utilizados em 36,4% das instituições museológicas pesquisadas. Já no que se refere a equipamentos eletrônicos de segurança nos museus do Acre, há alarmes e sensores em todas as instituições.

GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, ACRE, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

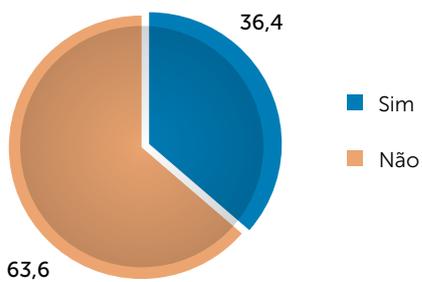
GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, ACRE, 2010

Adota
Não adota

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, ACRE, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, ACRE, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

A taxa de museus segundo a realização de exposições de longa duração é de 90,9% (Gráfico 23). Ao cruzar esses dados com os de natureza administrativa das instituições, constata-se que todos os museus estaduais e os de natureza administrativa *outra* declararam possuir esse tipo de exposição, assim como 50% dos museus federais, o que representa apenas uma instituição (Gráfico 25).

No que tange às exposições de curta duração, a taxa é de 72,7% (Gráfico 24). Conforme o Gráfico 26, a maior porcentagem por categoria administrativa para museus com exposições de curta duração foi de 85,7%, referente a seis museus estaduais. A taxa de 50% verificada para esfera federal e para a natureza administrativa *outra* representa um museu de cada.

Cabe observar que nenhum museu do Acre indicou o planejamento e a realização de exposições itinerantes.

GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, ACRE, 2010

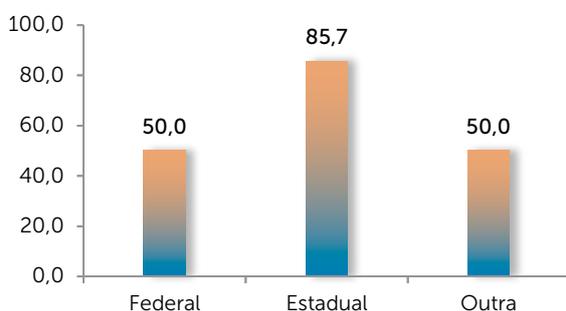
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 24 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, ACRE, 2010

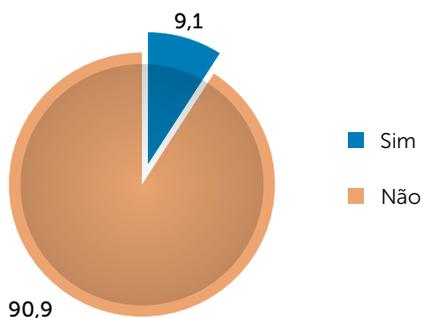
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

De acordo com o Gráfico 27, dos museus cadastrados junto ao CNM, um (9,1%) declarou a existência de setor ou divisão de ação educativa, sendo que os segmentos de público atendidos por essas ações são o adulto e a terceira idade. Em âmbito nacional, a taxa referente à existência desse setor é maior, alcançando a porcentagem de 48,1% (Brasil – Gráfico 43).

GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, ACRE, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

Conforme explicitam os Gráficos 28 e 28.1, visitas guiadas são oferecidas em 90,9% das instituições museológicas do Estado. Todas são realizadas com monitores/guias e seu agendamento é solicitado em 40% dos casos. Essas visitas, de acordo com o Gráfico 29, são oferecidas por todos os museus estaduais e as instituições categorizadas como de natureza administrativa *outra* ofertam esta atividade. Cabe ressaltar que não foi indicada outra forma de visita guiada nos museus do Acre, realidade observada também nos demais Estados da região Norte.

GRÁFICO 28 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

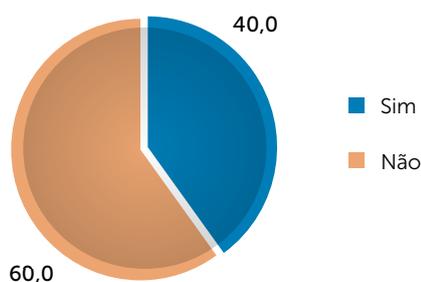
GRÁFICO 28.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE PROMOVEM VISITA GUIADA COM MONITOR SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 29 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

Os Gráficos 30 e 30.1 indicam que 36,4% das instituições museológicas do Estado declararam possuir bibliotecas, dentre as quais 75% permitem acesso do público. Os arquivos históricos, por sua vez, estão presentes em 18,2% das instituições cadastradas e todos permitem acesso do público, conforme se observa no Gráfico 31.

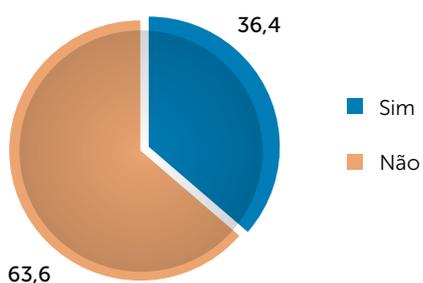
GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

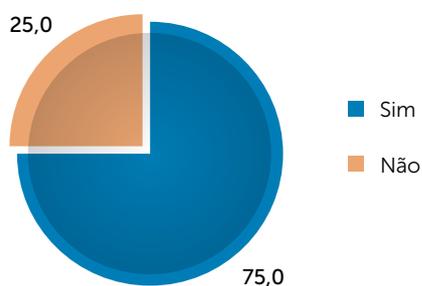
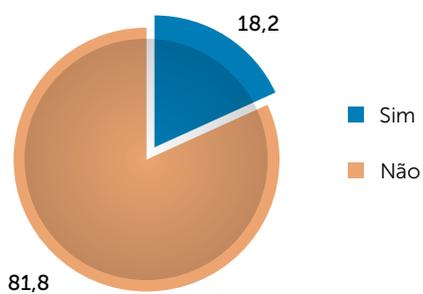
GRÁFICO 30.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM BIBLIOTECA SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

Os dados apresentados no Gráfico 32 sobre atividades promovidas pelos museus indicam a mesma porcentagem, de 54,5%, para: conferências, seminários e palestras; cursos e oficinas; cinema e projeções de vídeo; e eventos sociais e culturais.

Os tipos de publicações mais frequentemente produzidas no Acre pelos museus são: material de divulgação (45,5%), guias (9,1%) e revista, boletim ou jornal eletrônico (9,1%). Outros tipos de publicação somam 9,1% (Gráfico 33).

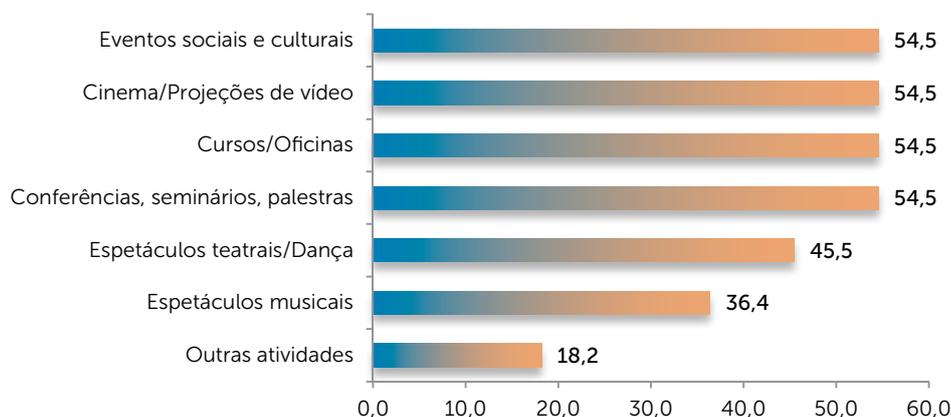
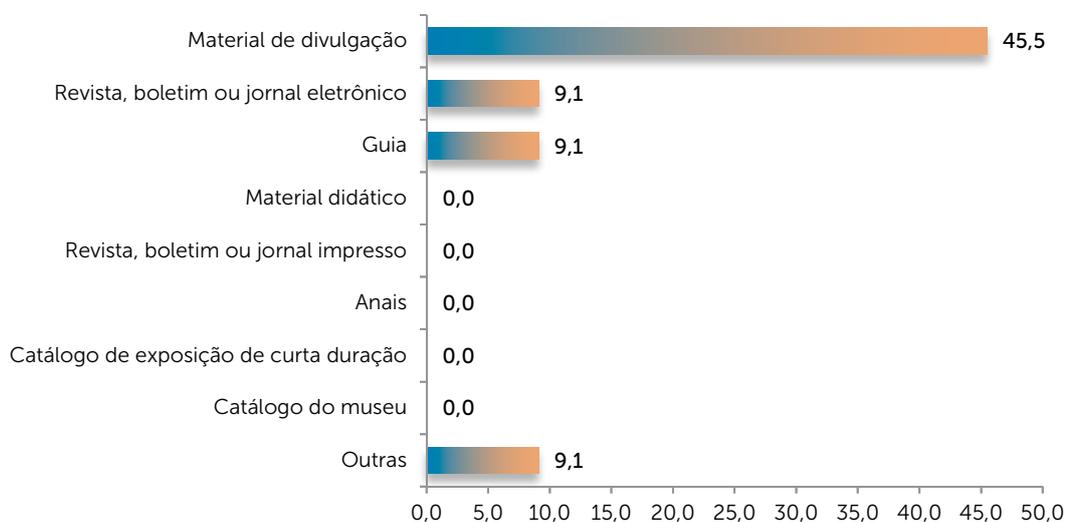
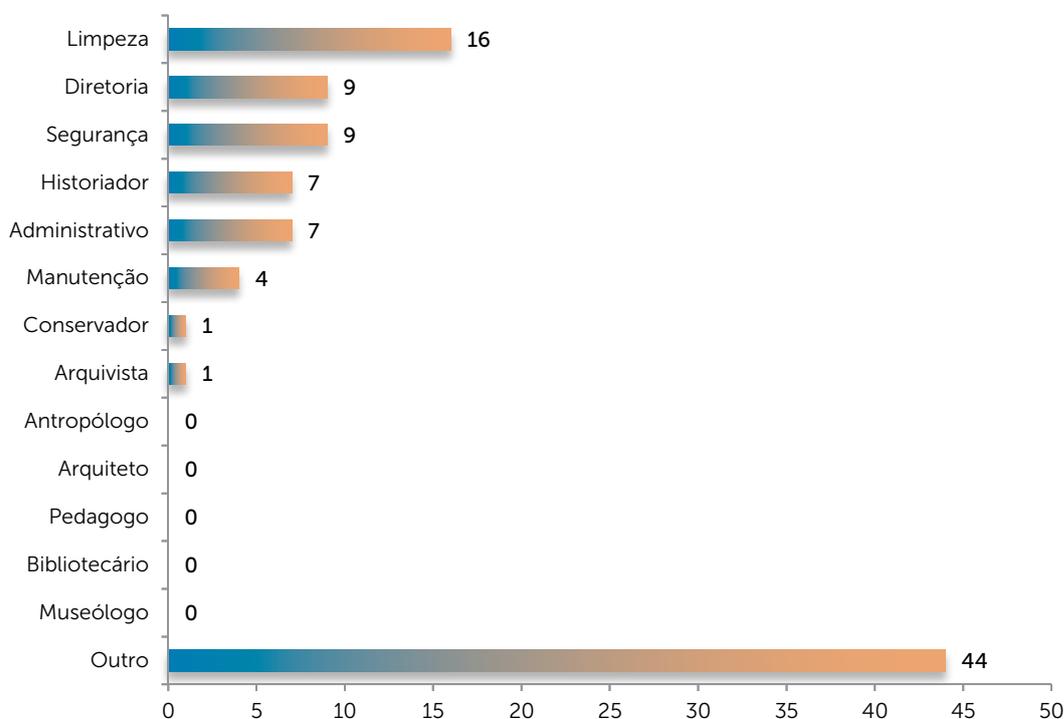
GRÁFICO 32 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

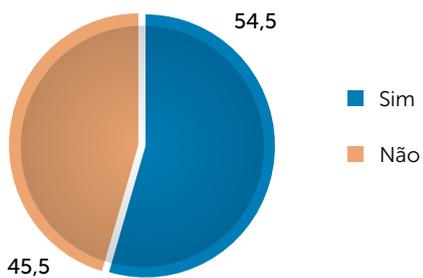
GRÁFICO 33 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS, ACRE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

RECURSOS HUMANOS

No que tange ao quadro de funcionários dos museus cadastrados do Acre segundo setor ou especialidade observa-se no Gráfico 34 que os setores de limpeza (16), diretoria (9), segurança (9) e administrativo (7) foram os mais citados. No corpo técnico das instituições acreanas existem 7 historiadores, 1 conservador e 1 arquivista, não havendo nenhum profissional graduado como museólogo, bibliotecário, pedagogo, arquiteto ou antropólogo. Vale destacar que há na categoria outro o maior quantitativo de funcionários (44).

Conforme os Gráficos 35 e 36, em 54,5% das instituições museológicas existem políticas de capacitação profissional, indicando percentual superior ao nacional (Brasil – Gráfico 55). Entretanto, no que se refere à existência de programa de voluntariado, a porcentagem acreana (9,1%) é inferior à brasileira, de 32,1% (Brasil – Gráfico 56).

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

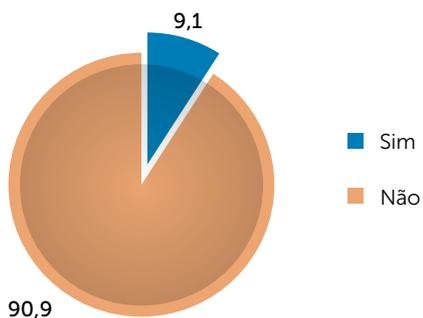
GRÁFICO 35 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, ACRE, 2010

54,5

45,5

Sim

Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 36 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, ACRE, 2010

Sim

Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

O Cadastro Nacional de Museus não obteve informações orçamentárias de nenhum dos museus do Estado do Acre.

Amapá

Na formação histórica do Amapá, reconhecido como Estado pela Constituição Federal de 1988, encontram-se raízes indígenas, africanas e portuguesas, e ainda francesas e holandesas. O aspecto multicultural se deve a disputas pela posse do território que, após longas contendas, ficou sob domínio lusitano.

Para consolidar a posse do território e protegê-lo das invasões francesas, os portugueses edificaram a Fortaleza de São José de Macapá. Marco de criação da capital amapaense, a construção militar é até hoje uma das principais referências históricas do Estado. Em sua construção, que se prolongou por 18 anos, foi utilizada força de trabalho livre, representada pelos oficiais, soldados do exército, capatazes e mestres de ofício, e mão de obra compulsória, composta por indígenas capturados na região e negros africanos comprados pelo governo da capitania.[1]

De maneira semelhante ao que ocorre nos demais Estados da região amazônica, a cultura popular do Amapá é forte e possui influências diversificadas: indígenas, africanas e missionária-religiosa. Boi-Bumbá, Marabaixo e a Festa de São Tião são algumas das manifestações que integram o calendário cultural amapaense.

---

1 GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. Disponível em: www4.ap.gov.br. Acesso em: 1º mar. 2011.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), residem no Amapá 587.311 habitantes. A relação entre população e número de museus é de 65.257 pessoas por unidade museológica. O índice é menor que a proporção da região – de 100.160 habitantes por museu –, mas está acima do nacional, de 60.822, conforme apresentado na Tabela 1. Dos nove museus mapeados no Estado, seis encontram-se na capital Macapá (Gráfico 1).

De acordo com os dados do Cadastro Nacional de Museus (CNM), o Museu Histórico do Amapá Joaquim Caetano da Silva é o mais antigo do Estado. Sua origem está ligada ao Museu Territorial, fundado em 1948 no contexto de aumento da ocupação do Estado motivado pela descoberta de grandes jazidas minerais na Serra do Navio. Extinto em 1970, o Museu Territorial teve seu acervo incorporado, 20 anos depois, ao Museu Histórico do Amapá Joaquim Caetano da Silva, cuja coleção é composta de objetos arqueológicos, fotografias e acervo documental manuscrito dos séculos XIX e XX.[2]

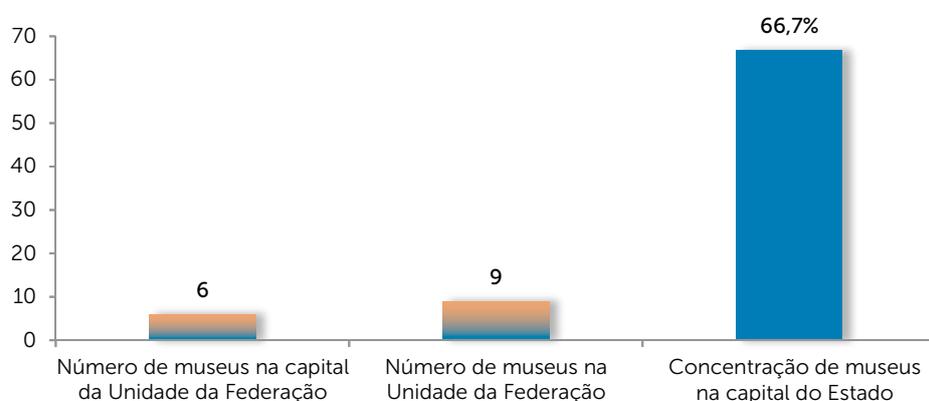
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS NO AMAPÁ, REGIÃO NORTE E BRASIL, 2010

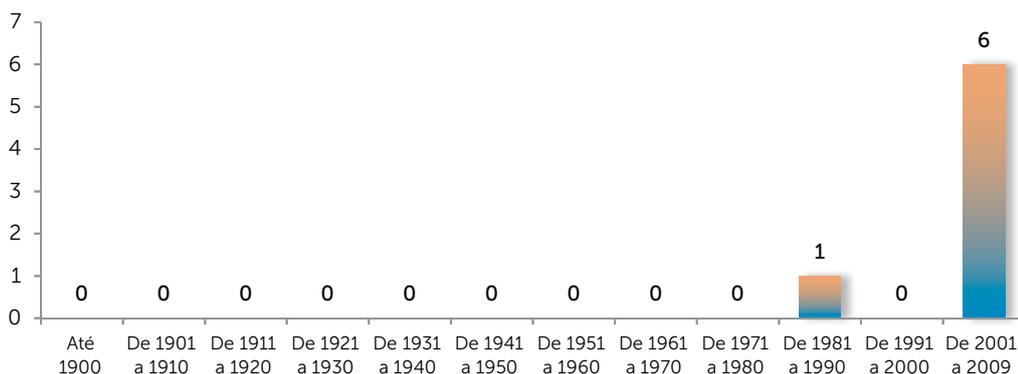
LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Amapá	587.311	9	65.257
Norte	14.623.316	146	100.160
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

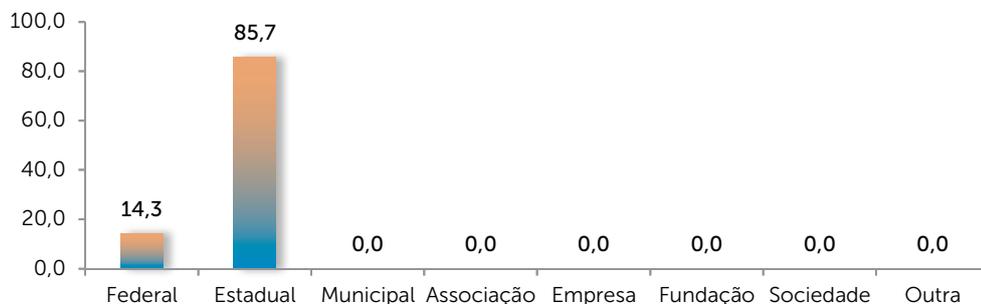
2 Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu Histórico do Amapá Joaquim Caetano da Silva.

DADOS INSTITUCIONAIS

As informações apresentadas a partir deste tópico são referentes aos sete museus do Estado que responderam ao questionário do Cadastro Nacional de Museus, considerando-se apenas as respostas válidas.[3]

A criação de instituições museais é fenômeno recente no Amapá. Seis dos sete museus cadastrados foram fundados entre 2001 e 2009; apenas um museu data da década de 1980 (Gráfico 2). Todas as unidades museológicas cadastradas são de natureza pública: uma federal e seis estaduais. O Amapá não possui museus municipais, de associação, empresa, fundação ou de natureza administrativa *outra*, conforme se verifica no Gráfico 3.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

---

3 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Em relação aos instrumentos norteadores da gestão dos museus do Amapá, 42,9% declararam possuir regimento interno (Gráfico 4). O percentual de instituições que apresentam plano museológico é semelhante (Gráfico 6), o que não indica necessariamente que as mesmas instituições responderam positivamente ambas as questões. O regimento interno é utilizado no museu federal cadastrado e em 33,3% dos estaduais conforme observado no Gráfico 5. Já o plano museológico é utilizado em 50% dos museus estaduais, sendo que a instituição federal declarou não possuí-lo, de acordo com o Gráfico 7.

GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, AMAPÁ, 2010

42,9

Sim

Não

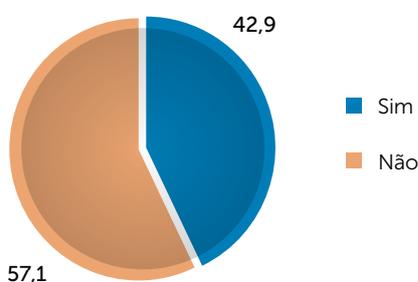
57,1

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

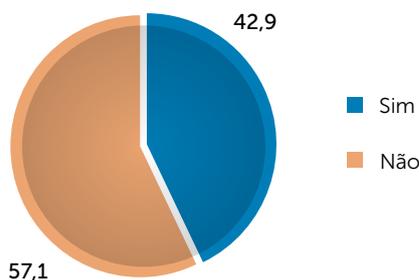
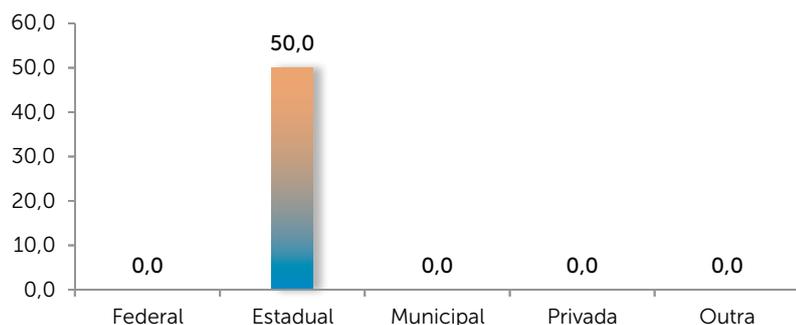
GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 7 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

Nenhum dos museus cadastrados no Estado dispõe de associação de amigos. Na região Norte, Rondônia, Acre e Roraima também não possuem esta entidade colaborativa e participativa.

ACERVO

Observa-se no Gráfico 8 que três instituições museológicas cadastradas do Amapá possuem entre 501 e 3.000 bens culturais. O museu de natureza administrativa federal e duas instituições estaduais se incluem nessa faixa. O restante das unidades estaduais divide-se igualmente entre instituições com acervo de 3.001 a 10.000 e entre 10.001 e 30.000 bens (Tabela 2).

As tipologias de acervo mais presentes nos museus amapaenses que responderam ao cadastro são: Imagem e Som (71,4%), Arqueologia (71,4%), Biblioteconômico (57,1%), Antropologia e Etnografia (57,1%), Artes Visuais (42,9%) e História (28,6%). Nesse quesito, a realidade do Amapá não corresponde ao panorama nacional, contudo, cabe salientar que o acervo de Arqueologia presente nos museus do Estado é superior ao apresentado no cenário nacional (Brasil - Gráfico 12).

No que se refere à documentação desses bens culturais, 57,1% dos museus do Amapá declararam registrar seus acervos. O instrumento mais citado para tal fim é o livro de registro, utilizado por 75% das instituições museológicas pesquisadas. Documentação fotográfica e ficha de catalogação são utilizadas por 50% dos museus. Nenhum museu informou fazer uso de *software* de catalogação (Gráficos 10 e 10.1). Vale ressaltar, ainda, que não há registro de acervos tombados no Estado do Amapá.

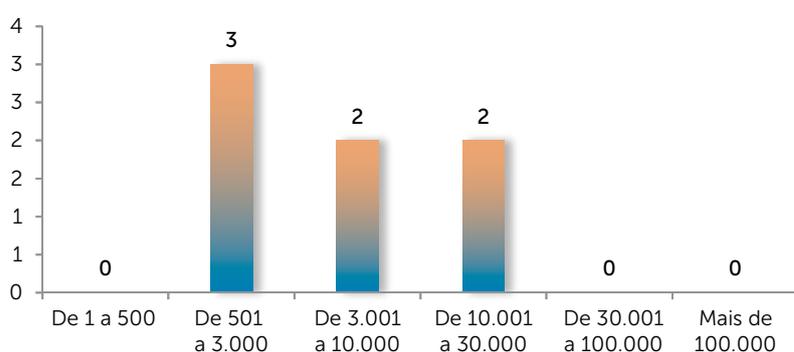
GRÁFICO 8 - NÚMERO DE MUSEUS SEGUNDO A QUANTIDADE DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, AMAPÁ, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA							TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	
De 1 a 500	-	-	-	-	-	-	-	-
De 501 a 3.000	100,0	33,3	-	-	-	-	-	42,9
De 3.001 a 10.000	-	33,3	-	-	-	-	-	28,6
De 10.001 a 30.000	-	33,3	-	-	-	-	-	28,6
De 30.001 a 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	-	-	-	-	-	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

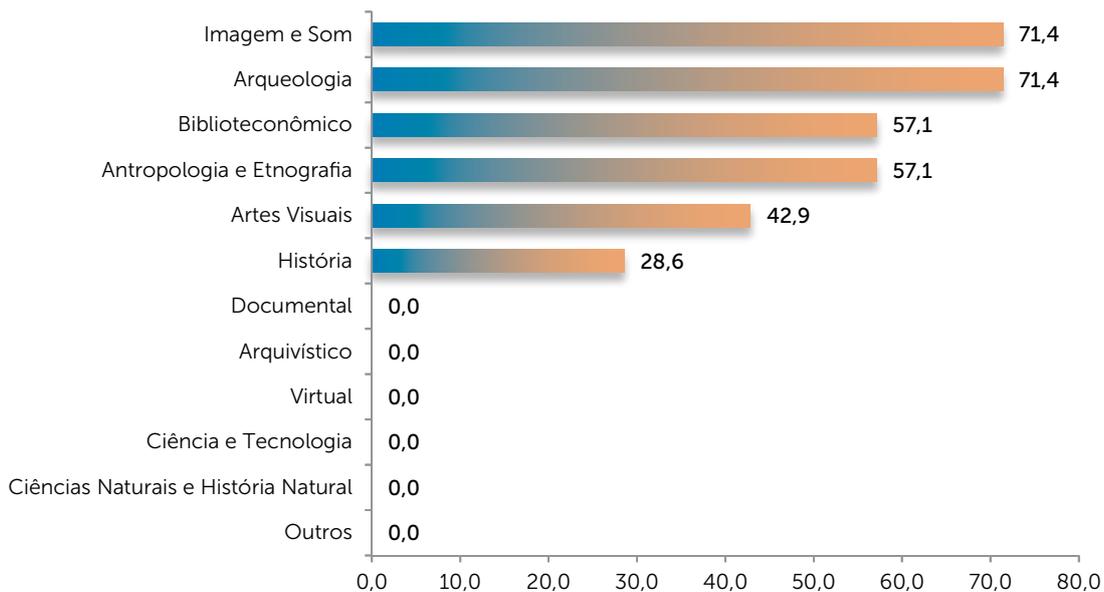
GRÁFICO 9 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

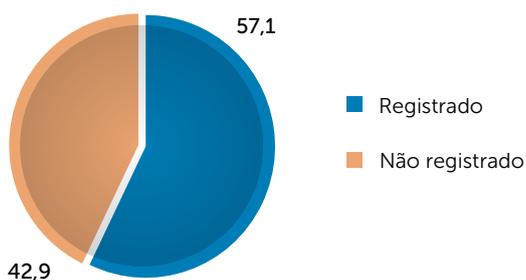
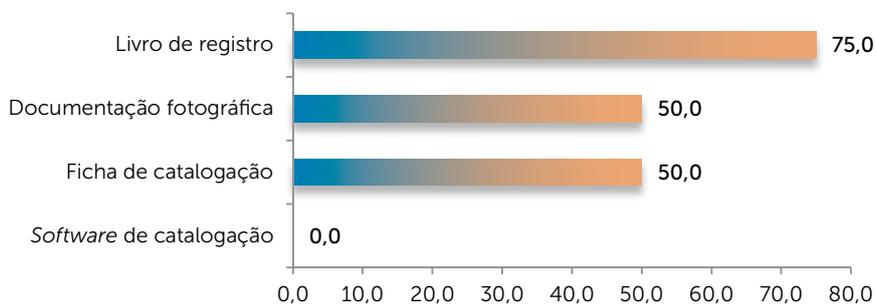
GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 10.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

O Gráfico 11 mostra que, no momento do corte da pesquisa, cinco museus (71,4%) estavam em funcionamento e dois (28,6%), em fase de implantação. Das instituições em atividade, 71,4% abrem às terças, quartas, quintas e sextas-feiras. Nos fins de semana, 57,1% dos museus funcionam e, na segunda-feira, essa taxa decresce para 28,6% (Gráfico 12). Conforme demonstrado no Gráfico 13, a necessidade de agendamento para visitação foi declarada por uma instituição (14,3%). Observa-se que nenhum museu do Estado cobra ingresso e um dos museus cadastrados afirmou possuir infraestrutura para recebimento de visitantes estrangeiros (Gráfico 14).

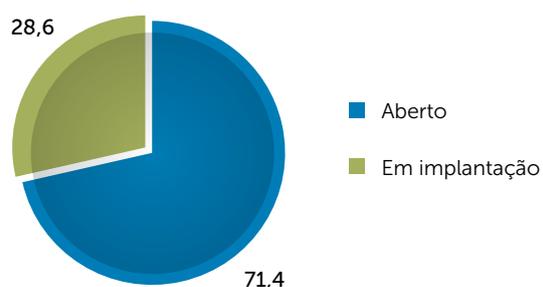
GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE ABERTURA AO PÚBLICO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

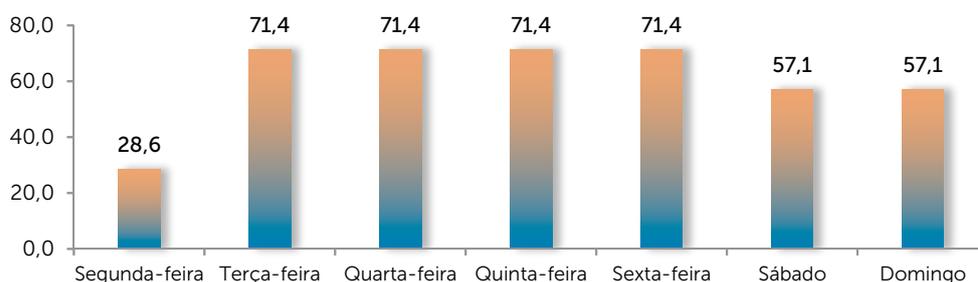
GRÁFICO 12 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

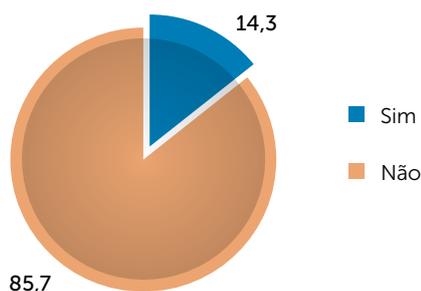
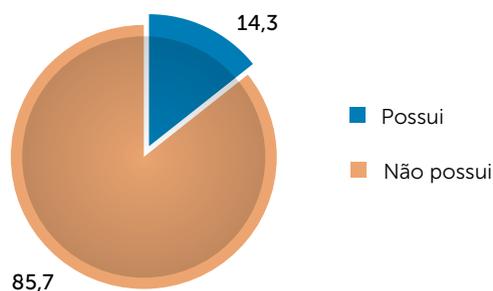
GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

No Amapá, 42,9% dos museus ocupam área total de até 500 m^2 e 28,6% declararam dispor de áreas entre 1.001 e 2.000 m^2. Uma instituição (14,3%) possui área compreendida entre 10.001 e 100.000 m^2 e um museu (14,3%) apresenta área superior a 100.000 m^2 (Gráfico 15). De acordo com a Tabela 3, o único museu federal cadastrado possui área edificada inferior a 100 m^2; já as demais instituições, que são estaduais, dispõem de área edificada superior a 201 m^2.

Quanto às instalações para o público, observa-se no Gráfico 16 que os museus do Amapá oferecem: bebedouro (57,1%), sanitários (57,1%), estacionamentos (42,9%), lanchonete (28,6%), telefone público (14,3%) e loja (14,3%).

Segundo o Gráfico 17, no que se refere à acessibilidade do público portador de necessidades especiais, mais da metade das instituições museológicas (57,1%) possuem instalações adaptadas para portadores de necessidades especiais, sendo as mais utilizadas: sanitário adaptado (100%), rampa de acesso (50%) e etiquetas/textos em Braille (50%), como apresentado nos Gráficos 17 e 17.1.

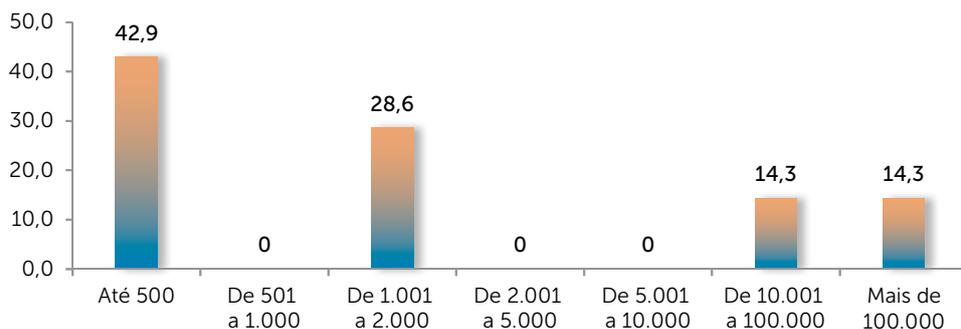
GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M²), AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M²), AMAPÁ, 2010

ÁREA EDIFICADA (M²)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	100,0	-	-	-	-	-	-	-	25,0
De 101 a 200	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 201 a 500	-	33,3	-	-	-	-	-	-	25,0
De 501 a 1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 1.001 a 10.000	-	33,3	-	-	-	-	-	-	25,0
Mais de 10.000	-	33,3	-	-	-	-	-	-	25,0
TOTAL	100,0	100,0	-	-	-	-	-	-	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

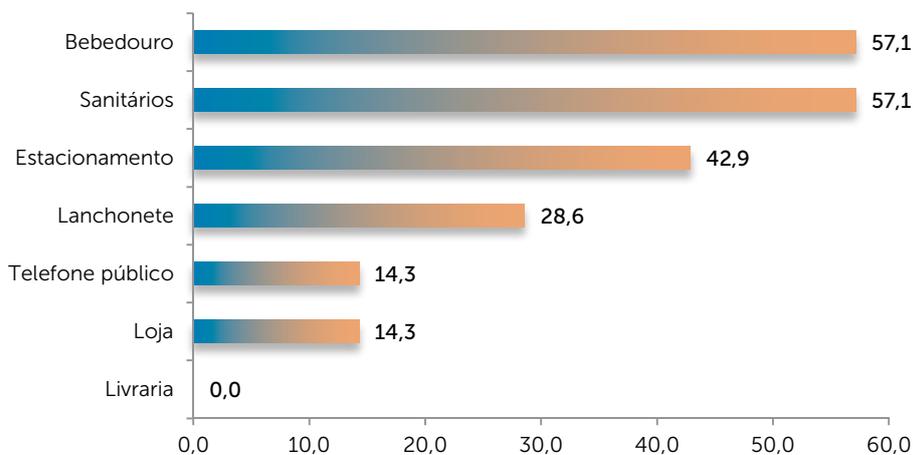
GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

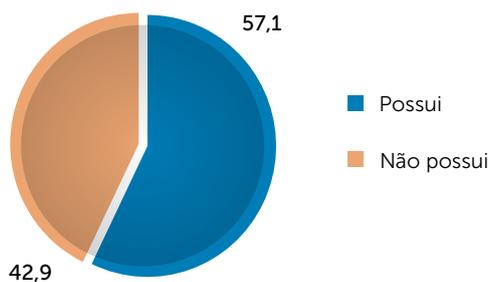
GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 17.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, AMAPÁ, 2010

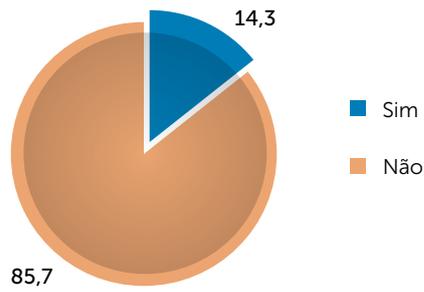
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

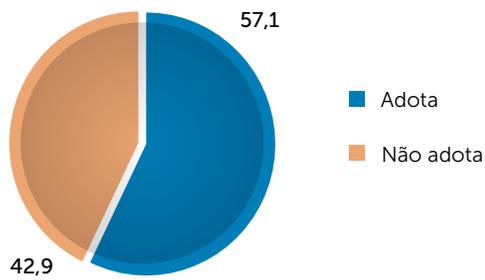
De acordo com o Gráfico 18, um museu (14,3%) do Amapá possui os seguintes planos de segurança e de emergência: plano de combate a incêndio e plano de segurança contra furto e roubo.

A adoção de medidas contra incêndios (como treinamento periódico dos profissionais, brigada de incêndio, revisão dos extintores e da rede elétrica) são adotadas por 57,1% dos museus cadastrados (Gráfico 19). Já a existência de equipamento de detecção e combate a incêndio (extintores e detectores de incêndio) é observada em 71,4% instituições (Gráfico 20).

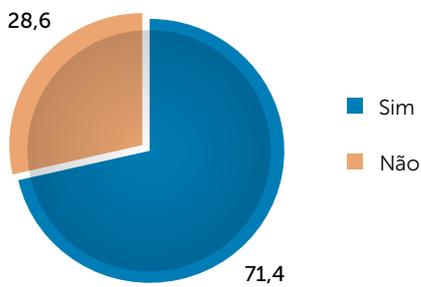
No Gráfico 21, verifica-se que 85,7% dos museus apresentam equipamentos de conservação e controle climático, percentual superior ao nacional, de 35,6% (Brasil – Gráfico 36).

GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, AMAPÁ, 2010

Sim
Não

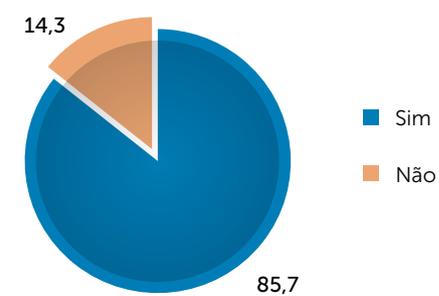
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, AMAPÁ, 2010

Adota
Não adota

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, AMAPÁ, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, AMAPÁ, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

No Amapá, 57,1% dos museus cadastrados realizam exposições de longa duração, 14,3% exposições de curta duração e 28,6% exposições itinerantes (Gráficos 22, 23 e 24). Ao relacionar esses dados com as naturezas administrativas, observa-se que 66,7% dos museus estaduais realizam exposições de longa duração; 16,7%, de curta duração; e 33,3%, itinerantes. Vale ressaltar que não é possível aferir esse dado no museu federal, pois ainda encontra-se em fase de implantação.

GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC. 2010

GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC. 2010

GRÁFICO 24 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

No que concerne às ações educativas, mais da metade (57,1%) dos museus amapaenses possui setor ou divisão de ação educativa (Gráfico 28) e todos promovem atividades para o público infantojuvenil (Gráfico 28.1). O público

adulto é contemplado em 75% dos museus; a terceira idade e os portadores de necessidades especiais em 50%; e 25% dos museus declararam ainda atender outro tipo de público.

O percentual de museus com setor ou divisão de ação educativa no Amapá é maior que o nacional, de 48,1% (Brasil – Gráfico 43). Vale ressaltar, como será visto no Gráfico 35 sobre Recursos Humanos, que os pedagogos são maioria no corpo técnico dos museus amapaenses.

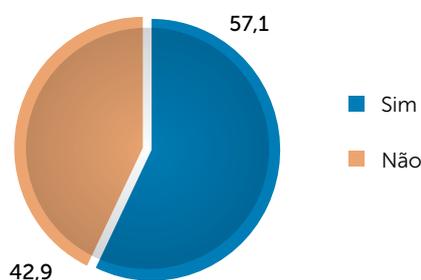
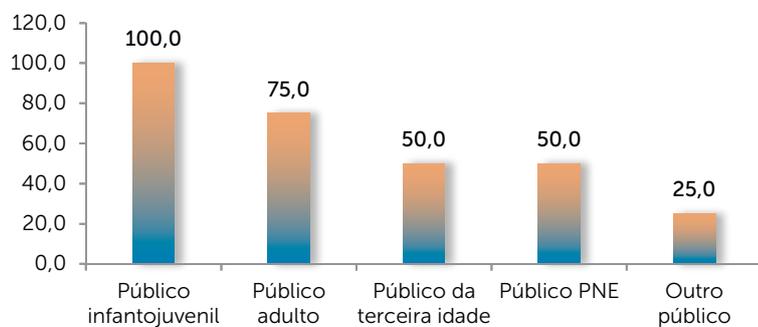
GRÁFICO 28 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 28.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

Conforme evidenciado nos Gráficos 29 e 29.1, 57,1% dos museus do Amapá oferecem visitas guiadas, cabendo assinalar que todos utilizam monitores/guias e o agendamento é necessário em 25% das instituições. Dentre os museus que oferecem visitas guiadas, quatro instituições são estaduais (66,7%), como se observa no Gráfico 30.

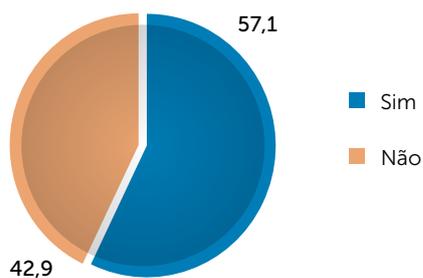
GRÁFICO 29 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

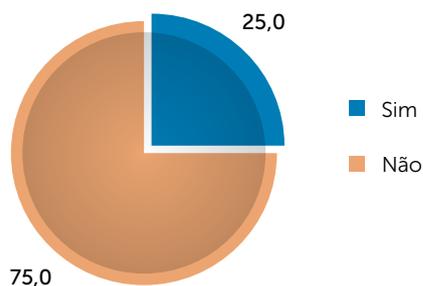
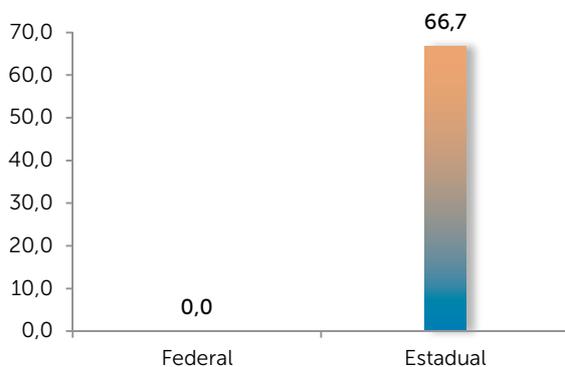
GRÁFICO 29.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE PROMOVEM VISITA GUIADA COM MONITOR SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

Os Gráficos 31 e 32 indicam que 57,1% das instituições museológicas do Amapá possuem bibliotecas e 14,3% dispõem de arquivo histórico, todas com acesso público permitido.

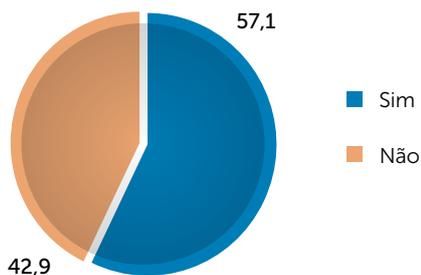
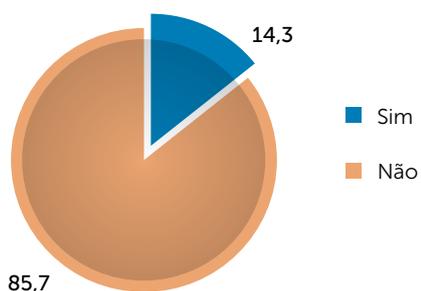
GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 32 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

A partir dos dados apresentados no Gráfico 33, constata-se que as atividades culturais mais promovidas pelos museus do Amapá são: conferências, seminários, palestras (71,4%) e cursos/oficinas (57,1%). Dentre as publicações, destacam-se os materiais de divulgação, elaborados por 42,9% dos museus. Em seguida, com o mesmo percentual de 14,3%, estão material didático, catálogo do museu e guia (Gráfico 34).

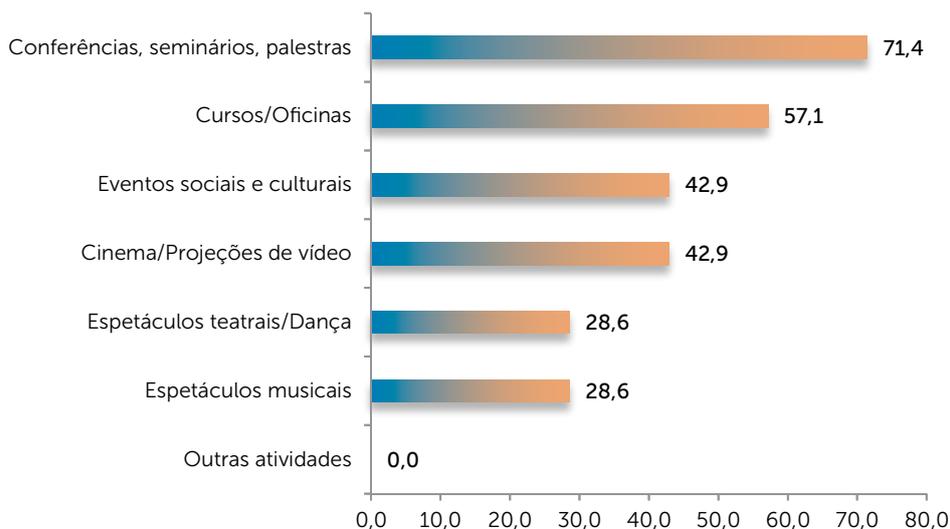
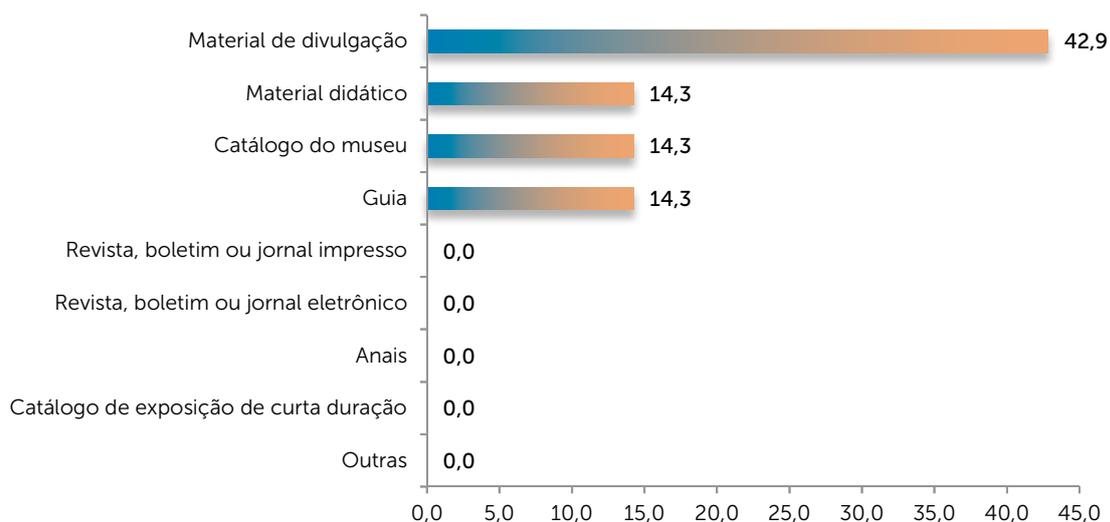
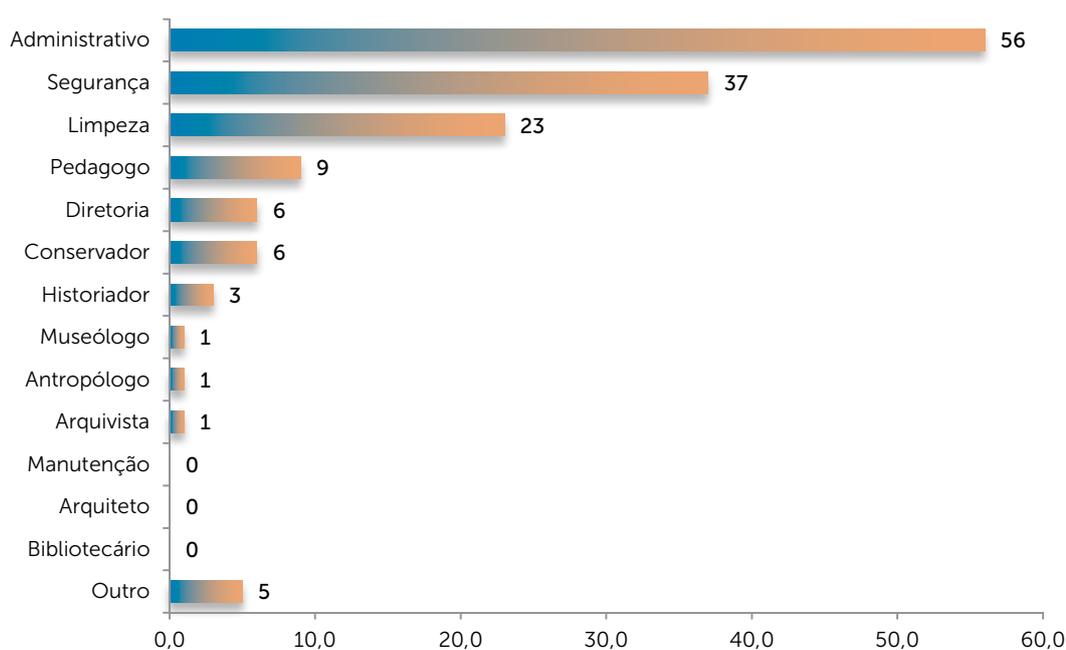
GRÁFICO 33 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

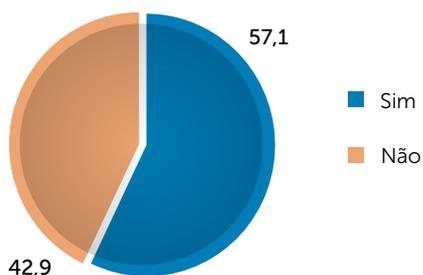
GRÁFICO 34 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

RECURSOS HUMANOS

No tocante ao quadro de funcionários das instituições museológicas cadastradas no Amapá, segundo setor ou especialidade, o Gráfico 35 revela dois pontos que merecem destaque: a ausência de funcionários listados na área de manutenção, categoria com o quarto maior contingente no cenário nacional (Brasil – Gráfico 54); e o quantitativo proporcionalmente maior de pedagogos (9) em relação ao restante dos profissionais do corpo técnico. O Gráfico 36 evidencia que 57,1% dos museus adotam políticas de capacitação para seus funcionários. Cabe assinalar que não foram indicados programas de voluntariado em museus amapaenses.

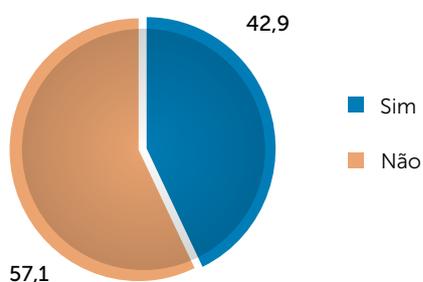
GRÁFICO 35 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

GRÁFICO 36 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

Dos museus cadastrados no Amapá, três (42,9%) possuem orçamento próprio, sendo todos de natureza administrativa estadual (Gráfico 37). Vale destacar que esse percentual é superior ao nacional, de 22,3% (Brasil – Gráfico 57) e, em comparação às outras unidades federativas, o índice do Amapá é o segundo maior (Brasil – Quadro 5).

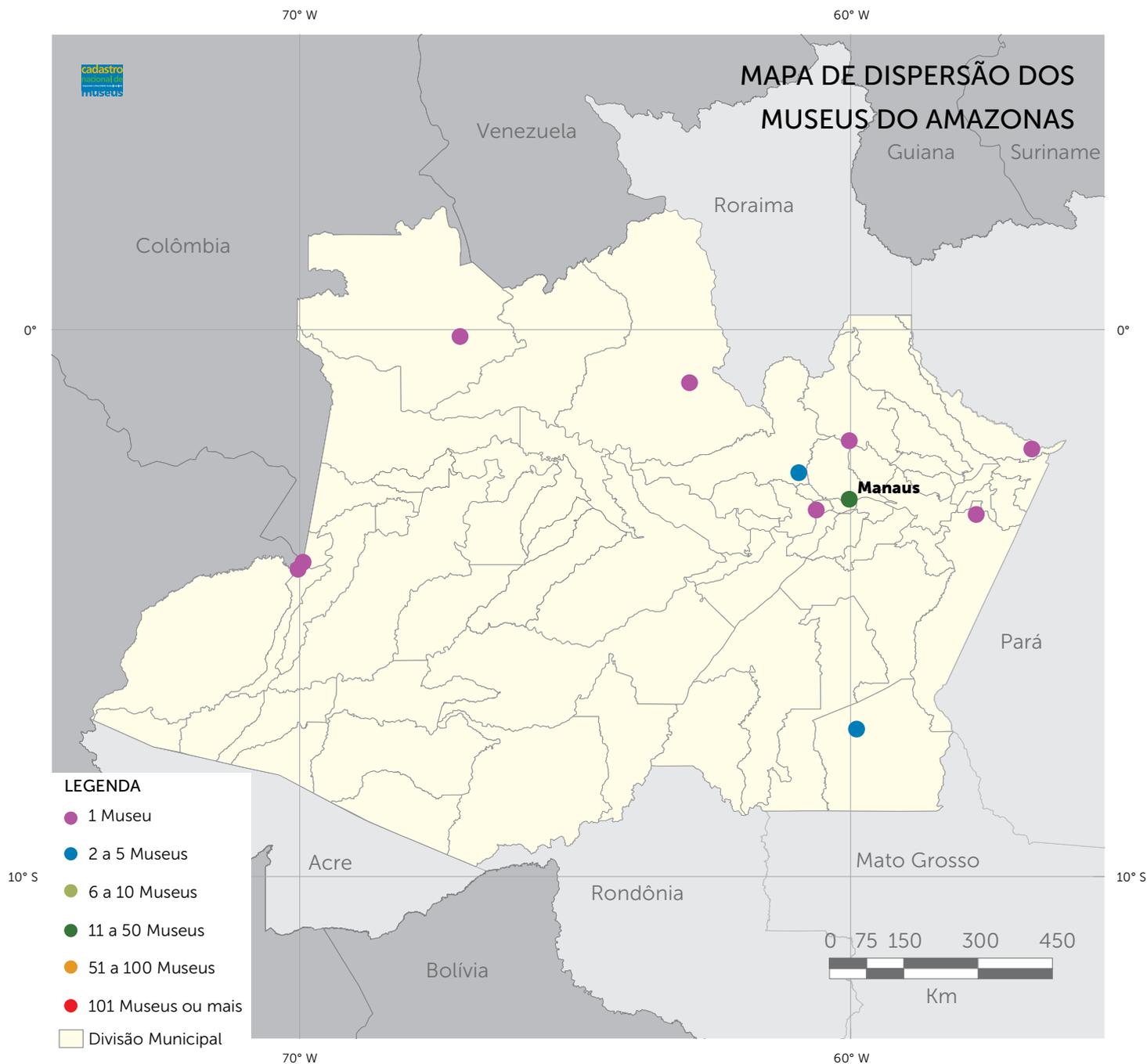
GRÁFICO 37 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ORÇAMENTO PRÓPRIO, AMAPÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Amazonas

Amazonas

Conhecido por sua extensão e por abrigar grande parte da maior floresta tropical úmida do planeta, o Estado do Amazonas é a maior unidade federativa do Brasil. Com uma área de 1.559.161 km^2, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua maior parte é ocupada pela floresta amazônica e por rios navegáveis, a exemplo do rio Amazonas, o maior do mundo em volume de água. Ainda segundo o IBGE, o Amazonas possui também os dois pontos mais altos do País, o Pico da Neblina, com 2.993 metros de altitude, e o Pico 31 de março, 2.972 metros acima do nível do mar.

O Estado teve sua urbanização alavancada no final do século XIX, com o ciclo da borracha, fator marcante no processo de desenvolvimento econômico da região, que proporcionou mudanças estruturais importantes, como serviços de transporte coletivo, sistema de telefonia, eletricidade e água encanada, além de um porto flutuante que mais tarde receberia embarcações de todos os portes e lugares.[1] É importante ressaltar que data desse período a fundação dos primeiros museus do Estado e outras iniciativas culturais, como a construção do Teatro Amazonas, que pretendia recriar na capital amazonense um cenário cultural baseado na Belle Époque francesa.

1 GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. Disponível em: www.amazonas.am.gov.br. Acesso em: 1º mar. 2010.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Manaus destaca-se como a segunda capital brasileira com a maior taxa de concentração de museus em relação ao total da unidade federativa.[2] Os museus de Manaus somam 29 instituições, o que representa 70,7% do total existente no Estado (Gráfico 1). A proporção entre população e número de instituições

2 A primeira capital em taxa de concentração de museus em relação ao total do Estado é São Luís-MA. O Distrito Federal constitui-se uma exceção, em função de sua configuração político-administrativa, concentra 100% dos museus da unidade federativa. A esse respeito, consultar capítulo referente aos dados nacionais nesta publicação.

museológicas no Estado, representada na Tabela 1, é de 78.584 habitantes por museu, superior ao panorama nacional de 60.822 e menor que o regional, que é de 100.160.

Vale ressaltar que uma das dez primeiras instituições museológicas no Brasil foi criada no Amazonas: o Museu Botânico do Amazonas, fundado em 18 de junho de 1883 pela Lei Provincial nº 269, cuja abertura é registrada no ano de 1884. Criado por incentivo da Princesa Isabel, o museu tinha como objetivo estudar a flora local para fins industriais e dispunha de coleção etnográfica originada das comunidades indígenas do vale amazônico. Por conta da crise da borracha, o museu foi aos poucos sofrendo redução de investimentos, contingência que não foi superada pela república emergente, apesar das promessas feitas pelo governo provisório. A instituição foi extinta em 1890, pelo Decreto Provincial nº 42, de 30 de abril de 1890.[3]

A mais antiga unidade museal cadastrada no Amazonas e ainda em atividade é o Museu de Numismática Bernardo Ramos, que data de 1900 e reúne a coleção pessoal de numismática do comerciante que dá nome à instituição, composta de documentos históricos, medalhas, cédulas e moedas. Um fato interessante é que a coleção foi exposta no Museu Nacional, em maio de 1900, e o então presidente da República, Campos Salles, tentou adquiri-la para a instituição. Bernardo Ramos recusou a oferta e posteriormente vendeu a coleção ao governo do Amazonas, dando origem ao museu.[4]

---

3 LOPES, M. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX*. São Paulo: Hucitec, 1997.

4 Questionário do Cadastro Nacional de Museus respondido pelo Museu de Numismática Bernardo Ramos.

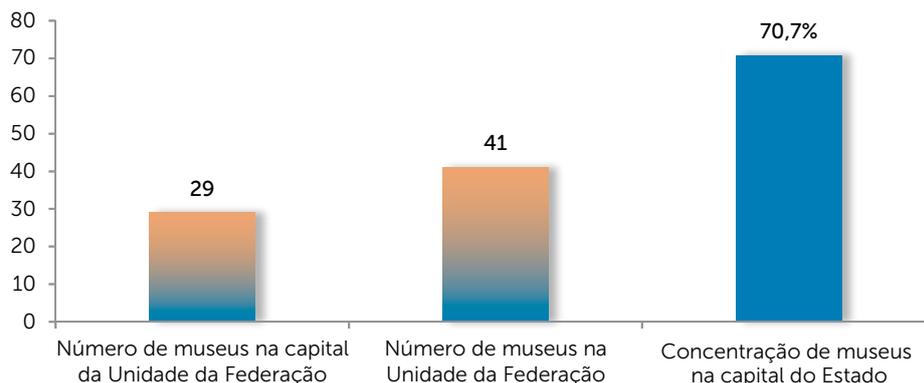
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS NO AMAZONAS, REGIÃO NORTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Amazonas	3.221.939	41	78.584
Norte	14.623.316	146	100.160
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

DADOS INSTITUCIONAIS

Os dados que serão apresentados e analisados a seguir referem-se às 17 instituições amazonenses que responderam ao questionário do Cadastro Nacional de Museus (CNM),[5] considerando apenas as respostas válidas.

Como se pode observar no Gráfico 2, até o ano de 1980 existiam no Amazonas três museus cadastrados. Desde então, outros 12 foram fundados, sendo quatro por década, até o ano de 2009. Esse incremento no número de instituições museais criadas a partir de 1980 também pode ser observado, embora com menor intensidade, no panorama nacional (Brasil – Gráfico 3).

Em sua maior parte, como demonstrado no Gráfico 3, os museus do Amazonas pertencem à esfera pública (76,5%), sendo que metade deles são

5 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

mantidos pela administração estadual (47,1%), seguidos pela federal (17,6%) e pelas associações (17,6%). Os museus municipais, que são a maioria no País, representam 11,8% do universo de museus amazonenses cadastrados (Gráfico 3.1). Um museu, representando 5,9% do total de 17 cadastrados, pertence à categoria empresa.

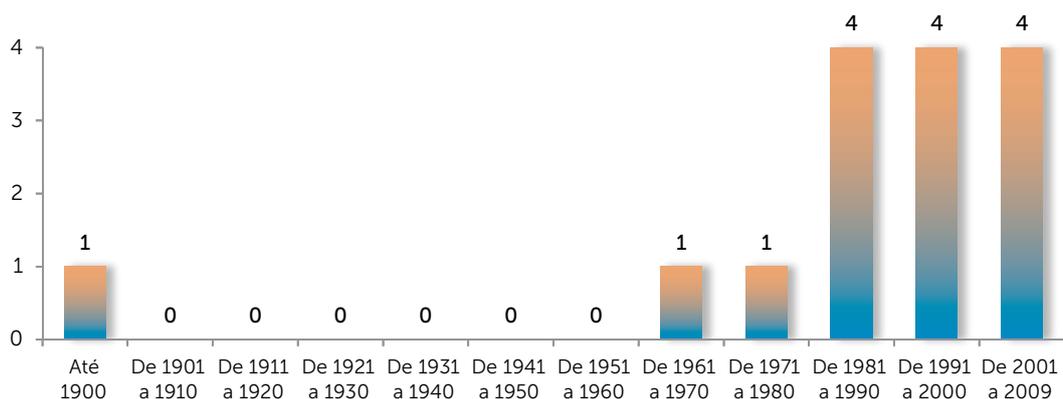
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

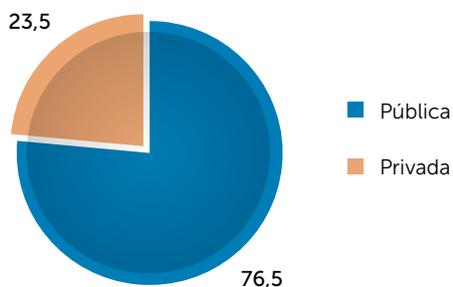
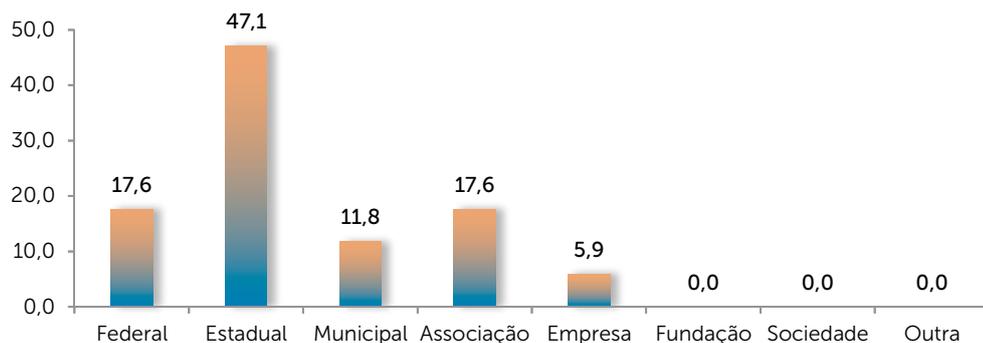
GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR CATEGORIAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

No que se refere aos instrumentos de gestão dos museus, pouco mais da metade das instituições (52,9%) declarou possuir regimento interno (Gráfico 4). Em relação à natureza administrativa, observa-se que os museus federais possuem esse instrumento em maior porcentagem (66,7%), enquanto metade dos museus estaduais, municipais e privados dispõe de regimento interno (Gráfico 5).

Quanto à existência de plano museológico, 29,4% das instituições responderam afirmativamente, conforme o Gráfico 6. Quando se cruzam os dados sobre a presença desse instrumento com os relativos à natureza administrativa, registra-se que todos os museus federais e 25% dos estaduais cadastrados declararam possuir plano museológico, enquanto nenhuma das instituições das demais esferas administrativas dispõe do instrumento (Gráfico 7).

GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, AMAZONAS, 2010

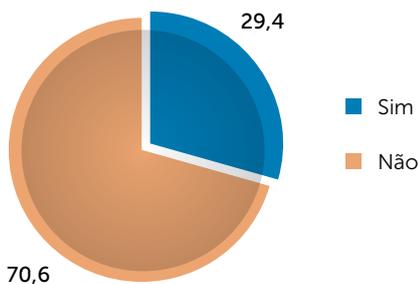
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 7 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

A porcentagem de museus com associação de amigos no Estado, conforme se observa no Gráfico 8, é de 29,4%, o que, comparativamente, está acima da nacional, de 20,1% das instituições cadastradas com associação de amigos (Brasil – Gráfico 10).

GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACERVO

Os museus amazonenses, em sua maioria, possuem coleções que variam de 501 a 3.000 bens culturais (47%), segundo o Gráfico 9. Os maiores acervos, com mais de 100.000 objetos, estão presentes nos museus federais e estaduais. Por outro lado, os museus municipais têm coleções com menor quantitativo, variando entre 501 e 3.000 bens culturais (Tabela 2). Vale assinalar que o Museu Amazônico dispõe do quarto lugar no panorama nacional em museus com maior acervo, com 6.037.373 bens culturais catalogados (Brasil – Tabela 5).

De acordo com o Gráfico 10, a maioria dos museus do Estado possui as seguintes tipologias de acervo: História (43,8%), Arqueologia (35,3%) e Antropologia e Etnografia (35,3%). Tais dados são semelhantes ao que é demonstrado no panorama nacional em relação ao acervo de História, também o mais elevado (67,5%). Entretanto, diferem em comparação a outras tipologias mais frequentes nos dados nacionais, conforme demonstra o Gráfico 12 do panorama nacional: Artes Visuais (53,4%) e Imagem e Som (48,2%). Essas duas tipologias têm baixa representatividade no Amazonas, onde os acervos de Arqueologia e de Antropologia e Etnografia estão em segundo e terceiro lugar.

O percentual de museus que realizam o registro de acervo é de 76,5% (Gráficos 11 e 11.1). Os tipos de instrumentos mais apontados foram: documentação fotográfica (46,2%, quase o dobro da taxa nacional), ficha de catalogação (38,5%), livro de registro (38,5%) e *software* de catalogação (30,8%).

Ressalta-se que 11,8% dos museus possuem acervos tombados, o que corresponde a duas instituições: Museu do Lago, que possui 4.000 objetos tombados em esfera estadual; e o Museu Teatro Amazonas, com 500 bens culturais tombados nas esferas estadual e federal (Gráficos 12 e 12.1).

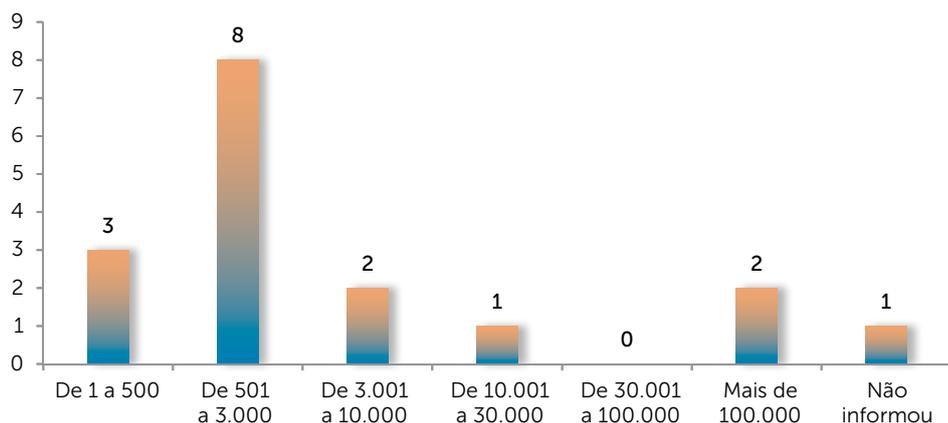
GRÁFICO 9 - NÚMERO DE MUSEUS SEGUNDO A QUANTIDADE DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, AMAZONAS, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	-	25,0	-	33,3	-	-	-	-	17,6
De 501 a 3.000	66,7	25,0	100,0	66,7	-	-	-	-	47,1
De 3.001 a 10.000	-	12,5	-	-	100,0	-	-	-	11,8
De 10.001 a 30.000	-	12,5	-	-	-	-	-	-	5,9
De 30.001 a 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 100.000	33,3	12,5	-	-	-	-	-	-	11,8
Não informou	-	12,5	-	-	-	-	-	-	5,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,00	-	-	-	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

Todos os museus amazonenses cadastrados encontram-se abertos ao público. A maioria (94,1%) funciona de terça-feira a sexta-feira. Seguindo uma tendência nacional, muitos museus do Estado fecham no domingo, mas 35,3% abrem neste dia (Gráfico 13). No Estado, 11,8% das instituições museológicas solicitam agendamento para visitação (Gráfico 14).

A maior parte dos museus do Amazonas (76,5%) tem entrada gratuita (Gráfico 15). Conforme o Gráfico 15.1, dentre os museus pagos percebe-se uma variação do valor cobrado pelo ingresso entre R$ 4,00 e mais de R$ 10,00 (a porcentagem de 25% para cada um desses valores refere-se a uma instituição).

No tocante ao público estrangeiro, mais da metade dos museus do Amazonas (58,8%) dispõem de infraestrutura para recebimento de turistas de outros países (Gráfico 16). As ferramentas utilizadas para atendimento desse público, de acordo com o Gráfico 16.1, são: sinalização visual em língua estrangeira

(40%), etiquetas/textos em língua estrangeira (30%), publicações em outro idioma (20%) e outras ferramentas (60%). Cabe observar que a maior parte dos museus que utilizam outras ferramentas informou a existência de monitores/guias bilíngues.

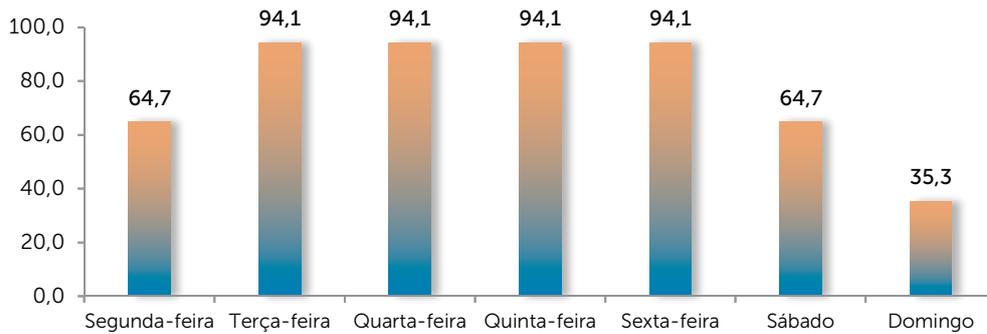
GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

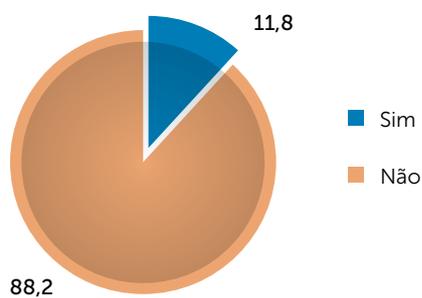
GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO COBRANÇA DE INGRESSO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

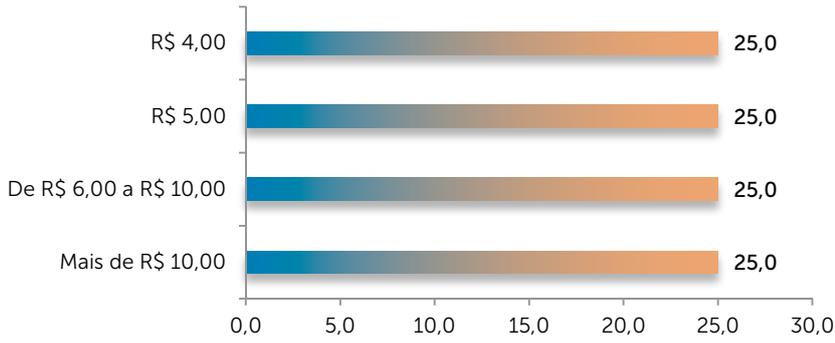
GRÁFICO 15.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR VALOR COBRADO DE INGRESSO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

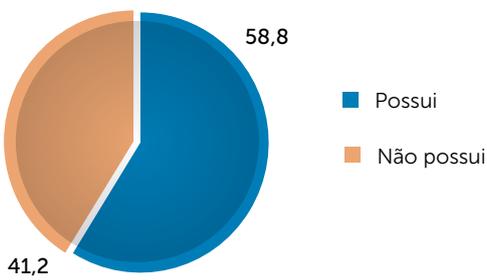
GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 16.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO UTILIZADA PARA TURISTAS ESTRANGEIROS, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

No que se refere ao espaço físico, observa-se no Gráfico 17 que metade dos museus do Amazonas declarou ocupar uma área total de até 500 m². Dentre as instituições respondentes, 25% dispõem de 501 a 1.000 m² e 16,7%, de áreas de 1.001 a 2.000 m². Um museu possui área de 5.001 a 10.000 m², o que representa 8,3% do total.

Já no quesito área edificada, a Tabela 3 demonstra que 45,5% dos museus do Estado possuem de 501 a 1.000 m² de área construída e os demais apresentam áreas de até 500 m². Cabe ressaltar que as taxas de 50% verificadas para os museus federais e municipais, em todas as classificações, representam uma instituição em cada caso, assim como a de 33,3% da categoria associação.

A respeito das instalações oferecidas aos visitantes, 88,2% dos museus declararam possuir sanitários; 76,5%, bebedouros; 64,7%, estacionamento; 29,4%, telefone público, lanchonete e loja; e 17,6%, livrarias (Gráfico 18).

Dos recursos destinados à acessibilidade dos portadores de necessidades especiais, 29,4% dos museus informaram possuir instalações destinadas a este público (Gráfico 19). No Gráfico 19.1, nota-se que as mais encontradas são: rampa de acesso (80%), vagas exclusivas (40%) e sanitário adaptado (40%).

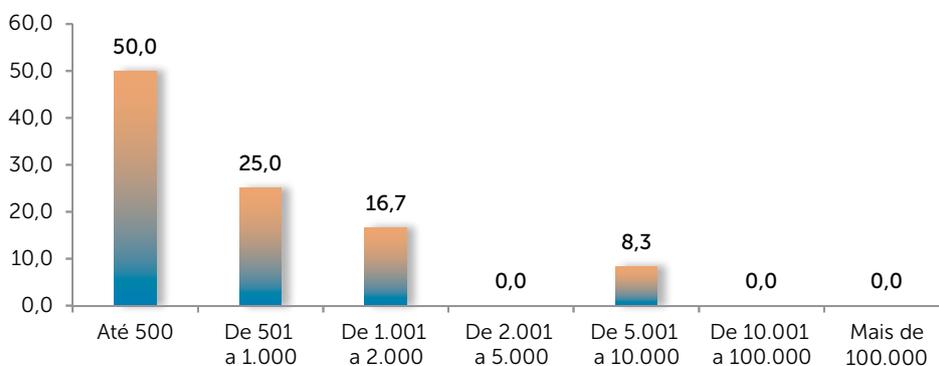
GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M²), AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M²), AMAZONAS, 2010

ÁREA EDIFICADA (M²)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 101 a 200	50,0	50,0	50,0	-	-	-	-	-	36,4
De 201 a 500	-	-	-	66,7	-	-	-	-	18,2
De 501 a 1.000	50,0	33,3	50,0	33,3	-	-	-	-	45,5
De 1.001 a 10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-	-	-	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

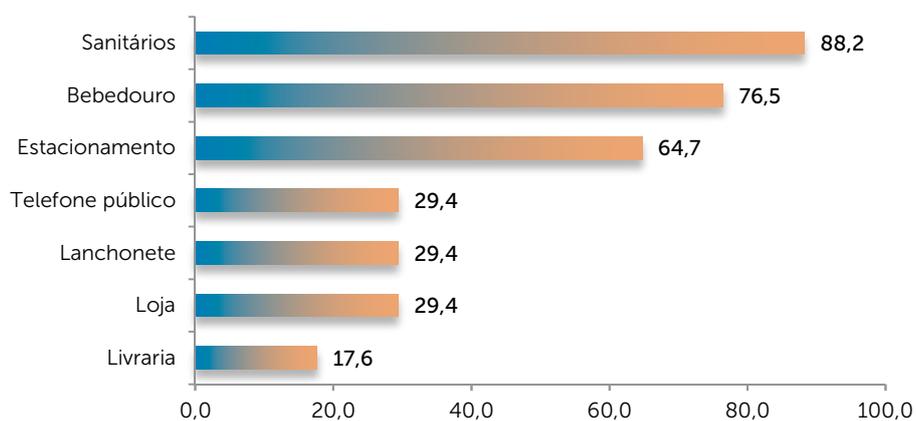
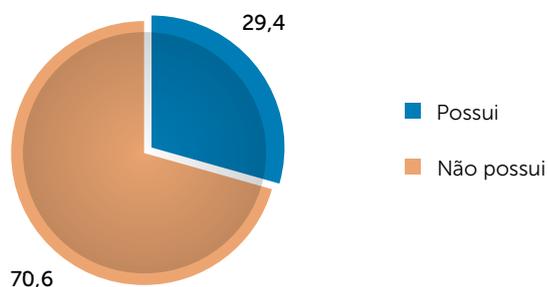
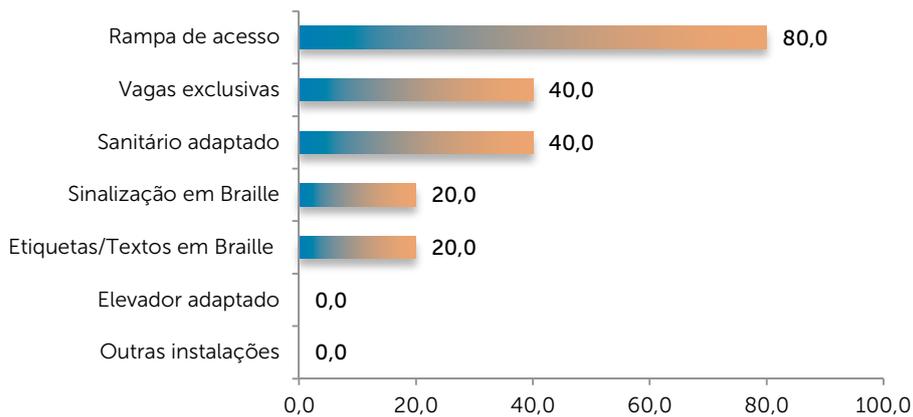
GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 19.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

O Gráfico 20 mostra que 47,1% dos museus apontaram a existência de planos de segurança e de emergência. Os tipos de planos citados, conforme o Gráfico 20.1, foram: combate a incêndio (87,5%), segurança contra roubo e furto (75%), retirada de pessoas (37,5%) e retirada de obras (12,5%).

No Estado, 58,8% dos museus adotam medidas preventivas contra incêndio, tais como treinamento periódico dos profissionais, brigada de incêndio, revisão dos extintores e da rede elétrica (Gráfico 21). No que se refere a equipamentos de detecção e combate a incêndio, extintor, hidrante, mangueira e *sprinkler* são utilizados por 76,5% das instituições (Gráfico 22).

De acordo com o Gráfico 23, 70,6% dos museus cadastrados afirmaram possuir equipamentos de conservação e controle climático, superando a porcentagem nacional de 35,6% (Brasil – Gráfico 36).

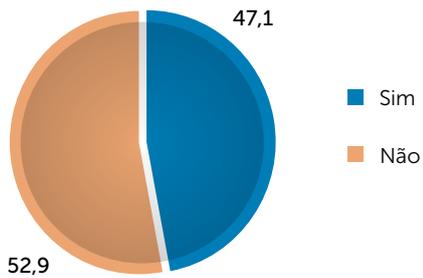
GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

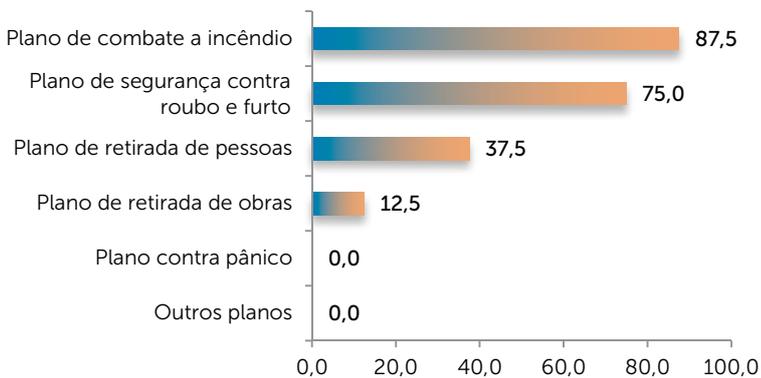
GRÁFICO 20.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

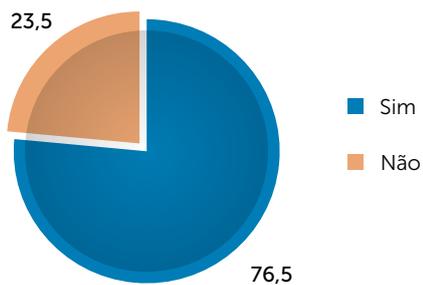
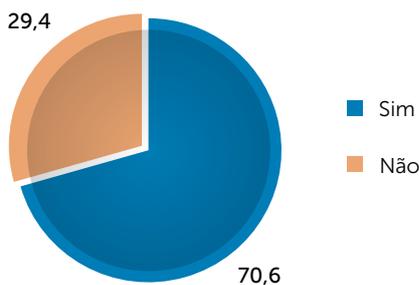
GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

A maioria (82,4%) dos museus cadastrados do Estado do Amazonas realiza exposições de longa duração (Gráfico 24). Com relação à natureza administrativa dessas instituições, pode-se afirmar que todas as municipais, de associação e de empresa realizam esta modalidade de exposição. Vale lembrar, no entanto, que a taxa de 100% da categoria empresa refere-se a uma unidade museológica (Gráfico 27).

Há exposições de curta duração em 41,2% dos museus (Gráfico 25). O Gráfico 28 revela que essa modalidade é realizada por uma instituição federal, uma municipal, uma inserida na categoria empresa e quatro estaduais.

A taxa referente à realização de exposições itinerantes é de 23,5% (Gráfico 26). A porcentagem refere-se a quatro instituições: uma federal, duas estaduais e uma da categoria empresa (Gráfico 29).

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 28 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 29 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

A existência de setor ou divisão de ação educativa foi informada por 47,1% dos museus (Gráfico 30). Os segmentos de público atendidos pelas ações educativas, conforme o Gráfico 30.1, são: infantojuvenil (87,5%), adulto (75%) e da terceira idade (37,5%). Destaca-se que as porcentagens apresentadas no tocante às ações educativas seguem uma tendência compatível com os dados nacionais, que demonstram que o público infantojuvenil tem atendimento efetivo em grande parte dos museus, seguido pelos públicos adulto e da terceira idade.

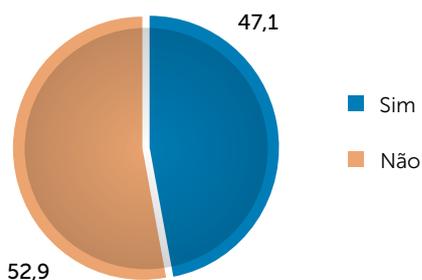
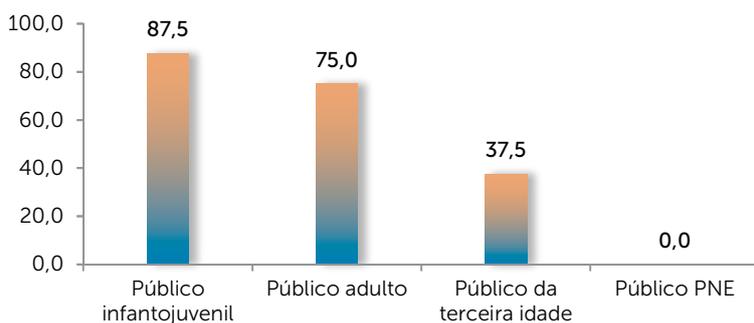
GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 30.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

Os dados referentes a visitas guiadas apresentados nos Gráficos 31 e 31.1 indicam que 82,4% das instituições no Estado do Amazonas disponibilizam este serviço e 78,6% destas solicitam o seu agendamento. Os dados sobre natureza administrativa, ao serem cruzados com os relativos à realização de visitas guiadas, demonstram que 100% dos museus de empresa e dos museus municipais; 87,5% dos museus estaduais e 66,7% dos de associação, bem como os federais, prestam este serviço, conforme o Gráfico 32. Na unidade federativa não foram relatadas outras formas de visita guiada.

GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

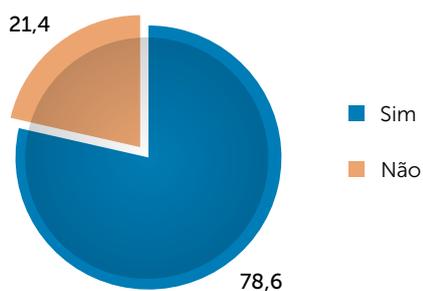
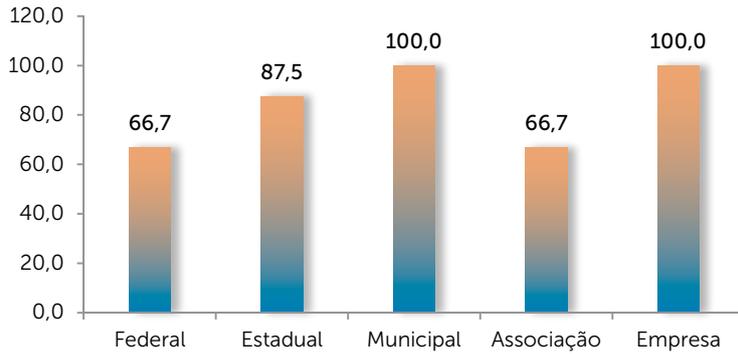
GRÁFICO 31.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE PROMOVEM VISITA GUIADA COM MONITOR SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 32 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

A taxa de museus que informou dispor de biblioteca é de 47,1%, sendo que, destas, 75% permitem acesso do público (Gráficos 33 e 33.1). Já os arquivos históricos, segundo o Gráfico 34, estão presentes em 29,4% das unidades museológicas amazonenses cadastradas e todos são abertos ao público. Cabe assinalar que, em relação ao quantitativo de arquivos históricos, os museus do Estado possuem percentual menor que o nacional, que é de 49% (Brasil – Gráfico 49).

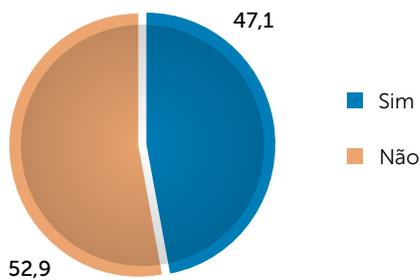
GRÁFICO 33 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

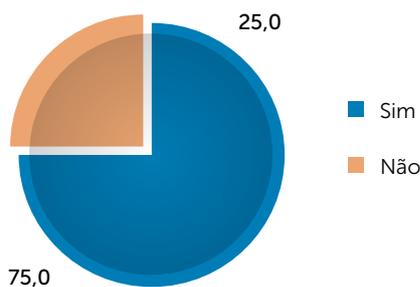
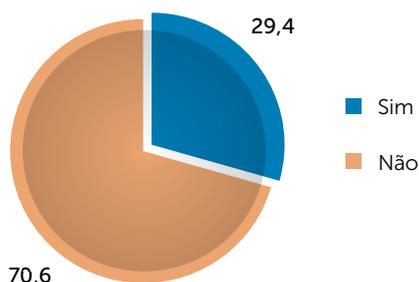
GRÁFICO 33.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM BIBLIOTECA SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC. 2010

GRÁFICO 34 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, AMAZONAS, 2010

29,4

Sim

Não

70,6

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

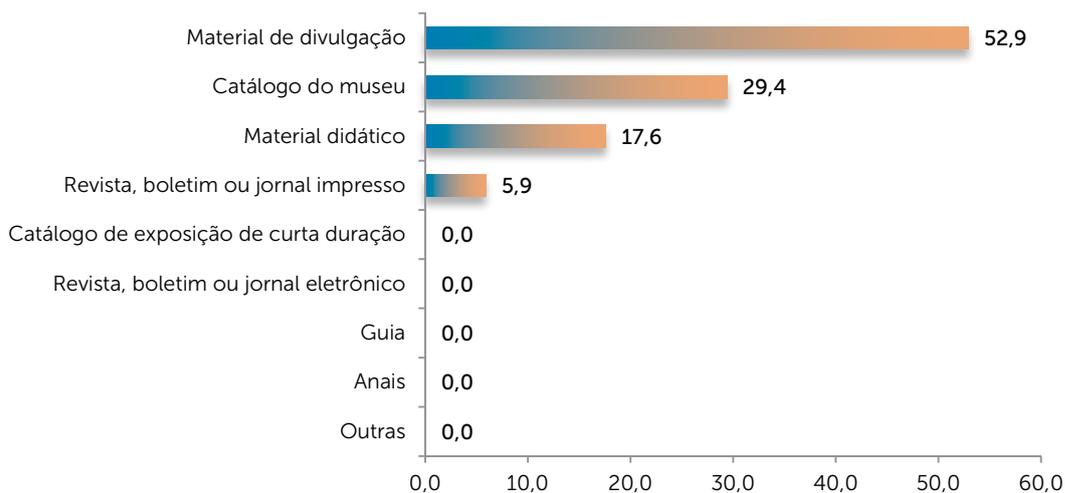
ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

Conforme evidenciado no Gráfico 35, eventos sociais e culturais são as atividades mais promovidas nos museus amazonenses cadastrados (47,1%), seguidas de conferências, seminários e palestras, que apresentam taxa de 41,2%. A porcentagem de museus que realizam cursos/oficinas, em 29,4%, é a mesma daqueles que oferecem cinema e projeções de vídeos. Também foi informado que 11,8% promovem espetáculos musicais e 5,9%, outras atividades.

Com relação às publicações produzidas, o Gráfico 36 indica que 52,9% dos museus do Amazonas publicam material de divulgação; 29,4%, catálogo do museu; 17,6%, material didático e 5,9% produzem revista, boletim ou jornal impresso.

GRÁFICO 35 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, AMAZONAS, 2010

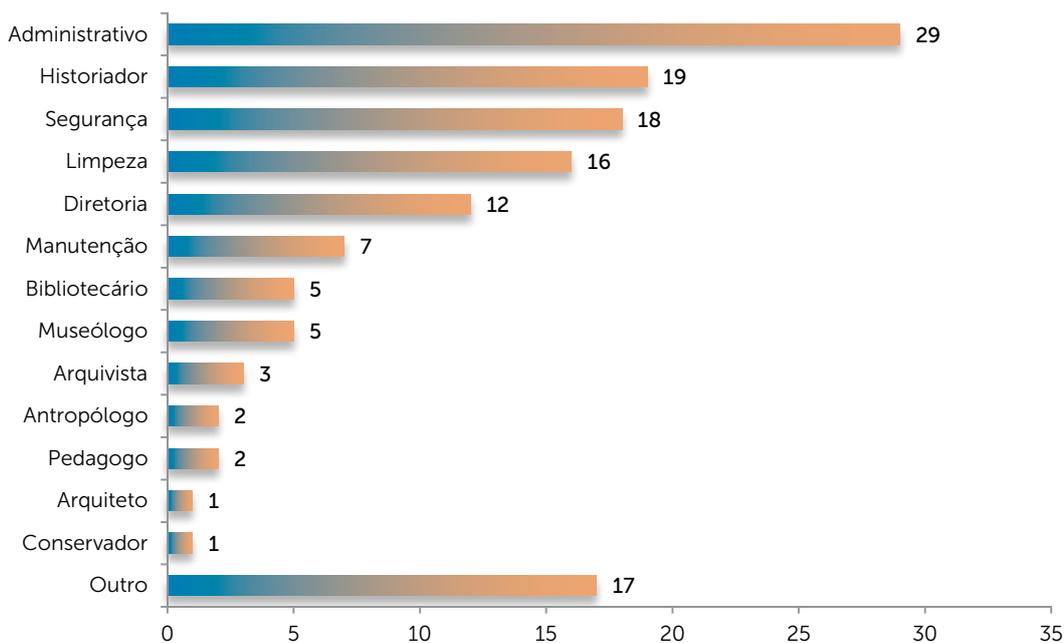
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 36 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

RECURSOS HUMANOS

Em relação ao quadro de funcionários segundo setor ou especialidade, o Gráfico 37 explicita que os museus cadastrados no Amazonas possuem maior quantitativo no setor administrativo (29), seguidos de segurança (18), limpeza (16), diretoria (12) e manutenção (7). O corpo técnico das instituições é composto pelos seguintes profissionais: historiadores (19), bibliotecários (5), museólogos (5), arquivistas (3), antropólogos (2), pedagogos (2), arquitetos (1) e conservador (1).

Sobre a qualificação profissional, 47,1% das instituições museológicas da unidade federativa informaram possuir política de capacitação de pessoal (Gráfico 38) e 29,4%, programa de voluntariado (Gráfico 39). Observa-se que a participação de voluntários nos museus amazonenses, considerando o número de museus cadastrados no Estado, é relativamente próxima ao percentual nacional, de 32% (Brasil – Gráfico 56).

GRÁFICO 37 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

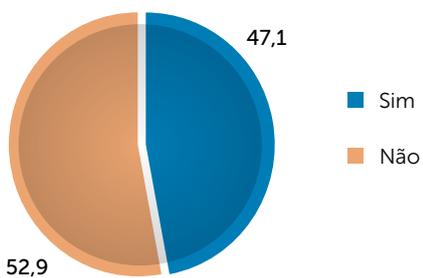
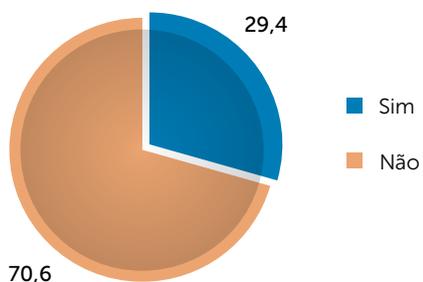
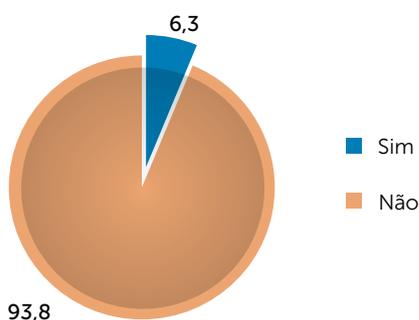
GRÁFICO 38 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 39 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

No Estado do Amazonas, de acordo com o Gráfico 40, 6,3% dos museus possuem orçamento próprio. Essa taxa é inferior à nacional, de 22,3% (Brasil - Gráfico 57). Cabe assinalar que este percentual corresponde a um museu, de natureza administrativa pública municipal, dentre os 16 museus amazonenses que responderam este item no Cadastro Nacional de Museus.

GRÁFICO 40 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ORÇAMENTO PRÓPRIO, AMAZONAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

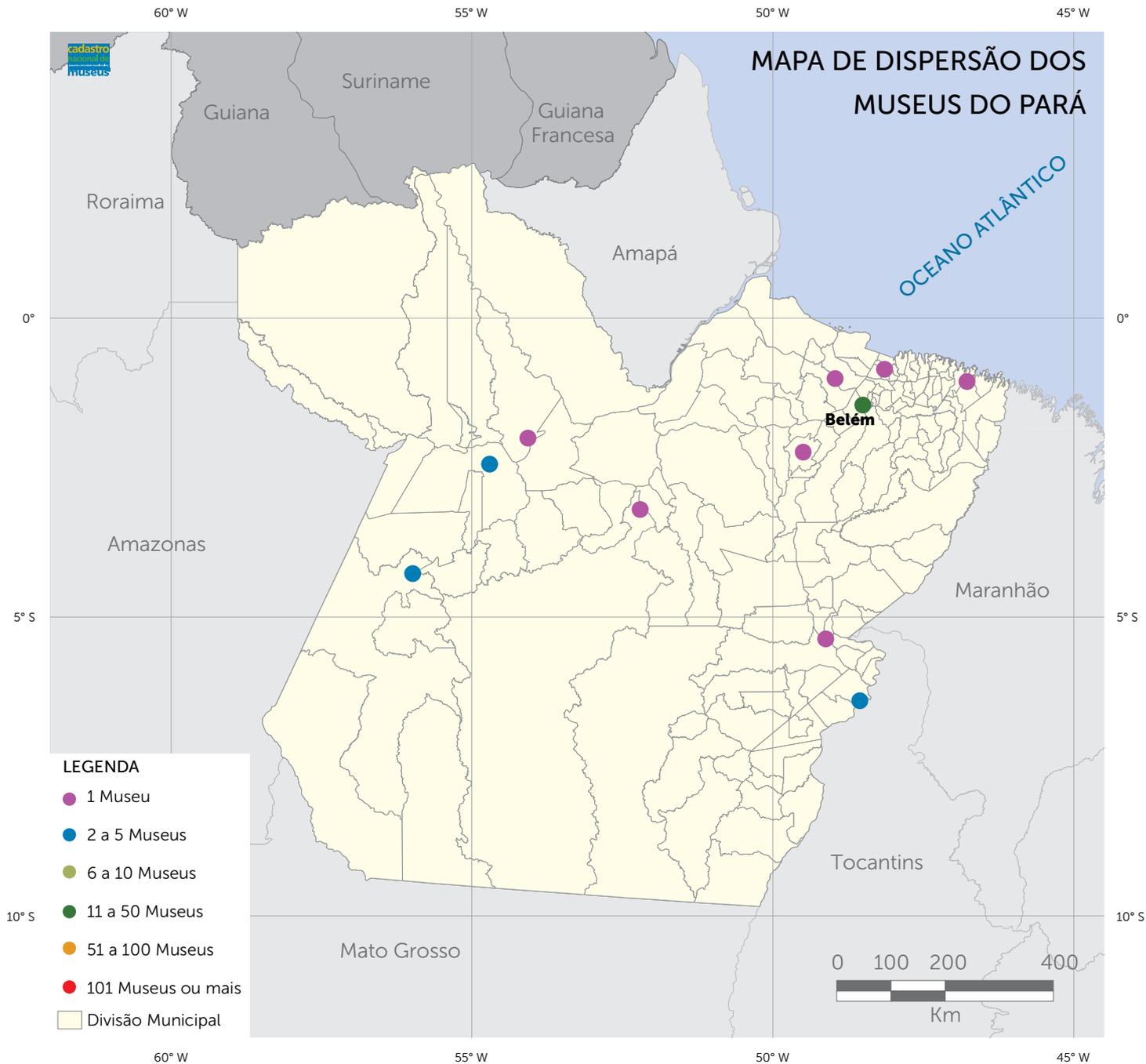
Pará

Durante o século XIX, a humanidade vivenciou um período de euforia no campo das chamadas Ciências Naturais, que resultou na organização de expedições em todo o mundo com o objetivo de mapear territórios e catalogar espécies animais e vegetais. No esteio desse momento, o Estado do Pará recebeu diversas expedições de pesquisadores interessados em conhecer de perto a biodiversidade da Amazônia.

A crescente preocupação com o desenvolvimento das pesquisas científicas em âmbito nacional motivou a fundação, em 1866, da Sociedade Filomática do Pará. No ano seguinte, os membros da Sociedade criaram, em Belém, o Museu Paraense – uma das instituições museológicas mais antigas do País e a primeira do Pará[1] – , hoje denominado Museu Paraense Emílio Goeldi.

A unidade pretendia servir de referência a pesquisadores brasileiros e estrangeiros, assim como concentrar e divulgar os dados obtidos em suas expedições, reunindo informações sobre os diversos espécimes da fauna e flora da região. Nesse primeiro momento, somam-se ao acervo uma coleção de minerais da Europa e do Brasil e uma coleção de numismática.

Após quase ter sido fechado nas décadas de 1910 e 1920 – período de decadência econômica da região devido à queda do preço da borracha no mercado

1 LOPES, M. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX*. São Paulo: Hucitec, 1997.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

internacional –, o museu se recuperou durante o primeiro Governo Vargas (1930-1945) e, desde então, vem reforçando seu caráter de instituição científica, desenvolvendo vários programas de pós-graduação em convênio com a Universidade Federal do Pará.[2]

2 PARÁ (Estado). *Museu Paraense Emílio Goeldi*. Disponível em: www.museu-goeldi.br/institucional/index.htm. Acesso em: 3 jan. 2011.

Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu Paraense Emílio Goeldi.

Vale ressaltar que, no ano de 1798 e sob ordem da Rainha de Portugal D. Maria I, o governador da então província havia fundado o Jardim Botânico de Belém do Pará, com o intuito de atuar na área de pesquisa agrícola de plantas exóticas naturais da Amazônia, potencialmente lucrativas para o comércio colonial.

O fim do pacto colonial e a proclamação da Independência do Brasil em 1822 causaram um declínio no interesse e no financiamento do Jardim Botânico por parte do governo central; além disso, os combates ocorridos durante a Revolta da Cabanagem, entre 1835 e 1840, destruíram parte do espaço físico da instituição.

Nos anos seguintes, o Jardim Botânico enfrentou certo descaso por parte das autoridades, que culminou com a sua extinção oficial no ano de 1879. Em 1895, foi fundado um Horto Botânico anexo ao Museu Paraense, com aproximadamente as mesmas funções do extinto Jardim Botânico.[3]

De acordo com o Gráfico 1, dos 42 museus mapeados no Pará, 26 localizam-se na capital, o que representa 61,9% do universo de museus do Estado, percentual próximo a taxa da região, de 59,6% (Brasil – Tabela 1). A Tabela 1 mostra que a relação entre população e número de museus no Estado é de 168.228 habitantes por instituição, superior à proporção regional de 100.160 e à nacional, de 60.822.

Com o objetivo de implementar ações sistêmicas de gerenciamento entre os museus da unidade federativa, foi criado em 1998 o Sistema Integrado de Museus do Estado do Pará (SIM). Dentre outras iniciativas, o SIM busca estabelecer ações de articulação e planos comuns de trabalho para os museus paraenses.[4]

---

3 FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil*. Disponível em: www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/P/verbetes/jbotbelem.htm. Acesso em: 3 jan. 2011.

4 PARÁ (Estado). Sistema Integrado de Museus da Secretaria de Cultura do Estado do Pará. Disponível em: http://cidoc.mediahost.org/archive/cidoc2002/comunicacoes/htm/comunicacoes/meira.html. Acesso em: 4 jan. 2011.

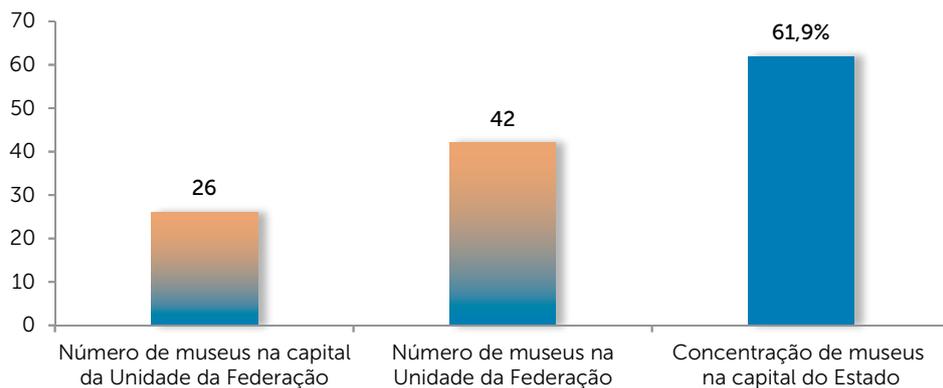
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS NO PARÁ, REGIÃO NORTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Pará	7.065.573	42	168.228
Norte	14.623.316	146	100.160
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

DADOS INSTITUCIONAIS

As informações apresentadas a partir deste tópico são referentes aos 27 museus que responderam ao questionário do Cadastro Nacional de Museus (CNM), consideradas apenas as respostas válidas.[5] Além das instituições pioneiras já citadas, a fundação de museus volta a ganhar impulso no Pará a partir de 1981. No período mais recente (2001 a 2009), foram criadas nove instituições, conforme verificado no Gráfico 2.

A maior parte (74,1%) dos museus cadastrados é de caráter público: 37% estaduais, 22,2% municipais e 14,8% federais. Um percentual de 18,5% das entidades pertence ao setor privado e 7,4% possuem natureza administrativa *outra* (Gráficos 3 e 3.1).

5 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

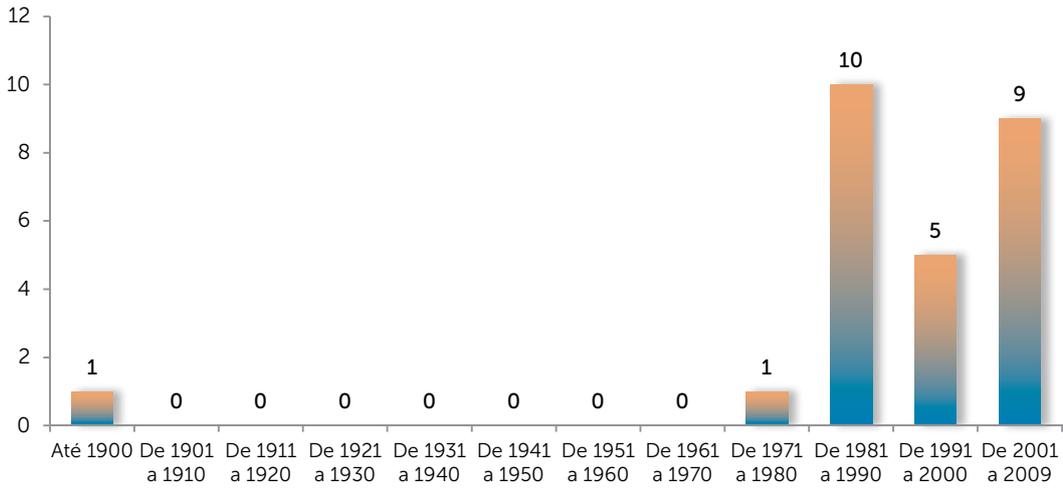
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC. 2010

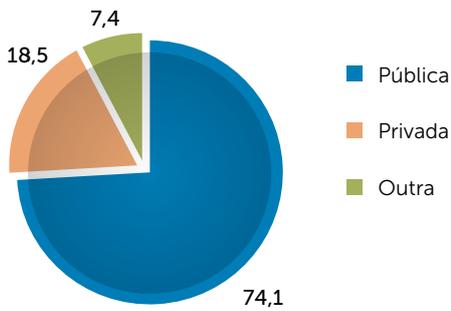
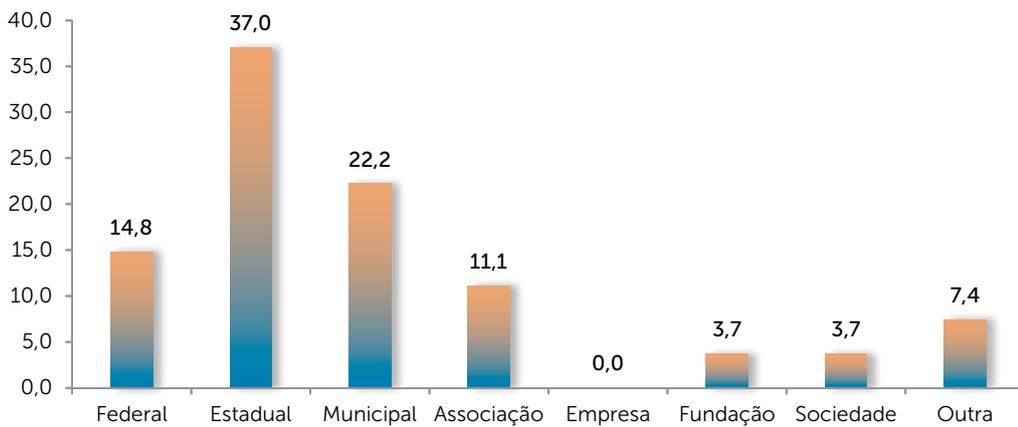
GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR CATEGORIAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

No que se refere aos instrumentos de gestão e planejamento estratégico, pouco mais da metade dos museus paraenses (51,9%) responderam possuir regimento interno (Gráfico 4). Ao levar em consideração a natureza administrativa das instituições, observa-se que o instrumento é encontrado em: 80% dos museus estaduais; 50% dos federais; 50% das instituições de natureza administrativa *outra*; 40% das unidades museológicas privadas; e 16,7% das municipais (Gráfico 5).

De acordo com o Gráfico 6, 25,9% dos museus cadastrados na unidade federativa possuem plano museológico. Quando analisada a natureza administrativa das instituições, obtem-se o seguinte cenário: 50% das unidades federais, 30% das estaduais, 20% dos museus privados e 16,7% dos municipais dispõem de tal instrumento (Gráfico 7).

GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, PARÁ, 2010

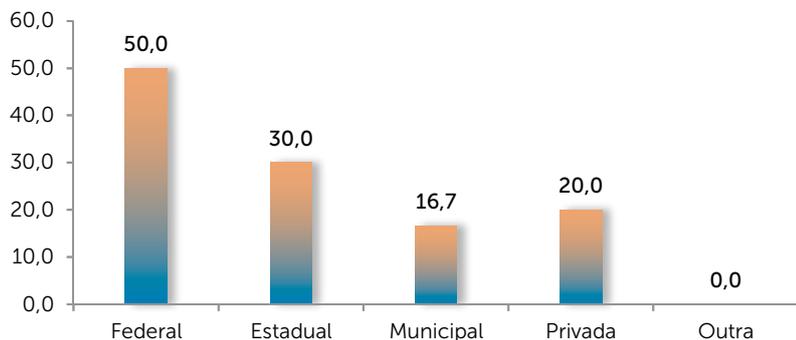
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

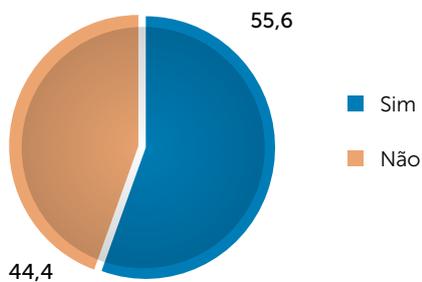
GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 7 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

Dentre as instituições cadastradas, 55,6% declararam possuir associação de amigos (Gráfico 8), valor superior à taxa nacional, de 20,1% (Brasil – Gráfico 10).

GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACERVO

A maioria dos museus do Pará (74%) possui coleções com até 3.000 bens culturais e 14,8% das unidades têm acervo com mais de 100.000 objetos (Gráfico 9). Quando esses dados são cruzados com a natureza administrativa das instituições, constata-se que metade dos museus federais possui acervos com mais de 100.000 objetos e 70% dos estaduais abrigam coleções com até 3.000 bens. Todos os museus geridos por associação, sociedade, fundação ou de natureza administrativa *outra* são compostos por coleções de no máximo 3.000 bens culturais (Tabela 2).

O Gráfico 10 mostra que as tipologias de acervo mais comuns nos museus do Pará são Artes Visuais (65,4%) e História (50%). As duas categorias também são as de maior ocorrência no panorama nacional (Brasil – Gráfico 12), porém de maneira inversa: o acervo de História é o mais comum (67,5%), seguido pelo de Artes (53,4%).

Na sequência, encontram-se os museus com acervos classificados em: Imagem e Som (30,8%), Arqueologia (29,6%), Antropologia e Etnografia (29,6%), Ciências Naturais e História Natural (25,9%), Ciência e Tecnologia (11,5%), Biblioteconômico (7,7%) e outras tipologias (14,8%).

A porcentagem de museus que afirmam registrar seus bens culturais é uma das mais altas do País (96,3%), como demonstra o Gráfico 11, e está consideravelmente acima da taxa nacional, de 78,7% (Brasil – Gráfico 13). Os dados sobre os instrumentos utilizados nesta atividade também chamam atenção (Gráfico 11.1). O *software* de catalogação – instrumento menos utilizado em âmbito nacional – foi citado por 57,7% dos museus paraenses. A documentação fotográfica e a ficha de catalogação estão presentes em 53,8% dos museus. O instrumento menos utilizado é o livro de registro, com 38,5%.

Cinco museus no Estado apresentam bens culturais tombados, representando 18,5% do total (Gráfico 12) – quase o dobro da taxa nacional, de 10,1% (Brasil – Gráfico 14). Dois desses museus declararam a instância de tombamento: um museu possui acervo tombado somente na esfera federal; o outro possui acervo tombado tanto na esfera federal quanto na estadual (Gráfico 12.1).

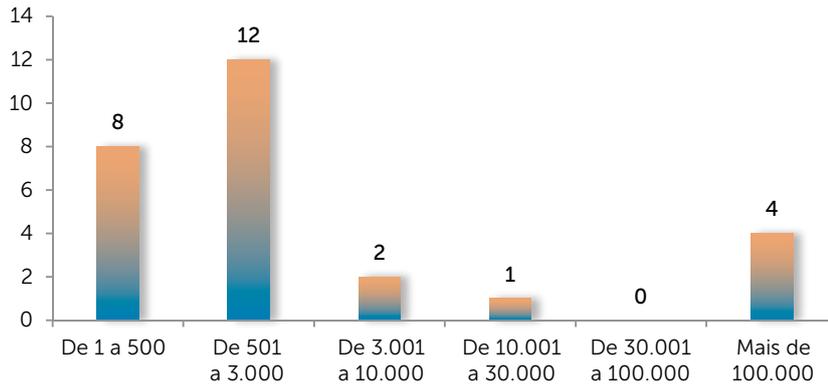
GRÁFICO 9 - NÚMERO DE MUSEUS SEGUNDO A QUANTIDADE DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, PARÁ, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	25,0	20,0	50,0	-	-	100,0	-	50,0	29,6
De 501 a 3.000	25,0	50,0	16,7	100,0	-	-	100,0	50,0	44,4
De 3.001 a 10.000	-	10,0	16,7	-	-	-	-	-	7,4
De 10.001 a 30.000	-	10,0	-	-	-	-	-	-	3,7
De 30.001 a 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 100.000	50,0	10,0	16,7	-	-	-	-	-	14,8
Não informou	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 12 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TOMBAMENTO DO ACERVO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 12.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO INSTÂNCIA DE TOMBAMENTO DO ACERVO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

Na data de corte da pesquisa, não havia nenhum museu fechado ou em implantação no Pará. De acordo com o Gráfico 13, 96,3% dos museus abrem de terça-feira a sexta-feira. Essa taxa diminui para 70,4% aos sábados, 59,3% aos domingos e 44,4% às segundas-feiras. Em apenas uma instituição (3,7%), é necessário agendamento para visitação (Gráfico 14).

O percentual de museus paraenses que cobram ingresso é de 48,1% (Gráfico 15), taxa acima da nacional de 20,3% (Brasil – Gráfico 18). Entretanto, assim como constatado no Gráfico 15.1, o valor do ingresso na maior parte dos museus (76,9%) é de até R$ 2,00. Nenhum museu indicou valor de ingresso superior a R$ 4,00.

As ferramentas de comunicação com o turista estrangeiro estão presentes em 25,9% dos museus (Gráfico 16). Os tipos mais utilizados, conforme mostrado no Gráfico 16.1, foram: sinalização visual em língua estrangeira (71,4%), etiquetas/textos em língua estrangeira (42,9%) e outras ferramentas (42,9%).

GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC. 2010

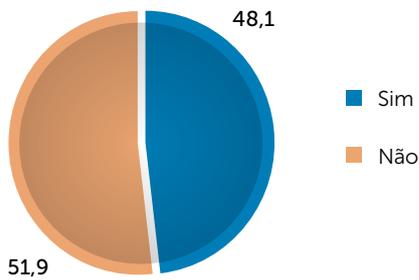
GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO COBRANÇA DE INGRESSO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

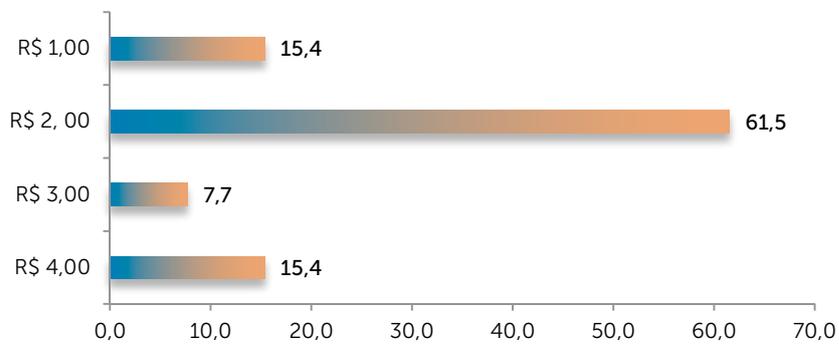
GRÁFICO 15.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR VALOR COBRADO DE INGRESSO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

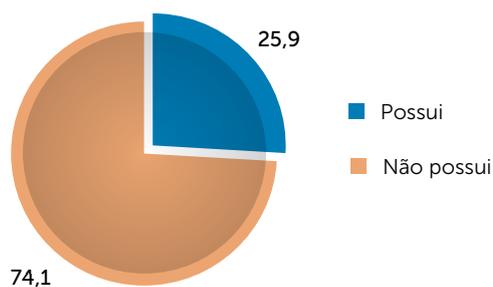
GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 16.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO UTILIZADA PARA TURISTAS ESTRANGEIROS, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC. 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

Verifica-se no Gráfico 17 que o espaço físico ocupado por 55,6% das instituições não ultrapassa 1.000 m². Em relação a área edificada, 47,6% dos museus têm até 500 m², conforme dados da Tabela 3. Um museu federal (25%) e um museu estadual (16,7%) são as instituições com maior área construída no Estado, com mais de 10.000 m².

Quanto às instalações gerais, 88,9% dos museus possuem sanitários; 74,1%, bebedouros; 25,9%, estacionamento; 25,9%, lojas; 22,2%, lanchonete; 22,2%, telefone público; e 14,8%, livraria (Gráfico 18).

Instalações para portadores de necessidades especiais encontram-se em 44,4% dos museus do Pará e as mais presentes são: rampa de acesso (91,7%); sanitários adaptados (66,7%); e elevadores adaptados (58,3%). Etiquetas/Textos em Braille e outros tipos de instalações são oferecidos em 8,3% das unidades museológicas (Gráficos 19 e 19.1).

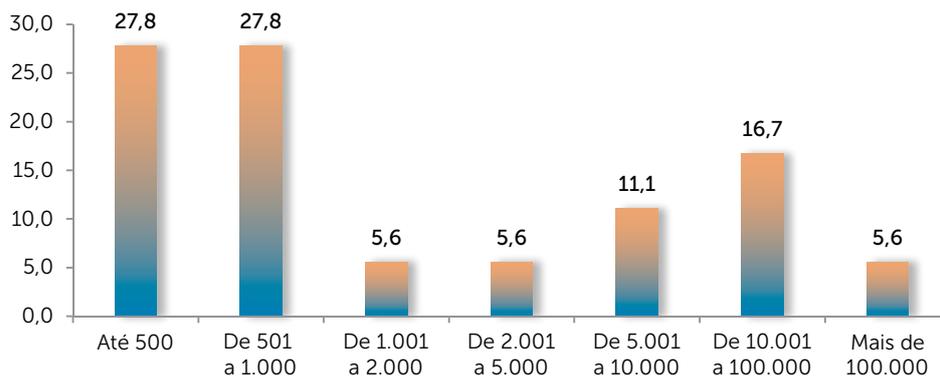
GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M^2), PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M^2), PARÁ, 2010

ÁREA EDIFICADA (M^2)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	25,0	-	20,0	-	-	-	-	-	9,5
De 101 a 200	25,0	33,3	-	33,3	-	-	-	100,0	23,8
De 201 a 500	-	16,7	20,0	-	-	100,0	-	-	14,3
De 501 a 1.000	-	33,3	20,0	33,3	-	-	100,0	-	23,8
De 1.001 a 10.000	25,0	-	40,0	33,3	-	-	-	-	19,0
Mais de 10.000	25,0	16,7	-	-	-	-	-	-	9,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

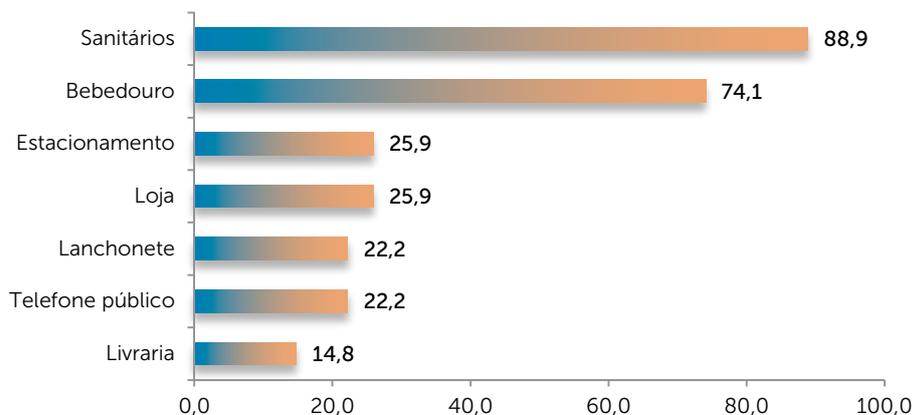
GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

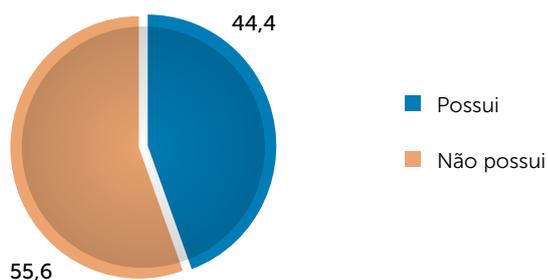
GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 19.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

No que se refere à segurança nos museus, quatro instituições (14,8%) dispõem de algum plano de segurança e de emergência (Gráfico 20) – o percentual do Estado é inferior ao nacional, de 41,2% (Brasil – Gráfico 32). Como especifica o Gráfico 20.1, todas essas instituições possuem plano de combate a incêndio; 75%, plano de segurança contra roubo e furto; 25%, plano contra pânico; 25%, plano de retirada de obras; e 25%, plano de retirada de pessoas.

Medidas preventivas contra incêndio – como treinamento periódico dos profissionais, brigada contra incêndio, revisão dos extintores e da rede elétrica – são adotadas por 55,6% dos museus (Gráfico 21). O mesmo percentual aparece no Gráfico 22, referindo-se à existência de equipamentos de detecção e combate a incêndio (extintores, hidrantes, mangueiras, porta corta-fogo e detectores de fumaça).

Os museus que declaram a existência de equipamentos de conservação e controle climático representam 44,4% das instituições cadastradas do Estado, como demonstra o Gráfico 23.

GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

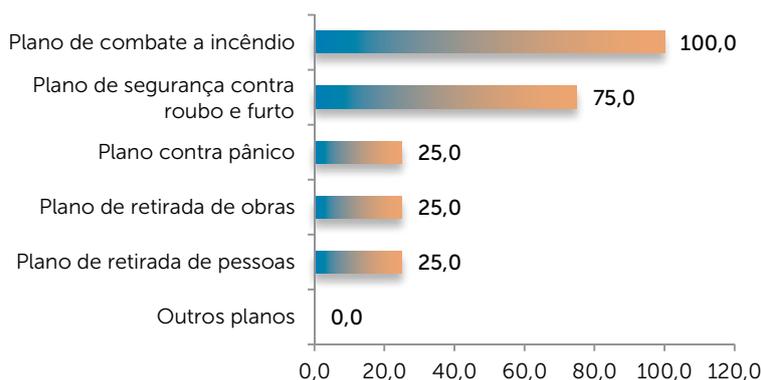
GRÁFICO 20.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

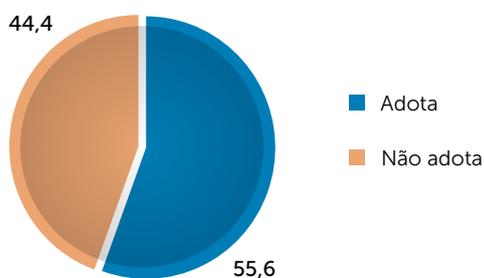
GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

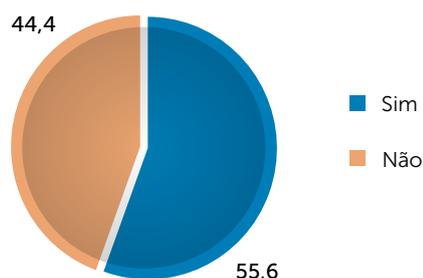
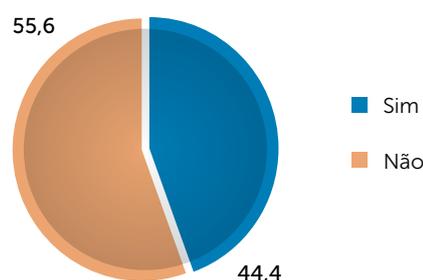
GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

Realizam-se exposições de longa duração em 66,7% das instituições museológicas cadastradas no Estado do Pará (Gráfico 24). No Gráfico 27, observa-se que, com relação à natureza administrativa das instituições no Estado, 100% dos museus classificados como associações e, também, 100% dos de fundação informaram realizar exposições de longa duração. Vale ressaltar que nas duas situações os percentuais referem-se a uma instituição. Com relação aos museus públicos, verifica-se a existência de exposição de longa duração em 83,3% dos municipais, 75% dos federais e 50% dos estaduais.

As exposições de curta duração são realizadas por 48,1% dos museus (Gráfico 25). Essa modalidade se faz presente em 75% das instituições federais, 66,7% das municipais e 30% das estaduais. Um museu de associação (33,3%), o de fundação (100%) e o de sociedade (100%) realizam exposições de curta duração (Gráfico 28).

As respostas afirmativas no que tange às exposições itinerantes também somam 48,1%, sendo essa a realidade de 66,7% dos museus caracterizados como associação, de 50% dos federais e municipais, do museu da categoria sociedade (100%) e da instituição de natureza administrativa *outra* (50%), conforme os Gráficos 26 e 29.

GRÁFICO 24 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 28 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 29 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

Pouco mais da metade dos museus registraram a existência de setor ou divisão de ação educativa, de acordo com o Gráfico 30. Segundo o Gráfico 30.1, o segmento de público mais atendido pelos museus por meio de ações educativas é o infantojuvenil (92,9%), seguido do público adulto (85,7%), da terceira idade e dos portadores de necessidades especiais, estes dois últimos em percentuais iguais (64,3%).

GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, PARÁ, 2010

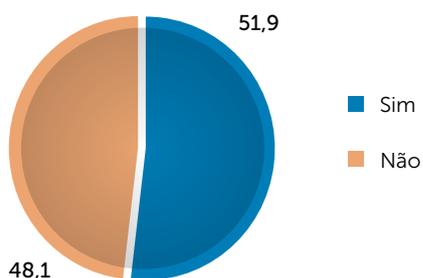
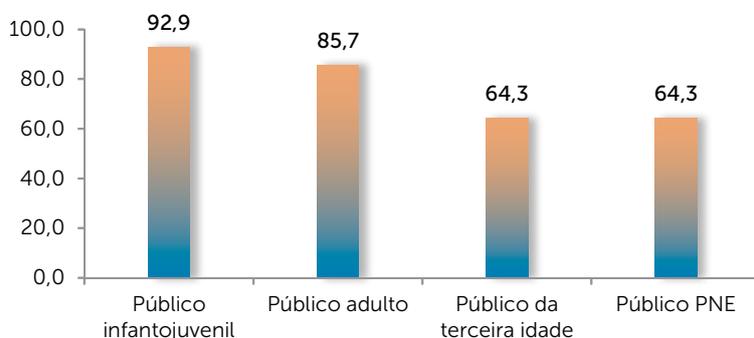
51,9
Sim
Não
48,1

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 30.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

As visitas guiadas com monitores/guias são realizadas na maior parte das instituições museológicas do Pará (66,7%), sendo que em 82,4% é necessário agendamento (Gráficos 31 e 31.1). O Gráfico 32 evidencia que esse serviço é oferecido em todas as instituições das categorias associação, fundação e sociedade. Em mais da metade dos museus municipais (66,7%) e estaduais (60%), é possível participar de uma visita guiada. Nas instituições federais e de natureza administrativa *outra*, a taxa chega a 50%. Na unidade federativa não foram indicadas outras formas de visita guiada.

GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

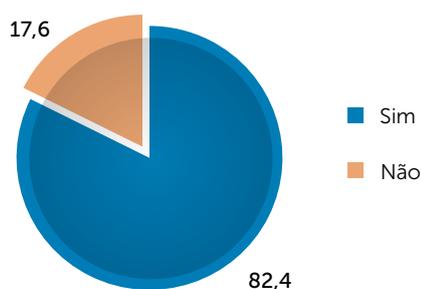
GRÁFICO 31.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE PROMOVEM VISITA GUIADA COM MONITOR SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 32 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC. 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

Conforme explicita o Gráfico 33, dentre as instituições paraenses cadastradas, 51,9% possuem biblioteca aberta ao público. Arquivos históricos são encontrados em 48,1% das instituições museológicas do Estado e em apenas uma delas não é permitido o acesso público (Gráficos 34 e 34.1).

GRÁFICO 33 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, PARÁ, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 34 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, PARÁ, 2010

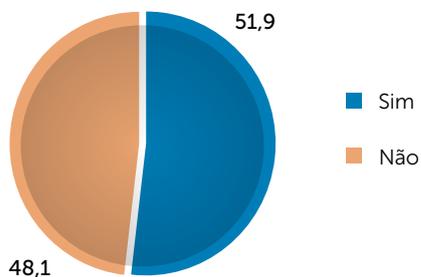
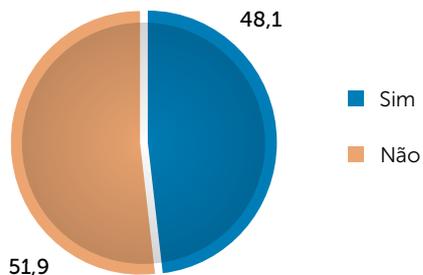
Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 34.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM ARQUIVO HISTÓRICO SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

As atividades culturais mais comuns nos museus do Pará (Gráfico 35) são: conferências, seminários, palestras (51,9%); eventos sociais e culturais (51,9%); e cursos/oficinas (40,7%). Tais percentuais se assemelham aos dados nacionais (Brasil – Gráfico 50). Material de divulgação (48,1%), material didático (25,9%) e catálogo do museu (25,9%) são as publicações mais produzidas nas instituições paraenses (Gráfico 36).

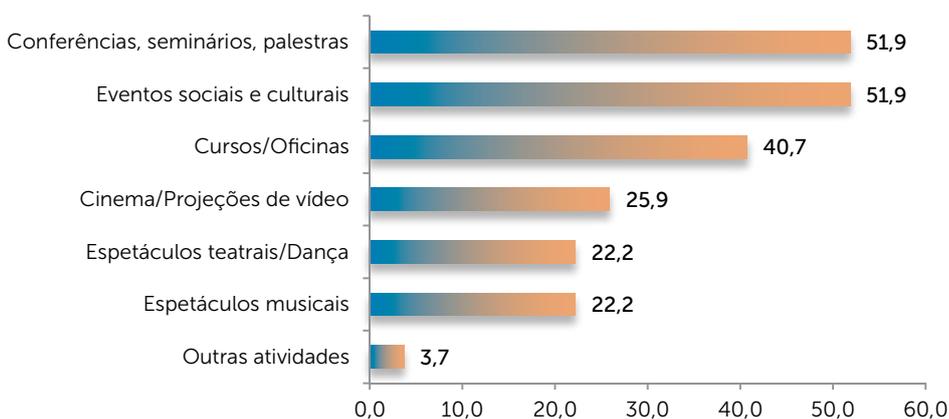
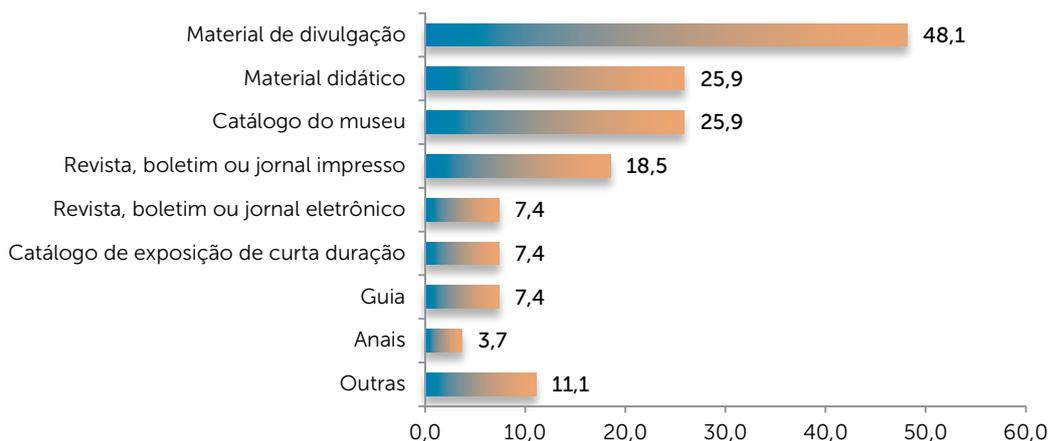
GRÁFICO 35 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

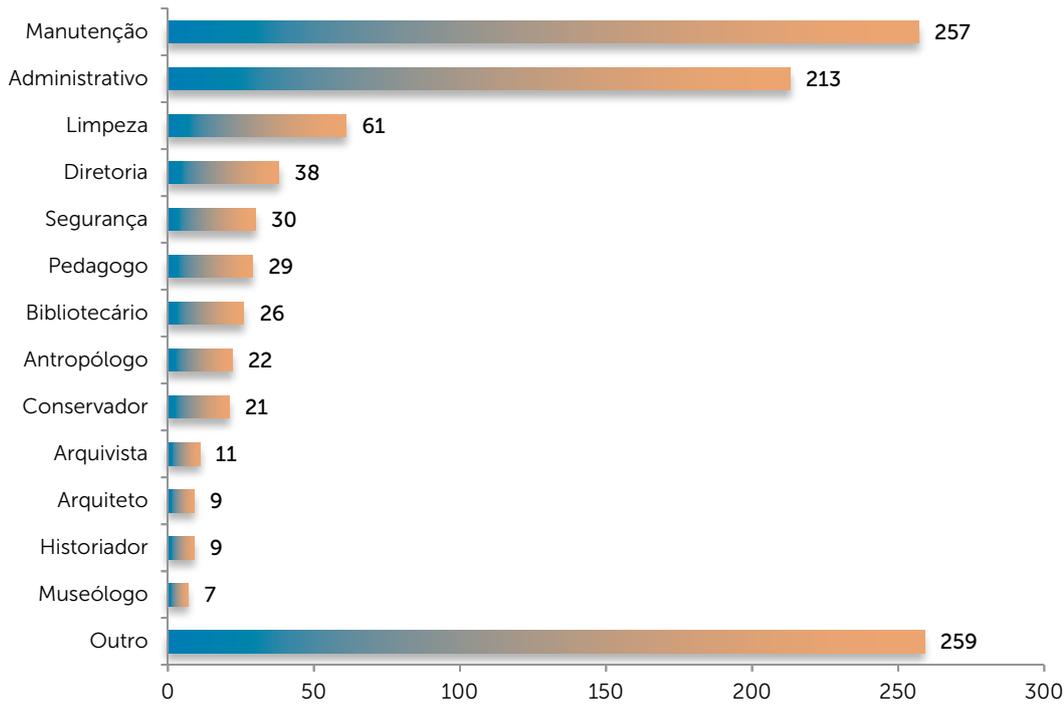
GRÁFICO 36 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

RECURSOS HUMANOS

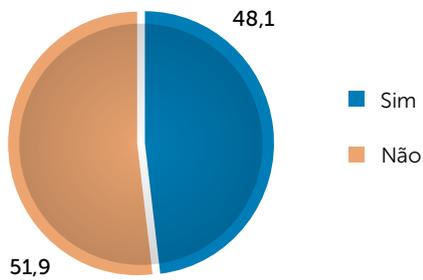
De acordo com o Gráfico 37, os museus do Pará apresentam maior quantitativo de funcionários nos setores de manutenção (257) e administrativo (213). Dentre as especialidades do corpo técnico, as instituições cadastradas registraram, em seus quadros, a presença de 7 museólogos, 9 historiadores, 9 arquitetos, 11 arquivistas, 21 conservadores, 22 antropólogos, 26 bibliotecários e 29 pedagogos. Cabe assinalar ainda o quantitativo de profissionais registrados na categoria outro setor ou especialidade (259).

Com relação às outras áreas técnicas, há um número reduzido de museólogos trabalhando nas instituições paraenses. Acredita-se que a atuação desses profissionais no Estado seja ampliada, tendo em vista a aprovação do curso de Bacharelado em Museologia por meio da Resolução nº 3.843, de 19 de março de 2009, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Dentre os museus cadastrados, 48,1% desenvolvem programas de capacitação de pessoal e 18,5% possuem programas de voluntariado, conforme os Gráficos 38 e 39.

GRÁFICO 37 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

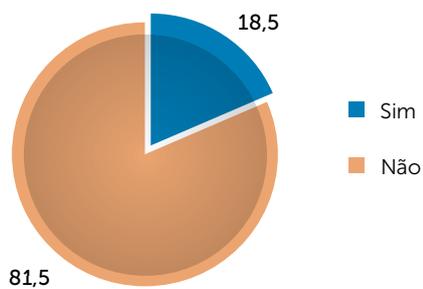
GRÁFICO 38 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, PARÁ, 2010

Sim

Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 39 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, PARÁ, 2010

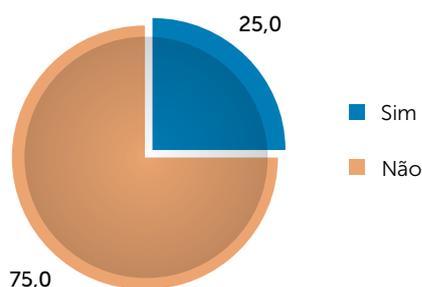
Sim

Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

No Pará, 25% das instituições possuem orçamento próprio, o que corresponde a cinco museus dentre os 20 que responderam a este item no questionário do CNM (Gráfico 40). Ao relacionar esse dado com a natureza administrativa das instituições, observa-se que duas são privadas e três são públicas (duas municipais e uma estadual).

É importante destacar que a taxa verificada nesta unidade federativa é superior à nacional, de 22,3% (Brasil – Gráfico 57). Embora não figure entre os Estados do Norte com as mais altas porcentagens, cabe observar que o Pará possui o maior número absoluto de museus com orçamento próprio na região.

GRÁFICO 40 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ORÇAMENTO PRÓPRIO, PARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Rondônia

O primeiro museu criado em Rondônia foi fundado por decreto, em 1964. Trata-se do Museu Territorial de Rondônia, localizado na capital, Porto Velho. O Estado, à época Território Federal, vivia o início de um ciclo de expansão populacional proporcionado pela construção da BR-364, que liga Porto Velho ao Centro-Oeste, Sul e Sudeste do País. A abertura da rodovia serviu de eixo para a implantação de diversos programas federais de estímulo ao estabelecimento, às margens da estrada, de colônias agrícolas que atraíram agricultores e pecuaristas de todas as regiões do Brasil.

Outra referência importante na história de Rondônia é a construção da ferrovia Madeira-Mamoré, como parte do Tratado de Petrópolis, firmado entre Brasil e Bolívia em 1903, que anexou definitivamente o Acre ao território nacional. Atualmente, a controversa história da construção da ferrovia pode ser conhecida no Museu da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, em Porto Velho.

Nesse cenário, Rondônia é um Estado que tem sua cultura constituída como um mosaico de diversas culturas que foram se entrelaçando ao longo do tempo. Essa diversidade existente no Estado reside no elevado número de imigrantes que formaram sua população. De fora do País, vieram bolivianos e

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

japoneses. Também paulistas, mineiros, gaúchos e paranaenses se deslocaram para Rondônia, contribuindo para a formação do Estado. No período da colonização, padres jesuítas se instalaram às margens do rio Madeira e iniciaram a catequização de índios na região. Esse contexto multicultural pode ser percebido no folclore, no artesanato e na culinária local.[1]

1 GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. Disponível em: www.rondonia.ro.gov.br. Acesso em: 16 mar. 2011.

Em 2010, em resposta à política de descentralização promovida pelo Ministério da Cultura (MinC), foram implantados 30 Pontos de Cultura em Rondônia. A identificação e o fortalecimento das características da cultura local são objetivos almejados com ações dessa natureza.

O Gráfico 1 mostra que, dos 15 museus mapeados em Rondônia, cinco estão situados na capital, Porto Velho. A proporção de habitantes por museu é de 96.917, inferior à regional, de 100.160, e superior à proporção nacional, de 60.822 habitantes por museu, conforme apresentado na Tabela 1. No Norte do Brasil, Rondônia ocupa a segunda posição em quantidade de municípios que possuem museus: no total, nove municípios mantêm unidades museológicas. Amazonas e Pará, que têm 11 municípios com museus, são os Estados da região onde há mais cidades com instituições museológicas.

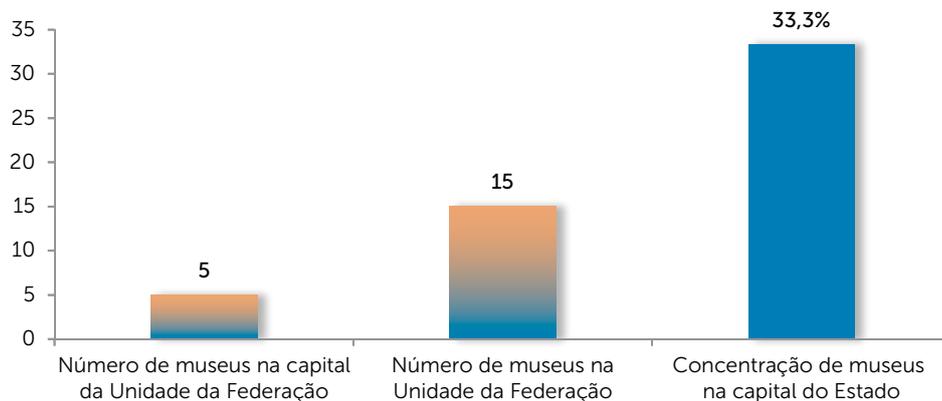
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS EM RONDÔNIA, REGIÃO NORTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Rondônia	1.453.756	15	96.917
Norte	14.623.316	146	100.160
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

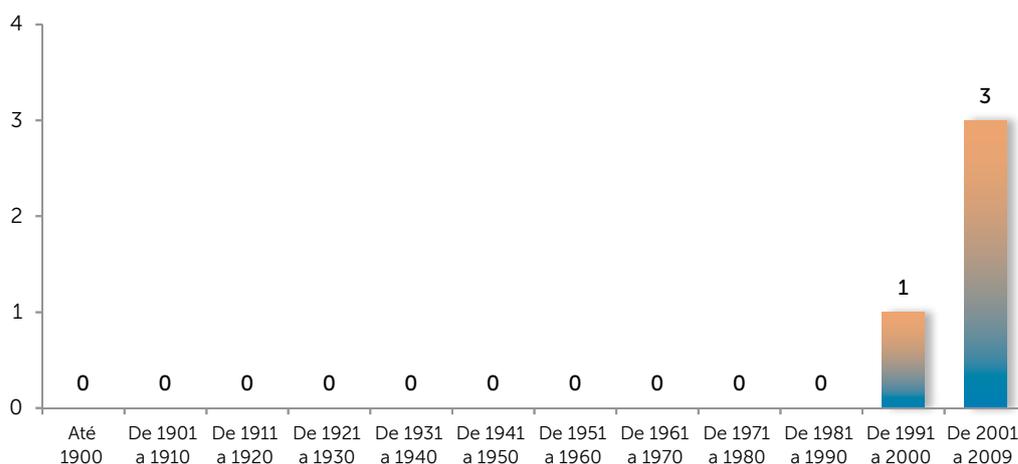
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

DADOS INSTITUCIONAIS

De 15 museus mapeados em Rondônia, quatro responderam ao questionário referente ao Cadastro Nacional de Museus (CNM).[2] Assim, os dados apresentados e analisados nos próximos itens dizem respeito exclusivamente às instituições cadastradas no Estado, consideradas apenas as respostas válidas.

Em Rondônia, a primeira década do século XXI foi o período mais profícuo para a instalação de museus. A fundação dos museus cadastrados ocorreu nos períodos de 1991 a 2000 (um museu) e de 2001 a 2009 (três museus), conforme apresentado no Gráfico 2.

Os Gráficos 3 e 3.1 mostram que dos quatro museus rondonenses cadastrados, três são instituições pertencentes ao setor público, correspondendo a 75% do total, e apenas um museu tem natureza administrativa privada, o que equivale a 25% das instituições cadastradas. No setor público, todos os três museus são municipais e o único museu particular é uma associação. Não há museus federais nem estaduais cadastrados em Rondônia.

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

2 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

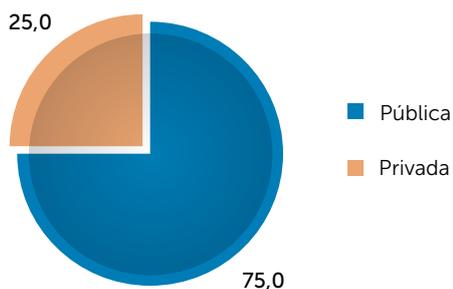
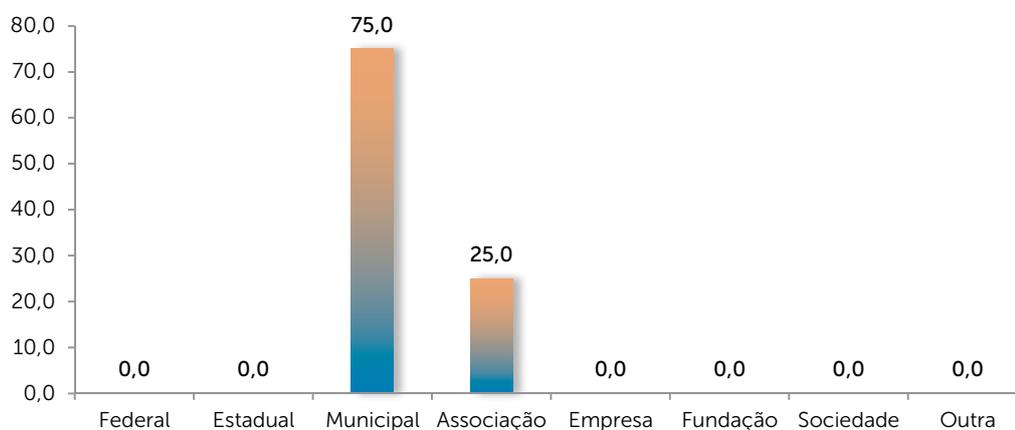
GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR CATEGORIAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Dos quatro museus cadastrados em Rondônia, um afirmou possuir regimento interno. Com relação à sua natureza administrativa, no Gráfico 5 constata-se que a instituição pertence à esfera municipal.

Os museus cadastrados no Estado declararam não possuir plano museológico nem associação de amigos. No entanto, cabe ressaltar que a formulação e a implantação dos instrumentos de gestão museológica, especialmente o regimento interno e o plano museológico, estão previstas no Estatuto dos Museus, Lei nº 11.904/2009.[3]

3 O Estatuto dos Museus pode ser encontrado no sítio do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Disponível em: www.museus.gov.br.

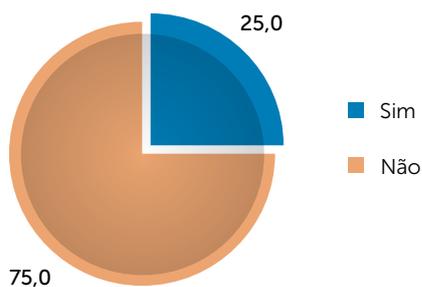
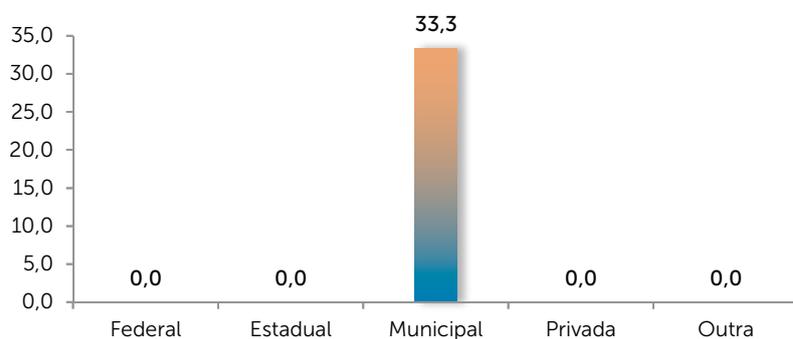
GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACERVO

Em relação à quantidade de bens culturais (Gráfico 6), metade dos museus cadastrados possui coleções com até 500 objetos. Uma unidade museológica possui em seu acervo 1.200 objetos e a outra não informou. As três instituições que declararam a quantidade de bens em acervo são municipais.

Quanto às tipologias do acervo das instituições museológicas, foram revelados os seguintes dados: dois museus apresentaram apenas uma, sendo que um dedica-se à área da Arqueologia e outro preserva bens da categoria Imagem e Som. O museu que apresentou mais de uma tipologia declarou possuir acervos Etnográficos e Antropológicos, Arqueológicos, de Artes Visuais, de Ciências Naturais e História Natural, de História e de Imagem e Som.

No Gráfico 8, verifica-se que o registro do acervo é prática adotada em metade das instituições cadastradas em Rondônia. Um desses dois museus, de natureza

administrativa municipal, utiliza a documentação fotográfica e o outro não especificou o tipo de instrumento utilizado.

Não há acervos tombados nas instituições museológicas que responderam ao questionário do CNM em Rondônia.

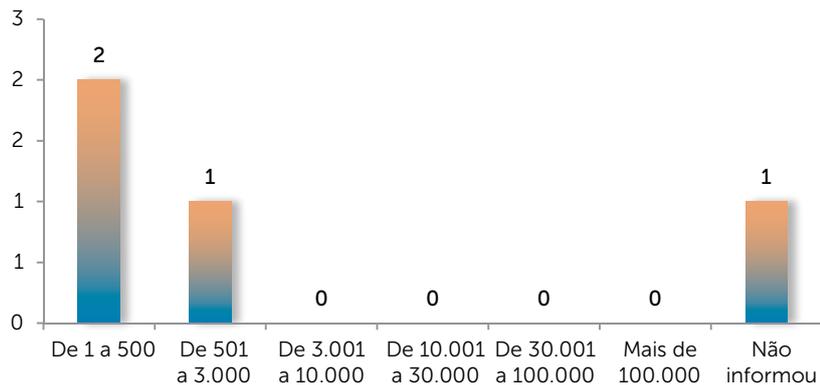
GRÁFICO 6 - NÚMERO DE MUSEUS SEGUNDO A QUANTIDADE DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, RONDÔNIA, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	-	-	66,7	-	-	-	-	-	50,0
De 501 a 3.000	-	-	33,3	-	-	-	-	-	25,0
De 3.001 a 10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 10.001 a 30.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 30.001 a 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não informou	-	-	-	100,0	-	-	-	-	25,0
TOTAL	-	-	100,0	100,0	-	-	-	-	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

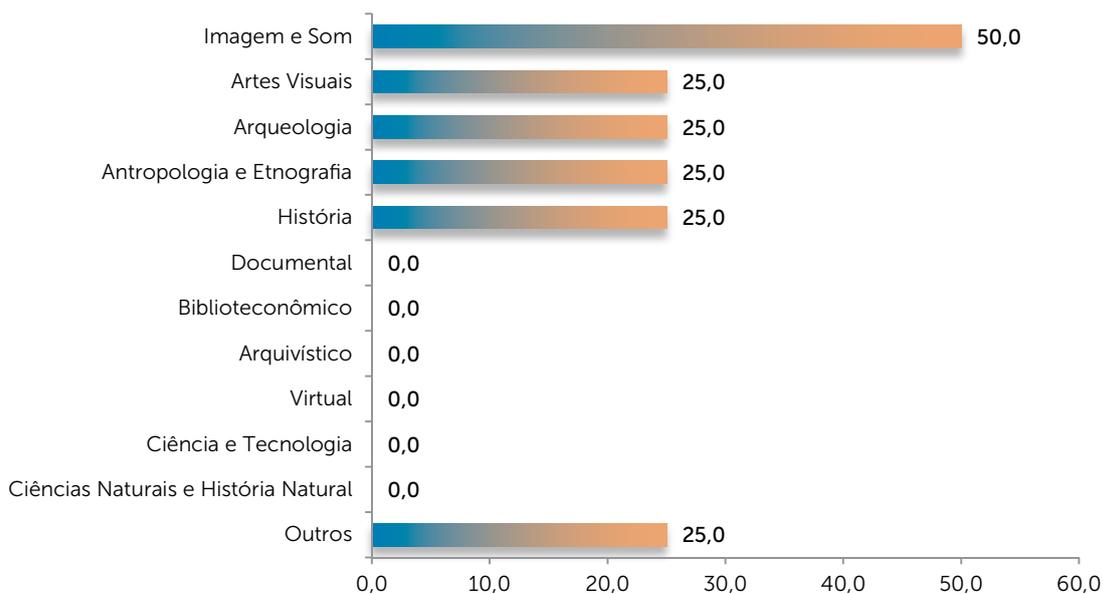
GRÁFICO 7 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

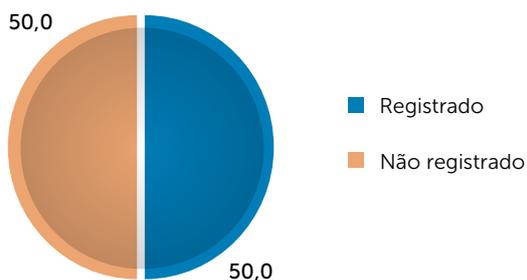
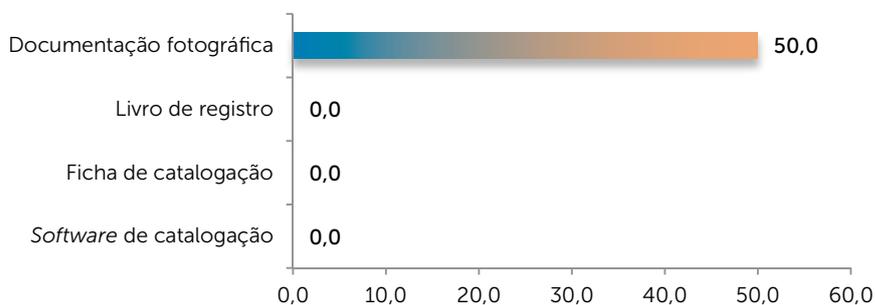
GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 8.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

Dos museus cadastrados no Estado, a maior parte (75%) permanece aberta à visitação pública. À época de preenchimento do questionário do CNM, um museu de natureza administrativa municipal encontrava-se em fase de implantação, sem previsão de abertura (Gráfico 9). Dois museus abrem de segunda-feira a sexta-feira, sendo que um deles abre também aos sábados. Outro abre apenas de quarta-feira a sexta-feira. Uma das instituições cadastradas abre aos sábados e nenhuma das instituições cadastradas abre aos domingos (Gráfico 10).

Não é necessário agendamento para a realização de visita às unidades e nem de pagamento de ingresso.

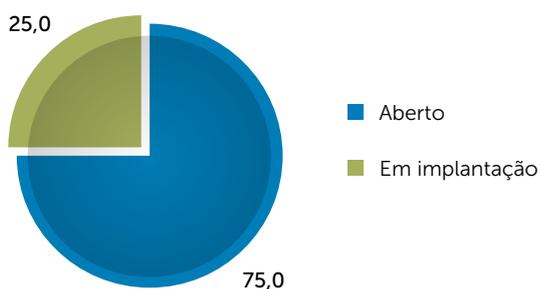
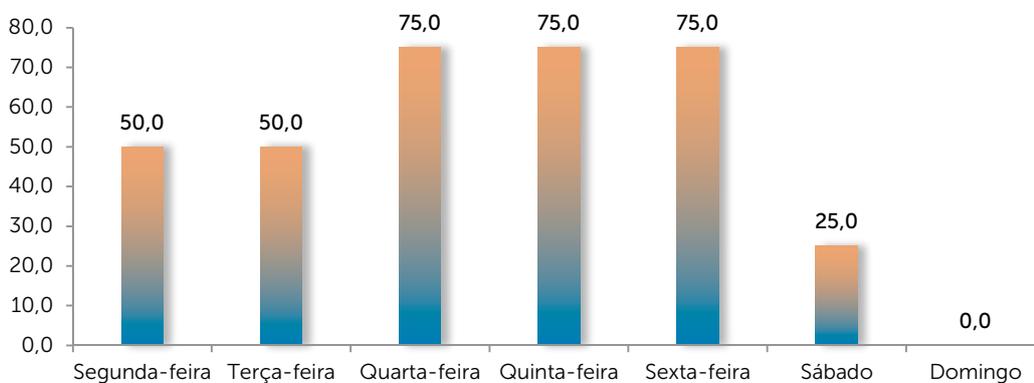
GRÁFICO 9 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE ABERTURA AO PÚBLICO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

Dos quatro museus cadastrados em Rondônia, dois dos que possuem natureza administrativa municipal registraram informações sobre os espaços físicos que ocupam. Conforme o Gráfico 11, ambos possuem menos de 1.000 m^2 de área total e menos de 400 m^2 de área edificada.

Com relação às instalações, todos os museus declararam dispor de bebedouro e sanitários. Três possuem telefone público, dois oferecem estacionamento e um deles tem lanchonete, de acordo com o Gráfico 12.

Em atendimento às normas de acessibilidade, o Gráfico 13 demonstra que todos os museus declararam possuir rampa de acesso para portadores de necessidades especiais. Três deles têm sanitários adaptados, um oferece vagas exclusivas no estacionamento e um possui outras instalações.

Observa-se que a totalidade dos museus rondonenses cadastrados declarou não possuir infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros, como sinalização visual, etiquetas de objetos e textos explicativos em outros idiomas.

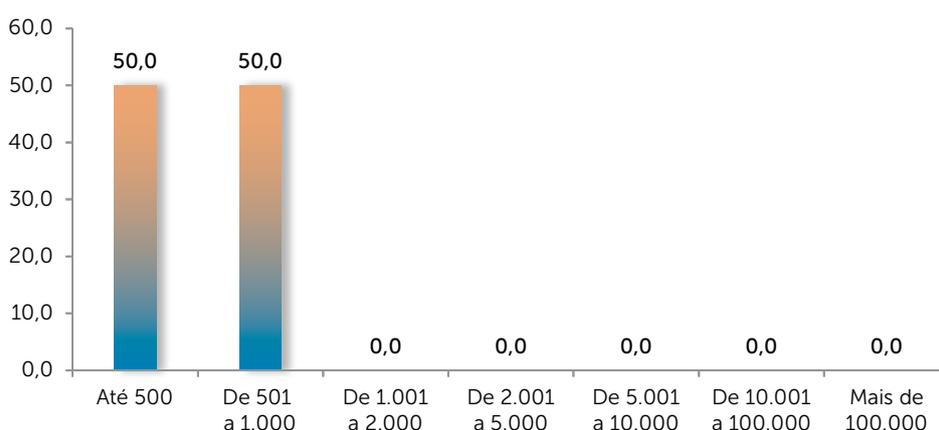
GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M²), RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

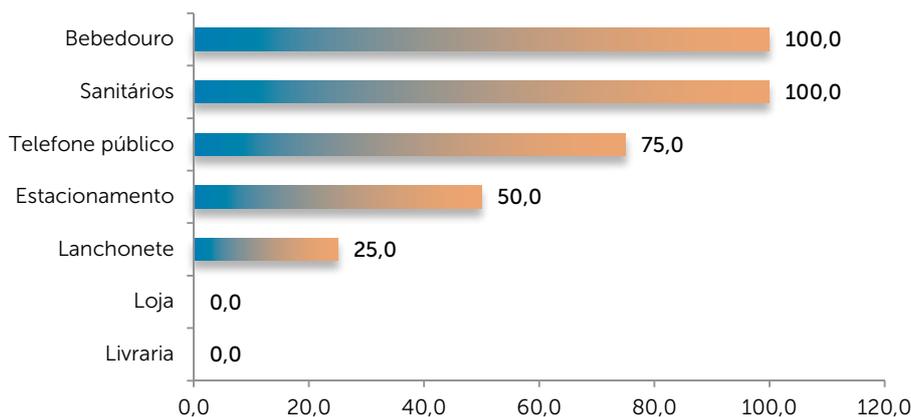
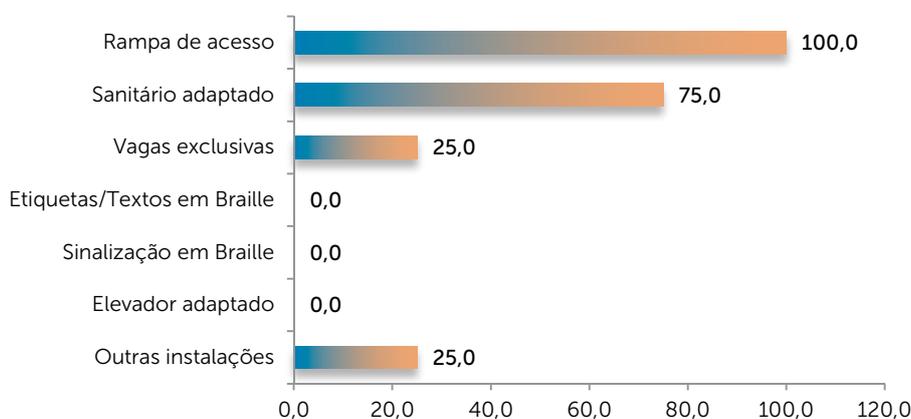
GRÁFICO 12 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

Dois museus, metade dos cadastrados no Estado, possuem algum tipo de plano de segurança e de emergência (Gráfico 14). Ambas as instituições têm plano de segurança contra roubo e furto e uma delas dispõe de planos de retirada de obras, de retirada de pessoas e de combate a incêndio (Gráfico 14.1). Os percentuais estão em consonância com os dados nacionais, já que esses planos são os mais utilizados pelas unidades museológicas em todo o País.

A adoção de alguma medida preventiva contra incêndio é assinalada por uma das instituições (Gráfico 15). Porém, todos os museus cadastrados de Rondônia afirmaram dispor de equipamentos de detecção e combate a incêndio em suas dependências. Um dos museus informou possuir equipamentos de conservação e controle climático, conforme o Gráfico 16.

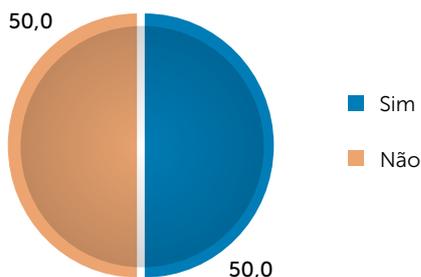
GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

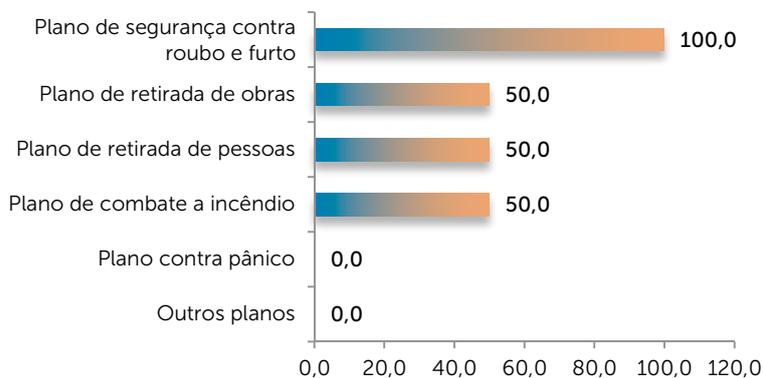
GRÁFICO 14.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

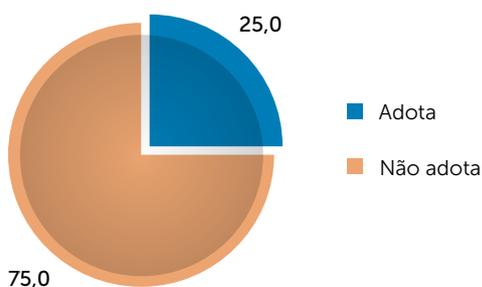
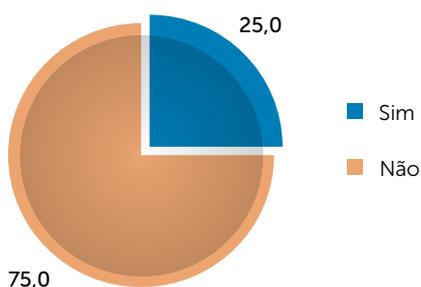
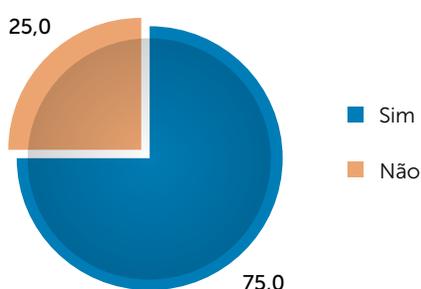
GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

No grupo de quatro instituições cadastradas em Rondônia, os três museus municipais declararam realizar somente exposição de longa duração (Gráfico 17). Exposições de curta duração e itinerantes não são, portanto, práticas de nenhum desses museus. A quarta instituição informou não possuir exposição de nenhuma tipologia, pois ainda se encontrava em fase de implantação à época da aplicação do questionário do CNM.

GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

Três museus declararam a existência de setor ou divisão de ação educativa (Gráfico 18). O Gráfico 18.1 revela que essas ações são direcionadas para os públicos infantojuvenil e adulto. Um museu declarou também trabalhar com público da terceira idade e com portadores de necessidades especiais.

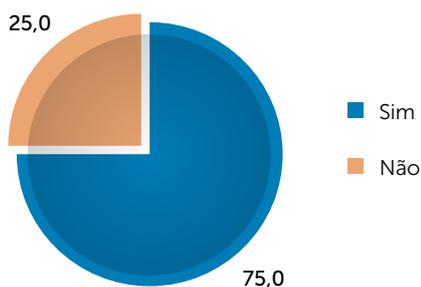
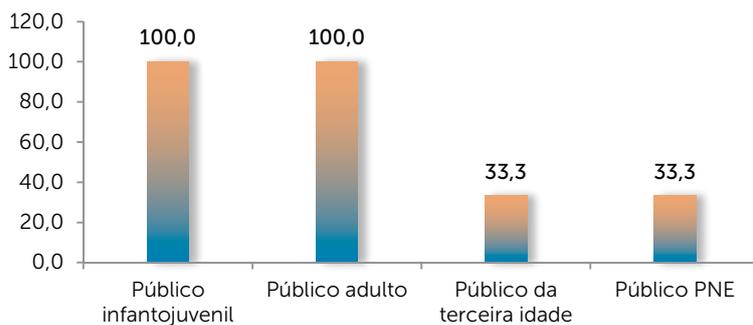
GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 18.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

No que se refere a visitas guiadas, o Gráfico 19 indica que este serviço é oferecido por metade das instituições cadastradas de Rondônia, sendo que todas utilizam monitores/guias como recurso e solicitam agendamento.

Com relação à natureza administrativa das instituições que oferecem visita guiada, um é do tipo associação e outro é municipal. É importante esclarecer que a unidade museológica do tipo associação, embora não estivesse em pleno funcionamento à época de realização desta pesquisa, já havia dado início a algumas de suas atividades. Por esse motivo, no Gráfico 20, a instituição configura entre os museus que realizam visitas guiadas.

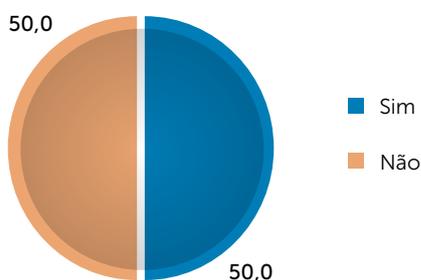
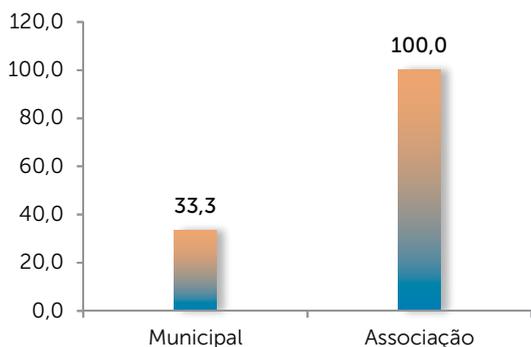
GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, RONDÔNIA, 2010

120,0
100,0
80,0
60,0
40,0
20,0
0,0

33,3
100,0

Municipal
Associação

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

Duas instituições museológicas declararam possuir biblioteca e arquivo histórico em suas dependências, conforme os Gráficos 21 e 22. Das duas bibliotecas, uma está aberta ao público, assim como os dois arquivos históricos (Gráficos 21.1 e 22.1).

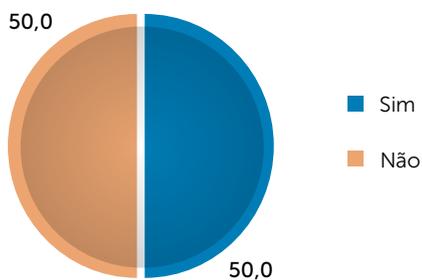
GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

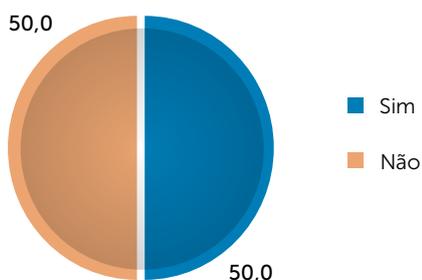
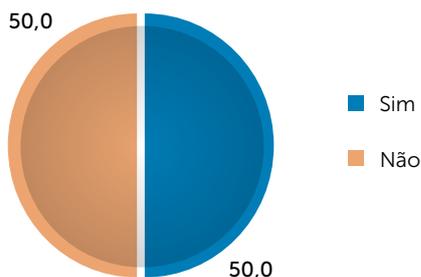
GRÁFICO 21.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM BIBLIOTECA SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

Com relação às atividades culturais promovidas pelos museus de Rondônia, o Gráfico 23 evidencia que três das instituições cadastradas no Estado desenvolvem cursos/oficinas e cinema/projeções de vídeo (75%). Atividades como conferências, seminários e palestras e eventos sociais e culturais são promovidas por metade dos museus (50%). Apenas um museu utiliza seu espaço para espetáculos musicais, teatrais ou de dança (25%). Cabe ressaltar que nenhuma instituição declarou produzir publicações.

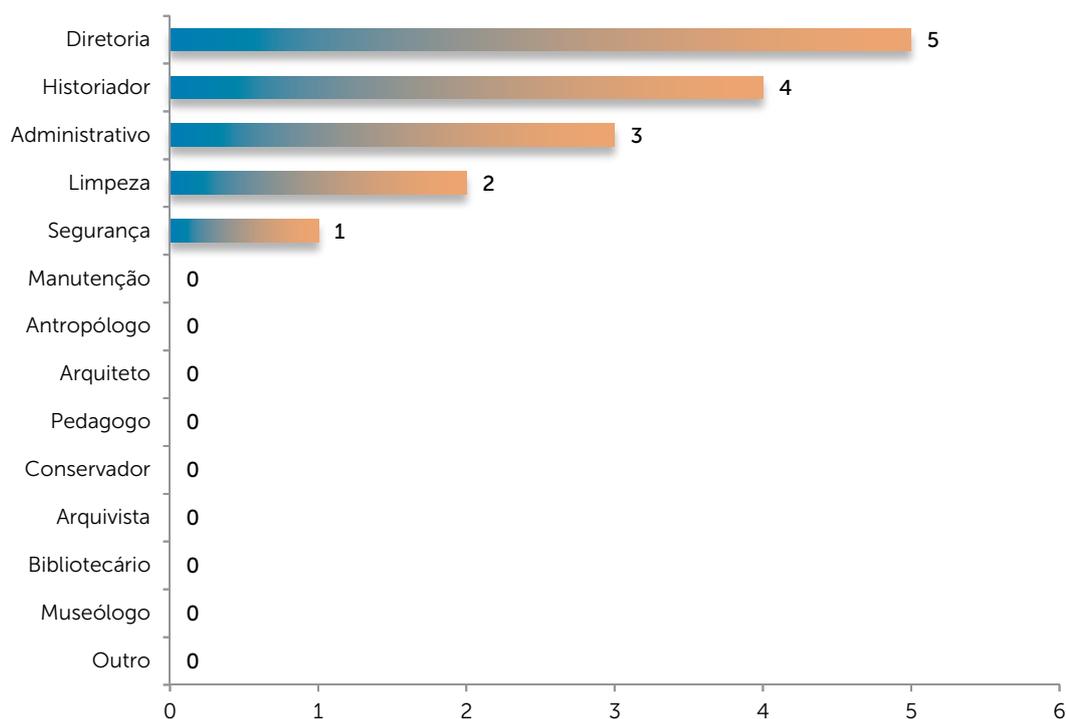
GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

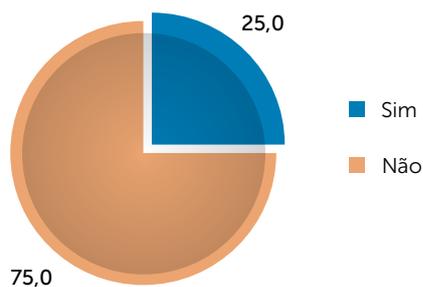
RECURSOS HUMANOS

De acordo com o Gráfico 24, que se refere ao número de funcionários dos museus de Rondônia segundo setor ou especialidade, foram citados os seguintes setores: administrativo (3), limpeza (2), segurança (1) e diretoria (5). Nesse quadro, observa-se que a única função técnica é a de historiador (4).

Vale assinalar que todos os museus cadastrados de Rondônia oferecem política de capacitação de pessoal, o que coloca o Estado em posição de destaque em relação aos dados nacionais, que apresentam 47,2% das instituições realizando capacitação de pessoal (Brasil – Gráfico 55). No que diz respeito a programas de voluntariado, o Gráfico 25 revela que uma instituição museológica declarou possuí-lo.

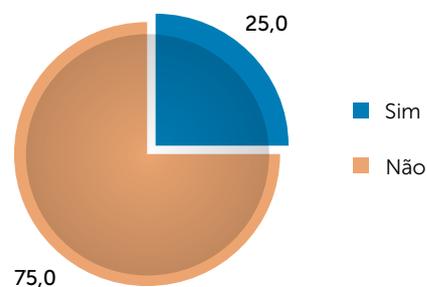
GRÁFICO 24 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

O Gráfico 26 evidencia que o percentual de respostas afirmativas para a existência de orçamento próprio em Rondônia é de 25%, convergindo com o brasileiro, de 22,3% (Brasil – Gráfico 57). A porcentagem do Estado refere-se a um museu, de natureza administrativa pública municipal, dentre os quatro que responderam a este item no Cadastro.

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ORÇAMENTO PRÓPRIO, RONDÔNIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Roraima

O antigo Território Federal de Roraima possui grande parte de sua área ocupada por reservas indígenas e passou por um processo significativo de urbanização a partir do aumento do garimpo e de sua elevação a Estado, oficializada com a promulgação da Constituição Federal de 1988.

Com uma população de 395.725 habitantes distribuídos em área de 224.301 km^2, o Estado de Roraima representa a região de menor densidade demográfica dentre as 27 unidades federativas do País. Suas cidades mais populosas são: Boa Vista, Rorainópolis, Caracaraí e Alto Alegre.

No cenário cultural, a região busca explorar o turismo, com enfoque no ecoturismo aproveitando seus parques e reservas ecológicas. A formação rochosa conhecida como Pedra Pintada é uma das grandes atrações do Estado, localizada na reserva indígena São Marcos, a 140 km de Boa Vista. O sítio constitui importante patrimônio arqueológico da região, com pinturas rupestres, objetos de cerâmica, ferramentas, além de outros artefatos e sepulturas deixados por habitantes pré-históricos da região, que atraem pesquisadores e arqueólogos de diversas partes do mundo.[1]

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). *Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos*. Disponível em: http://vsites.unb.br/ig/sigep/sitio012/sitio012_impresso.pdf. Acesso em: 20 jan. 2011.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Dentre as etnias indígenas presentes no território de Roraima, estão Yanomami, Macuxi, Taurepang, Iangaricó e Maiongong. Regras sociais e culturais que estruturam as economias indígenas e os processos de etnodesenvolvimento contribuíram bastante para a preservação da qualidade ambiental e da biodiversidade, não só das terras indígenas, mas de toda a Amazônia, que ocupa 46,37% do

território de Roraima. Dessa forma, outro ponto forte da região é a produção artesanal indígena, sobretudo de cestas, redes, tapetes e peças de barro.[2]

O Gráfico 1 mostra que dos seis museus mapeados em Roraima, quatro estão na capital Boa Vista. Quando comparada a proporção de habitantes por museu, chega-se um valor de 65.954, inferior ao regional de 100.160 e superior ao nacional, de 60.822 habitantes por museu (Tabela 1).

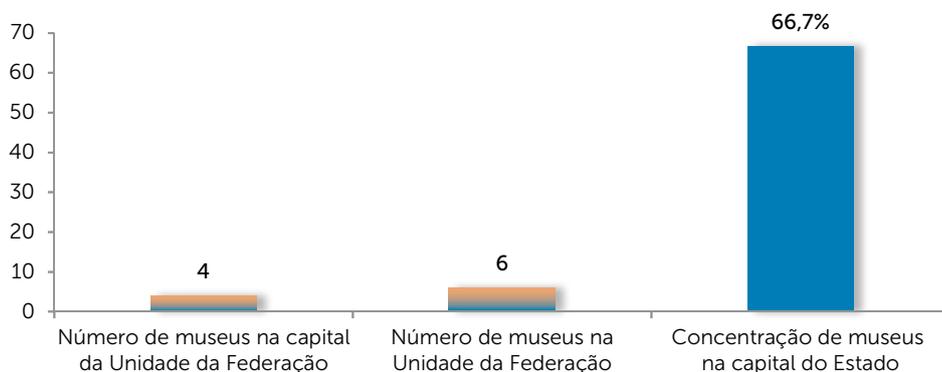
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, RORAIMA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS EM RORAIMA, REGIÃO NORTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Roraima	395.725	6	65.954
Norte	14.623.316	146	100.160
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Os valores mostram que a população de Roraima têm à disposição um pequeno número de centros difusores da cultura local – sobretudo instituições museológicas – que desempenham papel importante no que se refere à pesquisa e à divulgação das diversas manifestações culturais.

2 RORAIMA (Estado). *Portal do Governo do Estado de Roraima*. Disponível em: www.portalroraima.rr.gov.br. Acesso em: 16 mar. 2011.

DADOS INSTITUCIONAIS[3]

Dentre as instituições mapeadas no Estado, apenas o Museu Integrado de Roraima respondeu ao questionário do Cadastro Nacional de Museus (CNM). As informações a seguir são referentes a esta instituição, considerando somente as respostas válidas.[4]

Fundado em 1984, o Museu Integrado de Roraima era uma divisão da Secretaria de Educação, Cultura e Desportos (SECD); em 2003, passou a ser subordinado à Fundação de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Estado de Roraima (FEMACT), na qualidade de Diretoria de Pesquisa e Estudos Amazônicos. A unidade possui regimento interno de natureza administrativa estadual.[5]

O Museu funciona no interior do Parque Anauá, um dos maiores da região Norte, situado na capital Boa Vista. O parque abriga grande complexo cultural e esportivo, incluindo espaço para shows, quadras de esporte e parque aquático público.[6]

ACERVO

Formado a partir de compra, doação, permuta e coleta, o acervo do Museu Integrado de Roraima possui aproximadamente 16.000 bens culturais, distribuídos entre as seguintes tipologias: Antropologia e Etnografia; Arqueologia; Artes Visuais; Ciências Naturais; Ciência e Tecnologia; História; e Imagem e Som. O grande destaque do acervo são as coleções que preservam a memória e a cultura dos diversos grupos indígenas presentes no Estado. Parte do acervo de Ciências Naturais e Arqueologia foi reunido a partir de pesquisas realizadas pela equipe do próprio museu e pesquisadores de outras instituições. Todos os bens do acervo são registrados e tombados.

---

3 Não são apresentados dados referentes a segurança, controle patrimonial e orçamento.

4 Dado relativo à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

5 Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu Integrado de Roraima.

6 Disponível em: http://portalamazonia-teste.tempsite.ws/sites/satcultural/conteudo-menu.php?idM=2737. Acesso em: 9 dez. 2010.

ACESSO DO PÚBLICO

O Museu Integrado de Roraima abre de segunda-feira a sexta-feira, sendo que o acesso é gratuito e não há necessidade de agendamento para a visita.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO MUSEU

A única instituição museológica cadastrada de Roraima ocupa área total de 5.000 m^2 e área edificada de 1.520 m^2. Possui telefone público, sanitários, bebedouro e lanchonete. O museu também apresenta plano preventivo de combate a incêndio.

ATIVIDADES

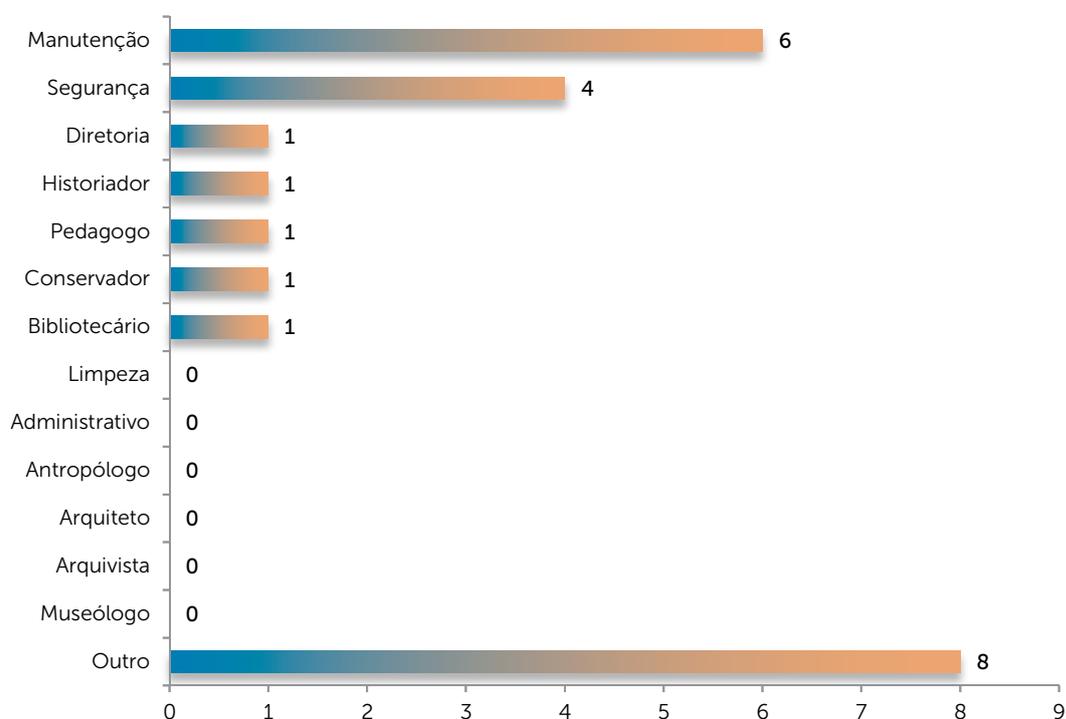
Dentre as atribuições do Museu Integrado de Roraima está a realização de atividades pedagógicas e educativas acessíveis ao público, realizadas em parceria com outros setores da FEMACT. Dessa forma, a instituição busca realizar o intercâmbio das diversas instituições de ensino e pesquisa, de maneira a estimular o público estudantil para a iniciação científica, assim como para a importância da preservação do patrimônio natural e cultural brasileiro.

Realiza exposições de longa e curta duração, além de exposições itinerantes que circulam por diversos municípios do Estado. Possui, ainda, setor de ação educativa, voltado para os públicos adulto e infantojuvenil, e realiza diariamente visitas guiadas com monitores, mediante agendamento.

A instituição dispõe de biblioteca e arquivo histórico, ambos com acesso público. Também elabora as seguintes publicações: material de divulgação, periódico impresso e em meio eletrônico, material didático e catálogo do museu. Projeções de vídeo, cursos, oficinas e palestras são atividades também realizadas pelo museu.

RECURSOS HUMANOS

Assim como no panorama nacional (Brasil – Gráfico 54), o maior quantitativo de profissionais do Museu Integrado de Roraima está registrado na categoria outro setor ou especialidade (8). Em seguida, aparecem as áreas de manutenção e segurança, com 6 e 4 funcionários, respectivamente. O corpo técnico da instituição é formado por 1 profissional na diretoria, 1 historiador, 1 pedagogo, 1 conservador e 1 bibliotecário.

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DO MUSEU INTEGRADO DE RORAIMA SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, RORAIMA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

Tocantins

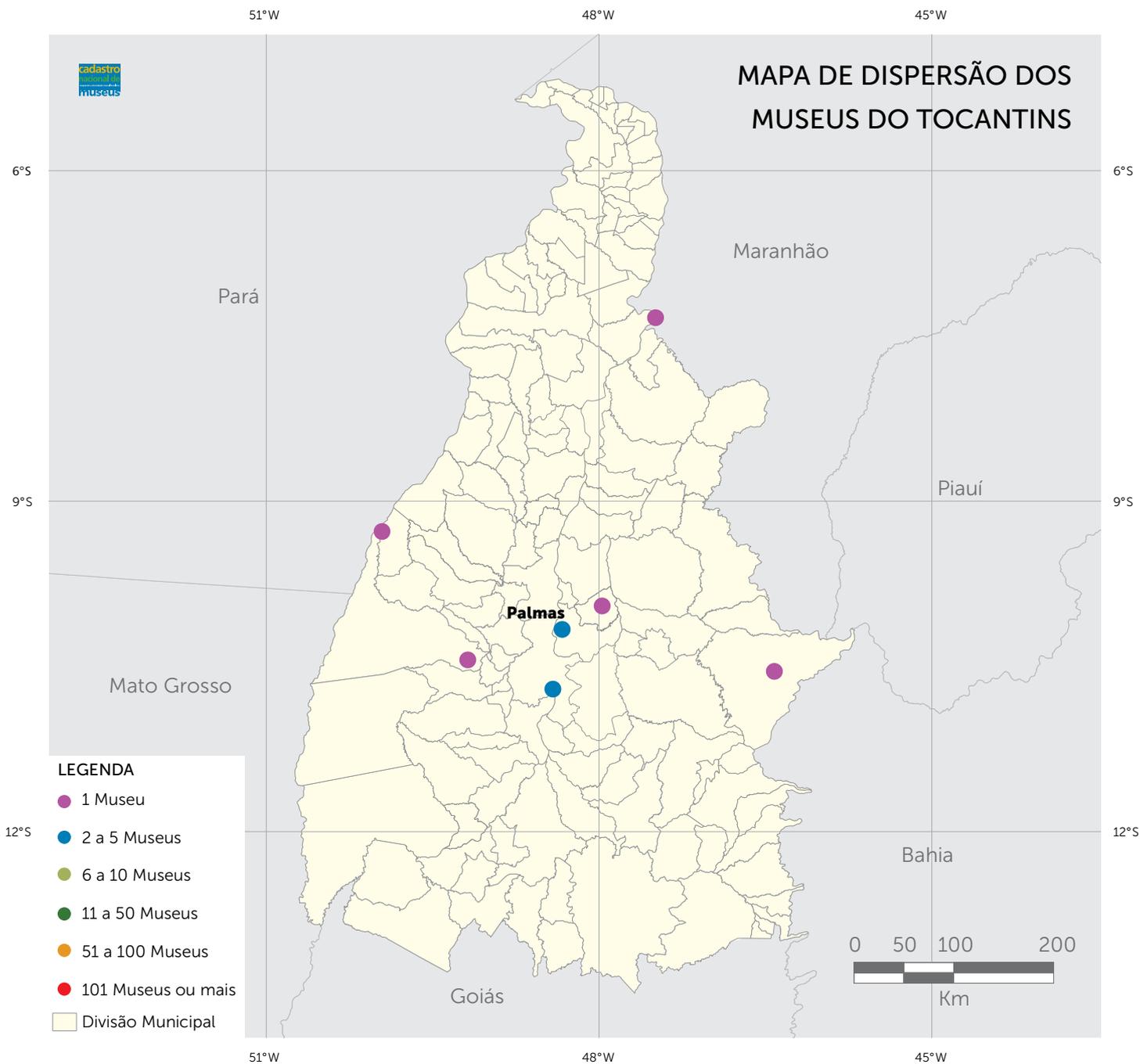
Tocantins

Criado em 1988, com uma área de 277.621 km^2 e uma população de aproximadamente 1.243.627 habitantes, o Estado do Tocantins representa a mais nova unidade federativa do País. Privilegiado por sua localização, Tocantins faz limites com Estados da própria região Norte, do Nordeste e do Centro Oeste. Grande parte de seu território compreende áreas de preservação ambiental, destacando-se a Ilha do Bananal, os parques estaduais do Cantão, do Jalapão, do Lajeado e o Monumento Nacional das Árvores Fossilizadas.

Com cidades nascidas a partir da exploração das minas de ouro, como Natividade, ou por estar às margens do Rio Tocantins, como Porto Nacional, a história do Estado está relacionada com a mineração, com o povoamento do território e com a expansão da fé cristã. Juntamente com os desbravadores, negros escravizados e índios compuseram o contingente populacional do Estado. São remanescentes as tribos indígenas Xerente, Karajá e Timbira, além de 28 comunidades quilombolas que compõem o patrimônio cultural e estadual do Tocantins. Manifestações como a Congada, a Folia de Reis, a Roda de São Gonçalo e as Cavalhadas fazem parte da identidade cultural do Estado, que busca preservar essas tradições a partir de sua Superintendência de Patrimônio Material e Imaterial.[1]

A primeira instituição museológica fundada no Estado foi o Museu de Zoologia José Hidasi, em Porto Nacional, um dos mais antigos núcleos populacionais

---

1 GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. Disponível em: http://cultura.to.gov.br. Acesso em: 16 mar. 2011.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

do Estado, nascido ainda na época das bandeiras. O museu, instituído em 1995 pelo professor José Hidasi, idealizador também do Museu de Ornitologia de Goiânia, possui objetos sobretudo da tipologia de História Natural e dispõe de um acervo de mais de 7.000 exemplares, incluindo mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes, representantes das faunas regional, nacional e de outros países da América do Sul e Oceania.[2]

2 Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu de Zoologia José Hidasi.

Em sete dos 137 municípios do Tocantins é possível encontrar instituições museológicas, sendo que, ao total, foram mapeados dez museus na unidade federativa. A capital, Palmas, concentra 30% dos museus do Estado, conforme o Gráfico 1. Na relação entre população e número de museus, a proporção verificada é de 124.363 habitantes por museu, posicionando Tocantins acima dos números regional e nacional (Tabela 1).

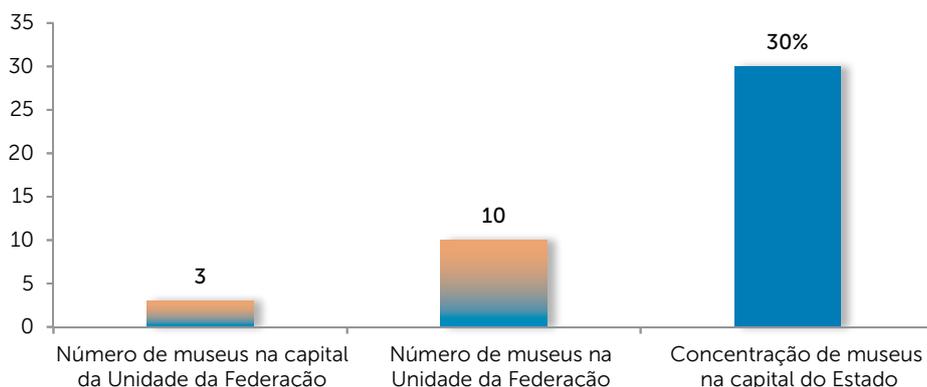
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS NO TOCANTINS, REGIÃO NORTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Tocantins	1.243.627	10	124.363
Norte	14.623.316	146	100.160
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

DADOS INSTITUCIONAIS

As informações apresentadas a partir deste tópico são referentes ao total de museus que responderam ao questionário do CNM, sendo consideradas apenas as respostas válidas.[3]

3 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

Dos dez museus mapeados no Estado do Tocantins, três responderam ao questionário do CNM. De acordo com o Gráfico 2, a fundação dessas instituições ocorreu no período de 1991 a 2009. Os Gráficos 3 e 3.1 mostram que dois museus são de natureza administrativa pública, sendo um estadual e outro, municipal. Um museu declarou ser de natureza administrativa *outra*.

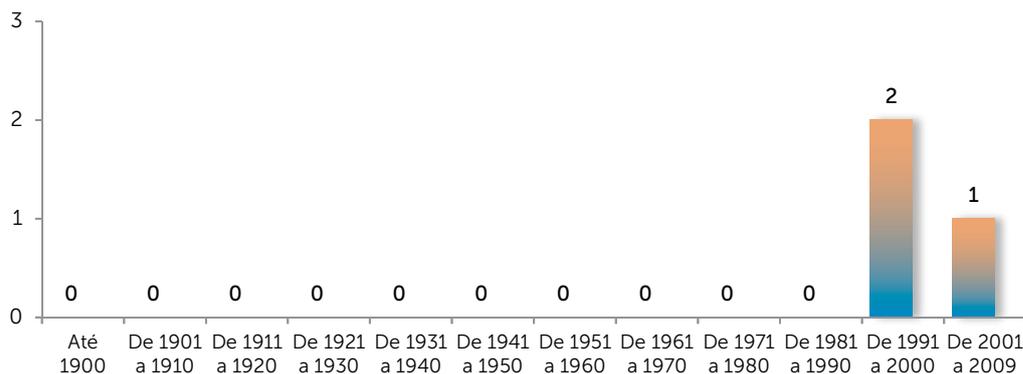
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

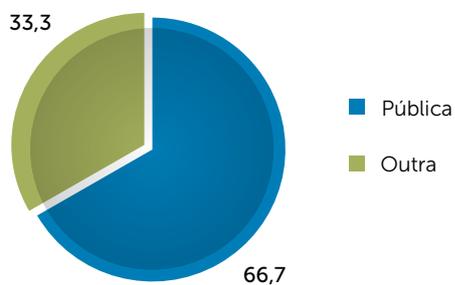
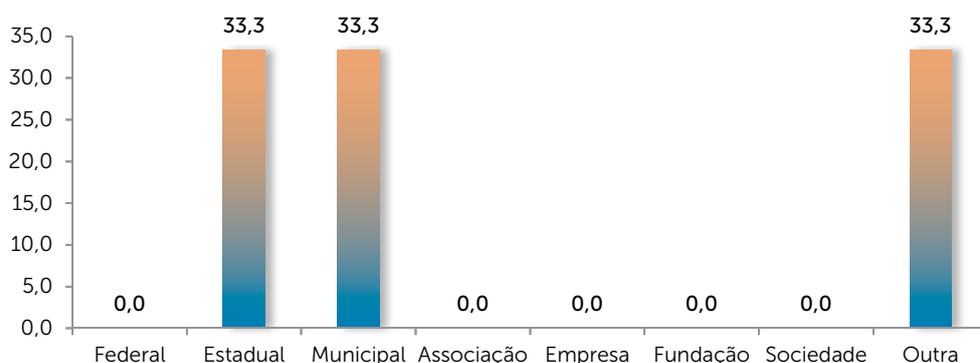
GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR CATEGORIAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

A maioria dos museus cadastrados em Tocantins possui regimento interno e plano museológico. O museu municipal cadastrado não possui regimento interno, porém dispõe de plano museológico. O inverso ocorre com o museu de natureza administrativa *outra*: apresenta regimento interno, mas não plano museológico. Já o museu estadual informou manter ambos os instrumentos (Gráficos 4 e 5).

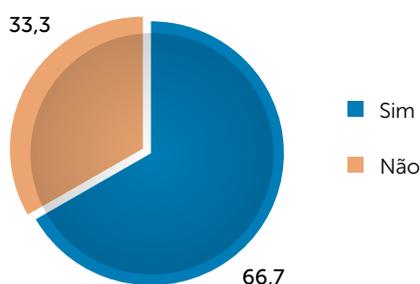
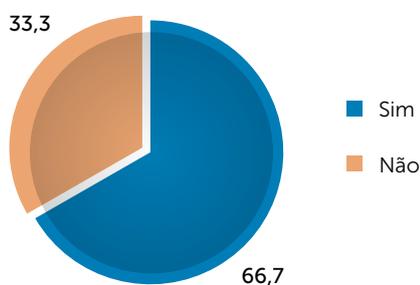
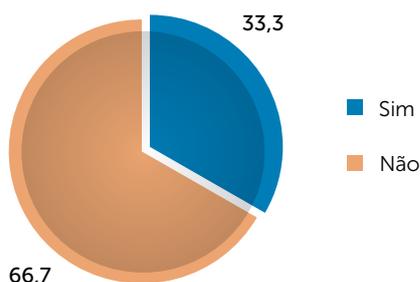
GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

Entre os museus cadastrados, somente um possui associação de amigos, correspondendo a 33,3% (Gráfico 6). Esse resultado não difere dos dados relativos à região Norte e ao panorama nacional. Na região, outros Estados que possuem museus com associação de amigos são Amazonas e Pará.

GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACERVO

A quantidade de bens culturais preservados nos museus do Tocantins concentra-se na faixa de coleções compostas por até 500 objetos (Gráfico 7). Nessa categoria, encontram-se dois dos museus cadastrados: o municipal e o de natureza administrativa *outra* (Tabela 2). O total do acervo do museu estadual é de 8.141 objetos.

Os museus possuem tipologias de acervo variadas, conforme o Gráfico 8. O museu estadual possui coleções de Ciências Naturais e História Natural e de Biblioteconomia. O municipal, de Ciência e Tecnologia, História e Imagem e Som. O museu de natureza administrativa *outra* também possui acervo de Ciências Naturais e História Natural e Biblioteconômico. Na região Norte, o Tocantins é o segundo Estado com percentual mais elevado de acervo dos tipos Ciências Natural e História Natural e Ciência e Tecnologia.

De acordo com o Gráfico 9, o registro do acervo é feito por duas instituições, sendo que uma não discriminou o instrumento utilizado e a outra citou o uso de livro de registro, ficha de catalogação e *software* de catalogação (Gráfico 9.1).

Dentre as instituições cadastradas, somente o museu estadual informou possuir acervo tombado e a instância de tombamento, também estadual (Gráficos 10 e 10.1).

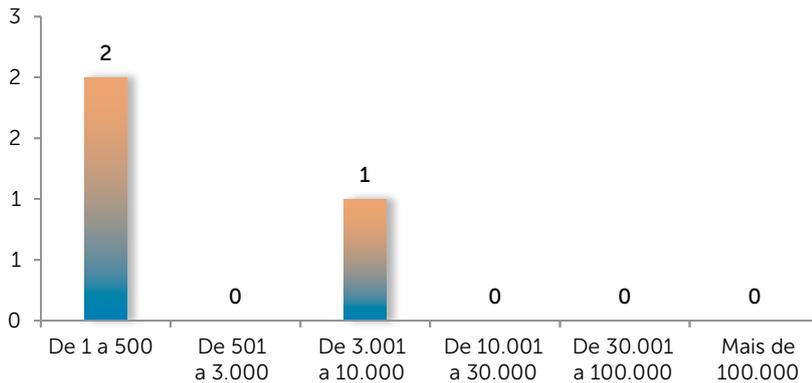
GRÁFICO 7 - NÚMERO DE MUSEUS SEGUNDO A QUANTIDADE DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, TOCANTINS, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	-	-	100,0	-	-	-	-	100,0	66,7
De 501 a 3.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 3.001 a 10.000	-	100,0	-	-	-	-	-	-	33,3
De 10.001 a 30.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 30.001 a 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	100,0	100,0	-	-	-	100,0	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 9 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 9.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TOMBAMENTO DO ACERVO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 10.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO INSTÂNCIA DE TOMBAMENTO DO ACERVO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

Conforme informações do Gráfico 11, uma instituição funciona apenas aos sábados e dois museus funcionam nos dias úteis da semana, sendo que uma unidade abre para visitação de segunda-feira a sexta-feira e a outra, de segunda-feira a sábado.

Nenhum dos museus cobra ingresso ou indica a necessidade de agendamento para visitação. Quanto à infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros (Gráficos 12 e 12.1), um museu declarou possuí-la e utiliza como ferramentas nessa comunicação publicações e etiquetas/textos em língua estrangeira.

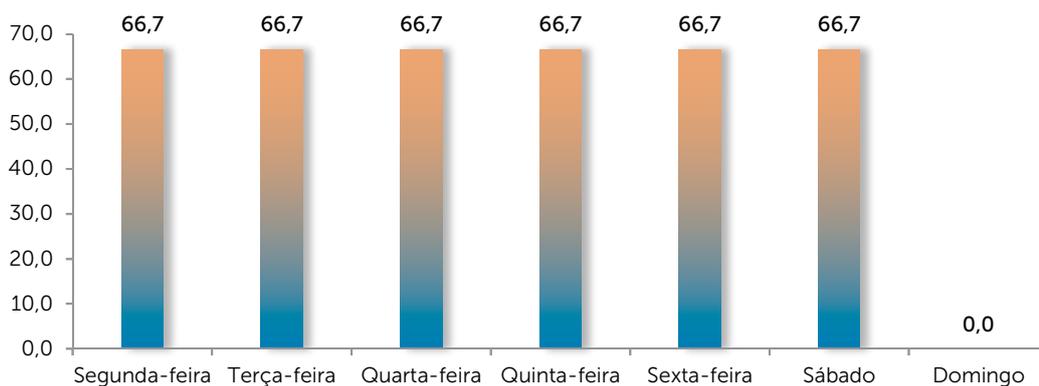
GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

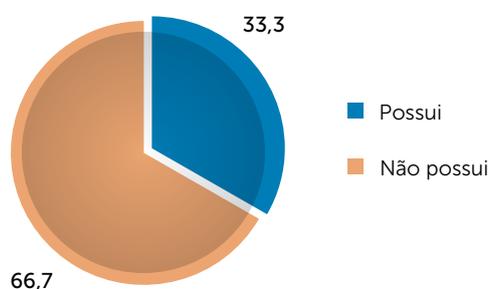
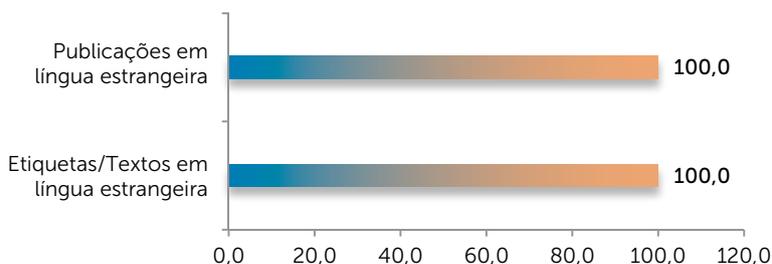
GRÁFICO 12 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 12.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO UTILIZADA PARA TURISTAS ESTRANGEIROS, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

Dois museus cadastrados em Tocantins possuem área total de 1.001 a 2.000 m² e um insere-se na faixa de até 500 m² (Gráfico 13). Com relação à área edificada, tema visto na Tabela 3, observa-se que o museu municipal possui o maior espaço, seguido do museu estadual e do museu de natureza administrativa *outra*.

Os dados do Gráfico 14, que apresenta as instalações existentes nos museus, referem-se a duas instituições: uma afirmou possuir sanitário e bebedouro, e a outra, sanitário, bebedouro e estacionamento. A terceira não declarou a existência de tais instalações.

Dois museus informaram que possuem instalações básicas para a acessibilidade de portadores de necessidades especiais. O primeiro declarou ter rampa de acesso e o segundo, outras instalações para o público portador de necessidades especiais (Gráficos 15 e 15.1).

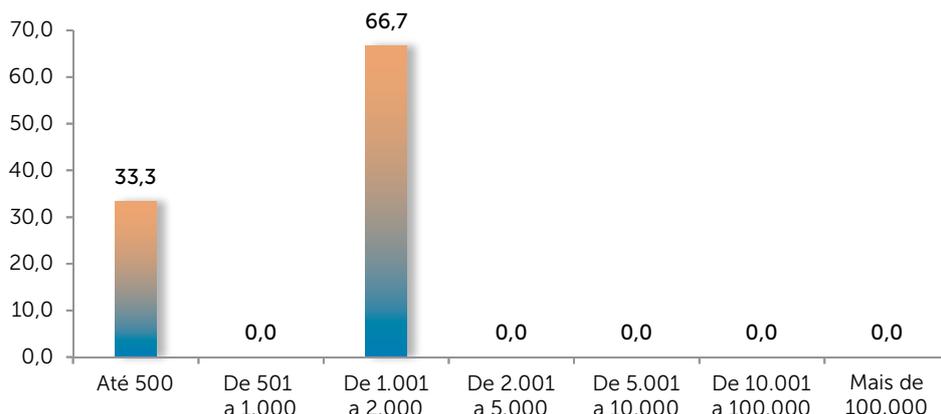
GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M²), TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M²), TOCANTINS, 2010

ÁREA EDIFICADA (M²)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 101 a 200	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 201 a 500	-	-	-	-	-	-	-	100,0	33,3
De 501 a 1.000	-	100,0	-	-	-	-	-	-	33,3
De 1.001 a 10.000	-	-	100,0	-	-	-	-	-	33,3
Mais de 10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	100,0	100,0	-	-	-	100,0	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

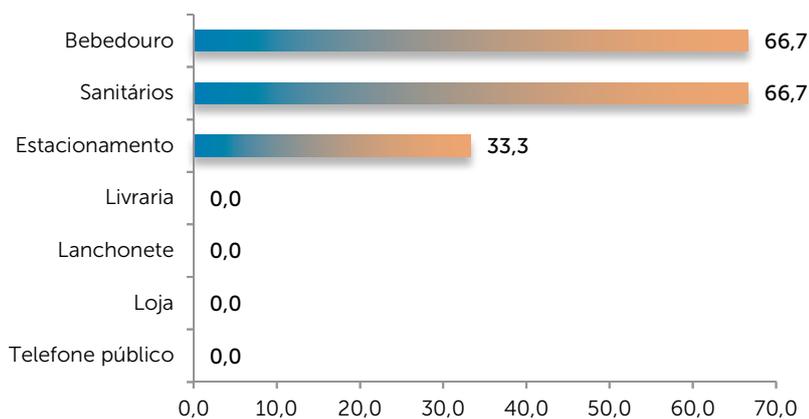
GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

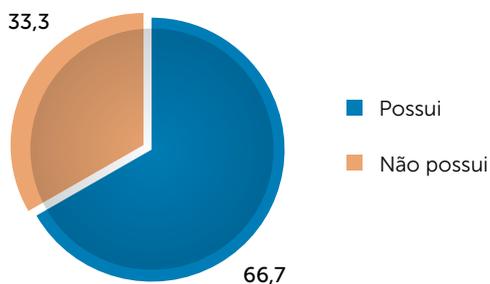
GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 15.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

De acordo com os Gráficos 16 e 16.1, verifica-se que um dos museus cadastrados do Tocantins informou possuir plano de segurança e de emergência, mais especificamente voltado para segurança contra roubo e furto e para retirada de pessoas.

Também apenas uma instituição (33,3%) adota medidas preventivas contra incêndios (Gráfico 17). Por outro lado, o Gráfico 18 demonstra que duas instituições fazem uso de equipamentos de detecção e combate a incêndio, quais sejam: hidrante/mangueira e extintor.

Já no Gráfico 19, observa-se também que um dos museus cadastrados declarou dispor de equipamentos de conservação e controle climático. Nesse aspecto, os dados de Tocantins não diferem dos nacionais, em que a maior parte das unidades museológicas não possui tais equipamentos.

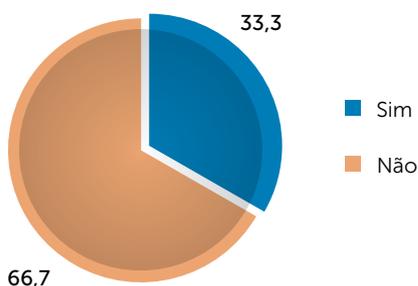
GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

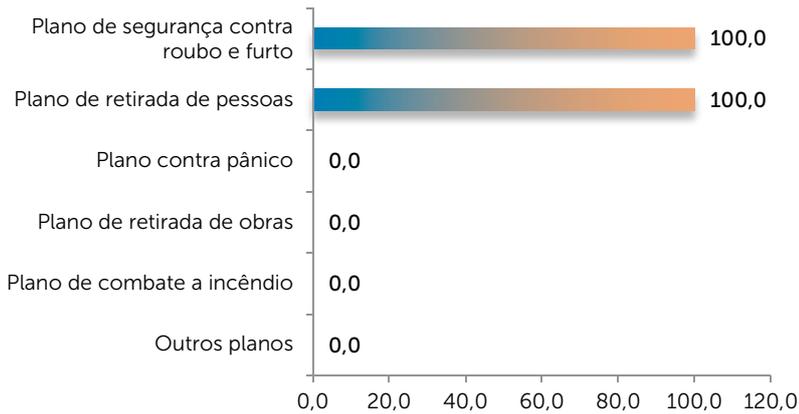
GRÁFICO 16.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

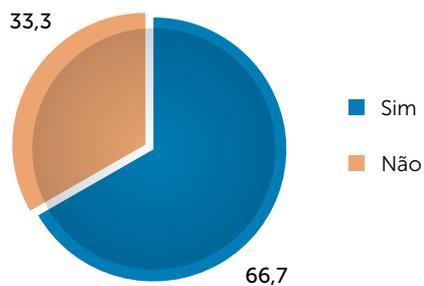
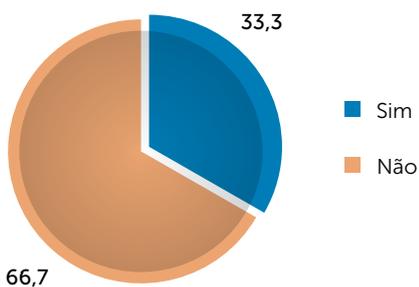
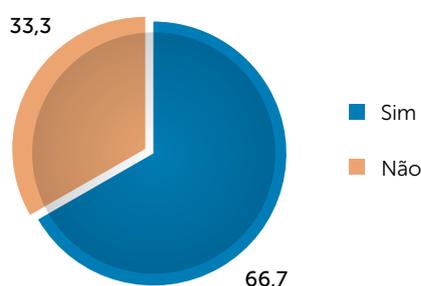
GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

Em relação ao tipo de exposição, tanto o museu estadual quanto o municipal informaram realizar exposições de longa duração, de curta duração e itinerantes. Já o museu de natureza administrativa *outra* realiza apenas exposições de longa e de curta duração (Gráfico 20).

GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

Dos três museus cadastrados, dois declararam a existência de setor ou divisão de ação educativa (Gráfico 21). Como pode ser verificado no Gráfico 21.1, ambos atendem ao público infantojuvenil e um visa também ao público adulto. Não há atividades direcionadas para a terceira idade e os portadores de necessidades especiais.

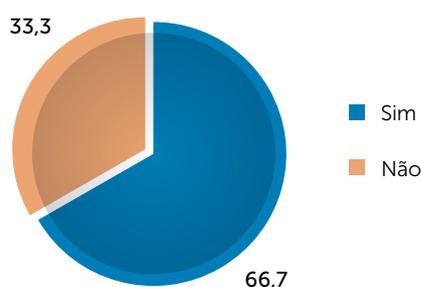
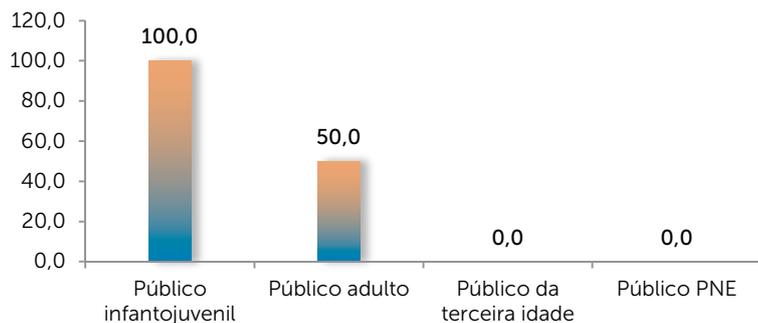
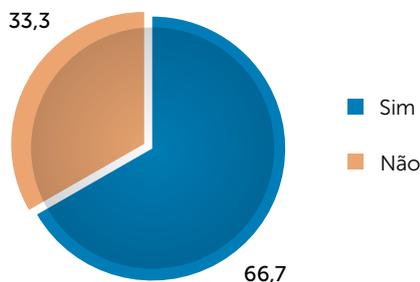
GRÁFICO 21- PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 21.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

O percentual de 66,7% apresentado no Gráfico 22 para indicar existência de visitas guiadas em museus do Estado diz respeito a dois museus. Nesses museus, observou-se que a visita é realizada com monitores/guias e não há necessidade de agendamento. Vale salientar que esses mesmos museus são os que dispõem de setor ou divisão de ação educativa.

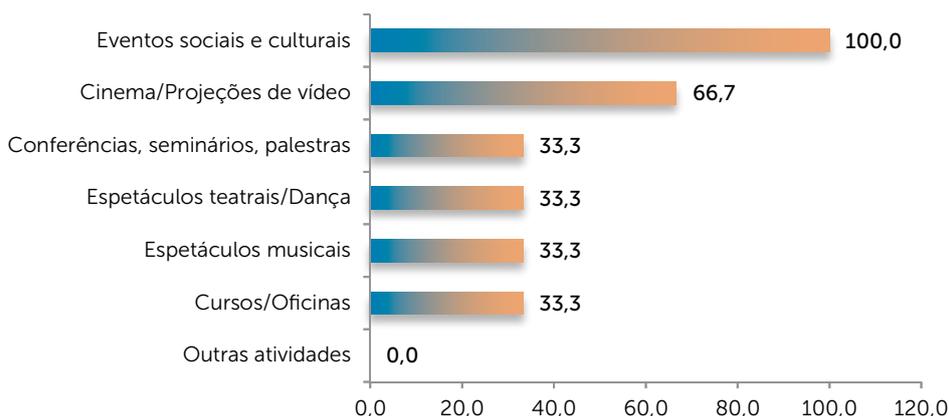
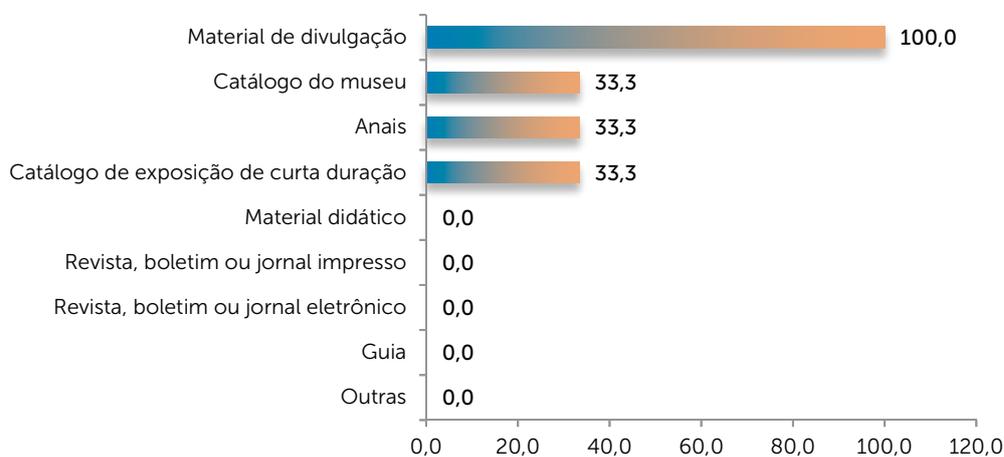
GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

Todas as unidades museológicas do Tocantins que responderam ao questionário do CNM declararam dispor de bibliotecas e arquivos históricos em suas dependências. Constatou-se ainda que todas permitem o acesso público a esses serviços.

ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

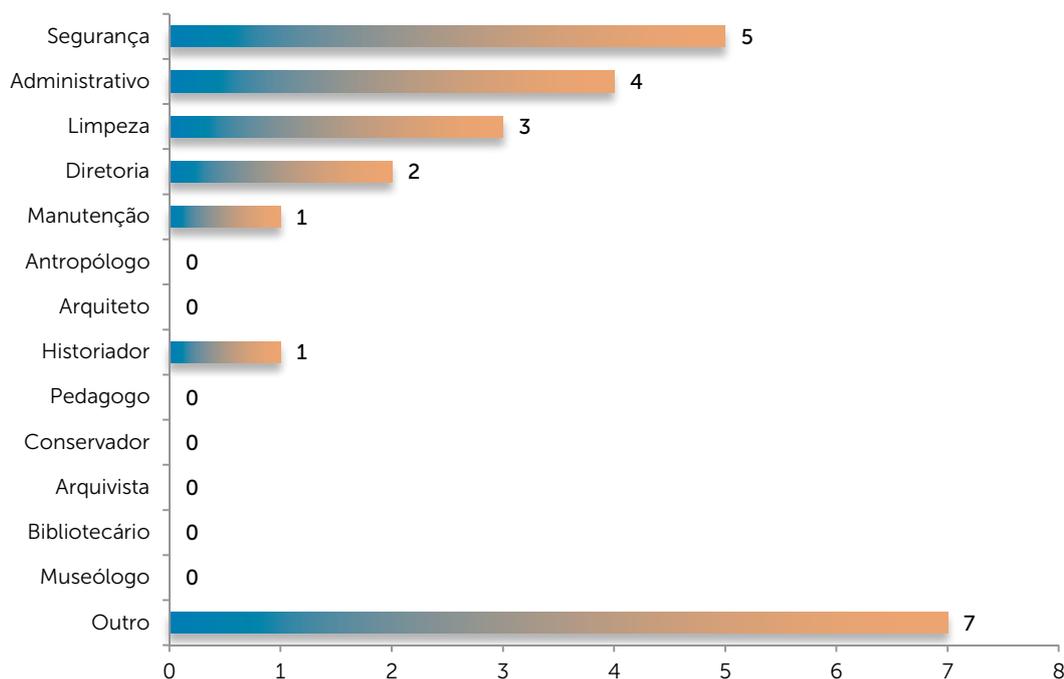
O Gráfico 23, que apresenta informações sobre a realização de atividades culturais nos museus de Tocantins, revela que as três instituições cadastradas promovem eventos sociais e culturais e duas (66,7%) oferecem cinema/projeção de vídeo. As demais atividades (conferências, seminários, palestras; espetáculos teatrais/dança; espetáculos musicais; e cursos e oficinas), cuja taxa é de 33,3%, foram citadas por uma instituição museológica.

No que se refere às publicações produzidas pelos museus de Tocantins, verificou-se no Gráfico 24 que todos utilizam material de divulgação e que uma das instituições declarou produzir catálogo do museu e catálogos de exposição de curta duração, bem como anais.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

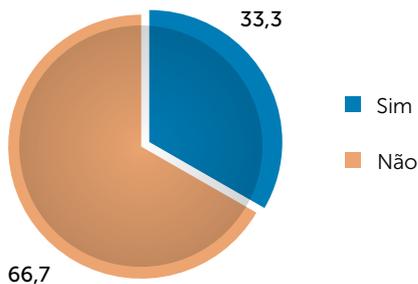
RECURSOS HUMANOS

Conforme evidenciado no Gráfico 25, que apresenta dados sobre o quantitativo de funcionários dos museus do Estado de Tocantins segundo setor ou especialidade, 5 trabalham na segurança; 4, no administrativo; 3, na limpeza; 2, na direção; e 1, na manutenção. Ressalta-se que o corpo técnico dessas instituições inclui um historiador. No total, há 23 profissionais nos museus do Estado. Cabe assinalar o alto número de funcionários atuando em outros setores ou especialidades não especificadas (7), em relação às demais.

Observou-se ainda que todos os 3 museus cadastrados dispõem de política de capacitação de pessoal e um declarou possuir programas de voluntariado (Gráfico 26).

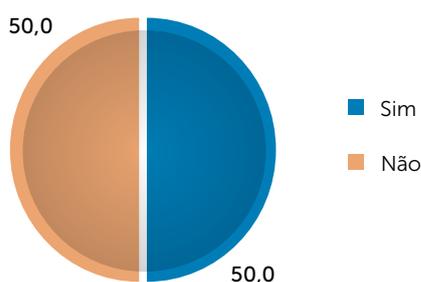
GRÁFICO 25 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

O Gráfico 27 indica que 50% das instituições de Tocantins que responderam este item possuem orçamento próprio. Verifica-se que este percentual, além de ser superior ao nacional, de 22,3% (Brasil – Gráfico 57), é proporcionalmente o mais alto dentre os verificados para cada Estado brasileiro (Brasil – Quadro 5). Entretanto, cabe ressaltar que a taxa se refere a dois museus dentre os três da unidade federativa que responderam a este item no questionário do CNM. O museu que dispõe de orçamento próprio está inserido na categoria natureza administrativa *outra*.

GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ORÇAMENTO PRÓPRIO, TOCANTINS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Região
Nordeste

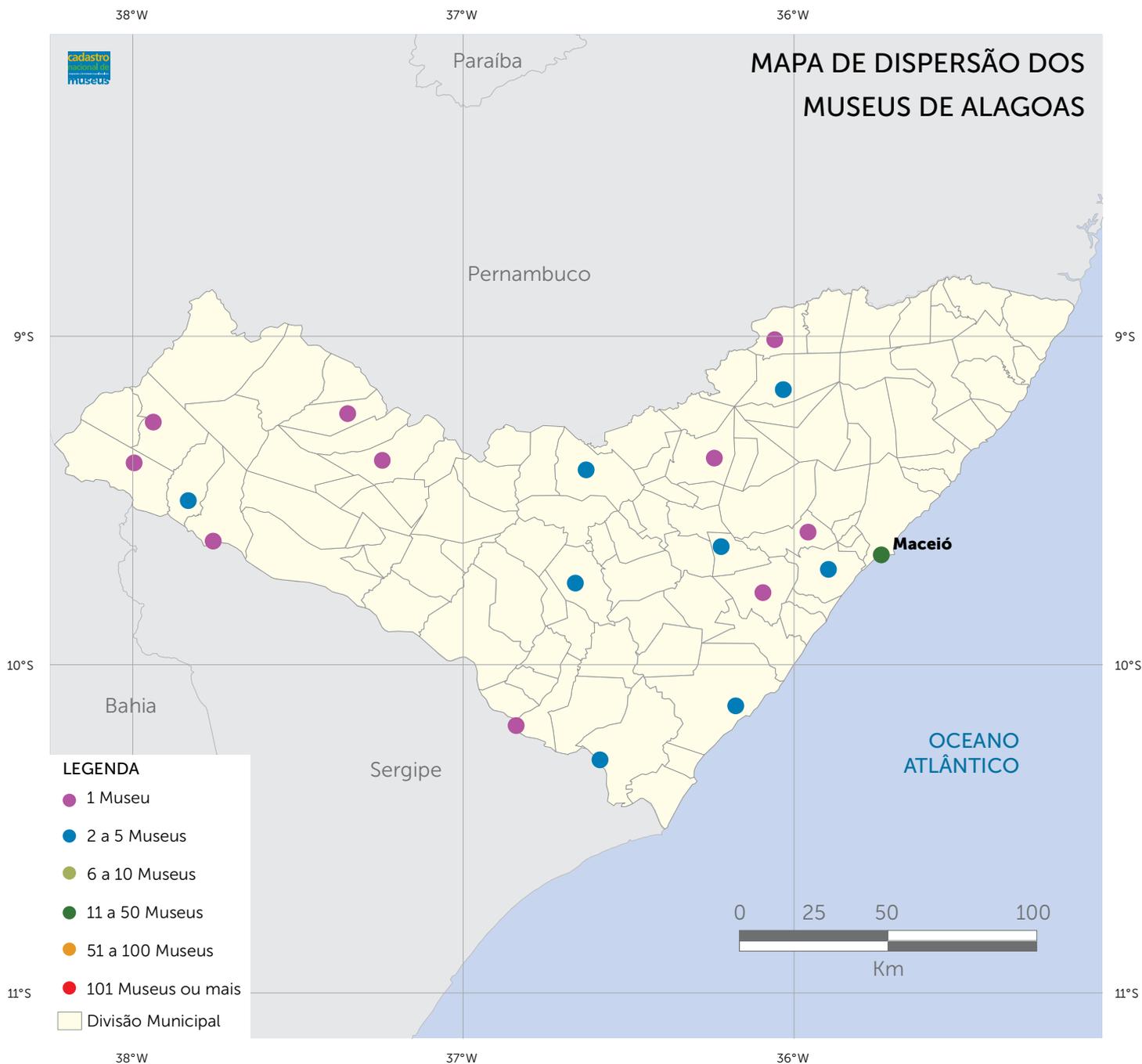
Alagoas

Alagoas

O Estado de Alagoas possui aproximadamente três milhões de habitantes, distribuídos em uma área de 27.779 km^2. Situado entre os Estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia, a sua fronteira segue o traçado do rio São Francisco. O rio, que nasce em Minas Gerais e deságua em Alagoas, banha cidades históricas e praias fluviais, compondo o sistema hidrográfico da região, rico em lagoas, como as de Mundaú e Manguaba, que deram nome ao Estado.[1] Originalmente comarca da capitania de Pernambuco, a região onde hoje se encontra Alagoas foi cenário de diversos embates entre portugueses e nações estrangeiras: invadida no século XVI por forças francesas, ocupada por holandeses no século XVII e reconquistada por portugueses subsequentemente. Sua emancipação política materializou-se em 1817, quando foi elevada a capitania.

Durante o período colonial, em Alagoas formou-se um dos mais emblemáticos movimentos de resistência em quilombos, o Quilombo de Palmares. Com sede na Serra da Barriga, que hoje integra o município de União dos Palmares, esta organização política autônoma iniciou sua formação no século XVI com a migração de negros resistentes à escravidão, constituindo núcleos habitacionais dispostos nos chamados mocambos. Em seu auge, Palmares

---

1 ALAGOAS (Estado). Governo do Estado de Alagoas. Disponível em: www.gabinetecivil.al.gov.br/alagoas/porque-alagoas-1. Acesso em: 22 mar. 2011.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

chegou a contar com uma população de cerca de 20 mil pessoas, tornando-se a maior organização de sua espécie naquele período no Brasil e nas Américas.[2] Embora tenha por fim sucumbido perante as forças mercenárias do bandeirante Domingos Jorge Velho em 1695, após anos de resistência a invasões de milícias e tropas governamentais, o Quilombo dos Palmares e seu líder Zumbi

---

2 FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Disponível em: http://serradabarriga.palmares.gov.br/o-que-significa. Acesso em: 27 mai. 2011.

deixaram indelével marca no imaginário brasileiro.[3] Hoje, encontra-se no local o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, instituição museológica de natureza administrativa pública federal.

A riqueza cultural e histórica do Estado, que se traduz em uma variedade de manifestações culturais, materializa-se também nas cidades históricas de Alagoas. Às margens do São Francisco, erguida sob um rochedo, se encontra a cidade de Penedo. Fundada no século XVI, o seu complexo de igrejas, conventos e palacetes do século XVII e XVIII lhe renderam o status de patrimônio histórico e cultural nacional com o tombamento de seu conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1996. Também receberam este título as cidades alagoanas de Marechal Deodoro, fundada em 1556 e possuidora de rico acervo arquitetônico, e Piranhas, cujo patrimônio abarca desde bens do período barroco aos dos séculos XVIII e XIX. A cidade figura ainda como cenário de importante capítulo da história do cangaço: foi em uma de suas praças que foram expostas as cabeças de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, Maria Bonita e mais nove cangaceiros.[4]

Os registros do Cadastro Nacional de Museus (CNM) indicaram a existência de 61 instituições museológicas mapeadas no Estado e, conforme verificado no Gráfico 1, a capital Maceió concentra 44,3% desses museus, o que corresponde a 27 instituições. A Tabela 1 assinala que a proporção entre população e número de museus é de 49.789 habitantes por unidade museal – inferior aos índices regional e nacional.

Experiências museológicas no território alagoano remontam ao século XIX, com a criação, em 1869, do Museu do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL). A primeira unidade museológica fundada no Estado tinha como objetivo promover estudos e pesquisas nos campos da História, Arqueologia, Geografia e das Ciências Sociais, voltados principalmente para o âmbito local. Atualmente, a instituição conta com aproximadamente 2.600 bens culturais

---

3 FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Disponível em: www.palmares.gov.br. Acesso em: 10 fev. 2011.

4 GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. Disponível em: www.turismo.al.gov.br/conhecendo-alagoas/conhecendo-alagoas/regioes/rio-sao-francisco-canyon-e-foz. Acesso em: 27 mai. 2011.

em seu acervo, com coleções etnográficas, históricas e arqueológicas.[5] Segundo o CNM, a instituição foi a terceira do gênero fundada no Brasil, sendo posterior apenas ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), fundado pela Corte, em 1838 no Rio de Janeiro, e ao Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano, criado em 1862.

Com o intuito de promover, regular e incentivar a ação das instituições museológicas no Estado de Alagoas, foi instituído o Sistema Alagoano de Museus (SAM), por meio do Decreto nº 4.092, de 29 de dezembro de 2008. Dentre as suas atribuições, cabe ao SAM contribuir para a implementação, manutenção e atualização do Cadastro Estadual de Museus.[6]

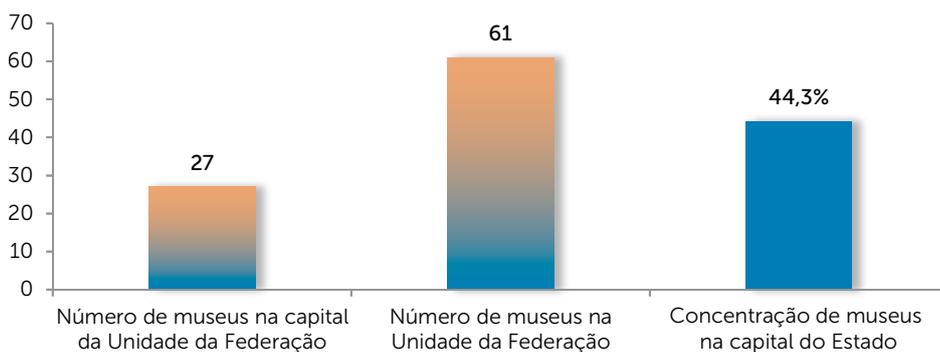
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS EM ALAGOAS, REGIÃO NORDESTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Alagoas	3.037.103	61	49.789
Nordeste	51.534.406	632	81.542
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

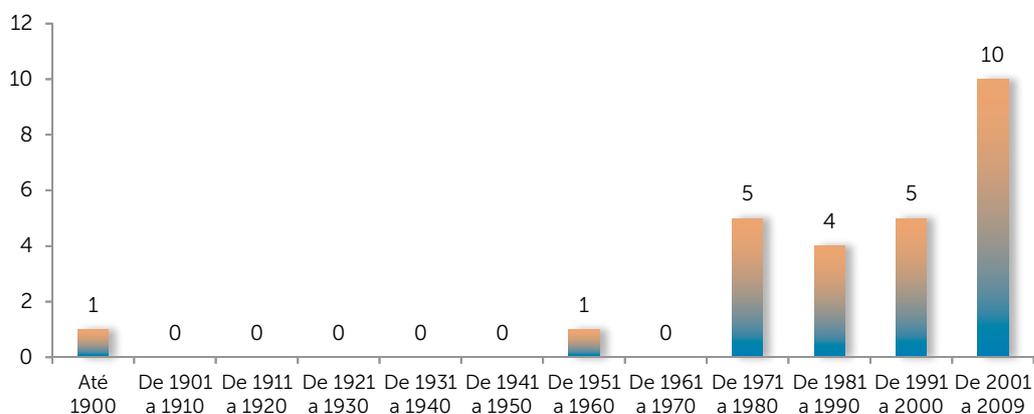
5 Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

6 ALAGOAS (Estado). Decreto nº 4.092, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: www.cultura.al.gov.br/legislacao-1/leis-e-decretos. Acesso em: 22 mar. 2011.

DADOS INSTITUCIONAIS

Os dados que serão apresentados a seguir referem-se às 26 instituições museológicas alagoanas, dentre as 61 mapeadas, que responderam ao questionário do CNM, considerando apenas as respostas válidas.[7]

A maior parte dos museus existentes em Alagoas foi fundada a partir de 1971, apresentando as maiores taxas no período entre 2001 e 2009, conforme se observa no Gráfico 2. Constata-se ainda, de acordo com o Gráfico 3, que a maioria dos museus alagoanos é de natureza pública (57,7%), percentual abaixo do nacional, de 67,2% (Brasil – Gráfico 5). O Gráfico 3.1 revela que os museus municipais representam 30,8% dos museus cadastrados, característica predominante tanto no Nordeste quanto na maior parte do País (Brasil – Gráfico 5.1). O levantamento aponta ainda que 19,2% dos museus pertencem à esfera federal e 7,7% têm vínculo estadual.

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

7 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

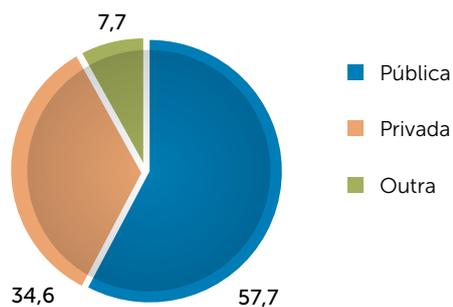
GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR CATEGORIAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Em relação aos instrumentos de gestão, 30,8% dos museus declararam possuir regimento interno (Gráfico 4), sendo que, de acordo com o Gráfico 5, a porcentagem é maior entre as instituições estaduais e as de natureza administrativa *outra* (50% respectivamente). Quanto ao plano museológico, 26,9% das instituições declararam a sua existência, sendo que nenhuma delas é de natureza estadual ou privada. Na esfera municipal, categoria que apresenta o maior quantitativo de museus, 37,5% das instituições declararam possuir plano museológico (Gráficos 6 e7).

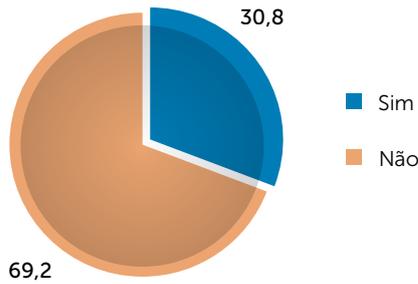
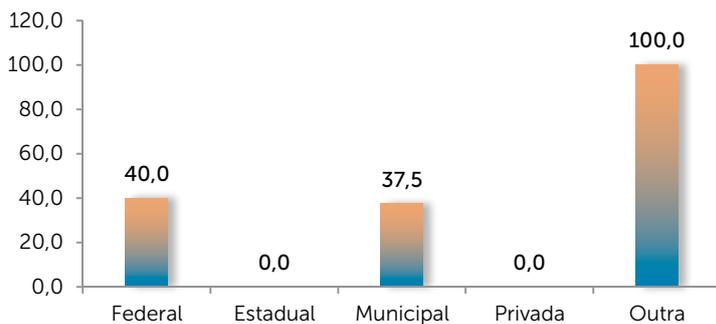
GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

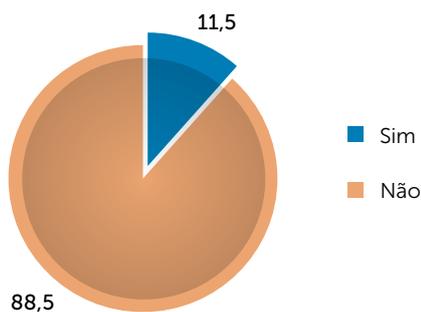
GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 7 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

O Gráfico 8, que apresenta dados referentes à presença de associação de amigos de museus, revela que 11,5% das unidades museológicas alagoanas declararam a sua existência. Cabe assinalar que este percentual encontra-se abaixo do observado nacionalmente, de 20,1% (Brasil – Gráfico 10).

GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACERVO

Com relação ao quantitativo dos bens das 26 instituições museológicas cadastradas, 11 possuem acervo de até 500 objetos e 10, de até 3.000 objetos. Isso significa que 80,8% dos museus no Estado são formados por acervos de até 3.000 bens culturais (Gráfico 9).

As tipologias de acervo mais encontradas foram História (60%), Imagem e Som (52%) e Artes Visuais (43,5%), segundo o Gráfico 10. Vale observar que essas são também as três categorias com maior destaque no âmbito nacional (Brasil – Gráfico 12).

No Gráfico 11 constata-se que 69,2% das instituições alagoanas registram o seu acervo. Em seguida, o Gráfico 11.1 revela que os instrumentos mais utilizados para este fim são: ficha de catalogação (50%), livro de registro (50%) e documentação fotográfica (44,4%). O *software* de catalogação, que no País é utilizado por 26,1% dos museus (Brasil – Gráfico 13.1), pouco se destaca no Estado, apresentando a taxa de 5,6%.

Duas instituições possuem acervos tombados em Alagoas (Gráfico 12), o que representa 7,7% dos museus. Este percentual se aproxima do encontrado nacionalmente, de 10,1% (Brasil – Gráfico 14). Em um museu, o tombamento foi realizado na esfera federal e no outro, na estadual (Gráfico 12.1).

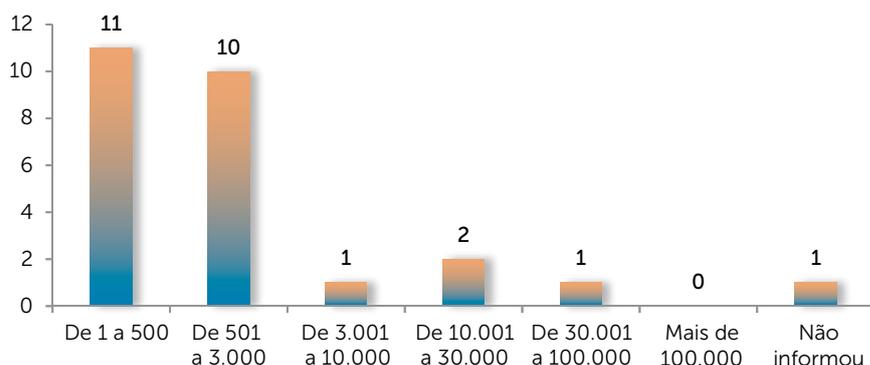
GRÁFICO 9 - NÚMERO DE MUSEUS SEGUNDO A QUANTIDADE DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, ALAGOAS, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	40,0	50,0	50,0	40,0	-	-	-	100,0	42,3
De 501 a 3.000	60,0	-	50,0	20,0	100,0	-	100,0	-	38,5
De 3.001 a 10.000	-	-	-	20,0	-	-	-	-	3,8
De 10.001 a 30.000	-	50,0	-	20,0	-	-	-	-	7,7
De 30.001 a 100.000	-	-	-	-	-	50,0	-	-	3,8
Mais de 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não informou	-	-		-	-	50,0			3,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, ALAGOAS, 2010

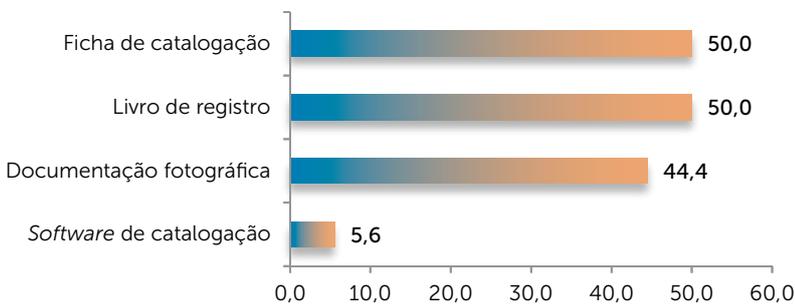
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 12 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TOMBAMENTO DO ACERVO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 12.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO INSTÂNCIA DE TOMBAMENTO DO ACERVO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

No momento do corte temporal desta pesquisa a porcentagem de museus abertos ao público no Estado era de 96,2%, conforme o Gráfico 13. Apenas uma instituição encontra-se fechada (3,8%) e nenhuma em fase de implantação.

De acordo com os Gráficos 14, 15 e 16, pode-se tecer o seguinte perfil dos museus do Estado no que se refere ao acesso do público: a maior parte funciona entre terça-feira e sexta-feira (96,2%); não exige agendamento para visitação (92,3%); e não cobra ingresso (80,8%). Dentre os museus em que o acesso é cobrado, a maioria (60%) tem ingresso no valor de R$ 2,00, sendo os demais divididos entre os que cobram R$ 1,00 e R$ 3,00 (Gráfico 16.1).

Os Gráficos 17 e 17.1 sinalizam que 26,9% dos museus possuem algum tipo de ferramenta de comunicação com o público estrangeiro, como etiquetas/textos em outros idiomas (57,1%) e sinalização visual em língua estrangeira (42,9%). Apenas dois museus dispõem de publicações em outros idiomas como forma

de melhor atender a este segmento e um declarou dispor de visitas guiadas em inglês, item inserido na categoria outras ferramentas.

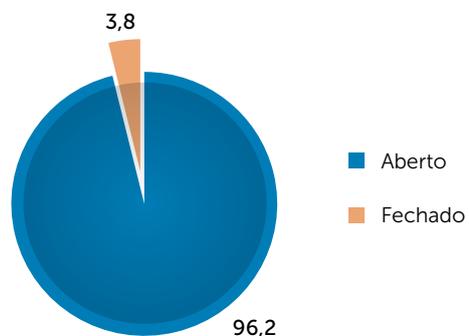
GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE ABERTURA AO PÚBLICO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

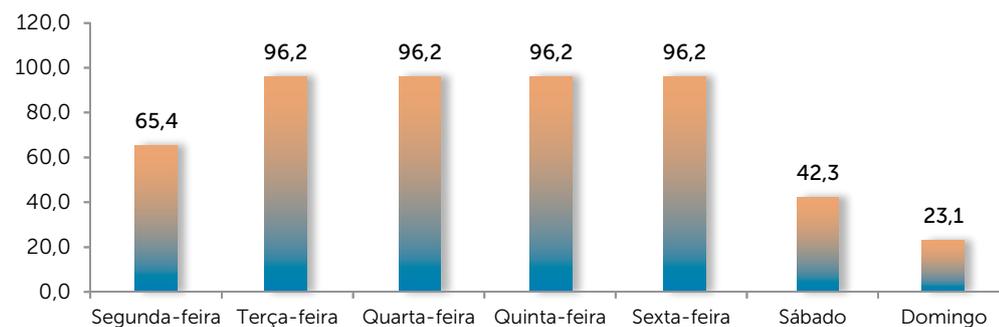
GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

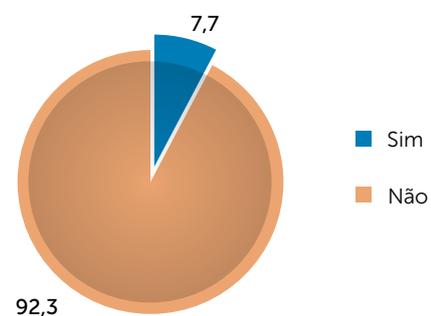
GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

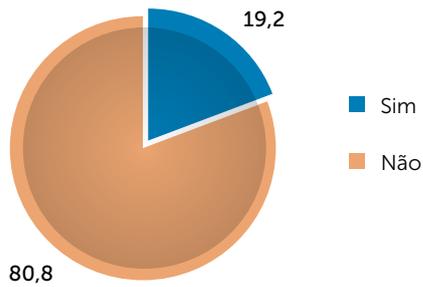
GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO COBRANÇA DE INGRESSO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

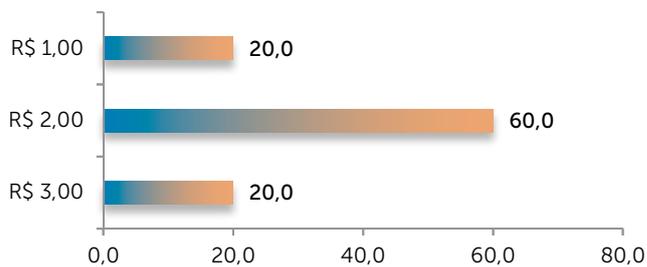
GRÁFICO 16.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR VALOR COBRADO DE INGRESSO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

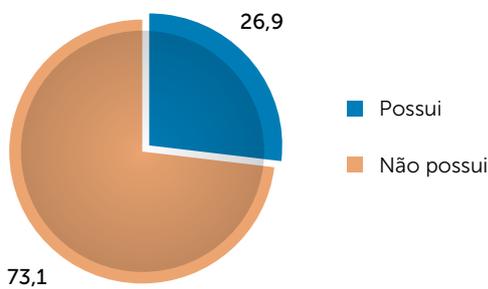
GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 17.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO UTILIZADA PARA TURISTAS ESTRANGEIROS, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

A maior parte dos museus (60,9%) declarou dispor de área total de até 500 m²; 21,7% têm entre 501 e 1.000 m²; 13%, entre 1.001 e 2.000 m²; e 4,3% afirmaram possuir de 2.001 a 5.000 m² (Gráfico 18). Com relação à área edificada, a Tabela 3 demonstra que 86,9% dos museus possuem até 500 m² e os demais, entre 1.001 e 10.000 m².

Em se tratando de estrutura física, as instalações mais encontradas nos museus alagoanos são sanitários (84,6%), bebedouro (61,5%) e estacionamento (50%), como pode ser verificado no Gráfico 19.

Dos museus cadastrados no CNM, 53,8% declararam possuir infraestrutura para receber visitantes portadores de necessidades especiais (Gráfico 20). Os itens mais comuns, de acordo com o Gráfico 20.1, são rampa de acesso (78,6%), sanitários adaptados (50%) e elevador adaptado (42,9%). Logo em seguida estão vagas exclusivas (28,6%), bem como sinalizações e etiquetas/textos em Braille (14,3%, cada).

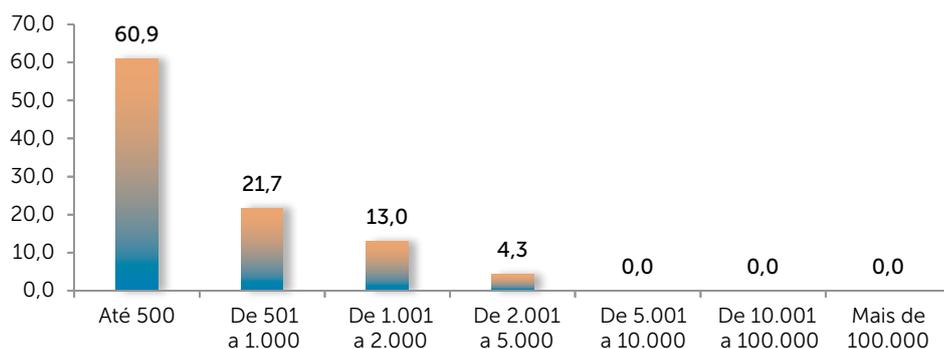
GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M²), ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M²), ALAGOAS, 2010

ÁREA EDIFICADA (M²)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	20,0	-	28,6	-	-	-	-	-	13,0
De 101 a 200	20,0	-	28,6	80,0	-	-	-	50,0	34,8
De 201 a 500	60,0	100,0	42,9	-	100,0	-	100,0	-	39,1
De 501 a 1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 1.001 a 10.000	-	-	-	20,0	-	100,0	-	50,0	13,0
Mais de 10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

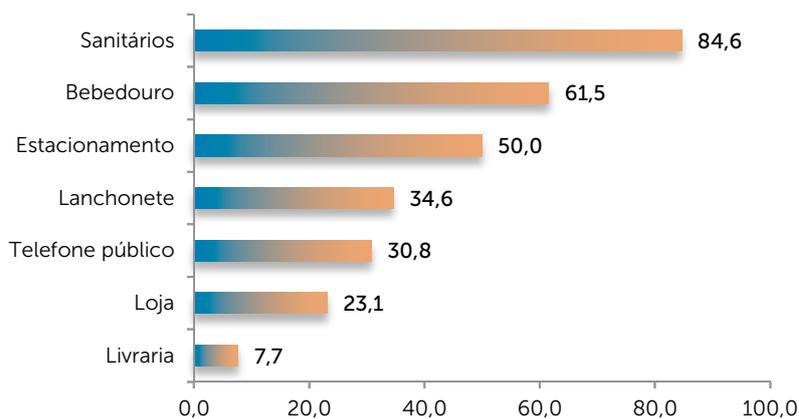
GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRAFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 20.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

Os Gráficos 21 e 21.1 mostram que metade dos museus possui planos de segurança e de emergência, sendo os tipos mais utilizados: combate a incêndio e de segurança contra roubo e furto, ambos com percentual de 76,9%. Alcançaram taxas menores os planos: de retirada de pessoas (38,5%), de retirada de obras (23,1%) e contra pânico (7,7%).

Os museus que adotam medidas preventivas contra incêndio – como treinamento periódico dos profissionais, brigada de incêndio, revisão dos extintores e da rede elétrica – representam 69,2% das unidades museológicas alagoanas e 57,7% informaram a existência de equipamentos de detecção e combate a incêndio (Gráficos 22 e 23).

Aparelhos de conservação e controle climático, como ar-condicionado e desumidificador, são encontrados em 34,6% das instituições (Gráfico 24).

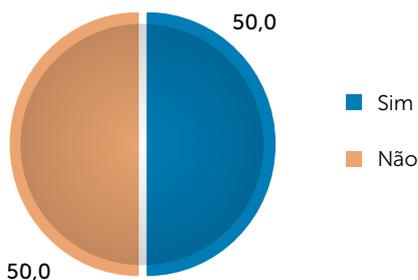
GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

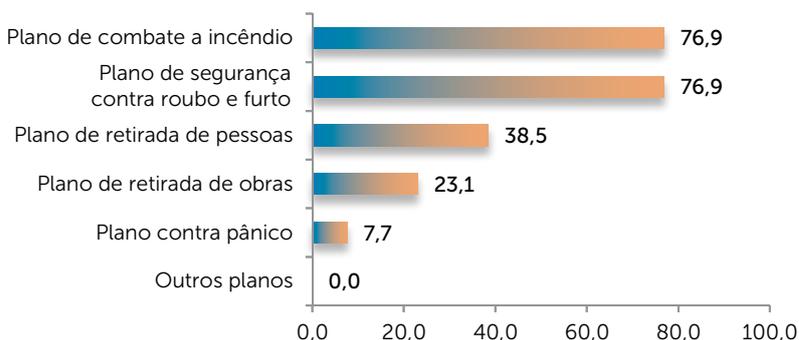
GRÁFICO 21.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

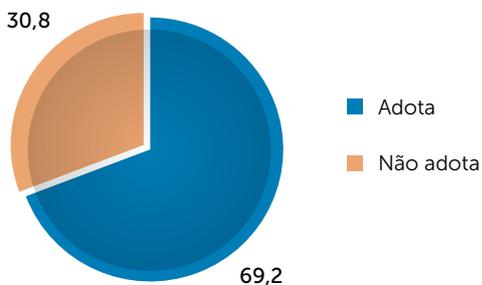
GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

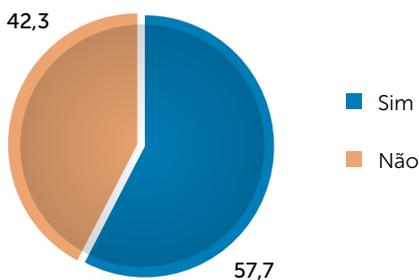
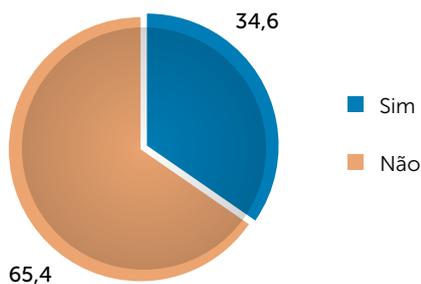
GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 24 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

Em Alagoas, verifica-se que 92,3% dos museus cadastrados no CNM possuem exposição de longa duração (Gráfico 25).

Nos Gráficos 26 e 29, observa-se que 69,2% dos museus realizam exposições de curta duração, sendo que essa modalidade é realizada em todas as instituições estaduais e de associação.

Essa porcentagem diminui para 38,5% ao se tratar de exposições itinerantes (Gráfico 27), promovida por 62,5% dos museus estaduais. As demais taxas apresentadas para as categorias federal (20%), estadual (50%), associação (20%), empresa (100%) e fundação (50%) referem-se a uma instituição (Gráfico 30).

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 28 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 29 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

A presença de setor ou divisão de ação educativa nos museus cadastrados é de 57,7%, segundo o Gráfico 31. Os segmentos de público infantojuvenil (100%) e adulto (86,7%) são os mais atendidos pelas ações. O público da terceira idade é alvo de ações educativas em 53,3% dos museus e os portadores de necessidades especiais, em 46,7% (Gráfico 31.1).

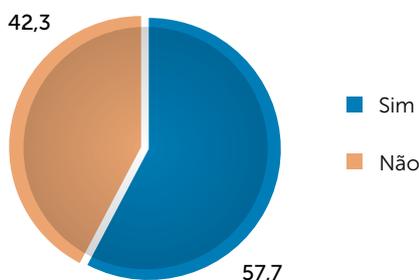
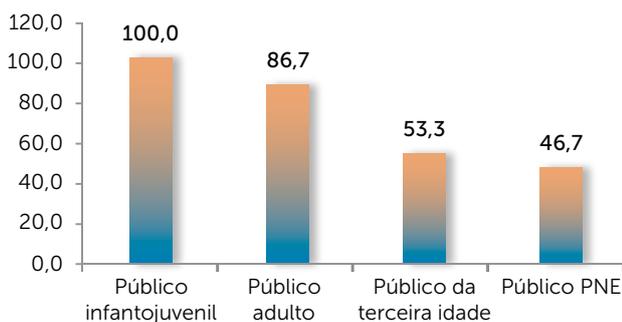
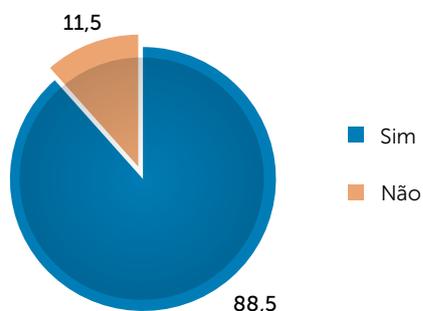
GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 31.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

O Gráfico 32 revela que 88,5% dos museus alagoanos realizam visitas guiadas, sugerindo, portanto, que a disponibilização deste serviço não está atrelada à existência de setor educativo, que apresentou taxas inferiores nas instituições cadastradas. Constatou-se ainda que todas as instituições museológicas realizam visitas guiadas com monitores/guias, sendo que 69,6% declararam necessidade de agendamento (Gráficos 32.1 e 32.1.1). Em relação à natureza administrativa, o Gráfico 33 destaca que todas as unidades de esfera federal, estadual, empresa, sociedade e de natureza administrativa *outra* oferecem este serviço.

GRÁFICO 32 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, ALAGOAS, 2010

11,5
Sim
Não
88,5

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

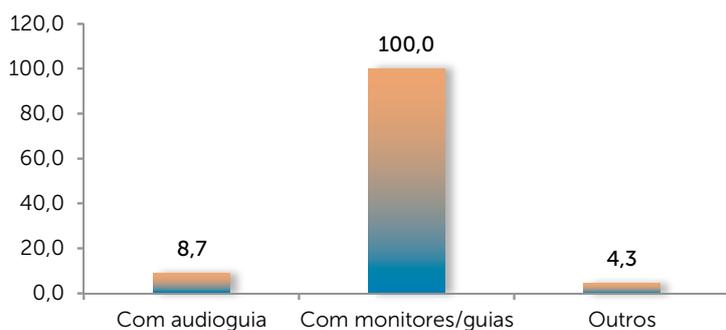
GRÁFICO 32.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE VISITA GUIADA, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

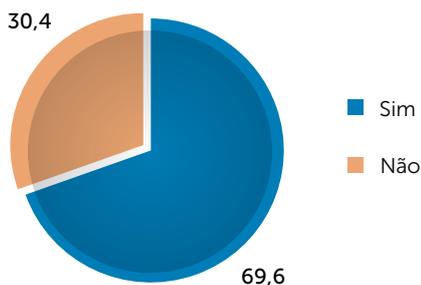
GRÁFICO 32.1.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE PROMOVEM VISITA GUIADA COM MONITOR SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 33 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

Os museus que possuem bibliotecas em suas dependências representam 46,2% do total de instituições cadastradas no CNM, sendo que todas são abertas ao público (Gráfico 34). Entretanto, dentre as instituições que apresentaram arquivo histórico (53,8%), o acesso público ao serviço é permitido em 78,6% dos casos (Gráficos 35 e 35.1).

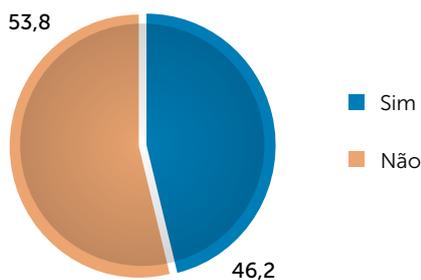
GRÁFICO 34 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

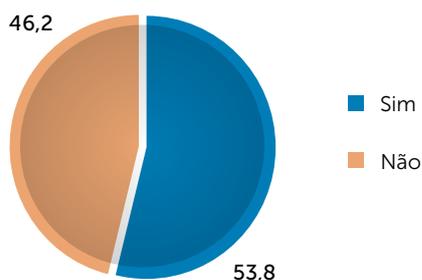
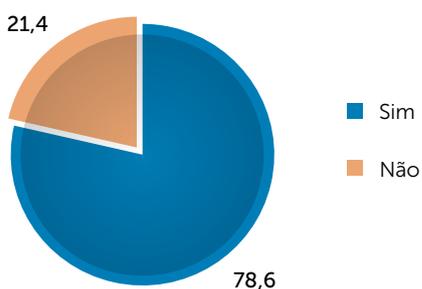
GRÁFICO 35 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 35.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM ARQUIVO HISTÓRICO SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

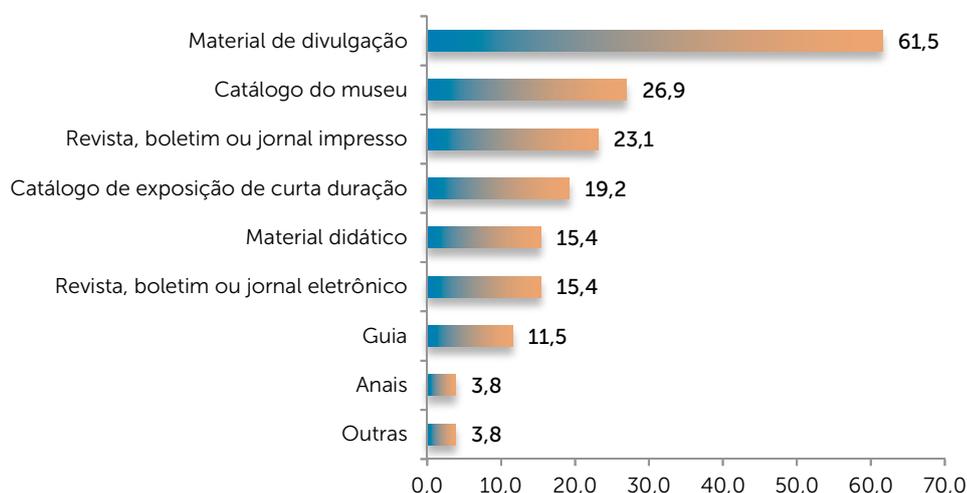
ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

Os dados apresentados no Gráfico 36 indicam que as atividades culturais mais promovidas pelos museus alagoanos são: eventos sociais e culturais (69,2%); conferências, seminários, palestras (61,5%); e cinema e projeção de vídeo (50%).

Material de divulgação (61,5%); catálogo do museu (26,9%); revista, boletim ou jornal impresso (23,1%) são os tipos de publicações que os museus do Estado mais produzem, como evidencia o Gráfico 37.

GRÁFICO 36 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, ALAGOAS, 2010

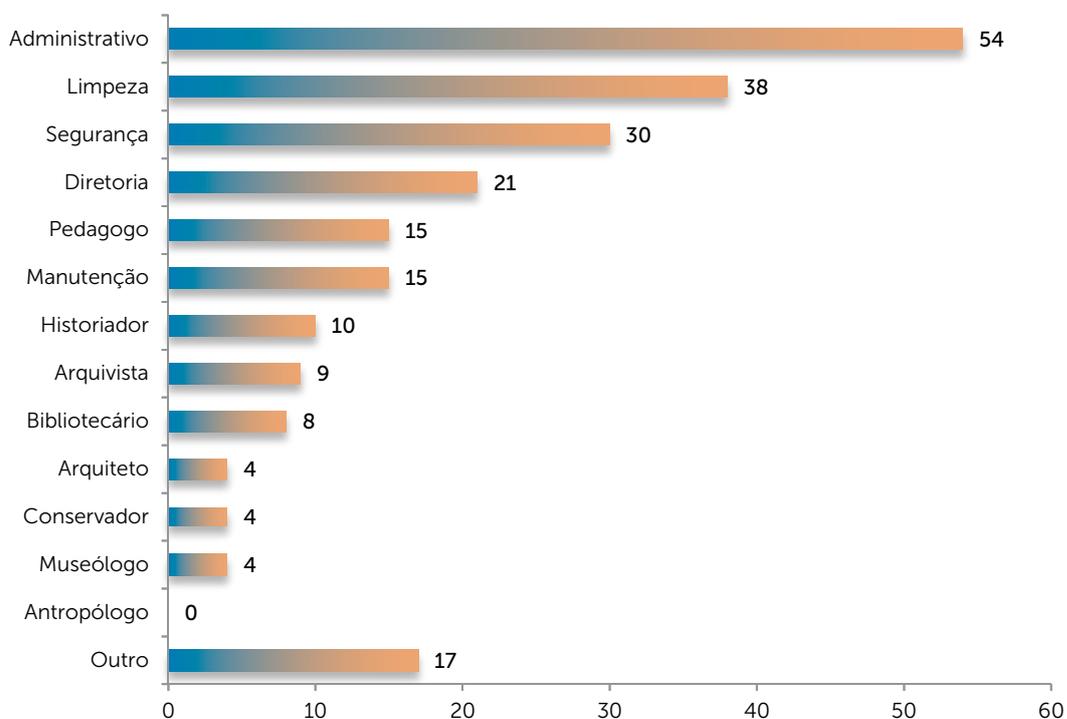
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 37 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

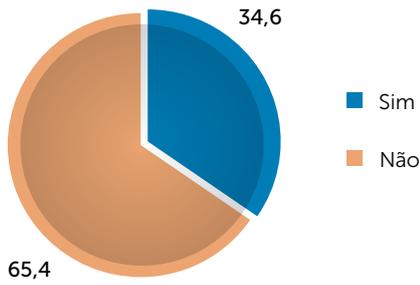
RECURSOS HUMANOS

O quadro de funcionários dos museus do Estado segundo setor ou especialidade, apresentado no Gráfico 38, revela que os setores mais citados foram: administrativo (54), limpeza (38) e segurança (30). No que se refere ao corpo técnico, são encontrados os seguintes profissionais: pedagogos (15), historiadores (10), arquivistas (9), bibliotecários (8), arquitetos (4), conservadores (4) e museólogos (4). Cabe ainda citar a categoria outro setor ou especialidade, com 17 funcionários.

De acordo com o Gráfico 39, 34,6% dos museus promovem a capacitação desses profissionais. Os programas de voluntariado, por sua vez, existem em 26,9% das instituições de Alagoas, conforme mostra o Gráfico 40.

GRÁFICO 38 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

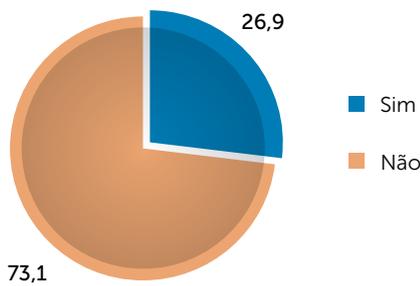
GRÁFICO 39 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, ALAGOAS, 2010

34,6

Sim

Não

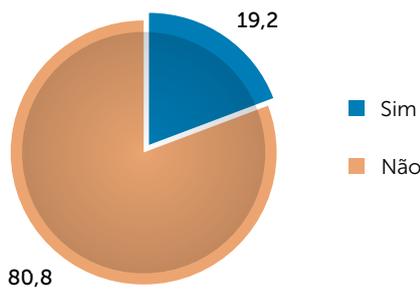
65,4

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 40 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

O Gráfico 41 evidencia que 19,2% dos museus alagoanos possuem orçamento próprio, o que corresponde a cinco instituições. Destas, duas são privadas e três são públicas (uma federal e duas municipais). Constata-se ainda que o percentual observado em Alagoas se aproxima do brasileiro, de 22,3% (Brasil – Gráfico 57).

GRÁFICO 41 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ORÇAMENTO PRÓPRIO, ALAGOAS, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Bahia

Os mais de 14 milhões de habitantes distribuídos em uma área de 564.830 km^2 tornam a Bahia o Estado de maior população e extensão territorial da região Nordeste. A Bahia destaca-se ainda pelo significativo papel exercido na constituição do País e do imaginário do brasileiro sobre sua história. Teriam sido as suas terras as primeiras a serem avistadas por portugueses, em 1500, bem como as suas cidades as primeiras a se formarem sob o sistema colonial português, incluindo a capital do País.

A localização estratégica da região onde se encontra o Estado estimulou a sua exploração por nações europeias. O embate pelo controle da terra, vencido pelos portugueses, e a implantação do sistema colonial propiciaram a incorporação de diferentes tradições culturais na formação do Estado. A economia escravagista da região, fundamentada na monocultura de açúcar e fumo, também contribuiu para que povos oriundos do continente africano se fixassem no Estado.

Em 1549, sob as ordens do Rei de Portugal e o comando de Tomé de Sousa, foi construída a cidade de São Salvador, hoje capital do Estado. Isso representou a fixação de um polo administrativo na organização da colônia, no qual os donatários de capitanias hereditárias se submetiam à autoridade do governador-geral do Brasil. Essa configuração permitiu que a cidade concentrasse

uma crescente população de europeus, indígenas e africanos, que trabalhavam nos engenhos instalados na região do Recôncavo Baiano, em torno da cidade histórica de Cachoeira.[1]

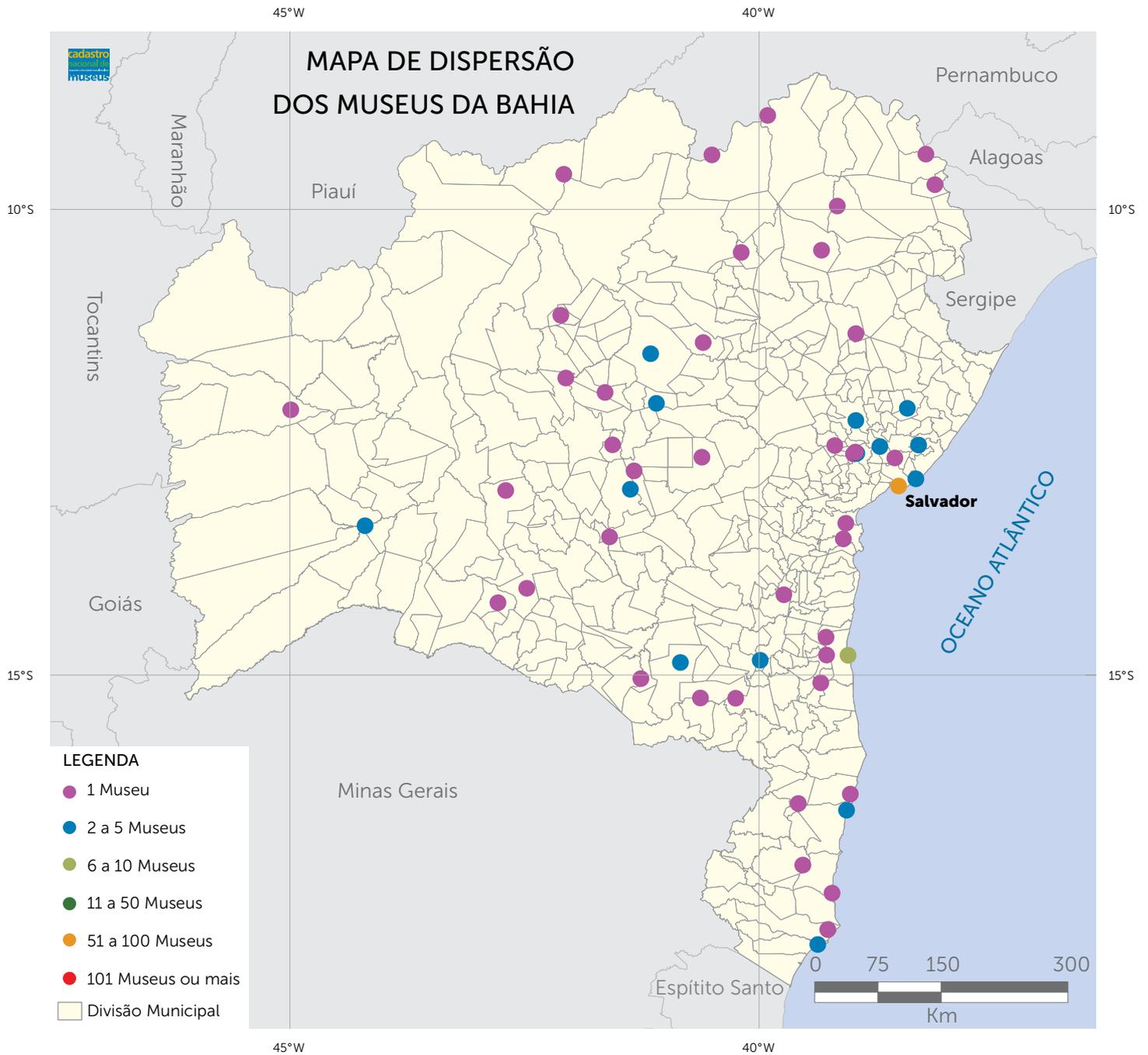
Encontram-se ainda hoje no Estado construções remanescentes do período colonial, como os conjuntos arquitetônicos das cidades de Cachoeira e de Porto Seguro, tombados em 1971 e 1974, respectivamente, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Cabe destacar o conjunto arquitetônico encontrado na cidade de Salvador, cujos edifícios em sua maioria são tombados pelo IPHAN. O núcleo mais conhecido é o Pelourinho, que reúne edifícios em estilo barroco[2] e foi tombado em 1985, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), como Patrimônio da Humanidade, por constituir importante sítio de valor arquitetônico, urbanístico e paisagístico do País.

Dentre as construções, destacam-se ainda o complexo religioso que totaliza mais de 350 igrejas católicas espalhadas por toda a cidade. A maioria das edificações é datada dos séculos XVII e XVIII. Além do legado histórico, preservam importante testemunho artístico, representado nas pinturas de teto e na talha barroca encontradas, por exemplo, na Ordem Terceira do São Francisco, construída em 1703.

A Bahia possui 152 museus mapeados e a maior parte está distribuída entre Salvador e o Recôncavo, preservando importante acervo de obras religiosas, populares e arquitetônicas que revelam a herança multicultural do Estado. A capital, Salvador, terceira cidade mais populosa do Brasil, concentra 46,7% dos museus baianos (Gráfico 1); é o terceiro município brasileiro com maior número de instituições museológicas. Dos 417 municípios desta unidade federativa, 55 possuem instituições museais. A proporção entre população e número de museus para todo o Estado, como demonstra a Tabela 1, é de 92.636 habitantes por unidade museológica, uma das maiores do Nordeste.

---

1 FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2001.

2 FAPEX, *Restauração do complexo monumental*. Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA. Salvador: UFBA, 2009.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

A mais antiga instituição museológica em atividade no Estado é o Museu de Arte da Bahia, fundado em 1918 na cidade de Salvador. O museu – que atualmente ocupa o prédio conhecido como Palácio da Vitória, antiga sede do governo estadual – teve seu acervo formado pela incorporação, ao longo dos anos, de diversas coleções particulares de arte, incluindo pinturas nacionais e estrangeiras e itens de arte decorativa.[3]

3 Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu de Arte da Bahia.

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS NA BAHIA, REGIÃO NORDESTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Bahia	14.080.654	152	92.636
Nordeste	51.534.406	632	81.542
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

DADOS INSTITUCIONAIS

Os dados apresentados a seguir referem-se aos 71 museus que preencheram o questionário do Cadastro Nacional de Museus (CNM). Vale ressaltar que nesse levantamento foram consideradas apenas as respostas válidas.[4]

No Gráfico 2, observa-se que a Bahia segue a tendência nacional no que se refere à fundação de um expressivo contingente de museus entre os anos de 1991 e 2000. A natureza administrativa mais recorrente entre os museus baianos é a pública (Gráfico 3), com predomínio dos museus estaduais (Gráfico 3.1).

4 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

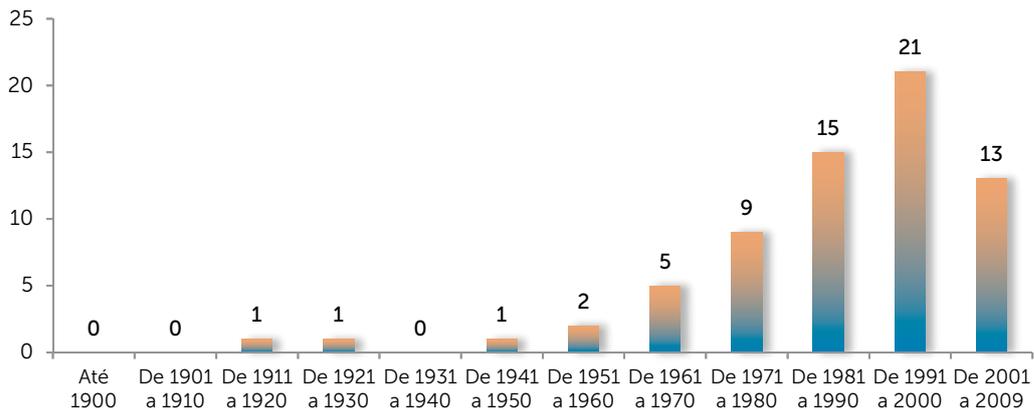
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

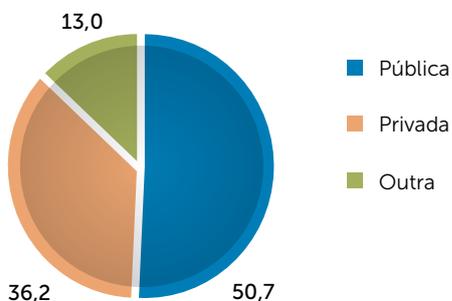
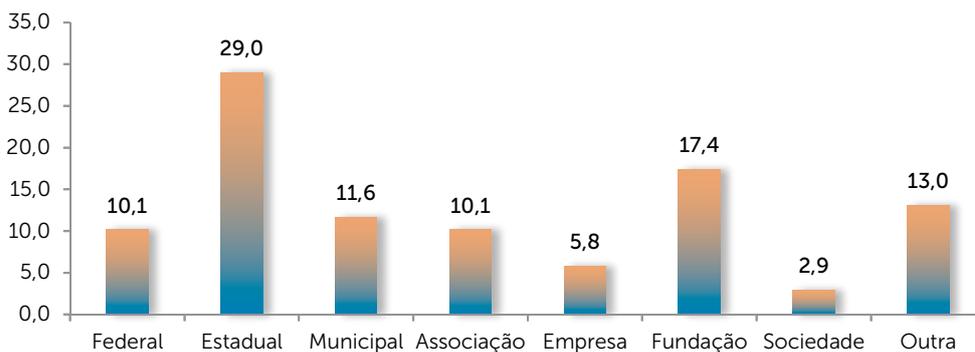
GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR CATEGORIAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

O percentual de museus que possuem regimento interno na Bahia é de 28,2% (Gráfico 4). Os museus privados são os que apresentam maior incidência do instrumento (44%); a seguir estão os museus federais (28,6%), os municipais (25%) e os estaduais (20%), conforme se verifica no Gráfico 5.

Um total de 35,2% dos museus baianos cadastrados declarou possuir plano museológico (Gráfico 6), percentual acima do verificado no cenário nacional, de 27,6% (Brasil – Gráfico 8). Metade dos museus administrados pela esfera estadual dispõe do instrumento. A porcentagem chega a 37,5% entre os museus municipais; 32% entre os privados; e 28,6% entre os federais (Gráfico 7).

GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

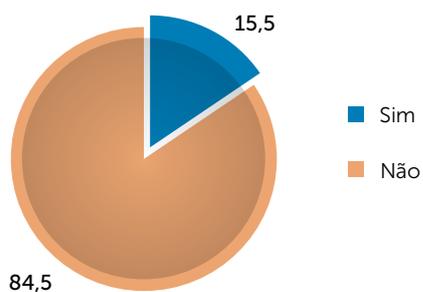
GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 7 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

De acordo com o Gráfico 8, 15,5% dos museus cadastrados na Bahia declarou possuir associação de amigos, taxa que fica abaixo da nacional, de 20,1% (Brasil – Gráfico 10).

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACERVO

Em relação à quantidade de bens culturais, 26 museus baianos detêm acervos entre 501 e 3.000 objetos; 21 apresentam coleções de até 500 bens; e três instituições possuem acervos com mais de 100.000 objetos (Gráfico 9).

Como se observa no Gráfico 10, as tipologias de acervo mais encontradas são: Artes Visuais (72,9%), História (59,4%), e Imagem e Som (48,6%). Antropologia e Etnografia (31,4%), Ciências Naturais e História Natural (23,9%), Ciência e Tecnologia (22,5%), Arqueologia (19,7%), Biblioteconômico (11,4%), Virtual (2,8%), Documental (1,4%) e outras tipologias (9,9%) completam a sequência.

O Gráfico 11 demonstra que 76,1% dos museus têm acervo registrado, sendo que o instrumento mais utilizado é o livro de registro (48,1%), seguido pela ficha de catalogação (37%) e pela documentação fotográfica (33,3%). Dentre os museus respondentes, 25,9% afirmaram utilizar *software* de catalogação (Gráfico 11.1).

No Estado da Bahia, 30,4% dos museus cadastrados declarou possuir até 500 bens culturais e 36,2%, de 501 a 3.000 bens culturais (Tabela 2). Dentre as instituições respondentes, 12,7% dos museus declararam possuir acervos tombados (o que corresponde a nove instituições). Desses, 44,4% encontram-se tombados em instância federal ou estadual e 11,1% na esfera municipal (Gráficos 12 e 12.1).

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, BAHIA, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	-	15,0	62,5	42,9	75,0	16,7	-	55,6	30,4
De 501 a 3.000	42,9	45,0	25,0	57,1	25,0	16,7	100,0	22,2	36,2
De 3.001 a 10.000	28,6	15,0	12,5	-	-	33,3	-	11,1	15,9
De 10.001 a 30.000	-	15,0	-	-	-	16,7	-	-	7,2
De 30.001 a 100.000	-	5,0	-	-	-	8,3	-	-	2,9
Mais de 100.000	28,6	-	-	-	-	8,3	-	-	4,3
Não informou	-	5,0		-	-	-	-	11,1	2,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

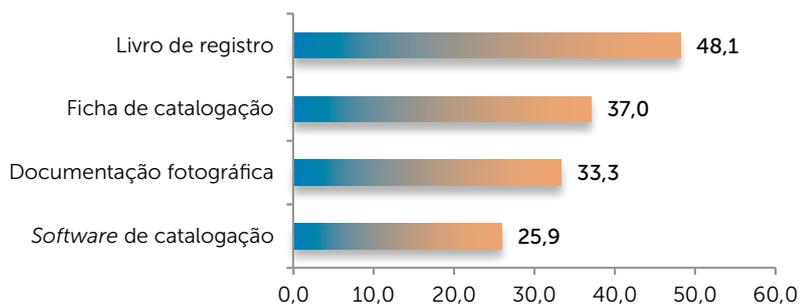
GRÁFICO 11.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 12 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TOMBAMENTO DO ACERVO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 12.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO INSTÂNCIA DE TOMBAMENTO DO ACERVO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

No que se refere à situação de funcionamento dos museus baianos cadastrados, observa-se no Gráfico 13 que 85,9% das instituições estão abertas ao público; 2,8%, em fase de implantação; e 11,3%, fechadas. A maior parte dos museus abre para visitação entre terça-feira e sexta-feira; às segundas-feiras, aos sábados e aos domingos esta taxa decresce (Gráfico 14).

Os dados indicam que 12,7% dos museus solicitam agendamento para visitação (Gráfico 15) e 70,4% não cobram ingresso (Gráfico 16). O Gráfico 16.1 mostra que a maior parte das instituições (42,1%) cobra ingresso no valor de R$ 5,00; em 10,5% dos museus, o preço ultrapassa R$ 10,00.

Conforme demonstram os Gráficos 17 e 17.1, na Bahia, 39,4% das instituições disponibilizam algum tipo de ferramenta de comunicação para o público estrangeiro, como etiquetas/textos (57,1%), sinalização visual (50%) e publicações em língua estrangeira (28,6%). Vale destacar que 21,4% dos museus citaram outros tipos de ferramentas: guias bilingues, recursos audiovisuais e monitorias em inglês, fôlderes e visitas guiadas em inglês e espanhol.

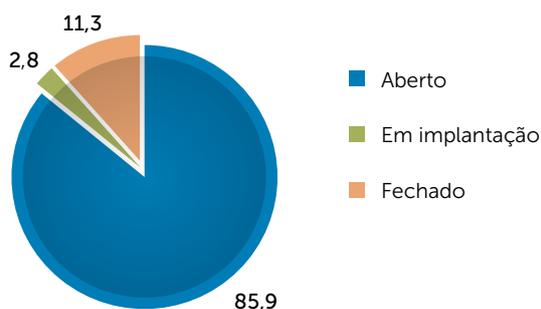
GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE ABERTURA AO PÚBLICO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

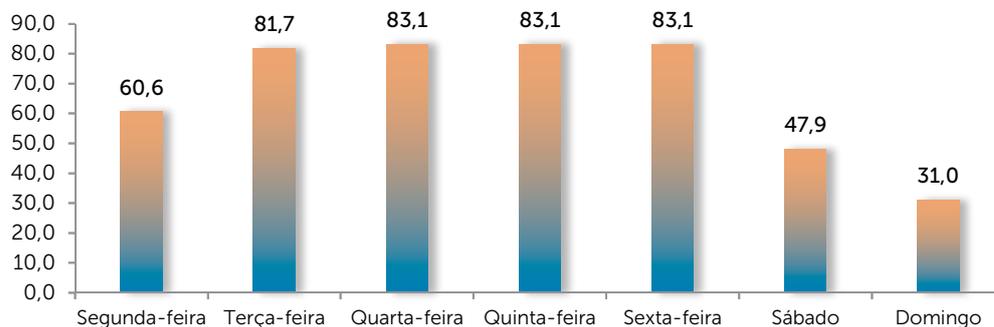
GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

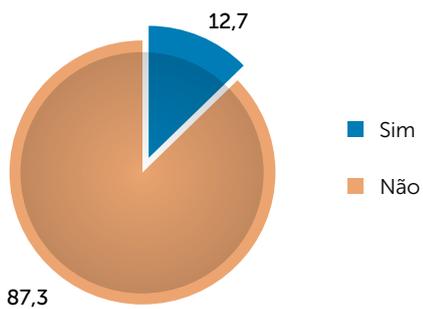
GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

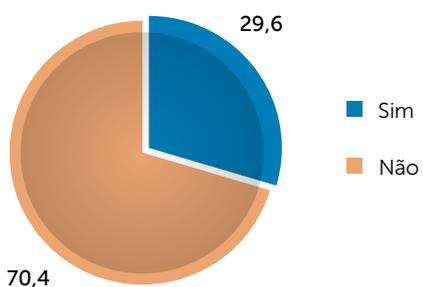
GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO COBRANÇA DE INGRESSO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

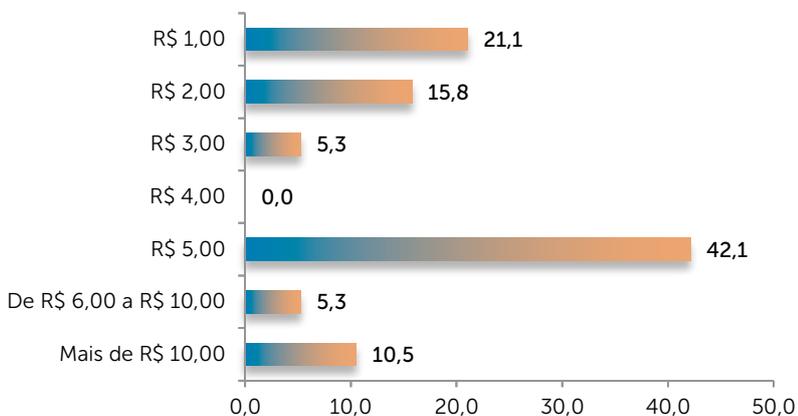
GRÁFICO 16.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR VALOR COBRADO DE INGRESSO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

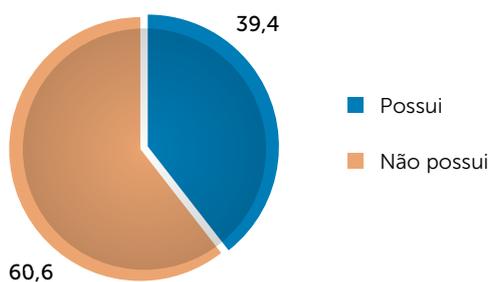
GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC. 2010

GRÁFICO 17.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO UTILIZADA PARA TURISTAS ESTRANGEIROS, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

O Gráfico 18 demonstra que 40,4% das unidades museais possuem área total de até 500 m² e 1,9%, área superior a 100.000 m². A maioria das instituições ocupa área edificada de até 1.000 m² (69,4%) e 30,6% têm entre 1.001 e 10.000 m² (Tabela 3).

Em relação às instalações mais encontradas nos museus da Bahia, observa-se o seguinte cenário (Gráfico 19): 85,9% dispõem de sanitários, 69% de bebedouros, 38% de estacionamento, 32,4% de loja, 29,6% de telefone público, 23,9% de lanchonete e 5,6% de livraria.

Para a acessibilidade dos portadores de necessidades especiais, 52,1% dos museus baianos cadastrados oferecem infraestrutura específica (Gráfico 20). Como evidenciado no Gráfico 20.1, as instalações mais comuns são rampa de acesso (67,6%), sanitário adaptado (48,6%), elevador adaptado (40,5%) e vagas exclusivas (27%).

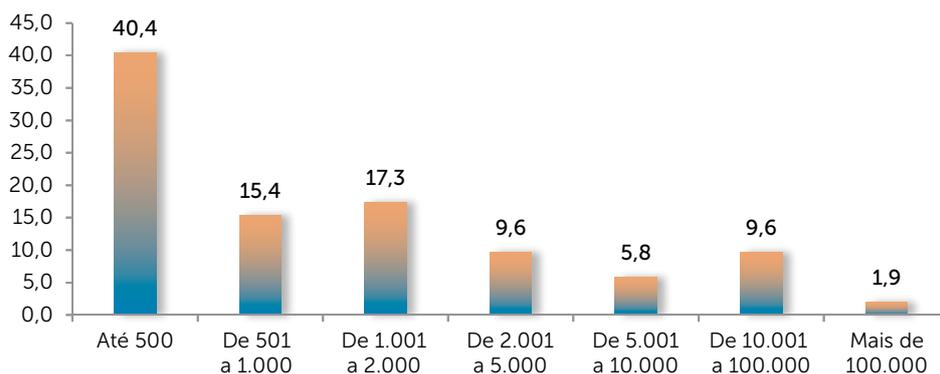
GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M²), BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M²), BAHIA, 2010

ÁREA EDIFICADA (M²)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	-	20,0	25,0	-	-	-	-	25,0	12,2
De 101 a 200	-	5,0	25,0	-	-	11,1	100,0	-	8,2
De 201 a 500	75,0	20,0	25,0	-	75,0	11,1	-	50,0	28,6
De 501 a 1.000	-	15,0	-	33,3	-	66,7	-	-	20,4
De 1.001 a 10.000	25,0	40,0	25,0	66,7	25,0	11,1	-	25,0	30,6
Mais de 10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

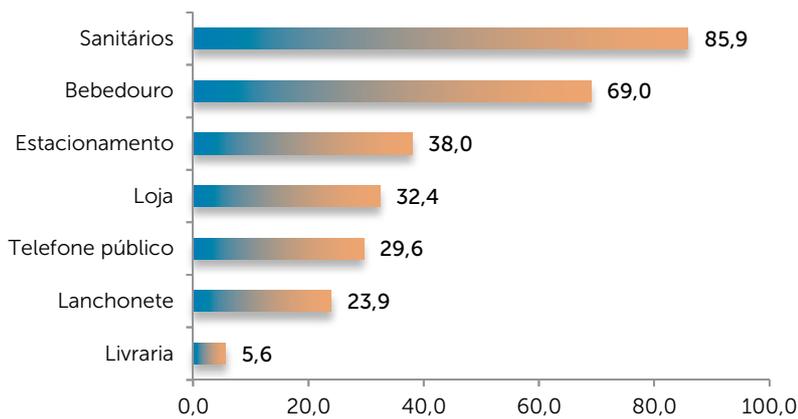
GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

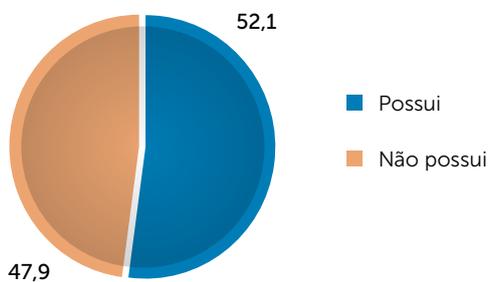
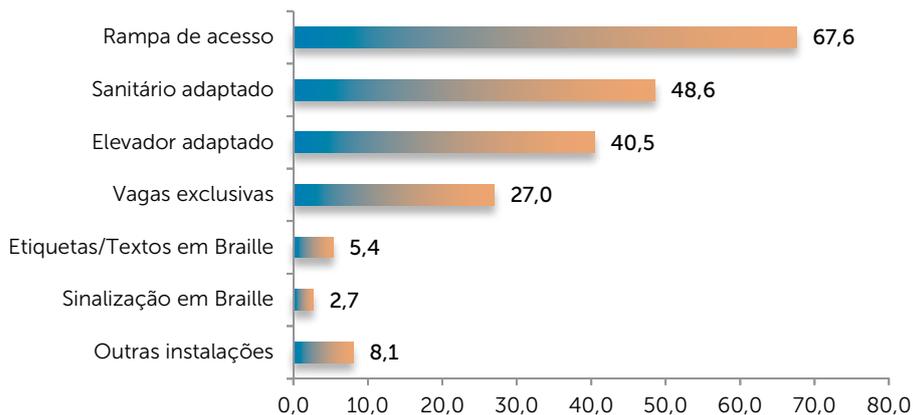
GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 20.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

Nos Gráficos 21 e 21.1, verifica-se que 39,1% dos museus dispõem de planos de segurança e de emergência. Os tipos mais utilizados, convergindo com os dados nacionais, são os planos de combate a incêndio (81,5%) e contra roubo e furto (66,7%).

Os museus do Estado adotam, em sua maioria (75,4%), medidas preventivas contra incêndio e 71% possuem equipamentos de detecção e combate a incêndio (extintor, mangueira/hidrante, porta corta-fogo, detector de incêndio e *sprinkler*), conforme demonstrado nos Gráficos 22 e 23. Equipamentos de conservação e controle climático existem em 39,1% das instituições cadastradas (Gráfico 24).

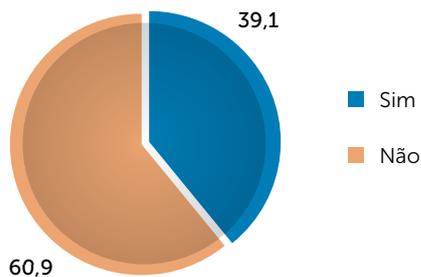
GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

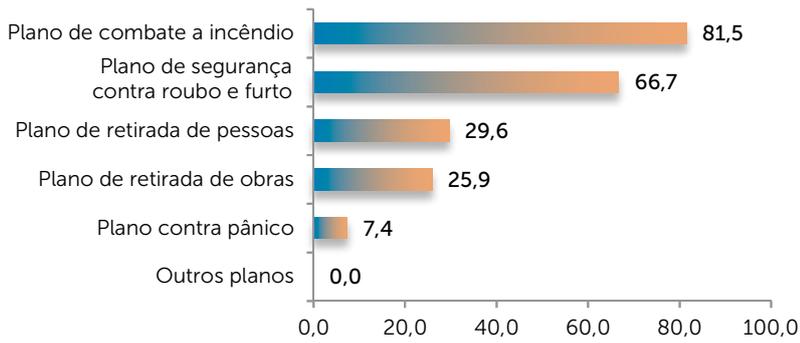
GRÁFICO 21.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

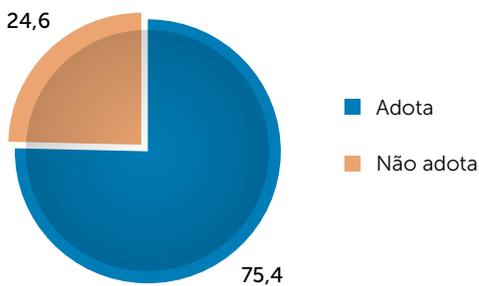
GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

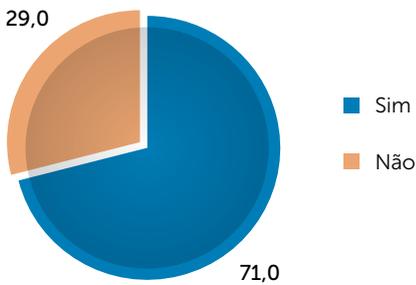
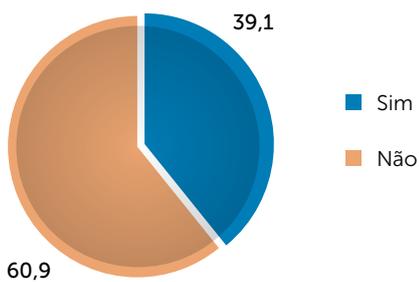
GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 24 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

No Estado da Bahia, o percentual de museus cadastrados que realizam exposição de longa duração é de 85,5% (Gráfico 25). Observa-se no Gráfico 28 que essa realidade é encontrada em 100% das instituições privadas de natureza administrativa dos tipos empresa, fundação e sociedade.

De forma semelhante ao panorama nacional, as exposições de curta duração são realizadas em 65,2% dos museus da Bahia (Gráfico 26). As instituições classificadas como fundação são as que possuem maior concentração (90,9%) desta modalidade. Vale ressaltar que as taxas apresentadas para as categorias empresa (25%) e sociedade (50%) referem-se a uma instituição (Gráfico 29).

Nos Gráficos 27 e 30, verifica-se que 36,2% das instituições realizam exposições itinerantes e as unidades museais de natureza administrativa do tipo fundação apresentam o maior percentual (72,7%).

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 28 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 29 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

Na Bahia, 47,8% dos museus possuem setor ou divisão de ação educativa (Gráfico 31). Os segmentos de público mais atendidos são o infantojuvenil (93,9%), o adulto (93,9%) e o da terceira idade (75,8%), conforme indicado no Gráfico 31.1. Esse cenário é semelhante ao nacional.

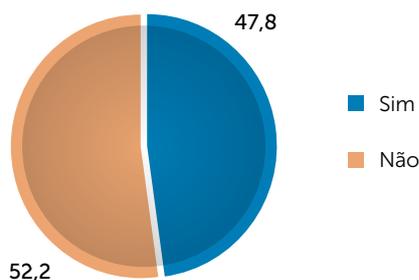
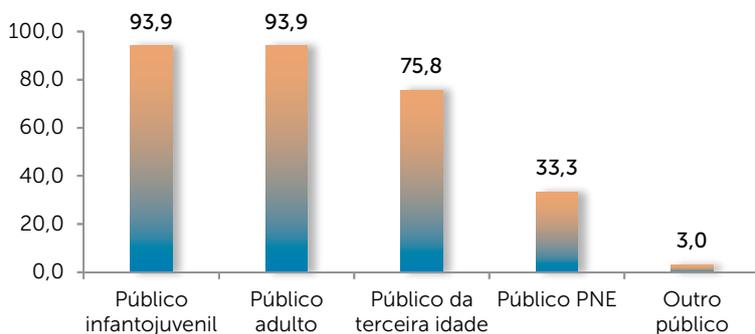
GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 31.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

Os Gráficos 32 e 32.1 evidenciam que 73,9% dos museus cadastrados no Estado da Bahia oferecem visitas guiadas e que o modelo predominante é o mediado por guias/monitores (98%). O agendamento das visitas guiadas é solicitado em 78% das instituições (Gráfico 32.1.1).

Todos os museus de natureza administrativa empresa e sociedade e 90,9% das instituições caracterizadas como fundação oferecem o serviço (Gráfico 33). Cabe destacar que o menor percentual (42,9%) refere-se às unidades museológicas caracterizadas como associação.

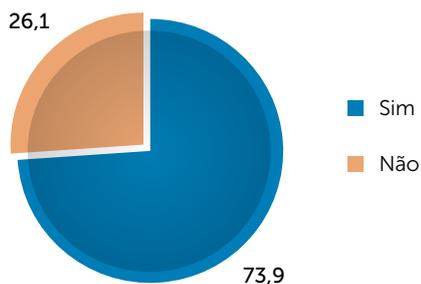
GRÁFICO 32 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

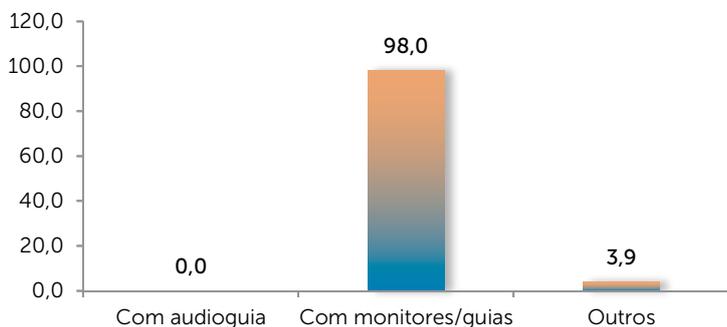
GRÁFICO 32.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE VISITA GUIADA, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

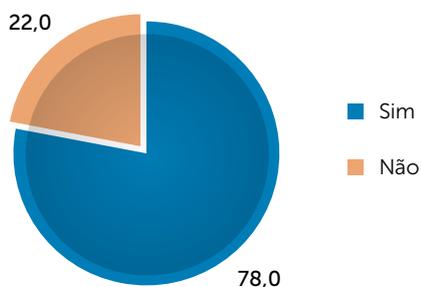
GRÁFICO 32.1.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE PROMOVEM VISITA GUIADA COM MONITOR SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 33 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

Os Gráficos 34 e 34.1 mostram que 50,7% dos museus baianos possuem biblioteca em suas dependências, taxa superior à observada no panorama nacional, de 47,8% (Brasil – Gráfico 48). Em 80% dessas bibliotecas o acesso público é permitido.

Arquivos históricos estão presentes em 42% dos museus do Estado, sendo que mais da metade (65,5%) é aberta à visitação (Gráficos 35 e 35.1).

GRÁFICO 34 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 34.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM BIBLIOTECA SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 35 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, BAHIA, 2010

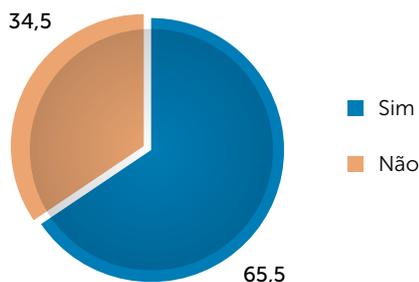
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 35.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM ARQUIVO HISTÓRICO SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, BAHIA, 2010

34,5

65,5

Sim

Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

Dentre as atividades culturais promovidas pelos museus da Bahia (Gráfico 36), as mais recorrentes são: conferências, seminários, palestras (68,1%); eventos sociais e culturais (59,4%); e cursos/oficinas (56,5%).

Conforme se apresenta no Gráfico 37, material de divulgação (63,4%), material didático (26,8%) e catálogo do museu (23,9%) são os tipos de publicação mais produzidos pelas instituições museológicas baianas.

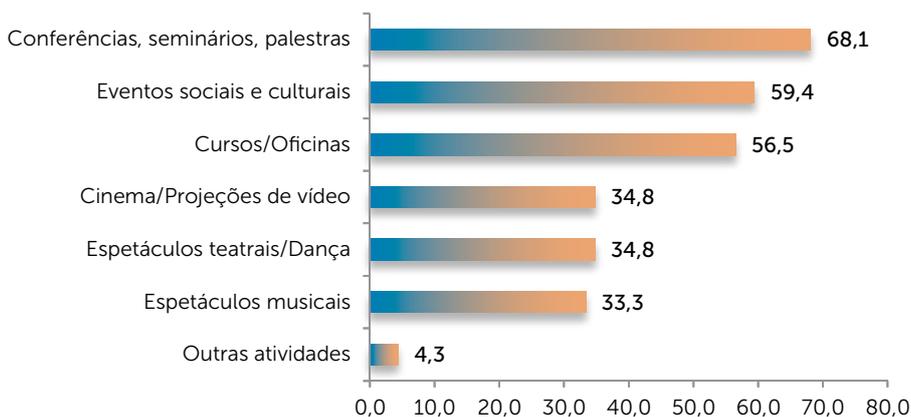
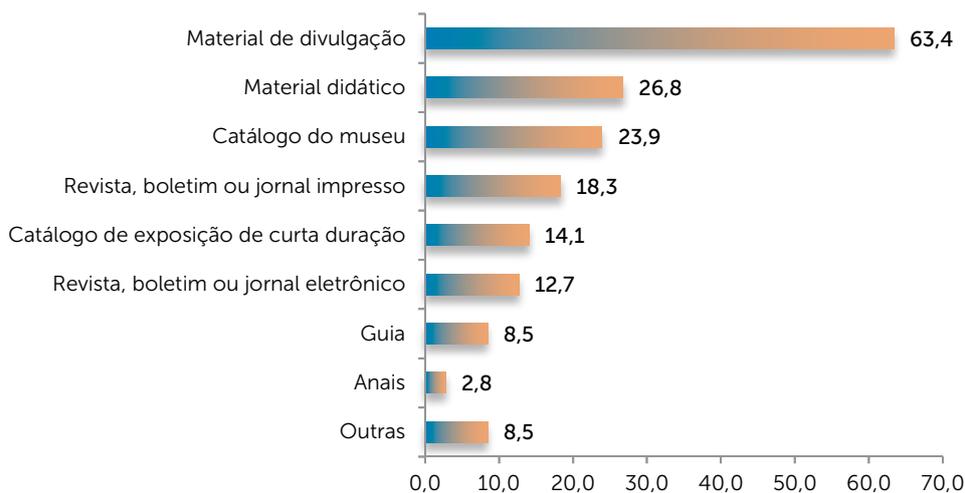
GRÁFICO 36 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

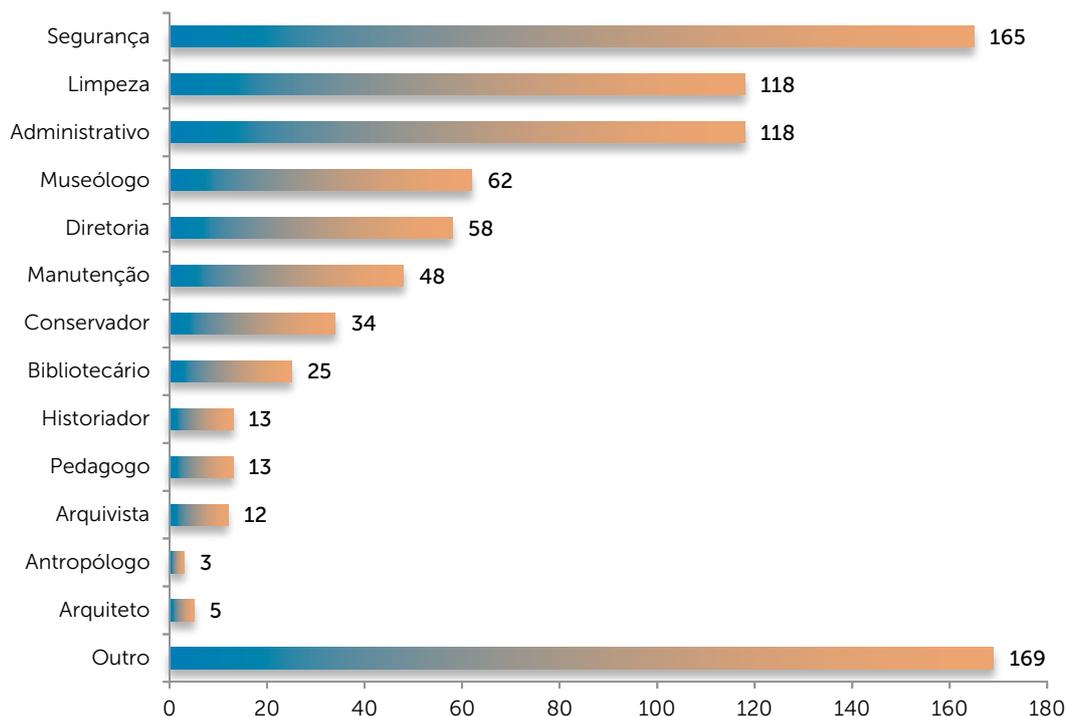
GRÁFICO 37 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

RECURSOS HUMANOS

O quadro de funcionários dos museus do Estado da Bahia, de acordo com o Gráfico 38, soma 843 profissionais. Quase metade dos profissionais é dos setores de segurança (165), limpeza (118) e administrativo (118). No que se refere ao corpo técnico das instituições, vale destacar o elevado quantitativo de museólogos (62) frente às demais especialidades.

A proporção de museólogos nas instituições baianas, em relação ao total de funcionários dos museus do Estado, figura como a maior do País. Em números absolutos, a Bahia é precedida apenas por Rio de Janeiro e São Paulo. Considerando a composição desse cenário, cabe assinalar a contribuição baiana em relação à graduação na área de Museologia. Criado há mais de 40 anos, o curso de bacharelado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi o primeiro do Nordeste e o segundo do País. Em 2006, com a abertura do bacharelado na Universidade do Recôncavo Baiano (UFRB), o Estado tornou-se o primeiro do Nordeste a possuir dois cursos de graduação na área.

O Gráfico 39 revela que mais da metade (53,5%) das instituições que responderam ao CNM adotam política de capacitação de pessoal. Os programas de voluntariado, conforme demonstra o Gráfico 40, são utilizados por 32,4% das unidades museais, percentual semelhante ao observado nacionalmente, de 32,1% (Brasil – Gráfico 56).

GRÁFICO 38 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

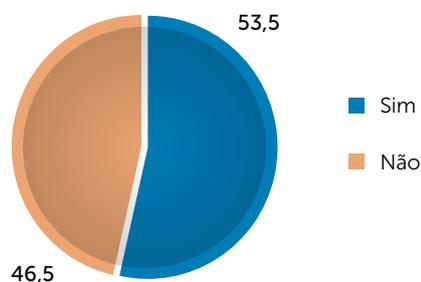
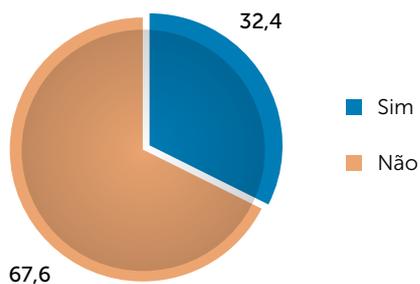
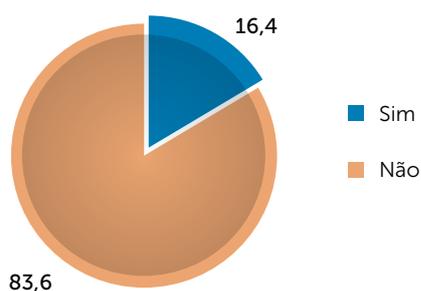
GRÁFICO 39 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 40 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

Na Bahia, o Gráfico 41 evidencia que 16,4% dos museus possuem orçamento próprio, percentual inferior ao nacional, de 22,3% (Brasil – Gráfico 57). Cabe observar que a taxa corresponde a dez dos 61 museus que responderam esse item no questionário do CNM.

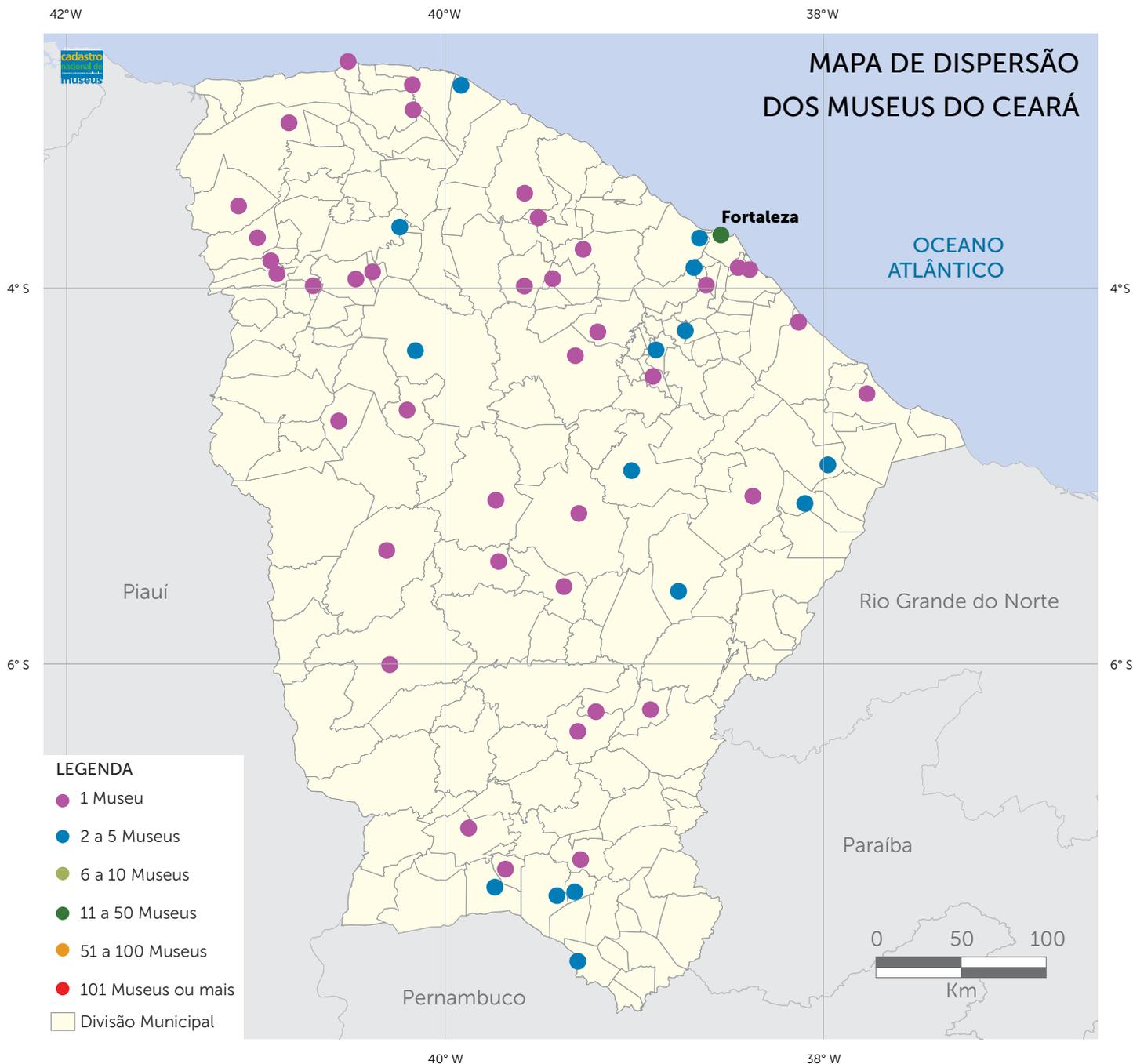
Ao relacionar o dado com a natureza administrativa das instituições, verifica-se que cinco são estaduais, quatro são privadas (duas da categoria sociedade e duas empresas) e uma é de natureza administrativa *outra*.

GRÁFICO 41 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ORÇAMENTO PRÓPRIO, BAHIA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Ceará

A história de ocupação do Ceará remonta ao período colonial, quando seu território passou a compor a Capitania do Siará, em 1535. Ao longo dos séculos seguintes, o Estado foi marcado pelo estabelecimento da prática da agricultura e da pecuária, especialmente nas regiões mais úmidas. Como em muitos outros Estados do Nordeste, o Ceará passou por alguns movimentos revolucionários e conflitos ao longo do século XIX envolvendo, sobretudo, a elite latifundiária, sertanejos e abolicionistas. Nos últimos 50 anos o Estado tem passado por um grande crescimento urbano e industrial, ganhando novos contornos econômicos, sociais e culturais.[1]

O Estado é o segundo da região Nordeste com maior concentração de museus mapeados, atrás apenas da Bahia. Além disso, destaca-se pela porcentagem mais alta da Região em municípios com museus (29,9%). Sua capital, Fortaleza, concentra 31 das 113 instituições existentes na unidade federativa, o que representa 27,4% deste universo, de acordo com o Gráfico 1. Cabe observar que Fortaleza está em nono lugar entre as capitais com o maior número de museus do Brasil (Brasil – Tabela 1)

1 Portal da História do Ceará. Disponível em: www.ceara.pro.br/fatos/MenuHistoriaVerbete Acesso em: 18 mai. 2011.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Com mais de oito milhões de habitantes, o Ceará apresenta uma proporção de 72.436 habitantes por museu, abaixo do índice da região, porém acima do nacional, como pode ser observado na Tabela 1.

A unidade federativa possui instrumento específico para o desenvolvimento de políticas públicas na área museológica. Em 2005, instituiu o Sistema Estadual de Museus do Ceará (SEM/CE). Vinculado à Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, o SEM/CE tem por objetivo a sistematização e implementação de

políticas de integração e incentivo nos museus de todo o Estado, com diretrizes estabelecidas de forma democrática e participativa por essas instituições.[2]

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS NO CEARÁ, REGIÃO NORDESTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Ceará	8.185.286	113	72.436
Nordeste	51.534.406	632	81.542
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

A primeira instituição museal fundada no Estado foi o Museu do Ceará, inicialmente chamado Museu Histórico do Ceará. Criada em 1932 na capital, Fortaleza, a instituição se insere no contexto de reafirmação das identidades culturais regionais e da tentativa, incentivada pelo Governo Federal do presidente Getúlio Vargas, de modernizar o Brasil econômica, científica e culturalmente, ocasionando um ciclo de fundação de museus pelo país.[3] O museu mudou de sede diversas vezes e atualmente está instalado no Palacete Senador Alencar. Construído entre 1856 e 1871 e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1973,

2 CEARÁ (Estado). Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Ceará. Disponível em: www.secult.ce.gov.br. Acesso em: 18 mar. 2011.

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). Disponível em: www.unirio.br/museologia/nummus/75anos.htm. Acesso em: 21 dez. 2010.

o edifício ainda mantém suas características arquitetônicas originais em estilo neoclássico, expresso pelo frontão triangular, pelas janelas e pelas colunas na fachada.[4] No acervo do museu, de acordo com informações do Cadastro Nacional de Museus (CNM), destacam-se os itens de tipologia histórica, antropológica e arqueológica.[5]

DADOS INSTITUCIONAIS

As informações apresentadas a partir deste tópico são referentes ao total de 55 museus que responderam ao questionário do CNM.[6] Foram consideradas apenas as respostas válidas.

Conforme verificado no Gráfico 2, o ritmo de criação de museus no Ceará vem crescendo ao longo dos últimos anos. Na década de 1980 foram fundados sete museus; na de 1990, foram 14, e 20 museus foram criados entre 2001 e 2009. Dentre os museus cadastrados, um não informou o ano de sua fundação.

O Gráfico 3 evidencia que, no Ceará, metade das instituições são públicas, com ampla presença de museus municipais (35,2%), configuração que coincide com o panorama nacional (Brasil – Gráfico 5).

---

4 CEARÁ (Estado). Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Ceará. Disponível em: www.secult.ce.gov.br. Acesso em: 20 dez. 2010.

5 Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu do Ceará.

6 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

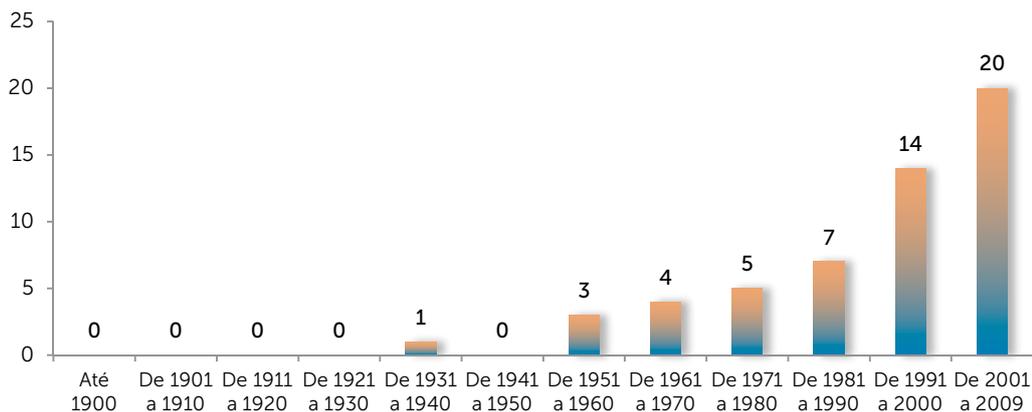
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

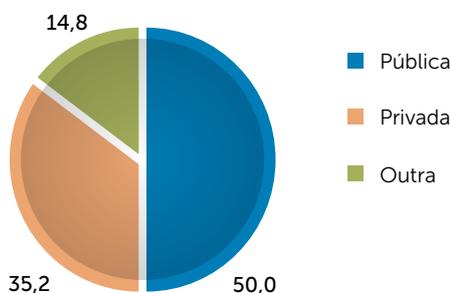
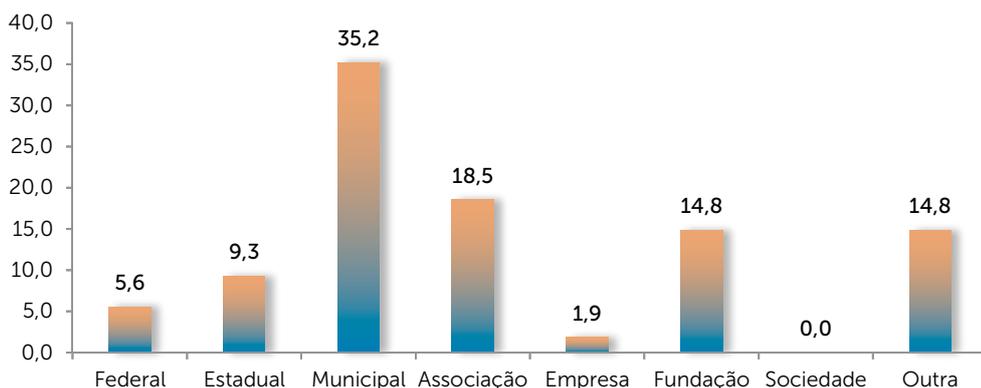
GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR CATEGORIAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

No que diz respeito aos instrumentos de gestão das unidades museológicas, 40% dos museus cearenses informaram possuir regimento interno (Gráfico 4) e 18,2% apresentam plano museológico (Gráfico 6).

Como se observa no Gráfico 5, dentre as instituições que possuem regimento interno, as federais detêm o maior percentual, com 66,7%; as de natureza administrativa *outra* correspondem à menor taxa observada, de 25%. No que concerne a existência de plano museológico, o Gráfico 7 evidencia que 40% dos museus estaduais e 37,5% das instituições de natureza administrativa *outra* empregam este instrumento. Cabe destacar que entre as instituições federais, embora estas apresentem um elevado percentual relativo à posse de regimento interno, nenhuma declarou possuir plano museológico.

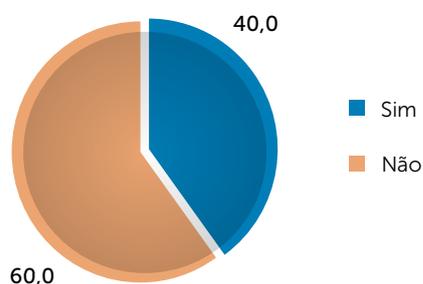
GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, CEARÁ, 2010

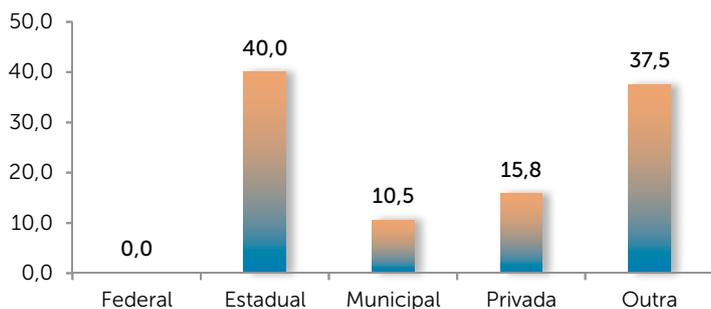
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

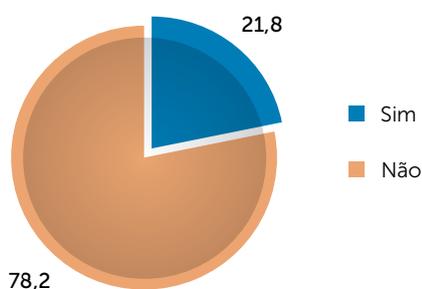
GRÁFICO 7 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, CEARÁ, 2010

50,0
40,0
30,0
20,0
10,0
0,0

Federal 0,0
Estadual 40,0
Municipal 10,5
Privada 15,8
Outra 37,5

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

No Ceará, 21,8% dos museus possuem associação de amigos (Gráfico 8), percentual acima do verificado no panorama nacional, de 20,1 (Brasil – Gráfico 10). Esse percentual corresponde a 12 instituições museológicas. Ressalta-se que a maior parte dos museus cearenses que dispõem de associação de amigos é de natureza administrativa privada.

GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACERVO

Entre os museus cearenses que responderam ao questionário do CNM, um número maior de instituições (precisamente 21) declarou possuir acervo com até 500 bens culturais, conforme o Gráfico 9. Destacam-se nesse grupo os museus de vínculo municipal, que representam 52,6% do total. Apenas uma instituição, administrada pela esfera estadual, declarou abrigar mais de 100.000 bens culturais em seu acervo (Tabela 2).

De acordo com o Gráfico 10, as tipologias de acervo mais encontradas nas instituições do Estado são: História (81,1%), Artes Visuais (65,4%) e Imagem e Som (64,2%), que também são os três tipos mais frequentes na realidade nacional (Brasil – Gráfico 12).

A maioria dos museus cearenses possui seus acervos registrados (72,7%), o que pode ser constatado no Gráfico 11. Os instrumentos utilizados para esta finalidade são: o livro de registro (40%), a ficha de catalogação (32,5%), a documentação fotográfica (30%) e o *software* de catalogação (15%), segundo o Gráfico 11.1.

Há acervo tombado em 3,6% das instituições museais do Estado, representando dois museus, ambos públicos (Gráfico 12). Essa taxa é inferior à verificada nos dados nacionais, de 10,1% (Brasil – Gráfico 14). Cabe observar, ainda, que nenhum museu cearense informou a instância de tombamento do seu acervo.

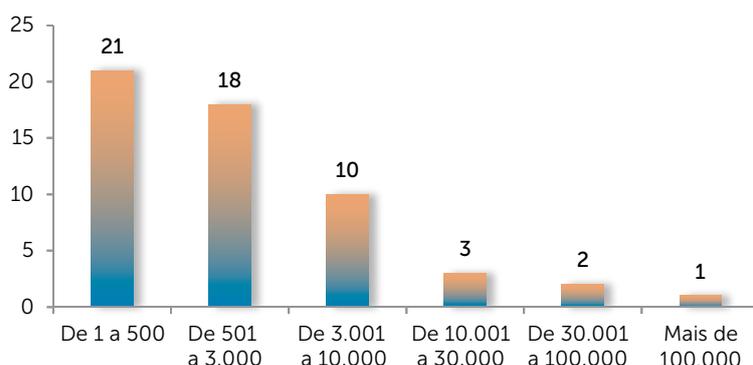
GRÁFICO 9 - NÚMERO DE MUSEUS SEGUNDO A QUANTIDADE DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, CEARÁ, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	33,3	20,0	52,6	30,0	-	25,0	-	50,0	38,9
De 501 a 3.000	-	-	42,1	30,0	100,0	50,0	-	25,0	33,0
De 3.001 a 10.000	66,7	40,0	5,3	20,0	-	12,5	-	12,5	16,7
De 10.001 a 30.000	-	20,0	-	10,0	-	-	-	12,5	5,6
De 30.001 a 100.000	-	-	-	10,0	-	12,5	-	-	3,7
Mais de 100.000	-	20,0	-	-	-	-	-	-	1,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

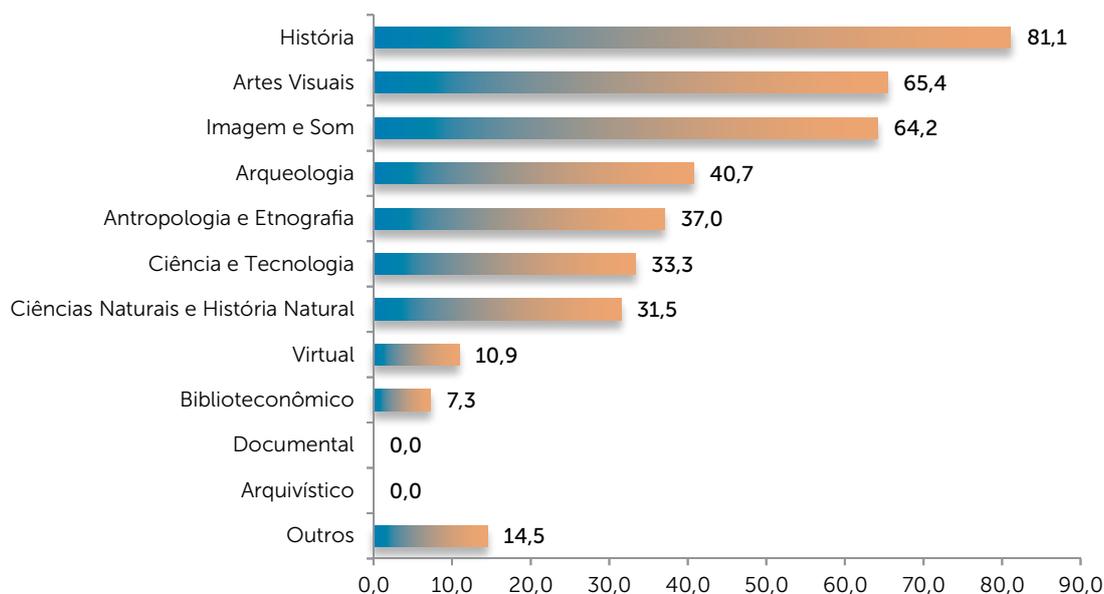
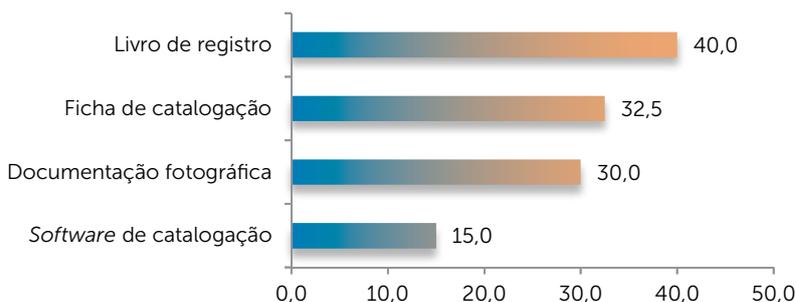
GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

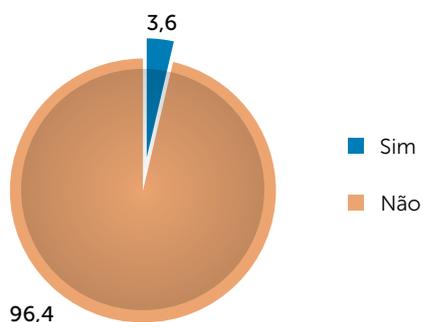
GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, CEARÁ, 2010

Registrado

Não registrado

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Sim

Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

O Gráfico 13 revela que a maioria (94,5%) dos museus do Ceará encontra-se aberta ao público e 5,5% estão fechados, o que representa três instituições. Observa-se que nenhuma instituição declarou-se em fase de implantação.

Todos os museus cadastrados abrem às quintas-feiras e sextas-feiras, e a menor ocorrência de funcionamento ocorre nos finais de semana. No sábado, 58,2% estão abertos e no domingo a taxa decresce para 34,5% (Gráfico 14).

Os Gráficos 15, 16 e 16.1 demonstram que a parcela de 16,4% dos museus cearenses exige agendamento para a visitação e 18,2% cobram entrada, sendo que em metade das instituições o valor do ingresso é de R$ 2,00.

Há infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros em 25,5% das instituições museológicas do Estado, sendo que as ferramentas mais empregadas

para a comunicação com esse público são as etiquetas/textos em língua estrangeira e a sinalização visual em outros idiomas, ambas com percentual de 78,6% (Gráficos 17 e 17.1).

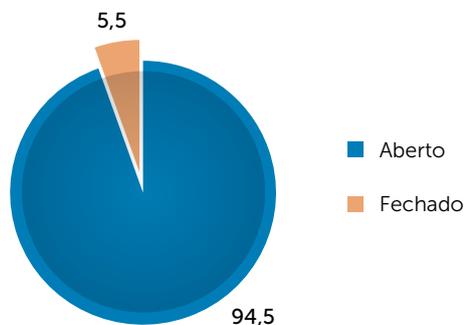
GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE ABERTURA AO PÚBLICO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

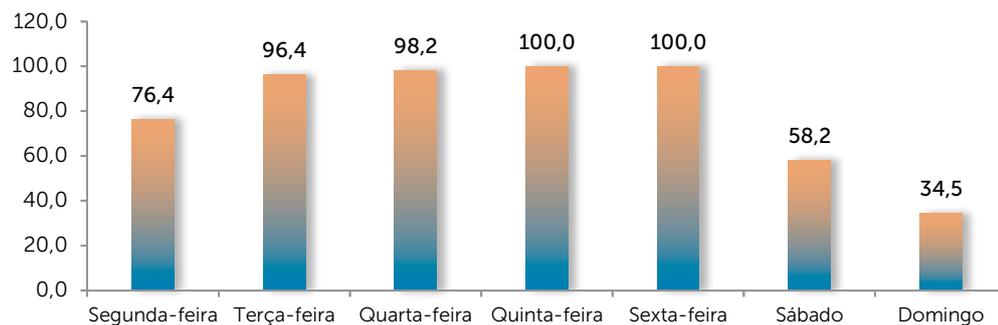
GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

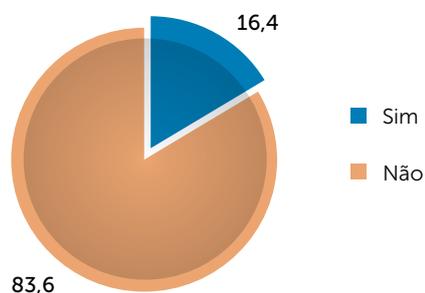
GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO COBRANÇA DE INGRESSO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

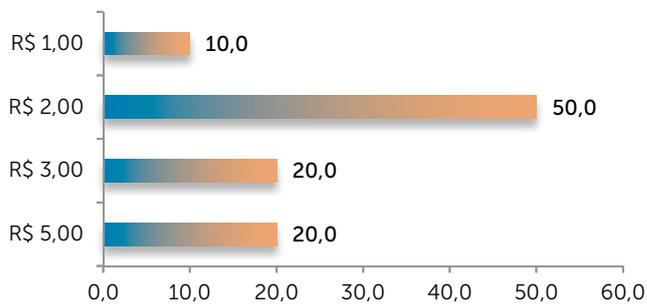
GRÁFICO 16.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR VALOR COBRADO DE INGRESSO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

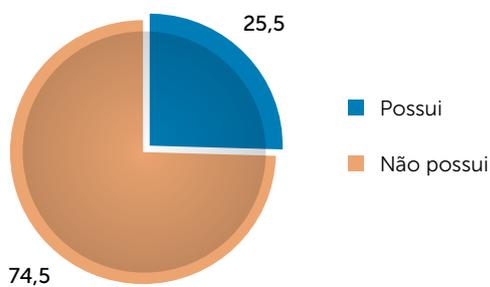
GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 17.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO UTILIZADA PARA TURISTAS ESTRANGEIROS, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

A maioria das unidades museológicas possui área total de até 500 m², correspondendo a 54,1% dos museus cadastrados. Instituições com área entre 10.001 e 100.000 m² perfazem 5,4% do total (Gráfico 18). No quesito área edificada, 26,3% dos museus têm entre 101 e 200 m² e 15,8%, áreas de 1.001 a 10.000 m², conforme dados da Tabela 3.

No que se refere às instalações dos museus no Estado, 87,3% das unidades declararam possuir sanitários, 52,7% a existência de bebedouros e 30,9% de estacionamento. Há livraria em apenas um museu (Gráfico 19).

Quanto à acessibilidade para portadores de necessidades especiais, os Gráficos 20 e 20.1 demonstram que 38,2% das instituições possuem algum tipo de infraestrutura. As mais citadas foram: rampas de acesso (81%), vagas exclusivas (33,3%), elevador adaptado (19%) e sanitário adaptado (14,3%).

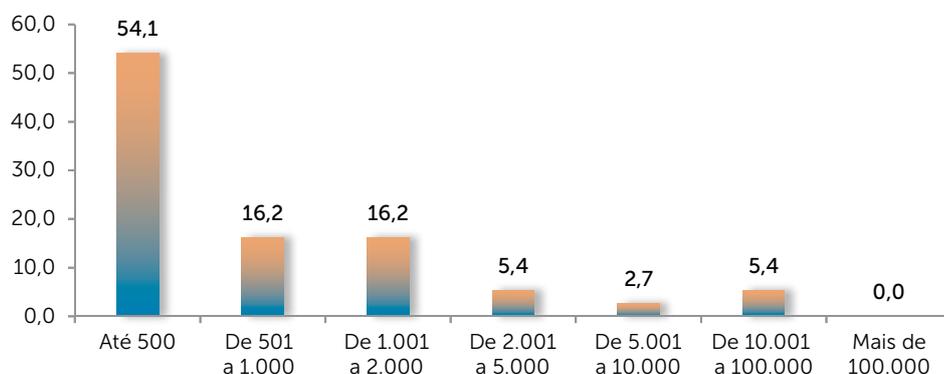
GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M²), CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M²), CEARÁ, 2010

ÁREA EDIFICADA (M^2)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	-	-	20,0	37,5	-	25,0	-	16,7	21,1
De 101 a 200	33,3	-	33,3	25,0	-	25,0	-	16,7	26,3
De 201 a 500	-	50,0	26,7	25,0	-	-	-	33,3	23,7
De 501 a 1.000	-	-	20,0	12,5	-	25,0	-	-	13,2
De 1.001 a 10.000	66,7	50,0	-	-	-	25,0	-	33,3	15,8
Mais de 10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

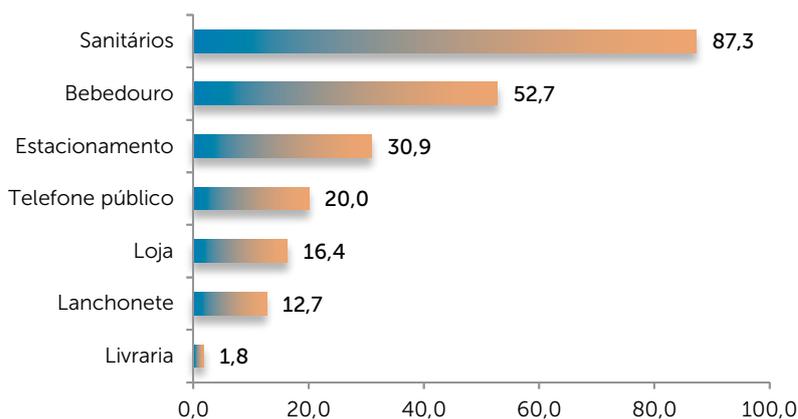
GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

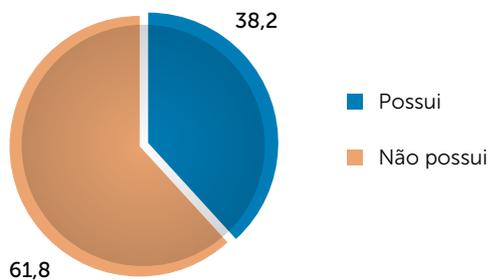
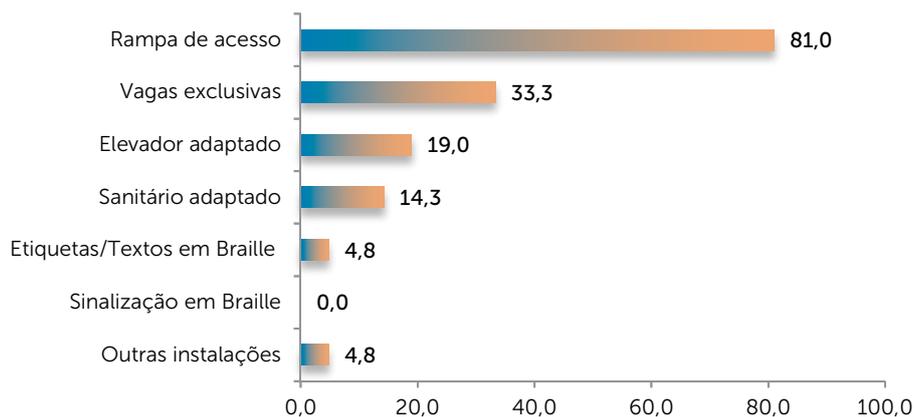
GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 20.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

Conforme o Gráfico 21, 20,8% dos museus declararam possuir planos de segurança e de emergência, quase metade do percentual nacional, de 41,2% (Brasil – Gráfico 32). Os tipos de planos adotados pelas instituições cearenses, segundo o Gráfico 21.1, são: segurança contra roubo e furto (100%); combate a incêndio (54,5%); retirada de pessoas (45,5%); retirada de obras (27,3%) e plano contra pânico (9,1%).

Os Gráficos 22 e 23 evidenciam que a taxa de museus que adotam medidas preventivas contra incêndio (como treinamento periódico dos profissionais, brigada de incêndio, revisão dos extintores e da rede elétrica) é de 47,2%; e o de unidades museais que apresentam equipamentos de detecção e combate a incêndio é de 41,5%. Tais porcentagens estão abaixo das taxas nacionais, de 72,9% e 73%, respectivamente (Brasil – Gráficos 33 e 34).

Ainda em relação à segurança e ao controle patrimonial, 18,4% das instituições declararam possuir equipamentos de conservação e controle climático (Gráfico 24).

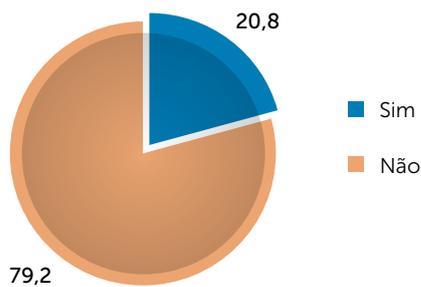
GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

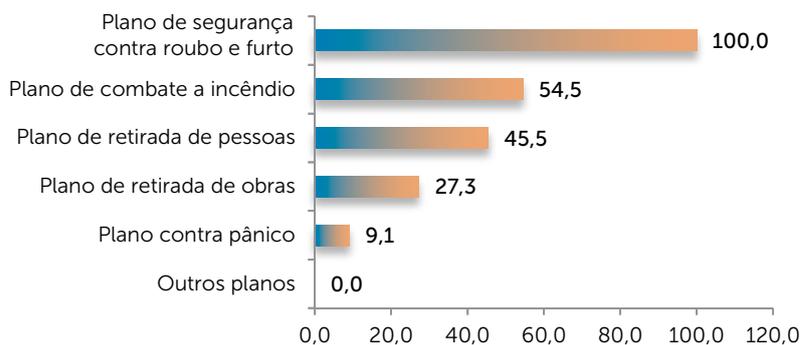
GRÁFICO 21.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

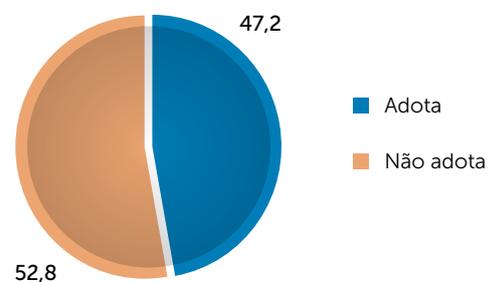
GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

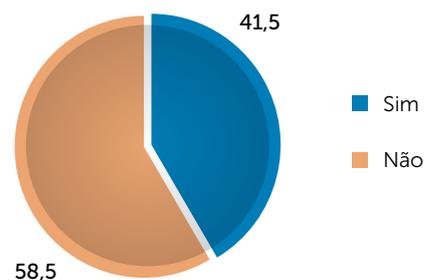
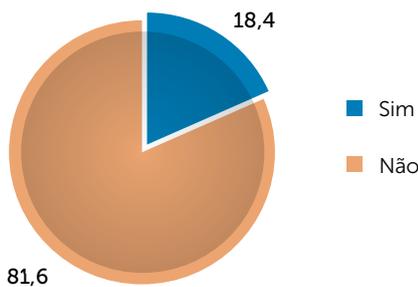
GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 24 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

No Ceará, a taxa de instituições museológicas cadastradas que possuem exposição de longa duração é de 84,6% (Gráfico 25). Entre as diferentes categorias de natureza administrativa, 100% dos museus federais, estaduais, dos inseridos nas categorias associação e natureza administrativa *outra* realizam esta modalidade de exposição (Gráfico 28).

Como se observa nos Gráficos 26 e 29, as instituições que realizam exposição de curta duração representam 52,8% das cadastradas, sendo as unidades museais de vínculo estadual as que mais realizam este tipo de mostra (80%).

Por fim, as exposições itinerantes são encontradas em 28,3% dos museus, com destaque mais uma vez para as instituições de vínculo estadual, em que 60% das unidades promovem esta atividade (Gráficos 27 e 30).

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 28 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 29 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

De acordo com o Gráfico 31, 41,5% dos museus do Ceará possuem uma divisão ou setor educativo, valor próximo ao verificado nos dados nacionais, de 48,1% (Brasil – Gráfico 43). Os segmentos de público mais atendidos são o infantojuvenil (95,5%) e o adulto (86,4%), conforme dados do Gráfico 31.1.

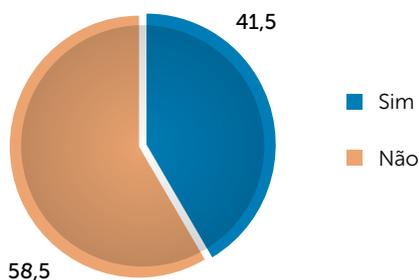
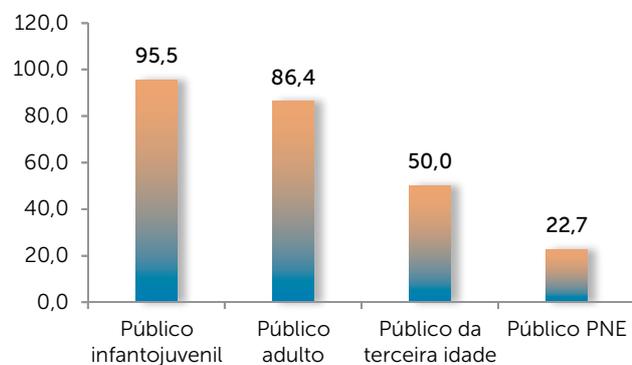
GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 31.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

Visitas guiadas, segundo o Gráfico 32, são oferecidas em 81,1% dos museus do Estado. Constata-se, ainda, que todas as instituições cadastradas utilizavam a modalidade de visita guiada com monitores/guias e 2,3%, com audioguias (Gráfico 32.1). Para a realização desta atividade, 60% das instituições solicitam agendamento, de acordo com o Gráfico 32.1.1.

No Gráfico 33, que relaciona a natureza administrativa dos museus à realização de visitas guiadas, observa-se que todas as instituições de vínculo federal desempenham essa atividade, seguidas daquelas de vínculo municipal (89,5%), de fundação (85,7%) e estadual (80%).

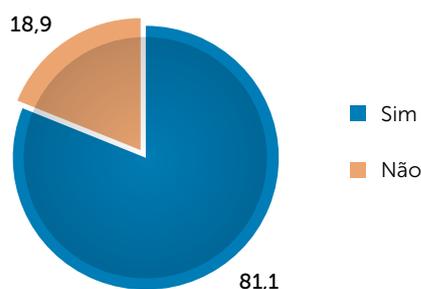
GRÁFICO 32 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

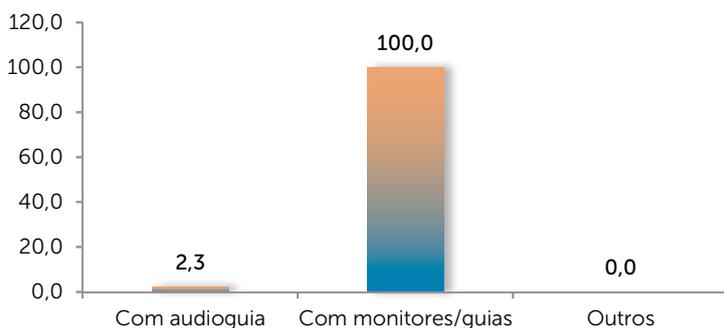
GRÁFICO 32.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE VISITA GUIADA, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

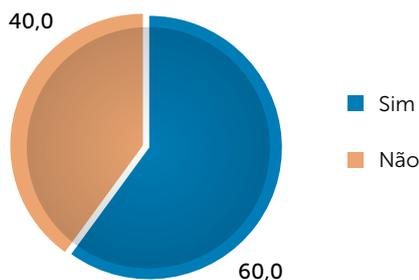
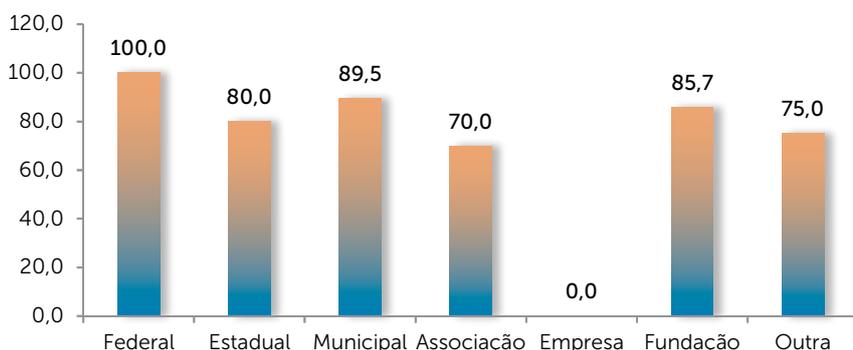
GRÁFICO 32.1.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE PROMOVEM VISITA GUIADA COM MONITOR SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 33 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

Entre os museus cadastrados no Estado do Ceará, conforme evidenciado pelos Gráficos 34 e 34.1, 39,6% declararam possuir biblioteca e 76,2% permitem acesso público ao espaço.

No que tange à existência de arquivos históricos, cabe assinalar a semelhança entre a taxa cearense, de 49,1% (Gráfico 35), e a nacional, de 49% (Brasil – Gráfico 49).

No entanto, observa-se que a porcentagem de museus cearenses que autorizam o acesso do público ao arquivo, de 65,4% (Gráfico 35.1), não acompanha a brasileira, de 74,9% (Brasil – Gráfico 49.1).

GRÁFICO 34 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 34.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM BIBLIOTECA SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 35 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 35.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM ARQUIVO HISTÓRICO SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

Conforme evidenciado no Gráfico 36, as atividades culturais mais promovidas nos museus cadastrados no Estado do Ceará são: eventos sociais e culturais (62,3%), conferências, seminários, palestras (58,5%) e cursos/oficinas (47,2%).

No que se refere aos tipos de publicações mais produzidas pelas instituições cearenses, o Gráfico 37 demonstra que material de divulgação (40%), catálogo do museu (16,4%) e material didático (10,9%) são as edições utilizadas com maior frequência.

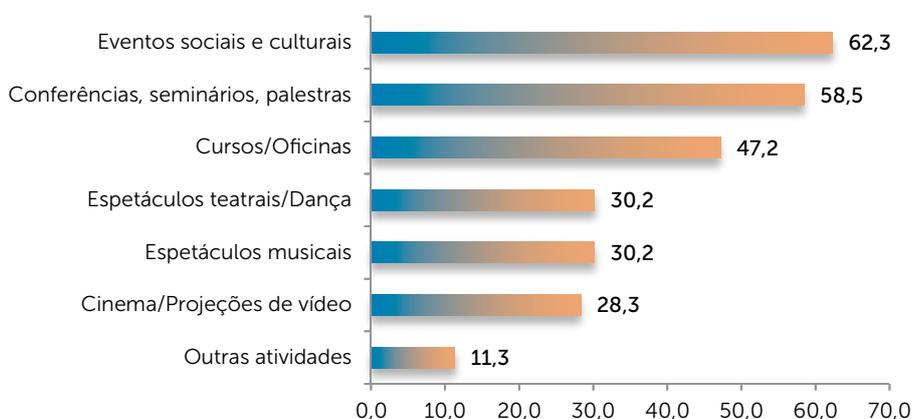
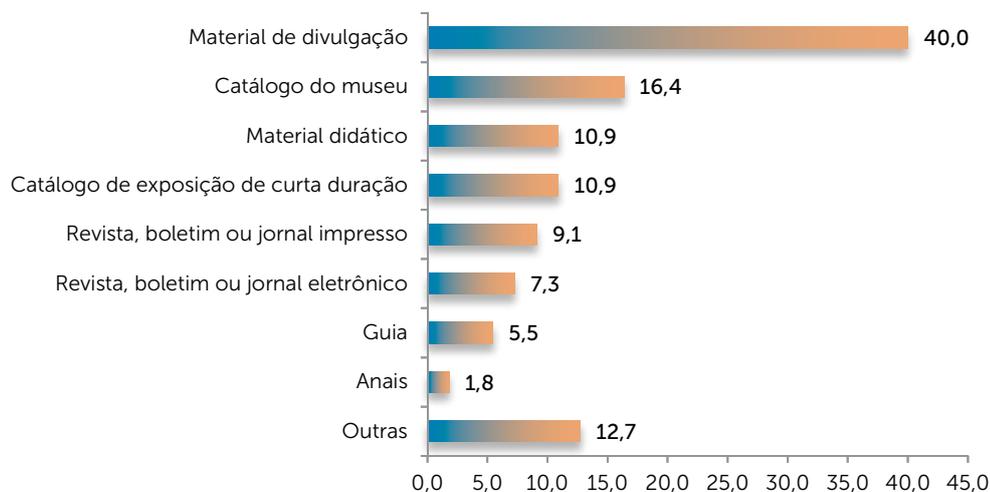
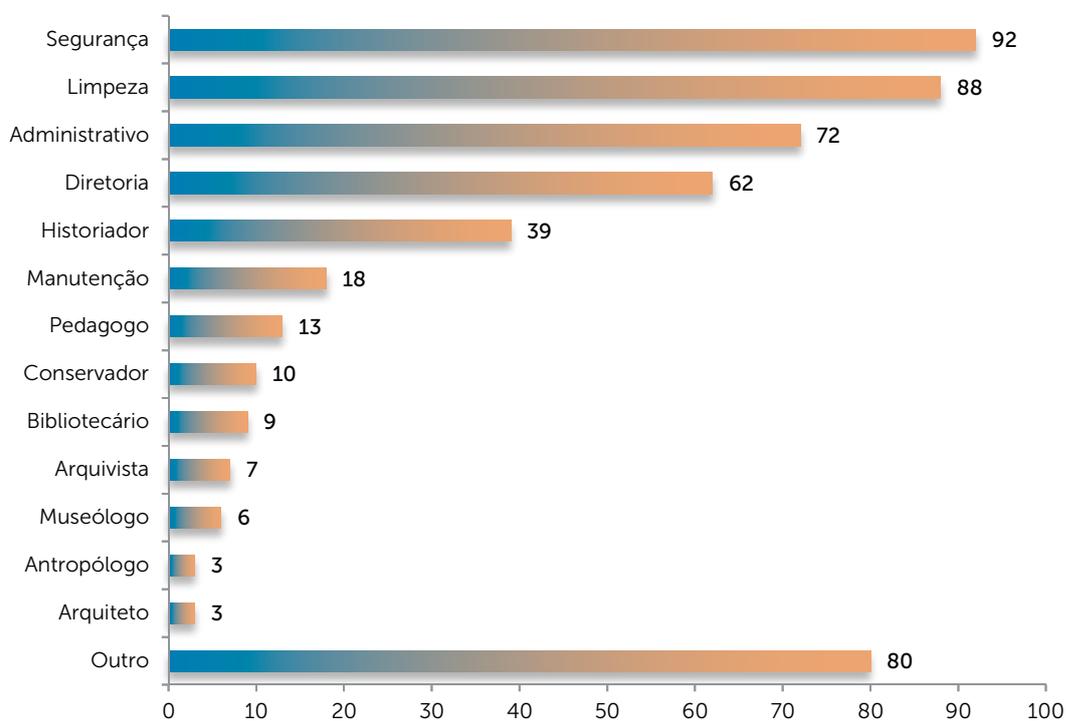
GRÁFICO 36 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 37 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

RECURSOS HUMANOS

O Gráfico 38, referente ao número de funcionários dos museus segundo setor ou especialidade, revela que a maior parte está alocada na segurança (92) e na limpeza (88). No corpo técnico, há contratados em todas as atividades especializadas, sendo maior o número de profissionais nas áreas de história (39), pedagogia (13) e conservação (10). Há também um grande número de profissionais registrados como de outra área de atuação (80), situação também observada no cenário nacional (Brasil – Gráfico 54).

Para o aperfeiçoamento dos profissionais que trabalham nos museus são desenvolvidas políticas de capacitação em 43,6% das instituições cearenses. A existência de programas de voluntariado, por sua vez, foi assinalada por 36,4% dos museus do Ceará (Gráficos 39 e 40).

GRÁFICO 38 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

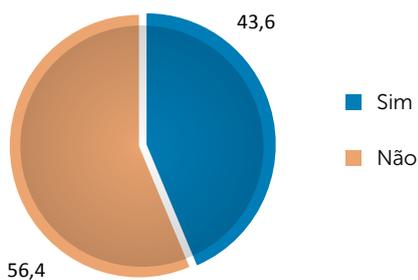
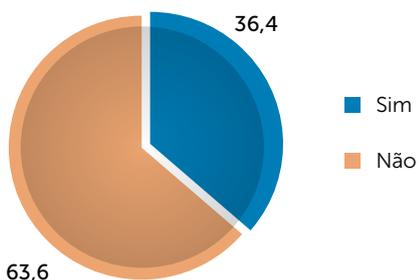
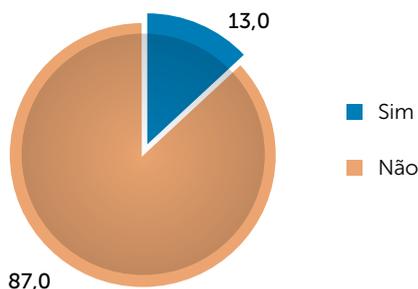
GRÁFICO 39 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 40 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, CEARÁ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

No Ceará, segundo o Gráfico 41, 13% dos museus possuem orçamento próprio. A porcentagem corresponde a seis instituições, das 46 que responderam este item no questionário do CNM, sendo três privadas, uma estadual, uma municipal e uma de natureza administrativa *outra*.

Cabe destacar que essa taxa é inferior ao obtido nos dados nacionais, de 22,3% (Brasil – Gráfico 57), bem como ao que foi verificado em quase todos os Estados do Nordeste do País (exceto Sergipe).

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Maranhão

A história do Maranhão está relacionada a um passado de disputas territoriais entre espanhóis, franceses, holandeses e portugueses durante grande parte do período colonial. A retomada definitiva do território pelos portugueses materializa-se nas construções do centro antigo da capital, São Luís, tombada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1997 como Patrimônio da Humanidade. A cidade abriga em seu centro histórico construções em alvenaria de pedra e sobrados com fachadas revestidas em azulejos, marcos arquitetônicos típicos da colonização portuguesa, que acabou predominando a partir de meados do século XVII, além de apresentar um dos maiores conjuntos de arquitetura civil de origem portuguesa da América Latina, ocupando cerca de 250 hectares, com mais de 3.500 construções.

Influências indígenas e africanas contribuem para a diversidade cultural do Estado e se fazem presentes em manifestações artísticas e folclóricas como o Bumba-Meu-Boi e o Tambor de Crioula, que foi registrado como Patrimônio Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2007. A Festa do Divino, uma das manifestações culturais e religiosas mais tradicionais do Maranhão, é realizada em várias cidades e é marcada pelo sincretismo religioso entre o catolicismo e cultos de origem africana.[1]

1 Portal do Governo do Estado do Maranhão. Disponível em: www.ma.gov.br/maranhao. Acesso em: 30 mai. 2011.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

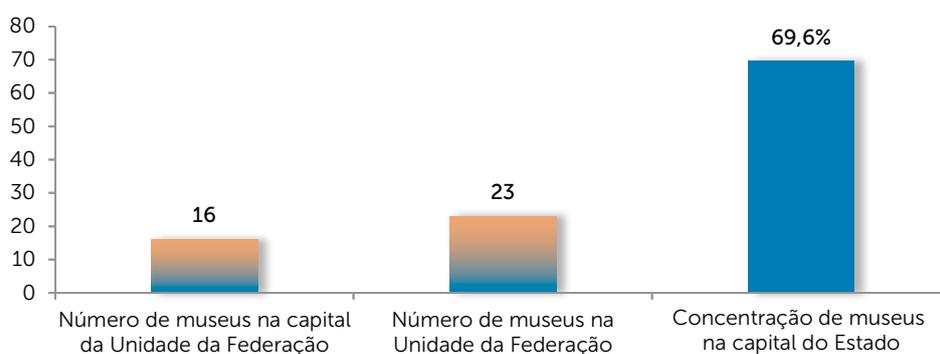
O Museu Histórico e Artístico do Maranhão foi o primeiro museu do Estado, localizado na capital, São Luís, criado pela Lei nº 2.923, de 8 de novembro de 1968. Abriu suas portas no ano de 1973, época em que todos os Estados da região Nordeste já possuíam instituições museológicas. A unidade possui hoje um acervo com mais de 6.000 bens culturais,[2] fruto de doações e aqui-

2 Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu Histórico e Artístico do Maranhão.

sições feitas por meio da Secretaria de Cultura do Estado, além de oferecer suporte a diversas instituições maranhenses de menor porte.[3]

Com uma população de mais de seis milhões de habitantes, o Maranhão possui 23 museus mapeados. Conforme se pode observar no Gráfico 1, São Luís possui 16 instituições – 69,6% do total, a terceira maior concentração de museus na capital entre as unidades federativas brasileiras. A cidade de São Luís possui um Sistema Municipal de Museus, criado por meio do Decreto nº 35.140, de 25 de junho de 2008, com o propósito de coordenar, fixar diretrizes, estabelecer orientação normativa e supervisão técnica para o exercício das atividades que lhe competem. Deve, ainda, promover a articulação dos museus filiados com instituições nacionais e internacionais, no sentido de apoiar a concretização de projetos e estimular o crescimento das atividades realizadas pelas instituições museológicas do município.[4]

A relação entre população e número de museus, representada na Tabela 1, apresenta a maior proporção do País: 266.043 habitantes por museu.

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

3 MARANHÃO (Estado). Secretaria de Estado de Cultura do Maranhão. Disponível em: www.cultura.ma.gov.br/portal/mham. Acesso em: 30 dez. 2010.

4 MARANHÃO (Estado). Prefeitura Municipal de São Luís. Disponível em: www.saoluis.ma.gov.br/frmNoticiaDetalhe.aspx?id_noticia=2506. Acesso em: 10 jan. 2011.

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS NO MARANHÃO, REGIÃO NORDESTE E BRASIL, 2010

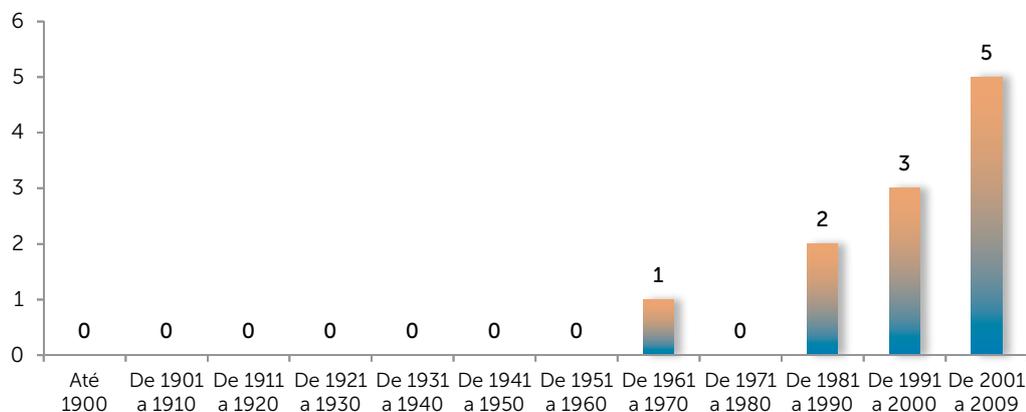
LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Maranhão	6.118.995	23	266.043
Nordeste	51.534.406	632	81.542
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

DADOS INSTITUCIONAIS

As informações apresentadas a partir deste tópico são referentes às respostas de 11 instituições que responderam ao questionário do CNM dentre as 23 mapeadas no Estado, sendo consideradas para a formulação das estatísticas apenas as respostas válidas.[5]

Grande parte dos museus maranhenses foi fundada nas últimas décadas, como se observa no Gráfico 2. Apenas uma instituição foi criada entre 1961 e 1980, período que nacionalmente se destaca pelo crescimento da criação de instituições museológicas. O Gráfico 3 revela que a maioria das unidades (81,8%) é pública, a maior parte administrada pela esfera estadual: 36,4% do total de museus do Maranhão. Merece destaque ainda o fato de que a unidade federativa detém a maior porcentagem de museus federais entre os Estados do Nordeste (27,3%), o que representa três instituições (Gráfico 3.1).

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

5 Dado relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

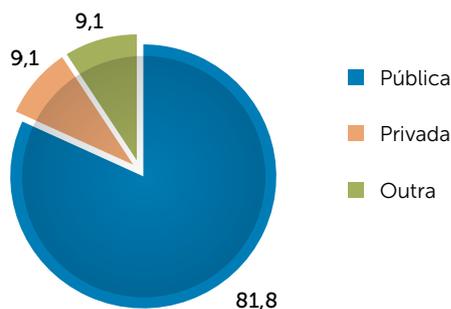
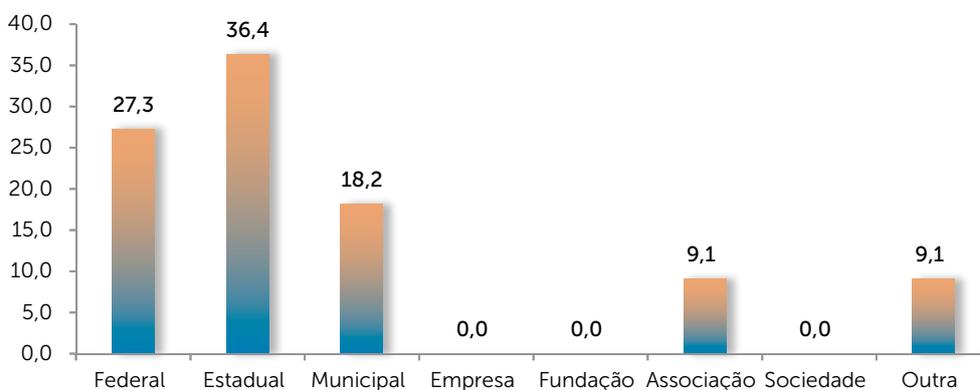
GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR CATEGORIAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Quanto à existência de instrumentos de gestão, 36,4% dos museus declararam possuir regimento interno (Gráfico 4) e 45,5% afirmaram ter plano museológico (Gráfico 6).

Dentre as instituições museológicas do Estado, a de natureza administrativa *outra* alcança porcentagem de 100% nos dois instrumentos de gestão, porém, vale ressaltar que se trata de apenas um museu (Gráficos 5 e 7). Em relação aos museus federais do Maranhão, 66,7% deles possuem regimento interno e 33,3%, o plano museológico. No que tange aos museus estaduais, a situação se inverte em relação aos federais: o percentual é maior para as instituições com plano museológico (75%) do que para as que possuem regimento interno (25%). As instituições municipais informaram não possuir nenhum dos dois instrumentos de gestão.

GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

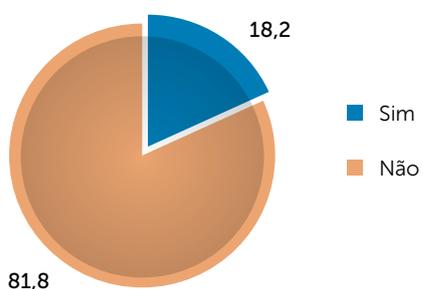
GRÁFICO 7 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

Um total de 18,2% dos museus maranhenses cadastrados declarou possuir associação de amigos (Gráfico 8), percentual próximo do nacional, de 20,1% (Brasil – Gráfico 10). São duas as associações informadas no Estado: Associação dos Amigos dos Museus do Estado do Maranhão, criada em 1996, e a Associação de Amigos do Memorial da Balaiada, criada em 2003, com o objetivo de prestar suporte à captação de recursos para o Museu da Balaiada,[6] que pertence à categoria administrativa privada.

cadastro nacional de museus

GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

6 Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu da Balaiada.

ACERVO

Dos museus cadastrados, cinco declararam possuir acervo de até 500 bens culturais – dentre eles, as duas instituições municipais (Gráfico 9). O maior acervo pertence à unidade museal classificada como de natureza administrativa *outra*, que declarou possuir em sua coleção aproximadamente 13.200 bens culturais (Tabela 2). A totalidade das instituições municipais e a maior parte das federais possuem acervos na faixa de 1 a 500 objetos.

As tipologias de acervo mais encontradas nos museus maranhenses foram Artes Visuais (88,9%), História (44,4%) e Imagem e Som (40%), de acordo com o Gráfico 10. Vale ressaltar que, embora com percentuais distintos, essas três categorias também são as mais observadas no panorama nacional (Brasil – Gráfico 12). Não foram citados pelos museus cadastrados no Maranhão acervos compostos de objetos antropológicos e etnográficos, virtuais ou arquivísticos.

No Gráfico 11, constata-se que a maioria dos museus maranhenses (90,9%) possui acervos registrados. Vale destacar que o percentual é alto, mais elevado do que a taxa encontrada no panorama nacional, que fica em 78,7% (Brasil – Gráfico 13). Os instrumentos mais utilizados para esse fim são o livro de registro (60%) e a ficha de catalogação (50%), segundo o Gráfico 11.1. A utilização de *software* de catalogação e documentação fotográfica apresentaram taxas menores: 20% e 10%, respectivamente. O Gráfico 12 revela ainda que apenas uma instituição de instância federal possui acervo tombado.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, MARANHÃO, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	66,7	25,0	100,0	-	-	-	-	-	45,5
De 501 a 3.000	33,3	50,0	-	100,0	-	-	-	-	36,4
De 3.001 a 10.000	-	25,0	-	-	-	-	-	-	9,1
De 10.001 a 30.000	-	-	-	-	-	-	-	100,0	9,1
De 30.001 a 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

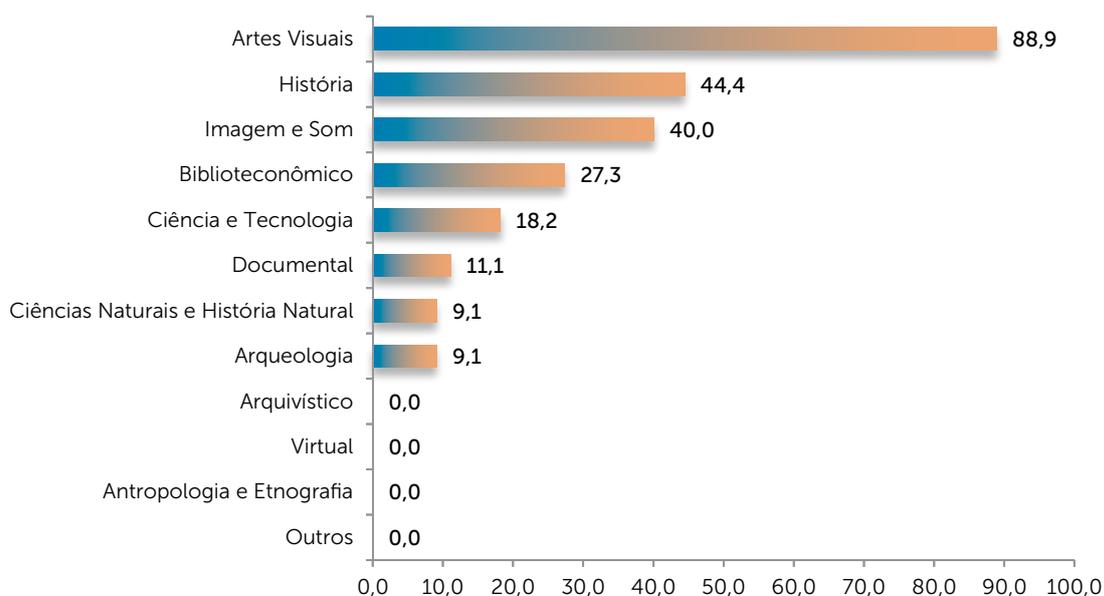
GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

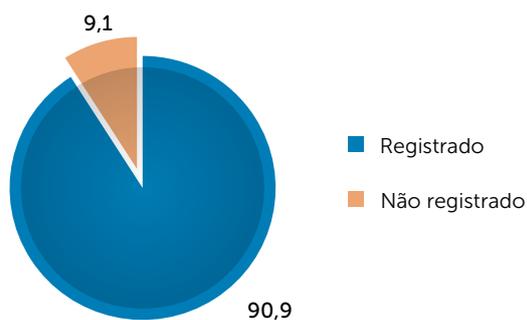
GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

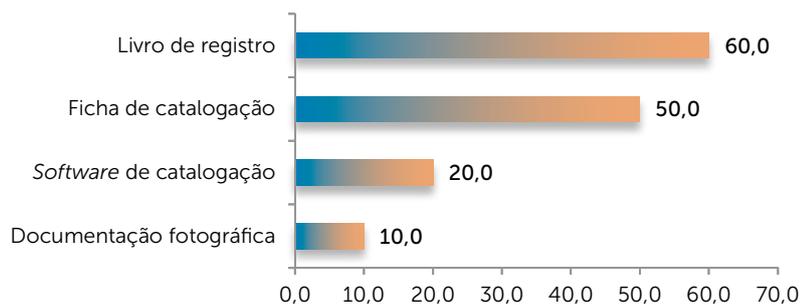
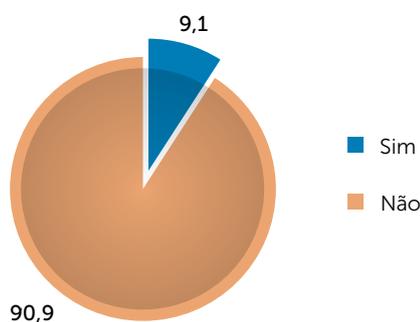
GRÁFICO 11.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 12 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TOMBAMENTO DO ACERVO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

No Gráfico 13, observa-se que a maioria dos museus maranhenses, mais especificamente 90,9%, estão abertos ao público e os 9,1% restantes representam uma instituição fechada, sem data prevista para reabertura. Não há museus em processo de implantação.

Com relação aos dias de abertura ao público das instituições, todas funcionam entre terça-feira e sexta-feira, e segunda-feira e domingo são os dias em que o menor percentual de museus funciona (36,4%). Aos sábados, 63,6% dos museus permanecem abertos (Gráfico 14).

Nenhuma das unidades museológicas do Estado exige agendamento para a visitação. De acordo com o Gráfico 15, apenas três museus declararam cobrar ingresso e em todas as instituições o valor é de R$ 1,00.

Os museus que utilizam ferramentas de comunicação com o turista somam 45,5% (Gráfico 16). Sinalização visual e etiquetas/textos em outro idioma foram citadas por 20% dos museus e a categoria outras, como por exemplo o serviço de monitores/guias que falam alguma língua estrangeira, apresentou taxa de 80% (Gráfico 16.1).

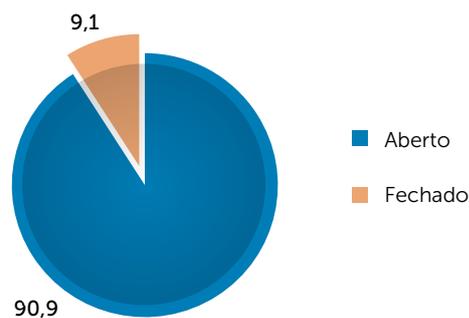
GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE ABERTURA AO PÚBLICO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

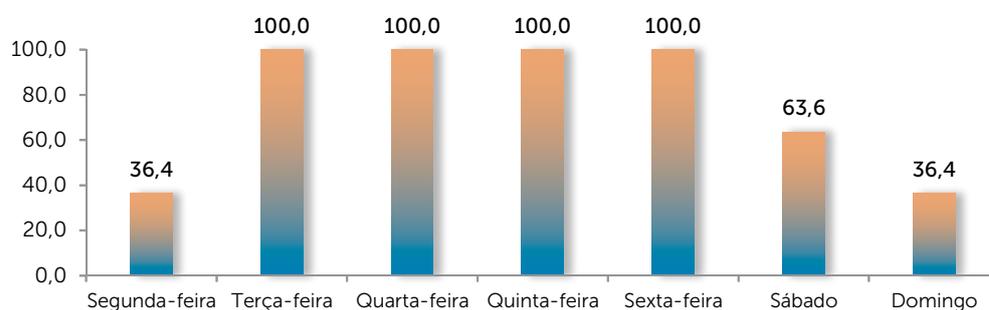
GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

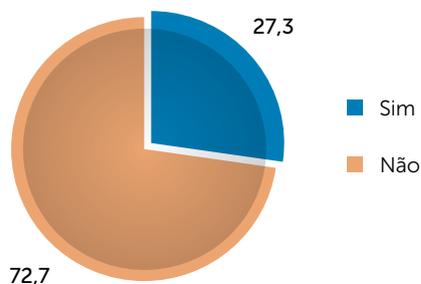
GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO COBRANÇA DE INGRESSO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC. 2010

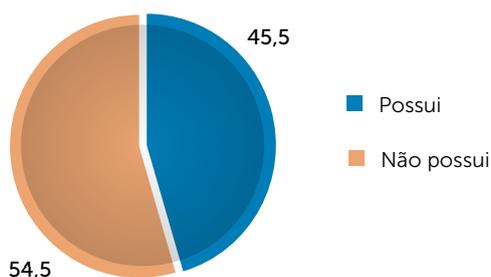
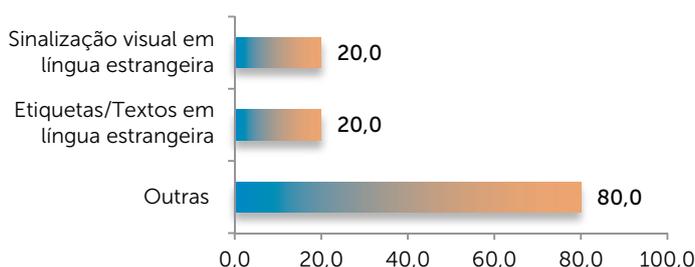
GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 16.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO UTILIZADA PARA TURISTAS ESTRANGEIROS, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

Um terço dos museus maranhenses declarou dispor de área total de até 500 m^2; outros 33,3% afirmaram possuir entre 501 e 1.000 m^2 (Gráfico 17). Com relação à área edificada, a Tabela 3 destaca que todas as instituições estaduais possuem de 201 a 500 m^2, bem como o fato de o museu inserido na categoria associação e da instituição de natureza administrativa *outra* declararem possuir áreas edificadas que compreendem entre 1.001 e 10.000 m^2.

De acordo com o Gráfico 18, todos os museus maranhenses disponibilizam sanitários, item que não está presente em todos os museus brasileiros – no panorama nacional, a presença da estrutura foi identificada em 87,6% das instituições (Brasil – Tabela 13). Os demais equipamentos mais encontrados foram: bebedouros (63,6%) e estacionamento (36,4%).

Com relação a instalações destinadas a portadores de necessidades especiais, 27,3% dos museus declararam possuir algum tipo de item visando à acessibilidade (Gráfico 19). Entre as citadas estão: rampa de acesso (100%), sanitário adaptado (33,3%) e vagas exclusivas (33,3%), conforme demonstra o Gráfico 19.1.

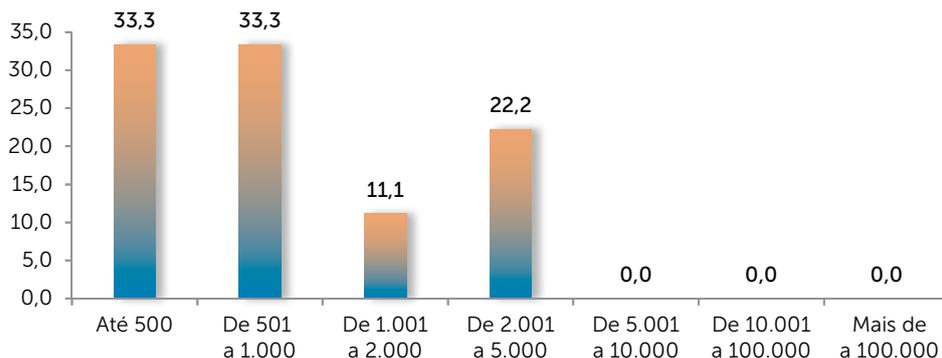
GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M^2), MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M^2), MARANHÃO, 2010

ÁREA EDIFICADA (M^2)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 101 a 200	33,3	-	-	-	-	-	-	-	16,7
De 201 a 500	33,3	100,0	-	-	-	-	-	-	33,3
De 501 a 1.000	33,3	-	-	-	-	-	-	-	16,7
De 1.001 a 10.000	-	-	-	100,0	-	-	-	100,0	33,3
Mais de 10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

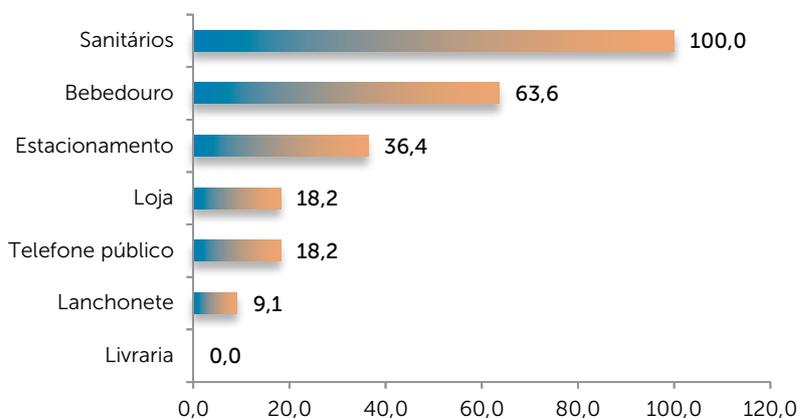
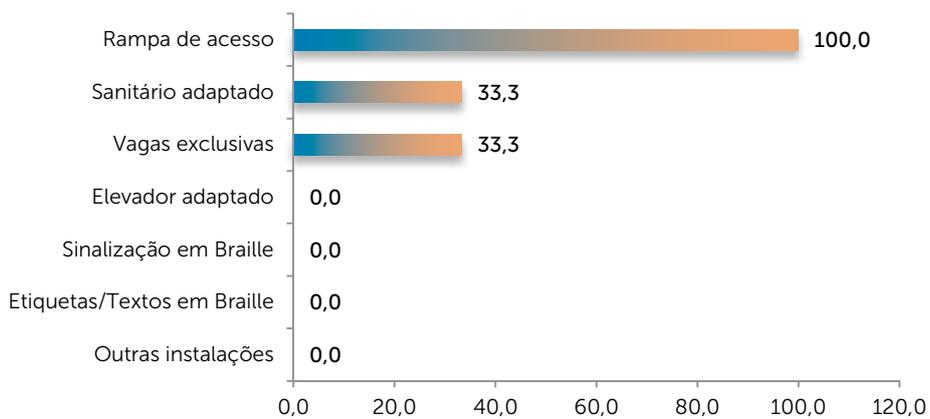
GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 19.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

Apenas uma instituição maranhense tem plano de segurança e de emergência (Gráfico 20), no caso, o plano de combate a incêndio. Por outro lado, todos os museus cadastrados adotam medidas preventivas contra incêndio – como treinamento periódico dos profissionais, brigada de incêndio, revisão dos extintores e da rede elétrica – e possuem equipamentos de detecção e combate a esse tipo de incidente (extintores, hidrantes e mangueiras). De acordo com o Gráfico 21, a porcentagem de unidades museais que informaram a existência de equipamentos de conservação e controle climático é de 54,5%, acima da taxa nacional, de 35,6% (Brasil – Gráfico 36).

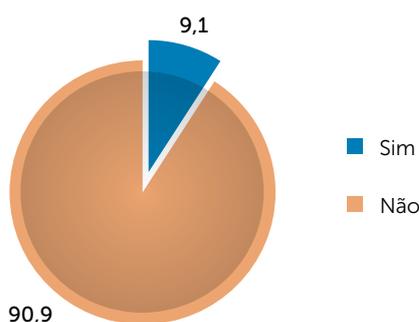
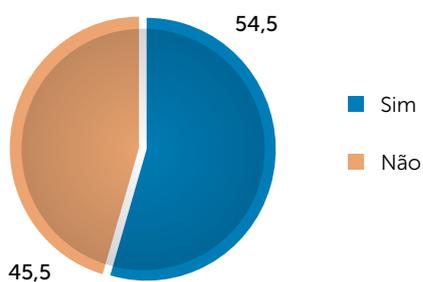
GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

No Maranhão, todos os museus cadastrados no CNM realizam exposição de longa duração, percentual superior ao nacional, de 82,9% (Brasil – Gráfico 37). Os que realizam exposição de curta duração representam 72,7% (Gráfico 22), taxa também superior à nacional, de 62,5% (Brasil – Gráfico 38). No Gráfico 24, verifica-se que essa modalidade de exposição é realizada por 100% dos museus de vínculo estadual e associação – neste último caso, entretanto, isso representa apenas uma instituição. Cabe observar que a taxa de 50% para a natureza administrativa municipal também equivale a um museu.

Por fim, a prática de exposições itinerantes é encontrada apenas em um museu federal, equivalente a 9,1% do total de instituições cadastradas do Estado e a 33,3% dos federais (Gráficos 23 e 25).

GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 24 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

A porcentagem de museus onde existe setor ou divisão de ação educativa é de 54,5% (Gráfico 26). Pode-se observar, pelo Gráfico 26.1, que os públicos mais contemplados pelas ações são: o infantojuvenil (100%), o adulto (83,3%) e o da terceira idade (83,3%). Metade dos museus possui ações voltadas para os portadores de necessidades especiais e 16,7% ainda têm como objetivo alcançar outros tipos de segmentos de público.

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, MARANHÃO, 2010

54,5

45,5

Sim

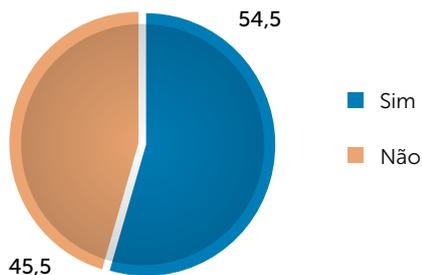
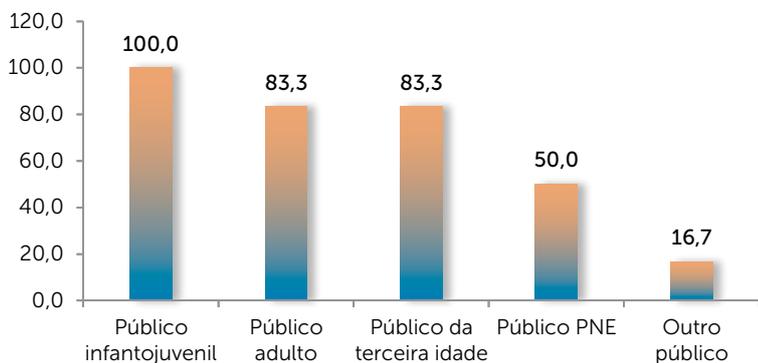
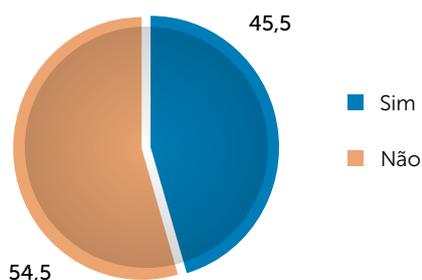
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 26.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

No Maranhão, todos os museus cadastrados declararam realizar visitas guiadas com monitores/guias. Não foram registrados museus que utilizem audioguias ou outras formas de visita guiada. O Gráfico 27 demonstra que 45,5% das instituições exigem agendamento para a realização da atividade.

GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE PROMOVEM VISITA GUIADA COM MONITOR SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, MARANHÃO, 2010

Sim

Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

O Gráfico 28 evidencia que 18,2% dos museus maranhenses dispõem de bibliotecas em suas dependências, sendo que todas permitem acesso público. Os arquivos históricos estão presentes em 27,3% dessas instituições, conforme apresenta o Gráfico 29, e todas consentem que o público o acesse.

Cabe assinalar que, frente ao panorama nacional, há reduzida presença de biblioteca e de arquivo histórico em instituições maranhenses. O percentual do País é de 47,8%, para bibliotecas, e de 49%, para arquivos históricos (Brasil – Gráficos 48 e 49).

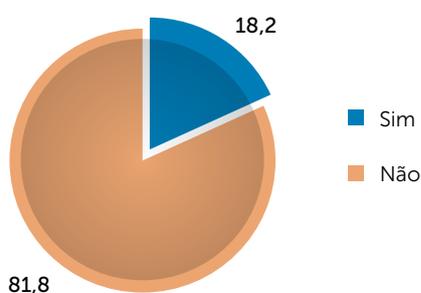
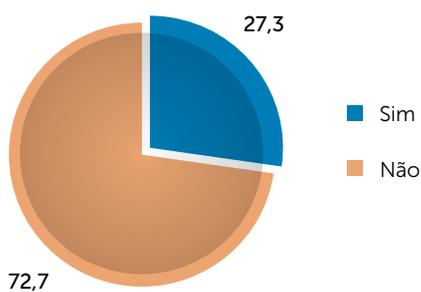
GRÁFICO 28 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 29 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

As atividades culturais mais promovidas pelos museus maranhenses cadastrados, conforme o Gráfico 30, são: eventos sociais e culturais (81,8%), conferências, seminários, palestras (72,7%) e cursos/oficinas (63,6%). Ainda foram citados, pelos museus, espetáculos teatrais e de dança (54,5%), espetáculos musicais (45,5%) e cinema e projeções de vídeo (18,2%).

No que se refere aos tipos de publicações, como pode ser visto no Gráfico 31, destaca-se material de divulgação, com percentual de 90,9%. Em seguida, há produção de: catálogo do museu (18,2%); material didático (9,1%); revista, boletim ou jornal impresso (9,1%); revista, boletim ou jornal eletrônico (9,1%); anais (9,1%); e guia (9,1%).

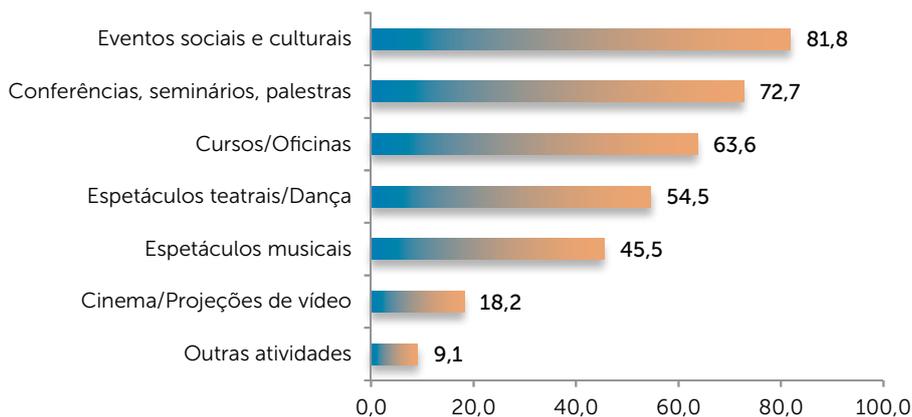
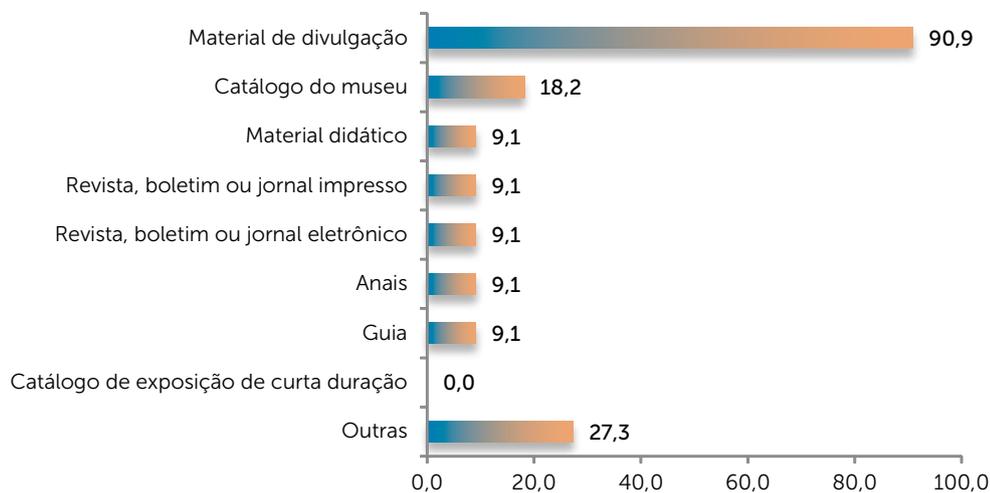
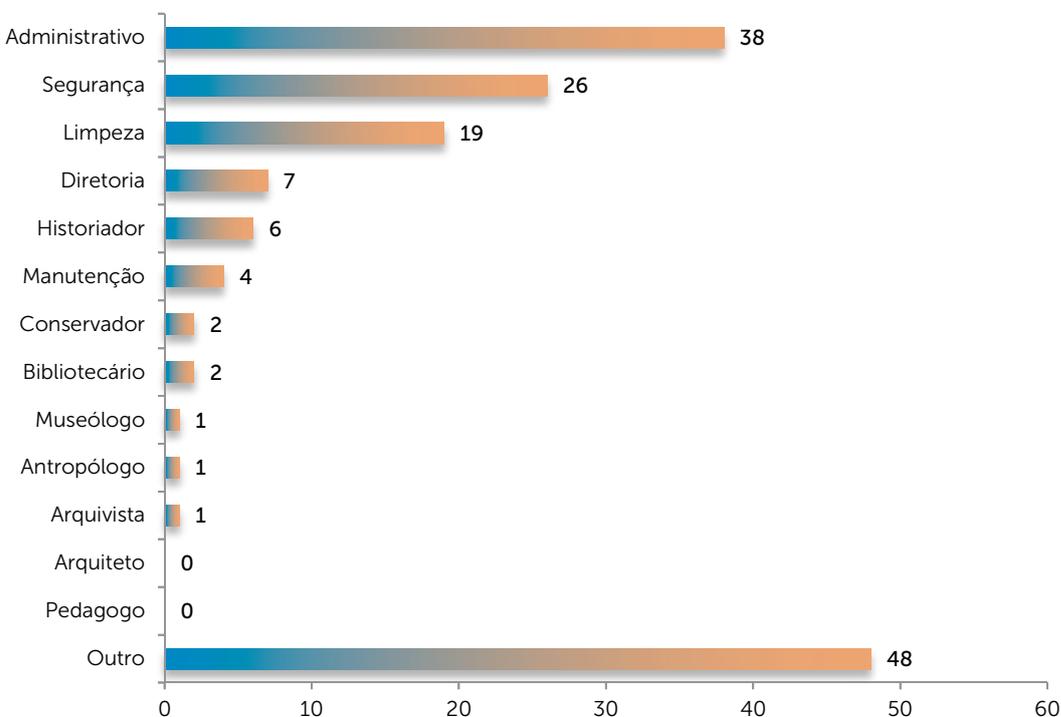
GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

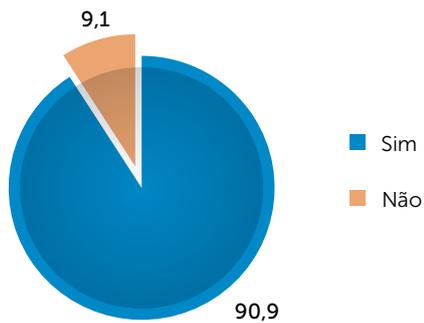
RECURSOS HUMANOS

Os dados apresentados no Gráfico 32, referentes ao quadro de funcionários nos museus do Maranhão segundo setor ou especialidade, revelam que os setores administrativo (38), segurança (26) e limpeza (19) são os que possuem o maior número de servidores. No corpo técnico, as instituições registraram a presença de historiadores (6), conservadores (2), bibliotecários (2), museólogo (1), antropólogo (1) e arquivista (1). Vale ressaltar o quantitativo de profissionais registrados na categoria outro setor ou especialidade (48).

O Gráfico 33 destaca o alto percentual (90,9%) de instituições que têm política de capacitação de pessoal no Estado, comparativamente à taxa de 47,2% do panorama nacional (Brasil – Gráfico 55). Por outro lado, o Gráfico 34 indica um percentual reduzido (18,2%) de museus com programa de voluntariado, frente ao verificado no restante do País, que é de 32,1% (Brasil – Gráfico 56).

GRÁFICO 32 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

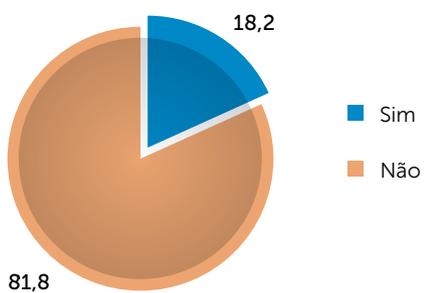
GRÁFICO 33 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, MARANHÃO, 2010

9,1

90,9

Sim

Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 34 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, MARANHÃO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

O Cadastro Nacional de Museus não obteve informações orçamentárias de nenhum dos museus do Estado do Maranhão.

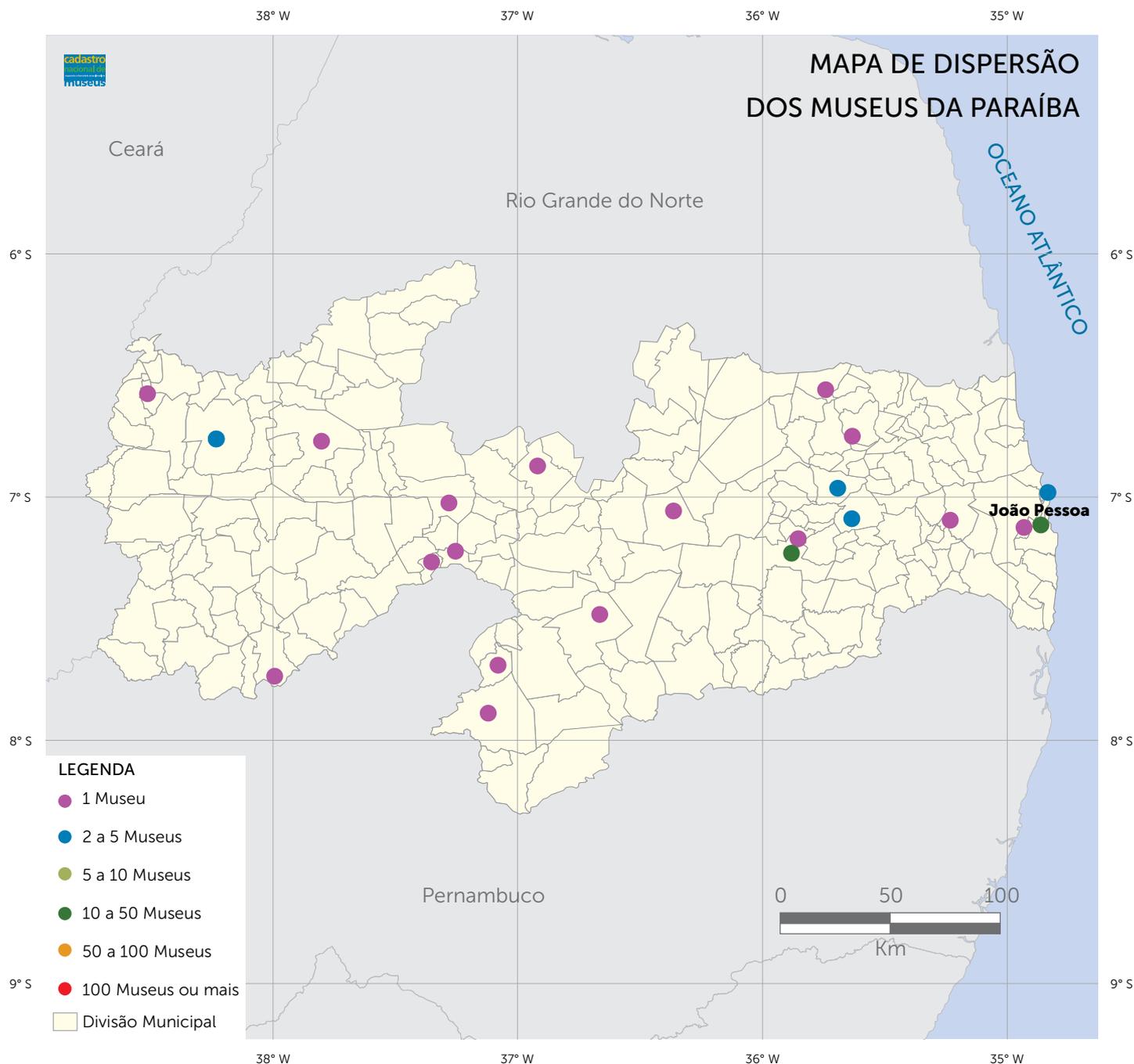
Paraíba

O Estado da Paraíba situa-se em uma área de 56.469 km^2 e conta com uma população de aproximadamente 3.641.395 habitantes, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Localizada no ponto mais oriental das Américas, a Paraíba era povoada por índios tabajaras e potiguaras até receber as primeiras expedições de conquista empreendidas pelos portugueses no século XVII. Ainda nos dias de hoje é possível observar comunidades de diferentes etnias no Estado, como comunidades quilombolas e indígenas. A diversidade cultural consequente do contato entre as várias etnias pode ser observada na culinária, nas festas populares, danças e nos folguedos folclóricos, como o boi-de-reis, o congo e o cavalo-marinho.[1]

Cabe mencionar ainda, dentre os bens culturais paraibanos, a Pedra do Ingá, monumento arqueológico tombado como patrimônio nacional, em 1944. Composta por um paredão com inúmeras inscrições impressas em baixo relevo e desenhos cujos significados e origem permanecem desconhecidos, a Pedra do Ingá atrai cientistas, historiadores e pesquisadores de todo o mundo.[2]

---

1 MELLO, J. O. de A. (Coord.). *Capítulos de História da Paraíba*. Campina Grande: Grafset, 1987.

2 Pedra do Ingá- PB. Disponível em: www.pedradoinga.blogspot.com. Acesso em: 22 mar. 2011.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

A Paraíba foi berço também de personagens ilustres como o pintor Pedro Américo (1843-1905), autor de obras renomadas, como *A Batalha de Avaí* e *Independência ou Morte*. A casa onde nasceu, na cidade de Areias, é hoje um museu dedicado à sua obra e memória. Cabe ainda destacar a contribuição de outro paraibano para a cultura brasileira, o poeta Augusto dos Anjos (1884-1914), expoente do pré-modernismo nacional. Em sua homenagem, o poeta conta com um museu em sua cidade natal, Sapé.

O Estado possui 63 instituições museológicas mapeadas, incluindo os museus já citados. Sua capital, João Pessoa, concentra 22 destes, correspondendo a uma taxa de 34,9% (Gráfico 1). A relação entre população e número de museus pode ser verificada na Tabela 1, que indica 57.800 habitantes por instituição. Observa-se que a proporção paraibana está abaixo do valor registrado tanto em sua região quanto nacionalmente.

De acordo com o conceito atual de museu presente no Estatuto de Museus, podemos afirmar que a instituição museológica pioneira no Estado foi o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), na cidade da Paraíba, atualmente João Pessoa. Fundado em 1905, o museu tomava como propósito o incentivo à cultura e às ciências no Estado, além de promover o surgimento de uma produção historiográfica genuinamente paraibana, em maior contato com as práticas e os costumes locais.[3]

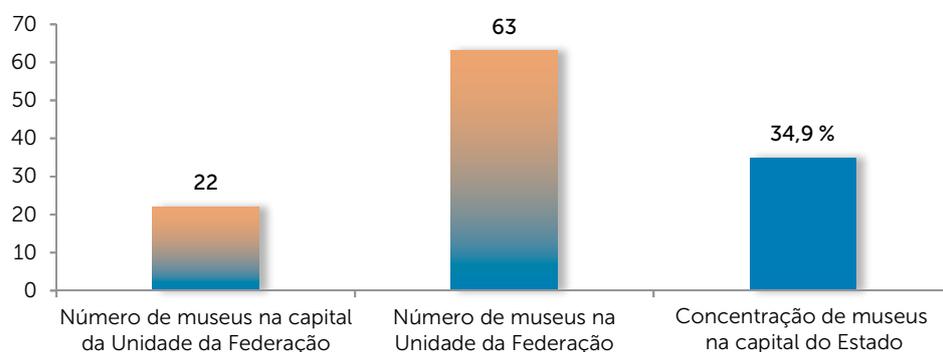
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS NA PARAÍBA, REGIÃO NORDESTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Paraíba	3.641.395	63	57.800
Nordeste	51.534.406	632	81.542
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

3 PORTAL DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARAIBANO. Disponível em: www.ihgp.net/historico.htm. Acesso em: 14 dez. 2010.

DADOS INSTITUCIONAIS

As informações apresentadas a partir deste tópico são referentes às 14 instituições que responderam ao questionário do CNM, dentre as 63 mapeadas no Estado.[4] Foram consideradas apenas as respostas válidas.

Os dados dispostos no Gráfico 2 evidenciam que cerca de metade dos museus paraibanos foi implementada entre 1971 e 1980. Neste quesito, os valores verificados no Estado se diferenciam do nacional, cuja fase de maior dinamismo na criação de museus se observa a partir da década de 1980 (Brasil – Gráfico 3). Os Gráficos 3 e 3.1 explicitam que as instituições museológicas paraibanas são predominantemente públicas, atingindo um percentual (85,7%) superior ao registrado nacionalmente, de 67,2% (Brasil – Gráfico 5). Destas, 50% encontram-se em âmbito municipal, 21,4% estadual e 14,3% federal.

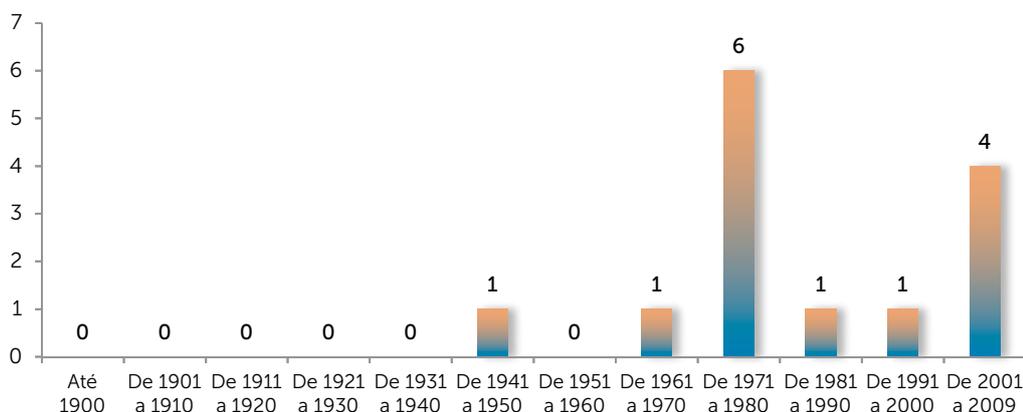
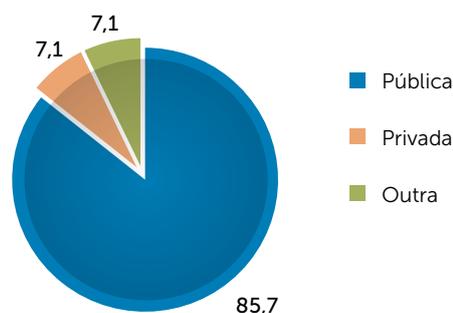
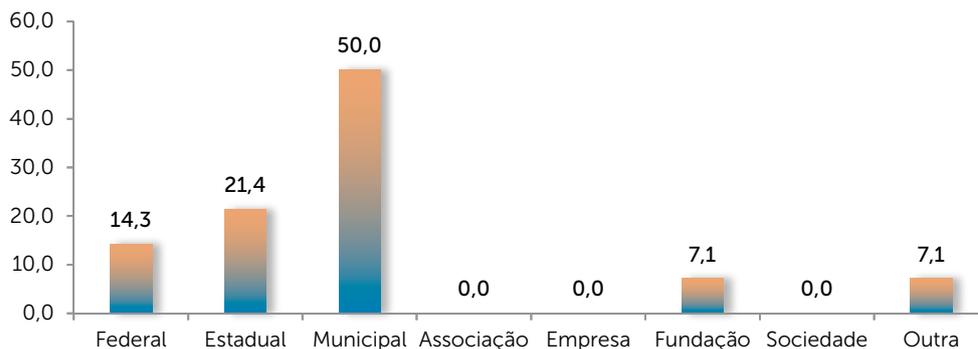
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

---

4 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

GRÁFICO 3.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR CATEGORIAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Com relação aos instrumentos de gestão, foi constatado que 28,6% dos museus cadastrados na Paraíba possuem regimento interno (Gráfico 4) e 21,4% declararam a existência de plano museológico (Gráfico 6). Cabendo destacar que somente os museus estaduais e municipais do Estado fazem uso desses instrumentos (Gráficos 5 e 7). Dentre os museus estaduais, o percentual dos que apresentam tanto regimento interno quanto plano museológico foi o mesmo: 66,7%. Já no universo dos museus municipais constata-se que o regimento interno (28,6%) é mais difundido do que o plano museológico (14,3%).

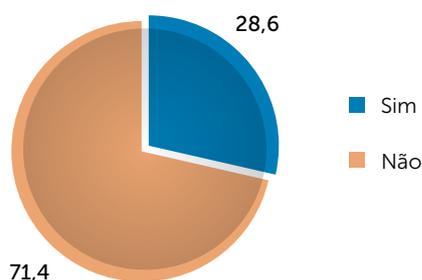
GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, PARAÍBA, 2010

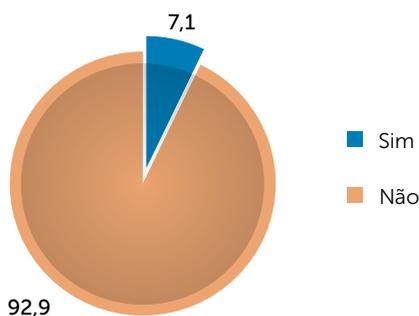
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 7 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

O percentual de museus cadastrados com associação de amigos, de acordo com o Gráfico 8, é de 7,1% na Paraíba, representando apenas uma instituição. Verifica-se que esta taxa encontra-se abaixo daquela observada nacionalmente, de 20,1% (Brasil – Gráfico 10).

GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACERVO

Conforme as informações obtidas pelo CNM, dos 14 museus paraibanos cadastrados, oito possuem coleções com 501 a 3.000 bens culturais (Gráfico 9). Há uma instituição com acervo de 3.001 a 10.000 bens culturais e dois museus contêm coleções entre 30.001 e 100.000 objetos (Tabela 2).

As tipologias de acervo mais encontradas no Estado são: Artes Visuais (71,4%), História (64,3%) e Imagem e Som (57,1%), conforme o Gráfico 10. Vale destacar que estes são também os tipos de acervo mais encontrados no País (Brasil – Gráfico 12)

O registro do acervo é efetuado por 57,1% das instituições museológicas (Gráfico 11) e os instrumentos mais utilizados para essa finalidade são a ficha de catalogação (75%) e o livro de registro (62,5%), de acordo com o Gráfico 11.1.

Do total de museus cadastrados na Paraíba, 14,3% declararam possuir acervos tombados em sua coleção, o que representa apenas duas instituições: uma declarou que o tombamento ocorreu na instância estadual e outra não especificou a esfera do tombamento (Gráficos 12 e 12.1).

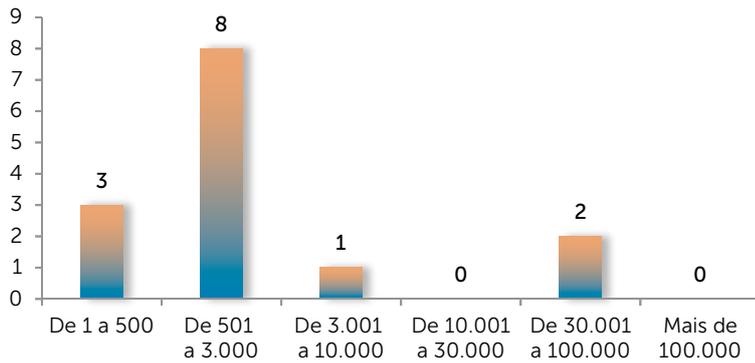
GRÁFICO 9 - NÚMERO DE MUSEUS SEGUNDO A QUANTIDADE DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, PARAÍBA, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	-	-	42,9	-	-	-	-	-	21,4
De 501 a 3.000	50,0	33,3	57,1	-	-	100,0	-	100,0	57,1
De 3.001 a 10.000	50,0	-	-	-	-	-	-	-	7,1
De 10.001 a 30.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 30.001 a 100.000	-	66,7	-	-	-	-	-	-	14,3
Mais de 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-	-	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 12 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TOMBAMENTO DO ACERVO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 12.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO INSTÂNCIA DE TOMBAMENTO DO ACERVO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

Todos os museus cadastrados da Paraíba estão abertos ao público e, como revela o Gráfico 13, funcionam de terça-feira a sexta-feira. Constata-se ainda que a porcentagem de abertura das instituições decresce para 78,6% às segundas-feiras, 57,1% aos sábados e 35,7% aos domingos. A queda verificada nas taxas de funcionamento dos museus na segunda-feira, sábado e domingo é observada também no âmbito nacional.

O Gráfico 14 mostra que 14,3% das instituições solicitam agendamento para que a visita seja realizada, percentual pouco acima do observado nacionalmente, de 11,9% (Brasil – Gráfico 17). A cobrança de ingressos, segundo o Gráfico 15, é realizada por apenas um museu, cujo valor é de R$ 1,00.

No que tange à infraestrutura para recebimento de público estrangeiro, 21,4% das instituições paraibanas declararam possuí-la, o que representa três museus (Gráfico 16). As ferramentas de comunicação com o turista estrangeiro, segundo o Gráfico 16.1, são: sinalização visual (66,7%), etiquetas/textos em língua estrangeira (33,3%), publicações em outro idioma (33,3%) e outras ferramentas (33,3%). Cabe observar que a porcentagem obtida para *outras* ferramentas refere-se a um sistema de visitação guiada em áudio nos idiomas inglês, francês, espanhol, italiano e alemão, citado por uma instituição.

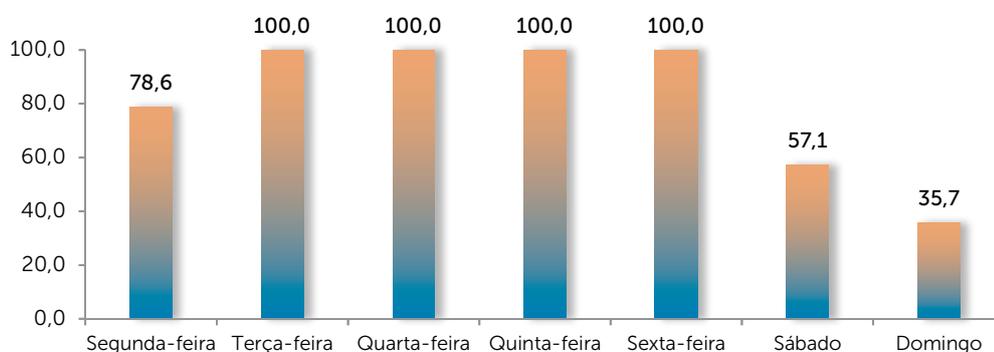
GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

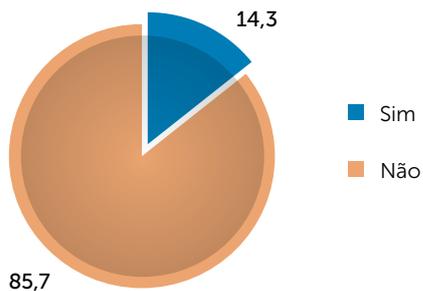
GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

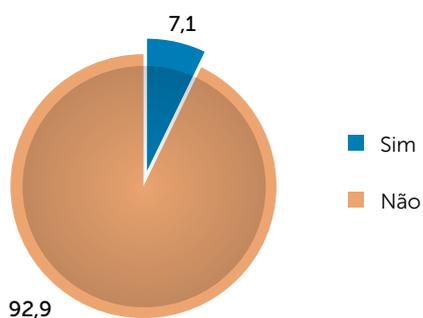
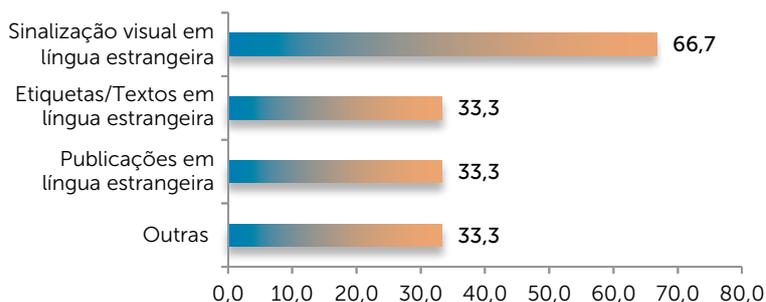
GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO COBRANÇA DE INGRESSO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 16.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO UTILIZADA PARA TURISTAS ESTRANGEIROS, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

No que se refere à área total ocupada pelos museus, percebe-se no Gráfico 17 que a maioria dos museus do Estado (80%) possui área total de até 2.000 m^2, o que converge com a configuração nacional neste quesito.

Com relação a áreas edificadas, a Tabela 3 indica que 54,6% das instituições possuem entre 501 e 10.000 m^2 e museus com até 500 m^2 correspondem à significativa parcela de 36,4%. Constatou-se ainda que apenas uma instituição museológica possui área edificada maior que 10.000 m^2.

Segundo o levantamento representado no Gráfico 18, referente às instalações de uso público, nota-se que as mais encontradas são: sanitários (100%), estacionamento (71,4%) e bebedouro (64,3%). Em seguida estão: telefone público (35,7%), lanchonete (28,6%), loja (28,6%) e livraria (7,1%). Destaca-se o fato da totalidade dos museus paraibanos disporem de sanitários em suas dependências, o que difere da realidade nacional representada por 87,6% das instituições museológicas (Brasil – Tabela 13).

Com relação à acessibilidade para portadores de necessidades especiais, 57,1% dos museus declararam possuir instalações destinadas a este público (Gráfico 19). As citadas pelos museus paraibanos, conforme o Gráfico 19.1, foram: rampa de acesso (75%), vagas exclusivas (37,5%), sanitário adaptado (25%), etiquetas/textos em Braille (12,5%) e outras instalações (12,5%).

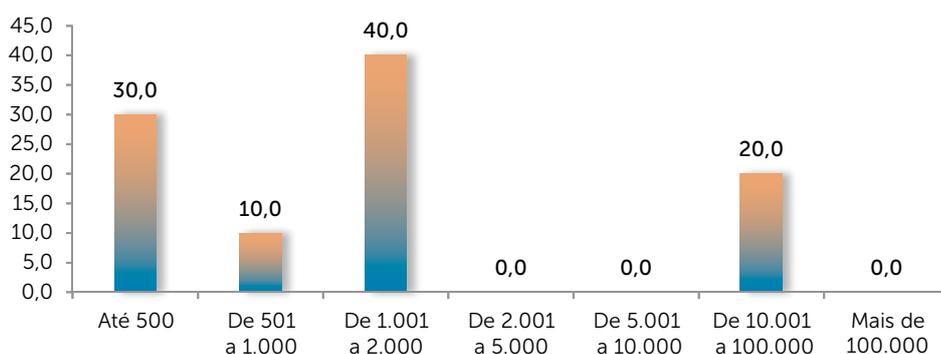
GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M²), PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M^2), PARAÍBA, 2010

ÁREA EDIFICADA (M^2)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	-	-	25,0	-	-	-	-	-	9,1
De 101 a 200	-	-	25,0	-	-	-	-	-	9,1
De 201 a 500	-	33,3	-	-	-	-	-	100,0	18,2
De 501 a 1.000	50,0	67,7	25,5	-	-	-	-	-	27,3
De 1.001 a 10.000	-	-	50,0	-	-	100,0	-	-	27,3
Mais de 10.000	50,0	-	-	-	-	-	-	-	9,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-	-	100,0	-	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

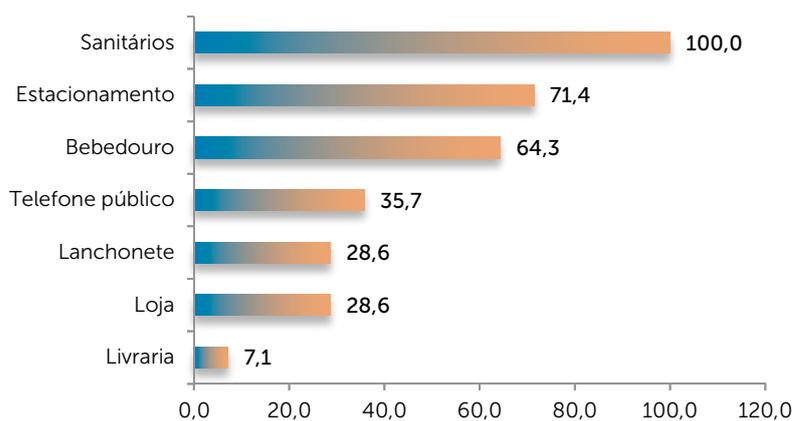
GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

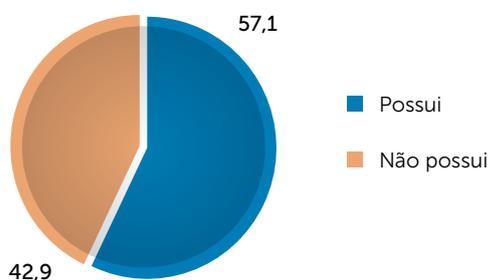
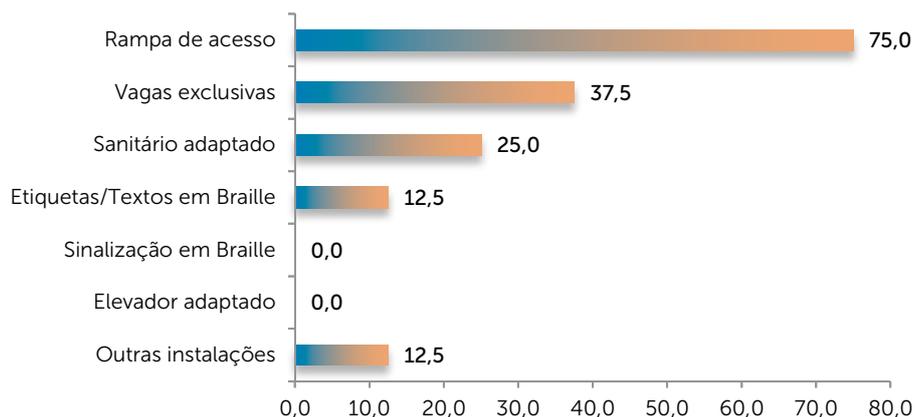
GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 19.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

Entre as instituições cadastradas, 28,6% declararam adotar planos de segurança e de emergência (Gráfico 20). Neste universo, todas dispõem de plano de combate a incêndio e metade de plano de segurança contra roubo e furto. Nenhuma instituição informou possuir planos contra pânico, de retirada de obras ou de retirada de pessoas (Gráfico 20.1).

Conforme evidenciam os Gráficos 21 e 22, as ações de prevenção contra incêndio (treinamento periódico dos profissionais, brigada de incêndio, revisão dos extintores e da rede elétrica) são adotadas por 57,1% dos museus, mesma porcentagem observada para a presença de equipamentos de detecção e combate a incêndio (extintores, hidrantes e mangueiras).

No que concerne a existência de equipamentos de conservação e controle climático, o Gráfico 23 revela que 35,7% das instituições museológicas da Paraíba possuem instrumentos deste tipo.

GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 20.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

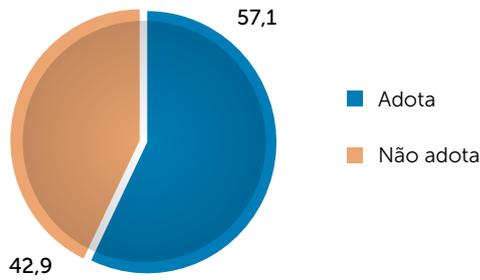
GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

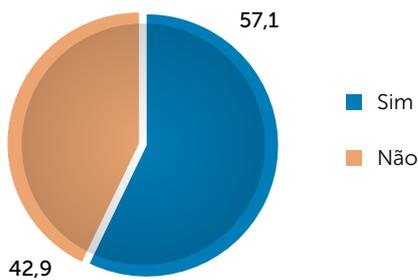
GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

O cruzamento dos dados representados nos Gráficos 24, 25 e 26, sugere que nos museus do Estado da Paraíba são mais freqüentes as exposições de longa duração, em relação às demais modalidades. Observa-se ainda que dos 14 museus cadastrados, apenas um, de natureza municipal, não realiza esse tipo de exposição (Gráfico 27).

As exposições de curta duração, conforme o Gráfico 25, estão presentes em metade das instituições do Estado, cabendo destacar que todas as federais, estaduais e de categoria fundação (que compreende um único museu) realizam este tipo de exposição (Gráfico 28). Cabe assinalar que a porcentagem de 14,3% verificada entre museus municipais representa apenas uma instituição.

As exposições itinerantes, segundo o Gráfico 26, são realizadas por 7,1% dos museus do Estado, o que corresponde a uma instituição de natureza administrativa municipal (Gráfico 29).

GRÁFICO 24 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 28 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, PARAÍBA, 2010

Federal	Estadual	Municipal	Fundação	Outra
100,0	100,0	14,3	100,0	0,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 29 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

O Gráfico 30 revela que 64,3% das instituições cadastradas declararam dispor de setor ou divisão de ação educativa, percentual superior ao nacional, de 48,1% (Brasil – Gráfico 43). Conforme sugere o Gráfico 30.1, o público infantojuvenil é o mais contemplado com ações educativas (88,9%), seguido do público adulto (55,6%), do público de terceira idade (44,4%) e do público de portadores de necessidades especiais (11,1%).

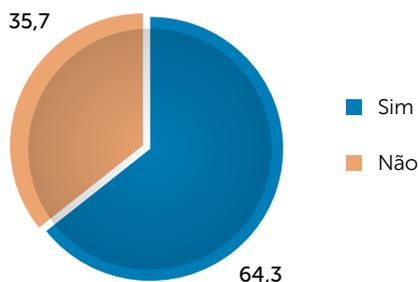
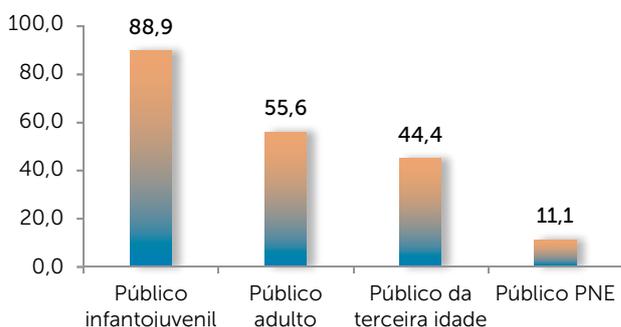
GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 30.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

Na Paraíba, conforme evidenciado no Gráfico 31, 71,4% dos museus cadastrados no CNM declararam promover visitas guiadas. Constata-se ainda que todas as instituições oferecem esse serviço com monitores/guias e 10% dispõem também de audioguias (Gráfico 31.1). O Gráfico 31.1.1 assinala que para a realização de visitas com monitores/guias, 70% dos museus exigem agendamento.

Com relação à natureza administrativa das instituições que realizam este tipo de visita, a esfera municipal, que contabiliza metade dos museus do Estado, obteve o percentual de 85,7%, seguido dos museus estaduais, com 66,7%, e dos federais, com 50%. Cabe assinalar que a taxa de 100%, relacionada a museus de fundação, refere-se a uma instituição dessa esfera na Paraíba (Gráfico 32).

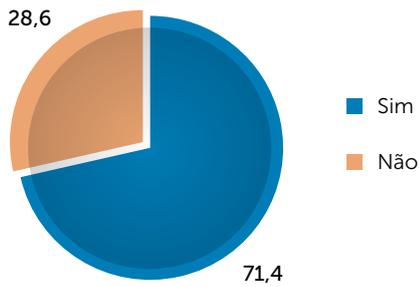
GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

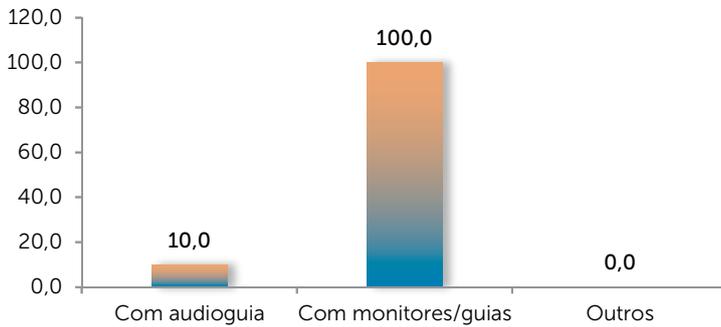
GRÁFICO 31.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE VISITA GUIADA, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 31.1.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE PROMOVEM VISITA GUIADA COM MONITOR SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 32 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

Os Gráficos 33 e 33.1 evidenciam que 71,4% dos museus no Estado da Paraíba possuem biblioteca em suas dependências, sendo que o acesso a esse serviço é permitido ao público em 90% das instituições. No que se refere à presença de arquivo histórico em museus paraibanos, observou-se que metade das instituições cadastradas declararam possuí-lo e, destas, todas permitem acesso público (Gráfico 34).

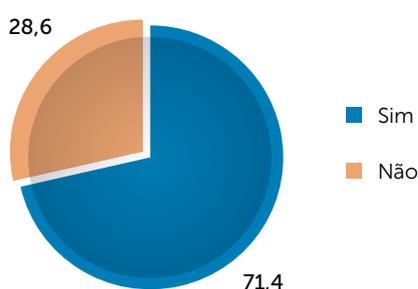
GRÁFICO 33 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

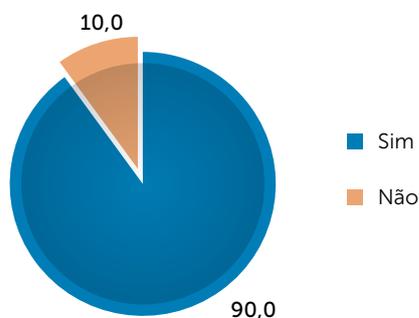
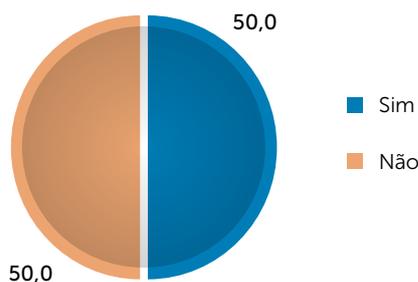
GRÁFICO 33.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM BIBLIOTECA SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 34 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

Em relação às atividades culturais desenvolvidas pelos museus pesquisados no Estado, o Gráfico 35 apresenta uma mesma taxa: 57,1%, para cada uma das três primeiras categorias – eventos sociais e culturais; cinema/projeção de vídeo; e conferências, seminários e palestras. Metade dos museus promove cursos e oficinas, 42,9%, espetáculos teatrais/dança e 35,7%, espetáculos musicais.

Dentre as publicações produzidas pelas instituições museológicas no Estado, segundo o Gráfico 36, destaca-se o material de divulgação, com taxa de 64,3%, seguido de revistas, boletins, jornais eletrônicos (21,4%) e catálogos (21,4%). Cabe observar que nenhuma instituição paraibana indicou a publicação de anais.

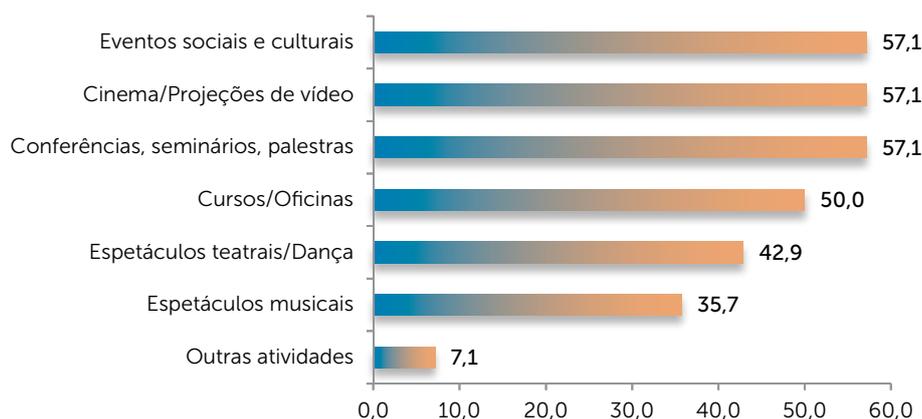
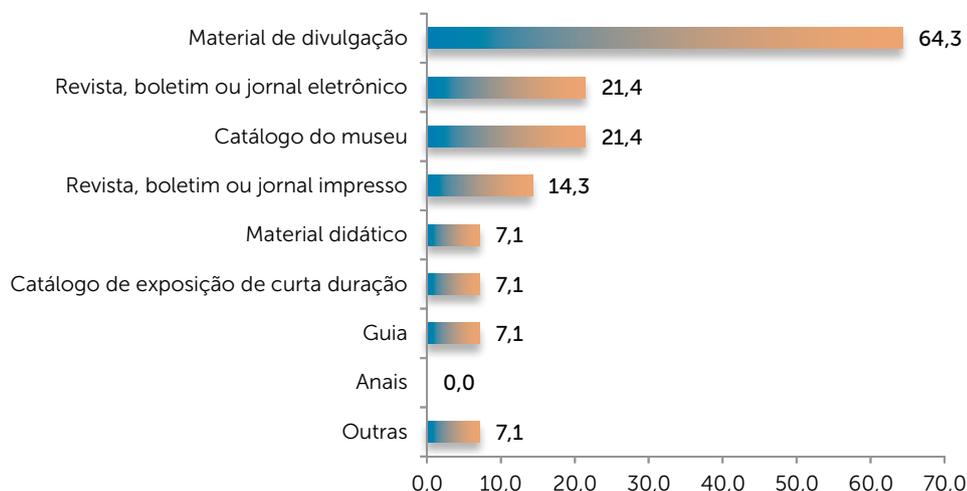
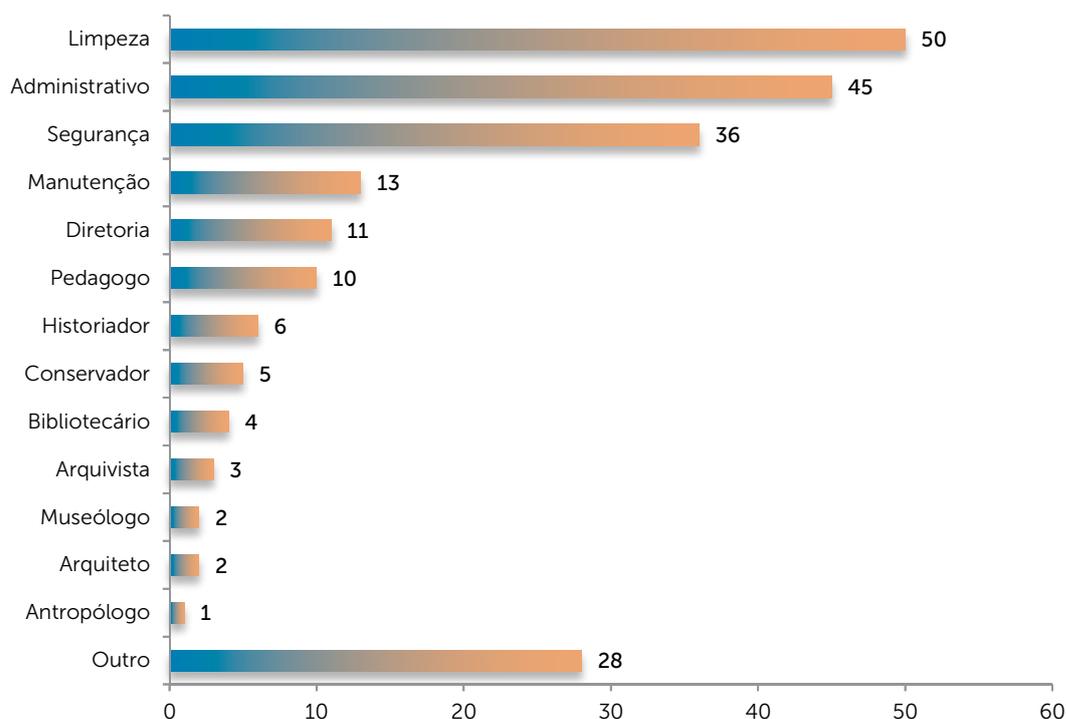
GRÁFICO 35 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 36 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

RECURSOS HUMANOS

O quadro de funcionários dos museus paraibanos cadastrados, segundo setor ou especialidade, destaca, de acordo com o Gráfico 37, os setores de limpeza (50), administrativo (45) e segurança (36) com os maiores quantitativos. O corpo técnico, composto por pedagogos, historiadores, conservadores, bibliotecários, arquivistas, museólogos, arquitetos e antropólogos, soma 33 profissionais. No total, foram contabilizados 216 profissionais atuando em museus na Paraíba na data de corte da pesquisa, cabendo ressaltar que o número de funcionários incluídos na categoria outro foi de 28.

Em 71,4% dos museus cadastrados no CNM, de acordo com o Gráfico 38, existem políticas de capacitação de pessoal, porcentagem superior à nacional, de 47,2% (Brasil – Gráfico 55). Por outro lado, o Gráfico 39 revela que os percentuais dos museus da Paraíba encontram-se abaixo da taxa nacional no quesito voluntariado: 21,4% das instituições possuem tal atividade, enquanto no Brasil essa é a realidade de 32,1% dos museus (Brasil – Gráfico 56).

GRÁFICO 37 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

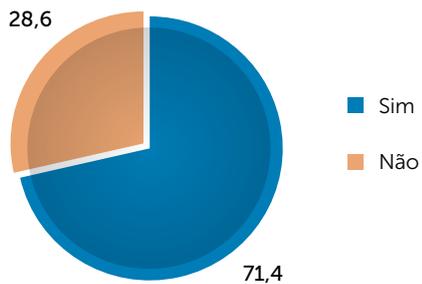
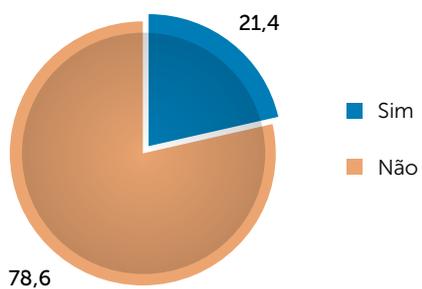
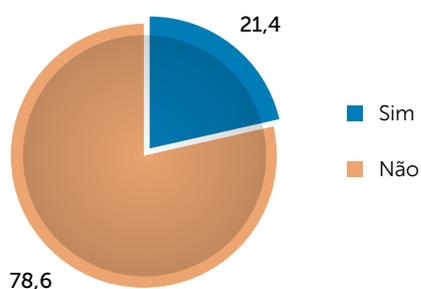
GRÁFICO 38 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 39 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

A taxa de instituições que possuem orçamento próprio na Paraíba é de 21,4%, como pode ser observado no Gráfico 40, o que corresponde a três museus, todos públicos (um estadual e dois municipais).

Cabe assinalar que o percentual paraibano aproxima-se do verificado no panorama nacional, de 22,3% (Brasil – Gráfico 57), e destaca-se como um dos mais altos da região Nordeste, inferior somente ao dos Estados de Pernambuco e Piauí (de 41,5% e 30%, respectivamente).

GRÁFICO 40 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ORÇAMENTO PRÓPRIO, PARAÍBA, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Pernambuco

Pernambuco é o segundo Estado mais populoso do Nordeste, com 8.485.386 habitantes. Possui manifestações culturais expressivas dentro do cenário nacional, como os carnavais de Recife e Olinda e a festa de São João, no município de Caruaru.

Destaca-se na história do Estado o período de dominação holandesa no século XVII, que apesar de curto em duração (1630-1654) foi relevante para a formação da região. Enquanto os holandeses ocuparam o território, em especial no Governo de Maurício de Nassau, entre 1637 e 1644, houve fomento à atividade açucareira, organizada em moldes capitalistas pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais, e também à ciência e à cultura. Além de trazer da Europa, em sua comitiva, vários artistas e cientistas, Nassau criou um museu em sua residência oficial, o extinto Palácio de Friburgo.

Após a volta de Nassau para a Holanda, recrudesceu o ímpeto do movimento para expulsão dos invasores. O esforço de guerra foi capitaneado pelos próprios colonos, uma vez que o reino de Portugal havia apenas recentemente se desmembrado da Espanha, com o fim da União Ibérica (1580-1640). Tanto a arrecadação de recursos quanto a composição das tropas, e até mesmo o comando militar, ficaram a cargo dos colonos de Pernambuco.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Durante 200 anos, Pernambuco permaneceu sendo um foco de manifestações de autonomia, independência e até mesmo revoltas abertas, como a Revolução Praieira (1848). O nativismo de Pernambuco teve conteúdos variados ao longo dos anos, de acordo com as conjunturas históricas e sociais, mas se manteve como referência no imaginário do Estado.[1]

1 FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

Dos 98 museus pernambucanos, 44 estão localizados na capital Recife – o que representa 44,9% do total de instituições, conforme se verifica no Gráfico 1. A relação entre população e número de museus, representada na Tabela 1, é de 86.586 habitantes por unidade museal – proporção superior à nacional e a da região Nordeste.

Com o objetivo de desenvolver mecanismos de desenvolvimento e fortalecimento dos museus do Estado, foi criado em 1991 o Fórum dos Museus de Pernambuco. A associação cultural sem fins lucrativos busca integrar os profissionais da área museal no Estado e aprimorar os serviços prestados pelos museus à comunidade. O Fórum atua em conjunto com entidades governamentais da área de cultura, e também da sociedade civil, como o Conselho Internacional de Museus (ICOM), promovendo cursos, encontros e seminários.[2]

A instituição museal mais antiga ainda em atividade no Estado e uma das primeiras do Brasil é o Museu do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, fundado em Recife no ano de 1862. Trata-se da segunda instituição criada no País no modelo de Instituto Histórico e Geográfico. Apresenta acervo composto por objetos de diversas tipologias, a maioria obtida por meio de doações, entre elas: um marco territorial de pedra datado de 1535; mobiliário dos séculos XVII e XIX; e peças de cerâmica indígena.[3] O Museu disponibiliza na internet um vídeo com narração e imagens destacando objetos do seu acervo.[4]

Merece menção também, pelo destaque na história da *imaginação museal*[5] pernambucana, o caso do extinto Palácio de Friburgo, uma das primeiras experiências brasileiras na área. A unidade, conhecida como Palácio das Torres, foi construída em 1642 a mando do Conde Maurício de Nassau para servir-lhe de residência. O complexo do palácio, decorado com pinturas e esculturas de

---

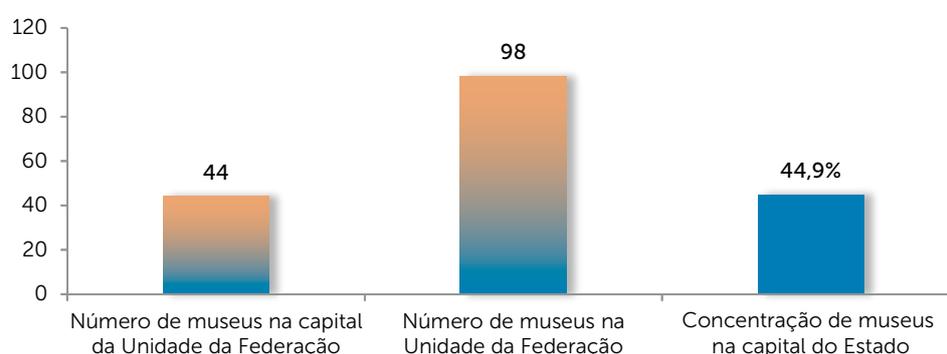
2 PERNAMBUCO (Estado). *Fórum dos Museus de Pernambuco*. Disponível em: www.forumdosmuseusdepernambuco.com.br. Acesso em: 15 dez. 2010.

3 Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco.

4 INSTITUTO ARQUEOLÓGICO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PERNAMBUCANO. Disponível em: www.institutoarqueologico.com.br. Acesso em: 14 dez. 2010.

5 CHAGAS, M. S. *Imaginação Museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro*. Rio de Janeiro: Ibram, Garamond, 2009.

renomados artistas europeus, abrigava um observatório astronômico (considerado o primeiro das Américas), um jardim botânico e um zoológico. Quase inteiramente destruído na guerra da Restauração Portuguesa (1654), na década de 1780, o palácio – em estado de abandono – teve sua demolição ordenada pelo então governador da província José Cesar de Menezes. Anos mais tarde, em meados do século XIX, foi erguido em seu lugar o Palácio do Governo do Estado de Pernambuco.[6]

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, PERNAMBUCO, 2010

	Número de museus na capital da Unidade da Federação	Número de museus na Unidade da Federação	Concentração de museus na capital do Estado
	44	98	44,9%

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS EM PERNAMBUCO, REGIÃO NORDESTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Pernambuco	8.485.386	98	86.586
Nordeste	51.534.406	632	81.542
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

DADOS INSTITUCIONAIS

Os dados aqui apresentados referem-se às 46 instituições pernambucanas que responderam ao Cadastro Nacional de Museus (CNM), considerando ape-

6 GASPAR, L. *Palácio de Friburgo (Recife, PE)*. *Pesquisa Escolar On-Line*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: www.fundaj.gov.br. Acesso em: 10 fev. 2010.

nas as respostas válidas.[7] A maioria dos museus de Pernambuco, assim como observado no panorama nacional, foram fundados no século XX, principalmente a partir da década de 1980 (Gráfico 2).

Dentre os museus cadastrados, 62,2% são públicos; 26,7%, privados; e 11,1% possuem natureza administrativa *outra* (Gráfico 3). No segmento público, 40% são municipais, 11,1% federais e 11,1% estaduais (Gráfico 3.1). Vale ressaltar que as taxas de 2,2% atribuídas às naturezas administrativas empresa e sociedade representam apenas uma instituição para cada categoria.

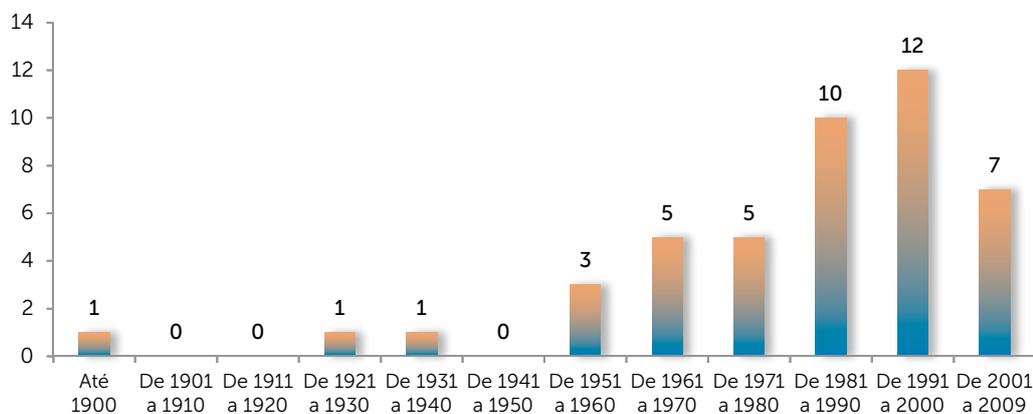
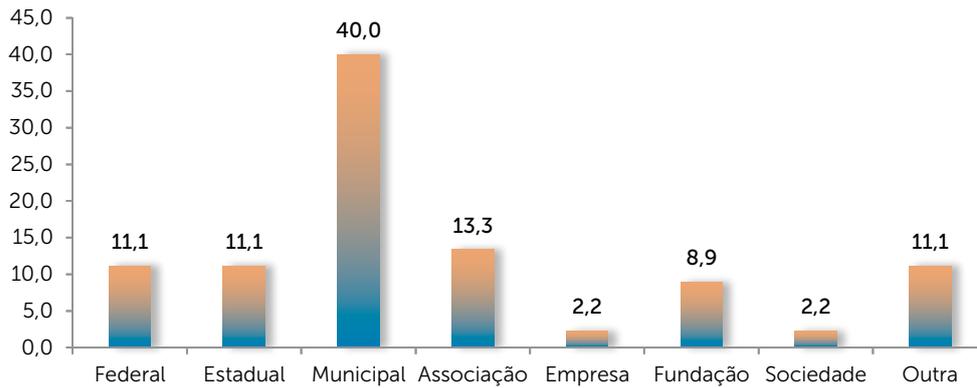
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

7 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Com relação aos instrumentos de gestão, 26,1% dos museus possuem regimento interno (Gráfico 4) e 28,3%, plano museológico (Gráfico 6). As taxas relativas aos dois instrumentos estão abaixo das nacionais, de 37,4% para regimento interno e de 26,7% para plano museológico (Brasil – Gráficos 6 e 8).

Considerando a natureza administrativa dos museus, observa-se que as instituições estaduais apresentam os percentuais mais altos tanto para regimento interno quanto para plano museológico, conforme os Gráficos 5 e 7. Ressalta-se que os percentuais relativos à natureza administrativa das instituições com regimento interno e plano museológico são, em sua maioria, análogos, sugerindo que, provavelmente, os museus apresentem os dois instrumentos de gestão.

GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, PERNAMBUCO, 2010

50,0
40,0
30,0
20,0
10,0
0,0

20,0 40,0 16,7 25,0 40,0

Federal Estadual Municipal Privada Outra

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, PERNAMBUCO, 2010

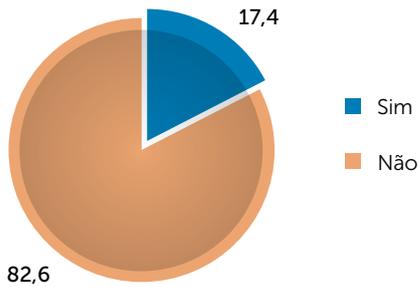
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 7 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

Conforme demonstrado no Gráfico 8, as associações de amigos estão presentes em 17,4% dos museus pernambucanos – porcentagem menor que a nacional, de 20,1%, e acima da observada na região Nordeste, de 16,1% (Brasil – Tabela 4).

GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACERVO

No Gráfico 9, constata-se que a maior parte dos museus do Estado (35,6%) preserva entre 501 e 3.000 bens culturais. Apenas duas instituições (4,4%) possuem mais de 100.000 objetos em seus acervos (Tabela 2): o Museu da Cidade do Recife, de natureza municipal, e o Memorial da Justiça do Trabalho de Pernambuco, que é federal.

As tipologias de acervo (Gráfico 10) mais mencionadas foram: Artes Visuais (67,4%), História (56,5%) e Imagem e Som (52,2%), com percentuais semelhantes aos da região Nordeste, onde a tipologia mais frequente é a de Artes Visuais (Brasil – Tabela 8). Já no panorama nacional, a tipologia de acervo mais citada é a de História.

O Gráfico 11 demonstra que 82,6% dos museus de Pernambuco possuem acervos registrados. Os instrumentos de registro mais citados (Gráfico 11.1) foram ficha de catalogação (50%), livro de registro (31,6%), documentação fotográfica (26,3%) e *software* de catalogação (21,1%). Dentre as instituições cadastradas, quatro (8,7%) possuem acervos tombados e a maior parte em instância federal (Gráficos 12 e 12.1).

GRÁFICO 9 - NÚMERO DE MUSEUS SEGUNDO A QUANTIDADE DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, PERNAMBUCO, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	-	40,0	38,9	16,7	-	25,0	-	20,0	26,7
De 501 a 3.000	-	20,0	44,4	33,3	100,0	50,0	-	40,0	35,6
De 3.001 a 10.000	60,0	-	5,6	16,7	-	-	-	40,0	15,6
De 10.001 a 30.000	20,0	20,0	5,6	33,3	-	-	-	-	11,1
De 30.001 a 100.000	-	20,0	-	-	-	25,0	100,0	-	6,7
Mais de 100.000	20,0	-	5,6	-	-	-	-	-	4,4
Não informou	-	-	-	-	-	-			-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 12 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TOMBAMENTO DO ACERVO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 12.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO INSTÂNCIA DE TOMBAMENTO DO ACERVO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

Todos os museus cadastrados de Pernambuco encontram-se abertos ao público e cinco instituições (10,9%) exigem agendamento para visitação (Gráfico 14). Como demonstra o Gráfico 13, a maior parte dos museus abre para visitação de terça-feira a sexta-feira. Nos fins de semana, as taxas diminuem para 60,9% aos sábados e 52,2% aos domingos.

No Estado, 37% dos museus cobram ingressos (Gráfico 15), porcentagem superior à verificada no panorama nacional, de 20,3% (Brasil – Gráfico 18). O valor da entrada em 41,2% dos museus custa R$ 1,00; 23,5% das instituições cobram R$ 2,00 e em 17,6% o ingresso chega a R$ 4,00, como se verifica no Gráfico 15.1.

O percentual de museus pernambucanos que possuem infraestrutura para receber o público estrangeiro é de 41,3% (Gráfico 16). De acordo com as informações levantadas no Gráfico 16.1, as ferramentas mais utilizadas para comunicação com esses visitantes são publicações e etiquetas/textos em língua estrangeira (52,6%) seguidas pela sinalização visual em língua estrangeira, presente em 42,1% dos museus cadastrados.

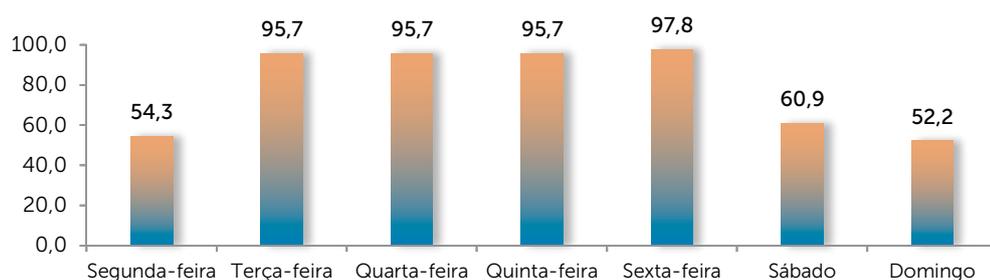
GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

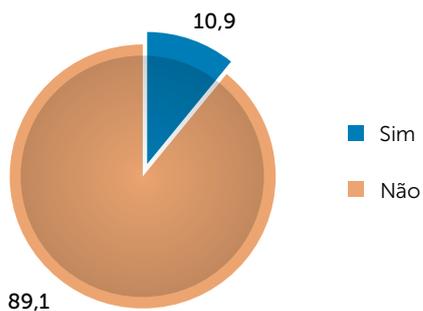
GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

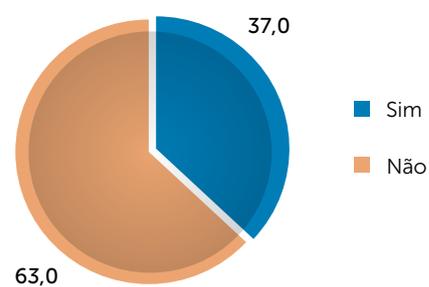
GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO COBRANÇA DE INGRESSO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

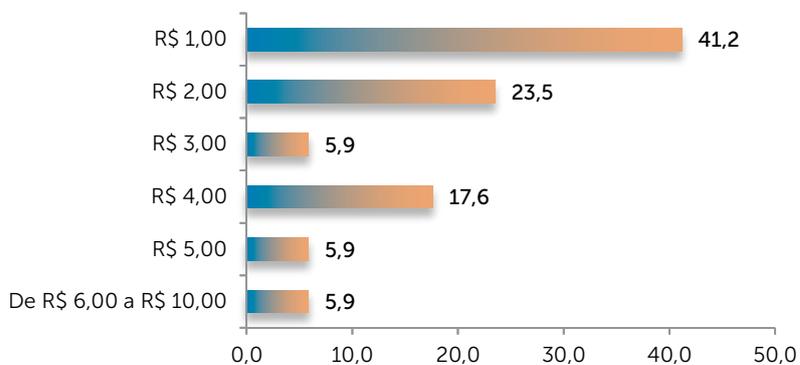
GRÁFICO 15.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR VALOR COBRADO DE INGRESSO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

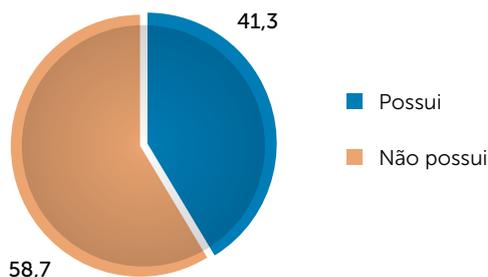
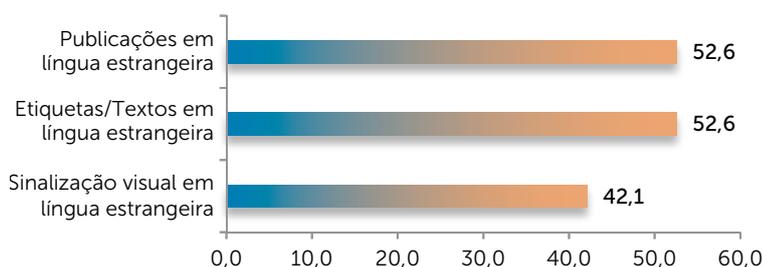
GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 16.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO UTILIZADA PARA TURISTAS ESTRANGEIROS, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

Dentre os museus cadastrados, 31,4% ocupam área total de até 500 m^2 e 28,6% possuem entre 1.001 m^2 a 2.000 m^2. A porcentagem verificada para a área de 10.001 e 100.000 m^2 (2,9%) corresponde a uma instituição (Gráfico 17). No quesito área edificada, 51,4% dos museus declararam ter entre 1.001 e 10.000 m^2 (Tabela 3). O percentual chama atenção quando comparado ao nacional, em que apenas 19,3% dos museus detêm área edificada com esta dimensão. Em geral, os museus no País possuem entre 201 e 500 m^2 (Brasil – Tabela 11).

As instalações mais frequentes nos museus de Pernambuco, conforme apresentado no Gráfico 18, são sanitários (91,3%) e bebedouro (69,6%).

No Gráfico 19, verifica-se que 71,7% dos museus pernambucanos oferecem infraestrutura para receber visitantes portadores de necessidades especiais. Como especifica o Gráfico 19.1, as instalações mais citadas são rampa de acesso (78,8%) e sanitário adaptado (45,5%), assim como observado no panorama nacional.

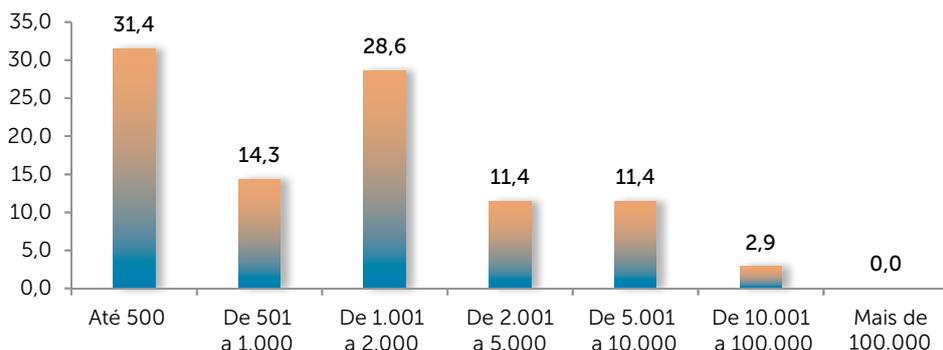
GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M^2), PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M^2), PERNAMBUCO, 2010

ÁREA EDIFICADA (M^2)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	-	-	13,3	-	-	-	-	66,7	11,4
De 101 a 200	25,0	-	13,3	16,7	-	33,3	-	33,3	17,1
De 201 a 500	-	-	20,0	33,3	-	-	-	-	14,3
De 501 a 1.000	-	-	6,7	16,7	-	-	-	-	5,7
De 1.001 a 10.000	75,0	100,0	46,7	33,3	-	66,7	-	-	51,4
Mais de 10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	-	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

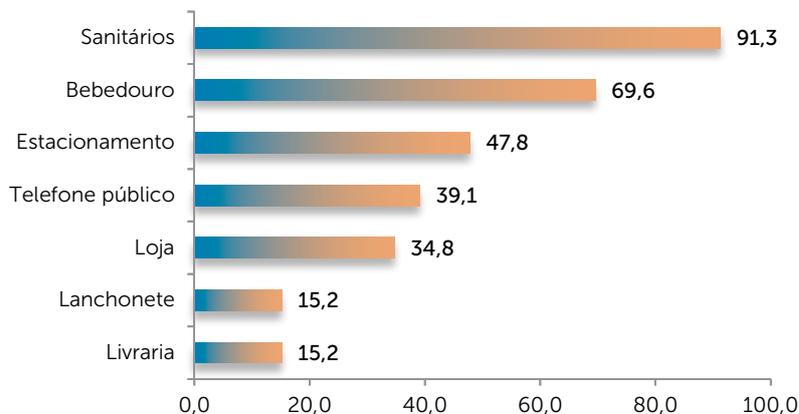
GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

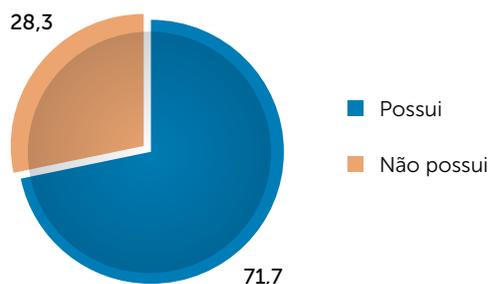
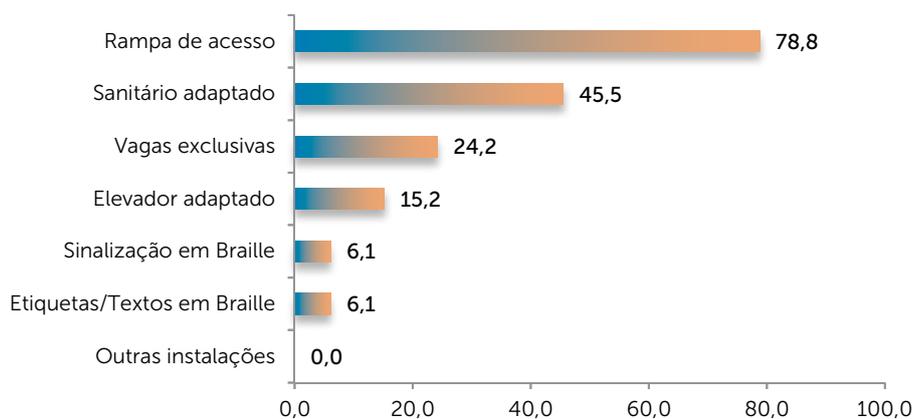
GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 19.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

A porcentagem de museus em Pernambuco que possuem plano de segurança e de emergência está abaixo da taxa nacional. Enquanto 41,2% dos museus brasileiros contam com algum tipo de plano de segurança e de emergência (Brasil – Gráfico 32), em Pernambuco o percentual é de 17,8% (Gráfico 20). Como observado no Gráfico 20.1, os planos mais mencionados pelas instituições pernambucanas foram de combate a incêndio (62,5%); de segurança contra roubo e furto (62,5%); e de retirada de obras (50%).

No Estado, 80% das instituições adotam medidas preventivas contra incêndio e 71,1% possuem equipamentos de detecção e combate a incêndio (Gráficos 21 e 22). Os percentuais são similares aos nacionais, de 72,9% e 73%, respectivamente (Brasil – Gráficos 33 e 34). Equipamentos de conservação e controle climático são encontrados em 40,9% dos museus pernambucanos (Gráfico 23).

GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, PERNAMBUCO, 2010

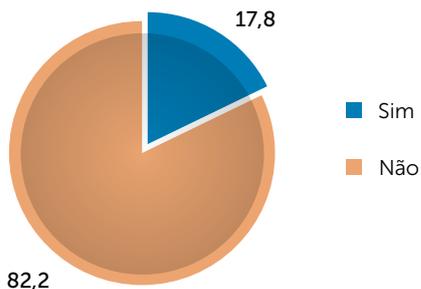
Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

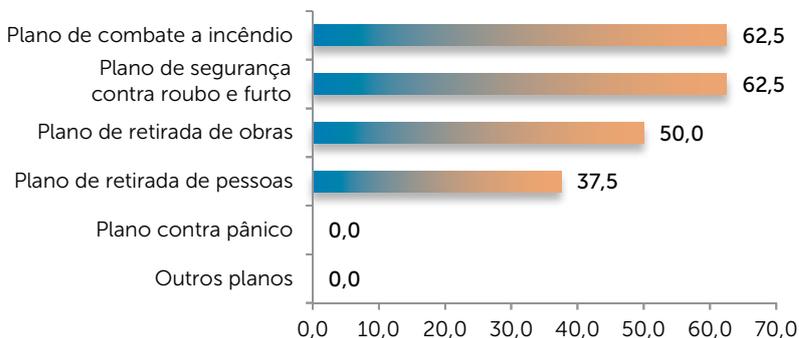
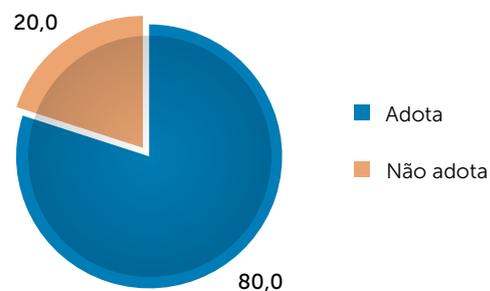
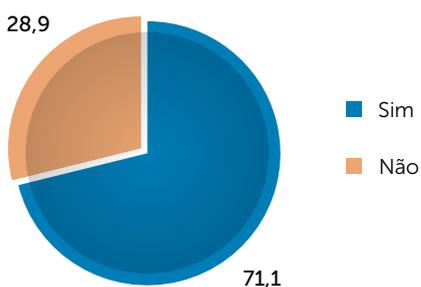
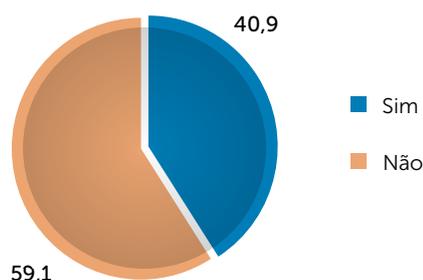
GRÁFICO 20.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, PERNAMBUCO, 2010

Adota
Não adota

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, PERNAMBUCO, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

A realização de exposições de longa duração foi mencionada por 84,4% dos museus. Essa modalidade está presente em: 88,9% das instituições municipais, 80% das estaduais, 75% dos museus de fundação e 40% dos federais. Exposições de longa duração também são realizadas pela instituição inserida na categoria sociedade, por todos os museus de associação e de natureza administrativa *outra* (Gráficos 24 e 27).

No que se refere à existência de exposições de curta duração, o Gráfico 25 demonstra que a taxa de respostas afirmativas declina para 53,3%. Analisando a natureza administrativa das instituições, conclui-se que essa modalidade de exposição é realizada em 66,7% dos museus municipais; 60% dos estaduais; 50% dos de fundação; 40% dos federais; 33,3% dos de associação; 20% das instituições de natureza administrativa *outra*; e no museu da categoria sociedade.

As exposições itinerantes são menos utilizadas pelos museus pernambucanos (33,3%), a exemplo do que ocorre em todo o País. Essa modalidade é encontrada em 50% dos museus de associação, 40% dos estaduais, 38,9% dos municipais e 20% das instituições museológicas federais e de natureza administrativa *outra* (Gráficos 26 e 29).

GRÁFICO 24 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 28 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, PERNAMBUCO, 2010

Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra
40,0	60,0	66,7	33,3	0,0	50,0	100,0	20,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 29 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

O Gráfico 30 mostra que em 33,3% dos museus há setor ou divisão de ação educativa. Todas as instituições cadastradas no CNM promovem ações educativas para o público infantojuvenil e 93,3% para o público adulto. Atividades para o público da terceira idade e para portadores de necessidades especiais são desenvolvidas em 80% e 40% dos museus, respectivamente. Em 13,3% das instituições, também há ações para outros segmentos de público (Gráfico 30.1).

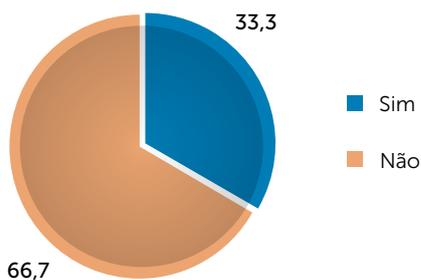
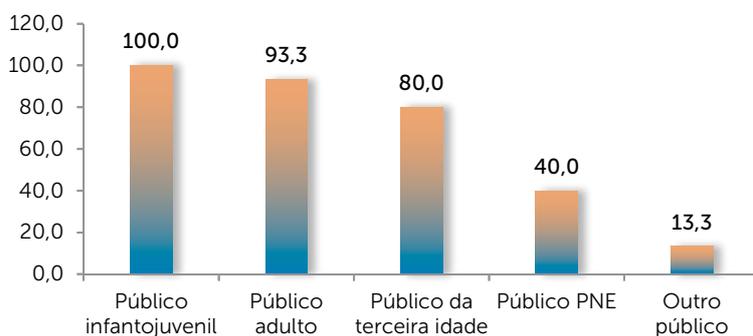
GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 30.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITA GUIADA

No Estado de Pernambuco, 86,7% dos museus cadastrados realizam visitas guiadas, sendo que todos disponibilizam monitores/guias e em 7,7% são oferecidos também outros tipos de mediação (Gráficos 31 e 31.1). O agendamento é solicitado por 71,8% das unidades museológicas, conforme demonstra o Gráfico 31.1.1.

É importante destacar que as visitas guiadas estão presentes em todas as instituições das categorias associação, fundação e sociedade, bem como em 94,4% dos museus municipais, 80% dos estaduais e 60% dos federais (Gráfico 32).

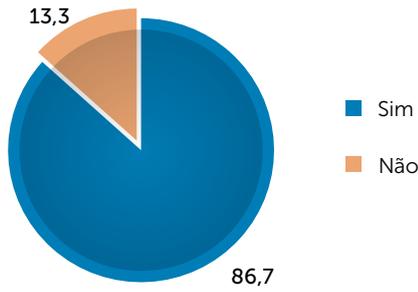
GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

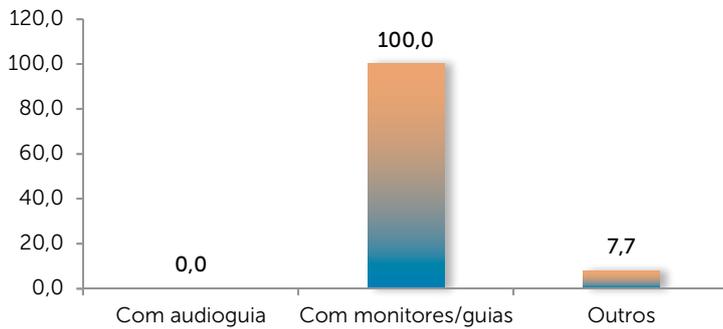
GRÁFICO 31.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE VISITA GUIADA, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 31.1.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE PROMOVEM VISITA GUIADA COM MONITOR SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 32 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

Os Gráficos 33 e 33.1 revelam que 64,4% das instituições pernambucanas possuem bibliotecas e 82,8% dessas são abertas ao público. Já os Gráficos 34 e 34.1 indicam que 40% dos museus têm arquivo histórico e em 72,2% o acesso aos visitantes é permitido.

cadastro nacional de museus GRÁFICO 33 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, PERNAMBUCO, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

cadastro nacional de museus GRÁFICO 33.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM BIBLIOTECA SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, PERNAMBUCO, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

cadastro nacional de museus GRÁFICO 34 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, PERNAMBUCO, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 34.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM ARQUIVO HISTÓRICO SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

As atividades culturais mais frequentes nos museus pernambucanos (Gráfico 35) são: eventos sociais e culturais (73,3%); conferências, seminários, palestras (62,2%); cursos/oficinas (48,9%); cinema/projeções de vídeos (42,2%); espetáculos musicais (35,6%); e espetáculos teatrais/dança (31,1%). Em 6,7% dos museus, são desenvolvidas outras atividades. Cabe ressaltar que os percentuais dos museus pernambucanos, em todas as categorias, superam os percentuais dos museus brasileiros (Brasil – Gráfico 50).

No que se refere às publicações produzidas pelos museus cadastrados (Gráfico 36), foram citadas: material de divulgação (69,6%), material didático (43,5%), catálogo do museu (21,7%), catálogo de exposição de curta duração (19,6%), revista, boletim ou jornal eletrônico (13%), guia (13%), revista, boletim ou jornal impresso (8,7%), anais (2,2) e outras publicações (4,3%).

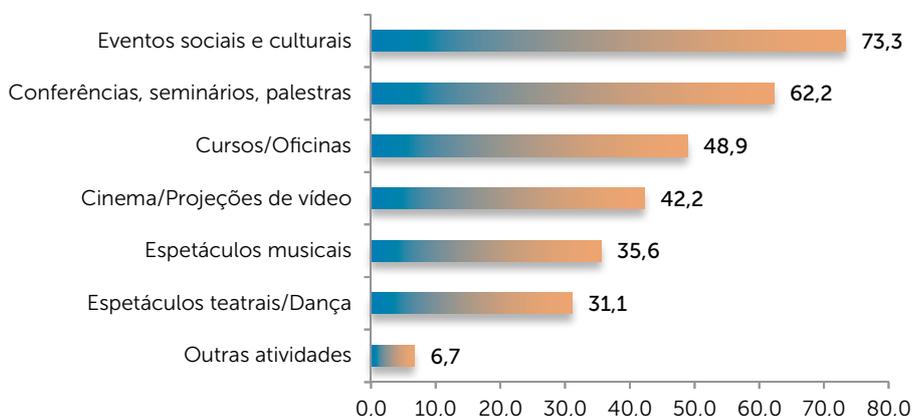
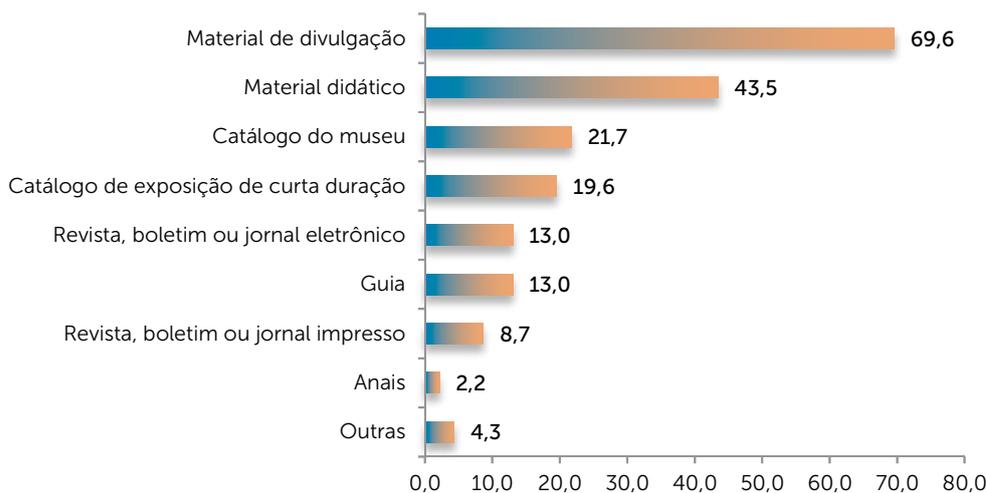
GRÁFICO 35 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 36 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

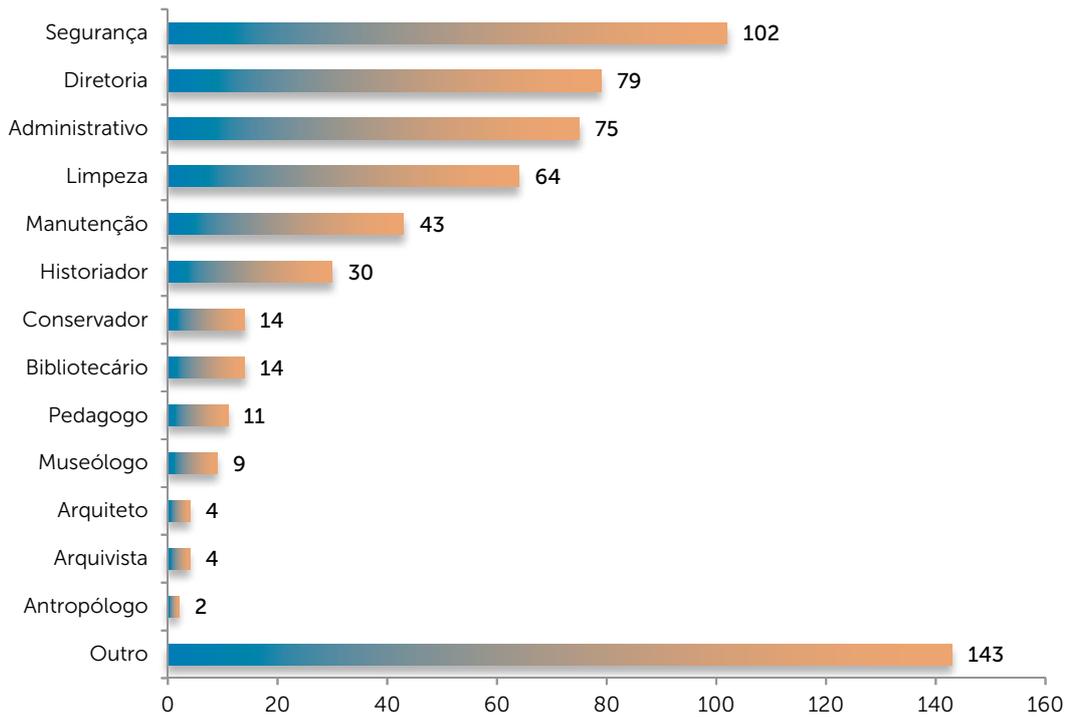
RECURSOS HUMANOS

Conforme indicado no Gráfico 37, os setores de segurança (102), diretoria (79), administrativo (75), limpeza (64) e manutenção (43) são os que apresentam os maiores quantitativos de funcionários nas instituições museológicas de Pernambuco. Destaca-se a existência de um grande número de profissionais registrados na categoria outro setor ou especialidade (143).

O corpo técnico dos museus pernambucanos é composto pelas seguintes especialidades: historiador (30), conservador (14), bibliotecário (14), pedagogo (11), museólogo (9), arquiteto (4), arquivista (4) e antropólogo (2). Vale assinalar que o quadro de museólogos em Pernambuco tende a se modificar nos próximos anos com a criação do Bacharelado em Museologia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2009.[8]

Os Gráficos 38 e 39 revelam que políticas de capacitação são adotadas por 47,8% das instituições cadastradas e que 30,4% dos museus desenvolvem programas de voluntariado.

8 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Museologia. Disponível em: www.ufpe.br/proacad/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=138. Acesso em: 19 mar. 2011.

GRÁFICO 37 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

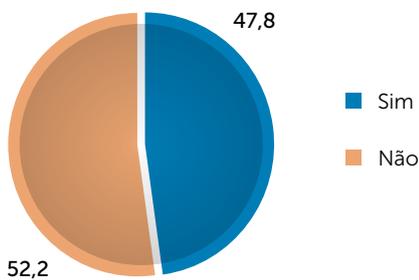
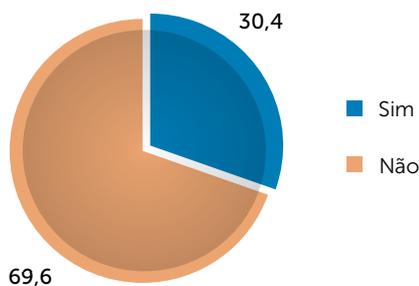
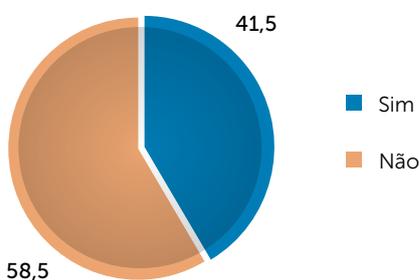
GRÁFICO 38 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 39 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

A porcentagem de museus que possuem orçamento próprio em Pernambuco (Gráfico 40) é de 41,5% – dado que se refere a 17 instituições dentre as 41 que responderam este item no questionário do CNM. Quanto à natureza administrativa dessas instituições, verifica-se que 13 são públicas e quatro são instituições privadas.

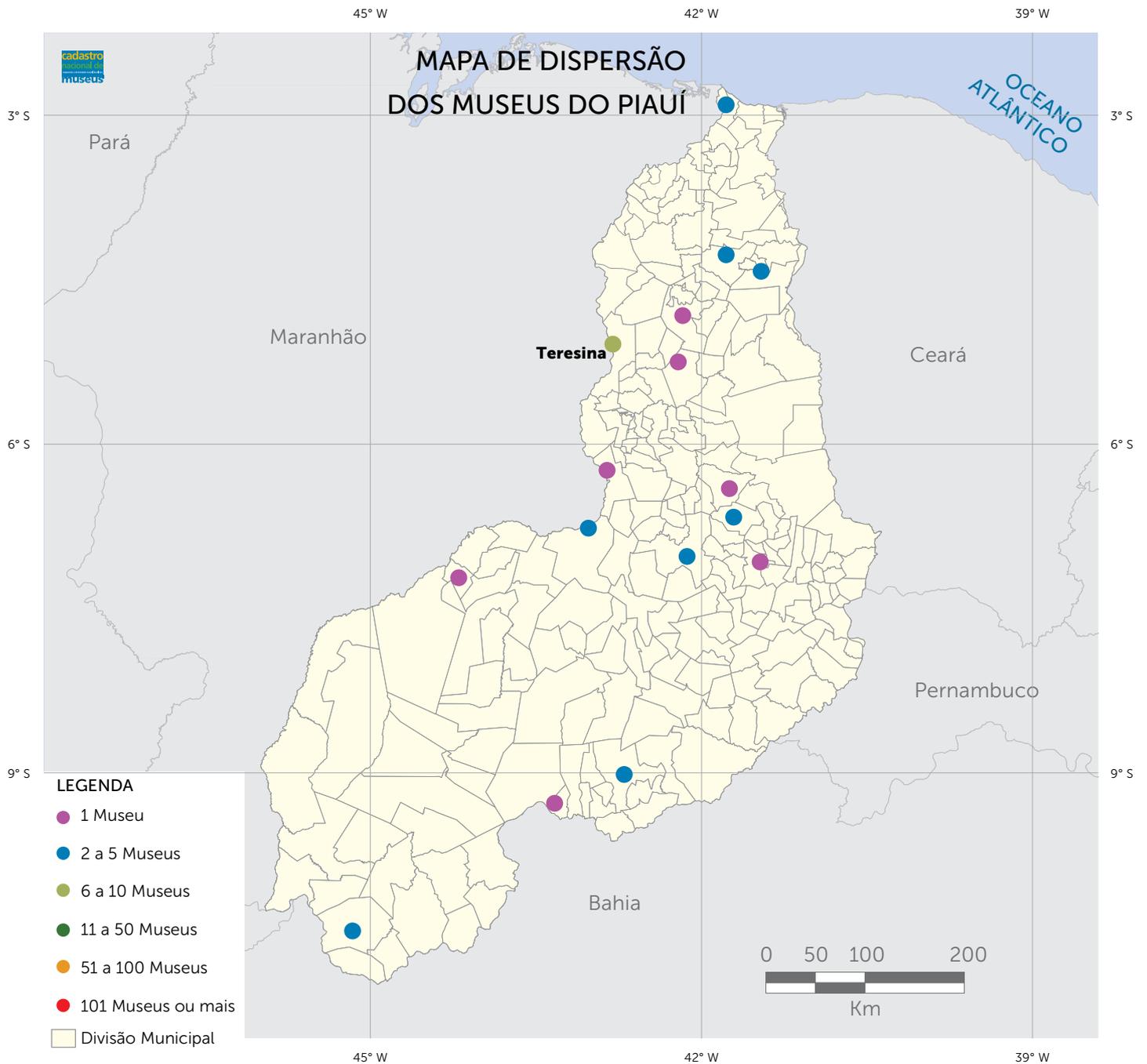
É interessante destacar que o percentual de Pernambuco é superior ao nacional, de 22,3% (Brasil – Gráfico 57). Além disso, o Estado apresenta a terceira maior taxa do País – atrás apenas do Amapá (42,9%) e de Tocantins (50%). Cabe ressaltar que as porcentagens de Tocantins e do Amapá correspondem a um e três museus, respectivamente. Em relação aos demais Estados da região Nordeste, Pernambuco não só apresenta o maior índice, como o maior número em valor absoluto.

GRÁFICO 40 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ORÇAMENTO PRÓPRIO, PERNAMBUCO, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Piauí

O Estado do Piauí é o terceiro maior da região Nordeste, com área de 251.576 km^2 e mais de três milhões de habitantes. Nele encontram-se o Delta do Parnaíba, o único em mar aberto das Américas, e os sítios arqueológicos com vestígios de povoamento mais antigos do País e das Américas, situados sobretudo no Parque Nacional da Serra da Capivara, na Serra das Confusões e em Sete Cidades.

Referências mundiais em pesquisas históricas, culturais e antropológicas tais sítios também contribuem para o levantamento do patrimônio material e imaterial da região, sendo possível encontrar desde vestígios de cerâmica e fósseis humanos a animais e pinturas rupestres. Situada em São Raimundo Nonato, a Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) desenvolve, há mais de 30 anos, estudos sobre a colonização do continente americano. Suas pesquisas apresentam indícios de ocupações pré-históricas na região de cerca de 60.000 anos. A Fundação também atua na preservação da caatinga, bioma que possui imenso potencial de pesquisas de fauna e flora.[1]

1 Informações disponíveis em: www.fumdham.org. e www.piaui.pi.gov.br/piaui.php?id=1. Acesso em: 7 dez. 2010.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Os registros do Cadastro Nacional de Museus indicaram a existência de 32 museus no Estado, sendo seis localizados na capital, Teresina (Gráfico 1). A Tabela 1 evidencia que a proporção entre a população e o número de museus para o Piauí é de 94.763 habitantes por unidade museológica, a segunda maior na região Nordeste e a quarta maior no Brasil. De 223 municípios no Piauí,[2] 16 possuem museus.

---

2 A esse respeito, ver capítulo referente ao panorama nacional nesta publicação.

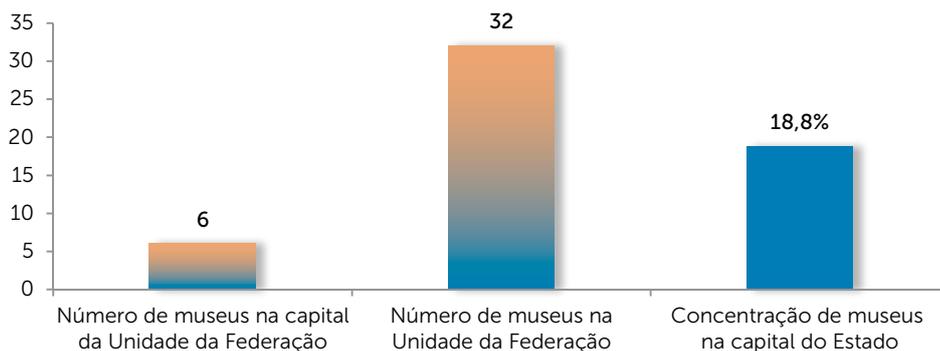
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS NO PIAUÍ, REGIÃO NORDESTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Piauí	3.032.421	32	94.763
Nordeste	51.534.406	632	81.542
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

A primeira instituição museológica criada em solo piauiense foi o Museu do Piauí, fundado em Teresina, em 1941. Concebido originalmente como uma seção do Arquivo Público do Estado, o museu, que se tornou uma instituição independente em 1980, surgiu em um período de crescimento do quantitativo de museus no País.[3] A instituição funciona em um casarão que serviu, anteriormente, de sede do governo estadual e, em outubro de 1999, passou a se chamar Museu do Piauí – Casa de Odilon Nunes, em homenagem ao professor e historiador que se dedicou à atividade de pesquisa sobre a história do Estado.

O acervo do Museu é formado por objetos pré-históricos e itens do século XVI aos dias atuais, exemplares de louças da Companhia das Índias, porcelanas chinesas e inglesas, mobiliário e pinturas piauienses, além de instrumentos de suplício da época da escravatura. Acervos de pesquisadores, artistas e famílias tradicionais piauienses, adquiridos por meio de doações e compras, integram, ainda, a coleção do museu.[4]

3 A esse respeito, ver capítulo referente ao panorama nacional nesta publicação.

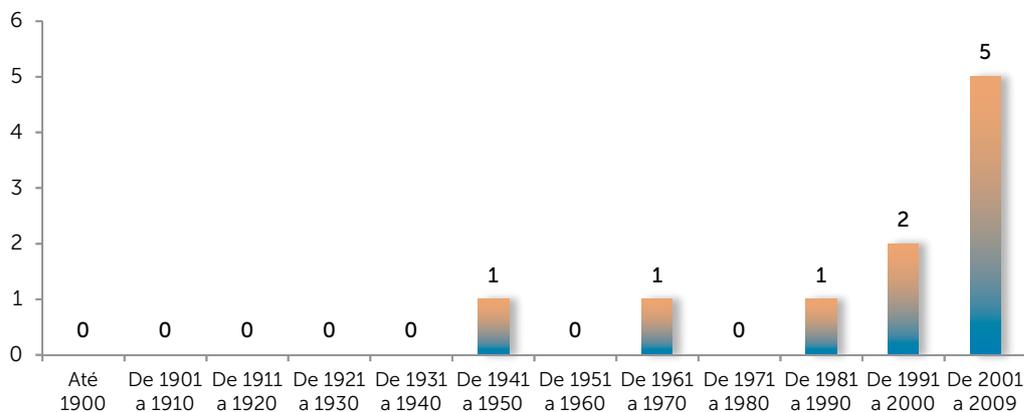
4 Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu do Piauí – Casa de Odilon Nunes.

Em outubro de 2008, por meio do Decreto nº 13.325, foi instituído o Sistema Estadual de Museus do Piauí (SEM/PI)[5], cuja criação é ponto fundamental para a ampliação do acesso a unidades museológicas no Estado e, também, para a qualificação da gestão desse patrimônio.

DADOS INSTITUCIONAIS

As informações apresentadas a partir deste tópico são referentes aos dez museus que responderam ao questionário do Cadastro Nacional de Museus (CNM), sendo consideradas apenas as respostas válidas.[6] Desses, metade foi fundada no período compreendido entre os anos de 2001 e 2009, conforme explicitado no Gráfico 2.

Com relação à natureza administrativa, o Gráfico 3 demonstra que 50% das instituições é pública, 40% é privada e 10%, de outra natureza. Observa-se que, dentre os museus piauienses, não há instituição com vínculo federal. No segmento público, predominam instituições municipais. Em comparação aos dados nacionais, o Piauí possui uma proporção duas vezes mais elevada de instituições privadas, mantidas por associações, empresas e fundações.

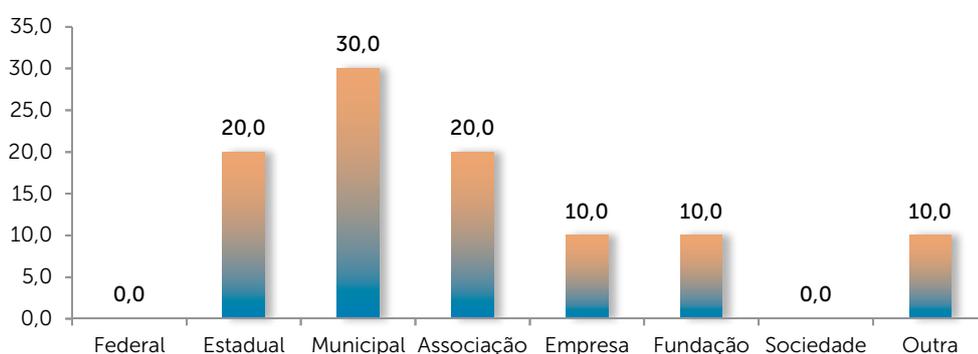
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

---

5 Sistema de Legislação do Estado do Piauí. Disponível em: http://legislacao.pi.gov.br. Acesso em: 22 mar. 2010.

6 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR CATEGORIAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Em relação aos instrumentos de gestão utilizados pelos museus, 20% das instituições cadastradas no Piauí declararam possuir regimento interno (Gráfico 4).

A maioria dos museus piauienses que possuem regimento interno é estadual (50%), conforme o Gráfico 5. Os 25% restantes do grupo são privados. Observa-se que, apesar de corresponderem ao quantitativo mais elevado de museus do setor público, as instituições municipais não possuem regimento interno, situação distinta do que ocorre no cenário nacional, em que 31,7% dos museus municipais possuem regimento interno (Brasil – Gráfico 7).

Situação semelhante é verificada com relação ao número de museus que possuem plano museológico: 20% das instituições cadastradas no Piauí (Gráfico 6), todos de natureza administrativa privada (Gráfico 7).

GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, PIAUÍ, 2010

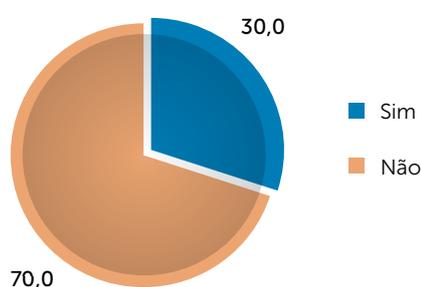
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 7 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

De acordo com o Gráfico 8, 70% dos museus piauienses não possuem associação de amigos, taxa que apresenta consonância com o cenário nacional (Brasil – Gráfico 10). Vale destacar que esta é uma tendência observada em toda a região Nordeste, em que as instituições museológicas com associação de amigos são minoria em todos os Estados. No entanto, comparativamente a esta realidade observada no Nordeste, o Piauí é o Estado que tem a proporção mais alta de museus com este tipo de associação.

GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACERVO

Como observado no Gráfico 9, os museus cadastrados no Piauí declararam possuir acervos classificados em três faixas: de 1 a 500; de 501 a 3.000 e de 3.001 a 10.000 itens. O percentual mais elevado de museus em relação à quantidade de bens culturais está classificado na primeira faixa, de 1 a 500 bens registrados em acervo, destacando-se nesse conjunto as instituições privadas vinculadas a associações, empresas e fundações, com percentuais em 100% (Tabela 2).

Em relação à composição do acervo, apresentada no Gráfico 10, as tipologias mais citadas foram Artes Visuais (90%), História (80%) e Imagem e Som (60%), que também são os tipos mais comuns quando se observam os dados do panorama nacional (Brasil – Gráfico 12). No Piauí, além de Imagem e Som, a taxa de 60% foi verificada para acervos de Ciências Naturais e História Natural. Para outras tipologias de acervo, o percentual é inferior.

Conforme o Gráfico 11, a maioria dos museus (90%) dispõe de acervos registrados. Os instrumentos mais utilizados nesse procedimento são a ficha de catalogação (55,6%) e o livro de registro (33,3%), segundo o Gráfico 11.1, enquanto *software* de catalogação e documentação fotográfica são menos utilizados e aparecem em percentuais análogos (11,1%).

Observa-se a inexistência de acervos museológicos tombados entre as instituições cadastradas no Piauí.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, PIAUÍ, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	-	50,0	33,3	100,0	100,0	100,0	-	-	60,0
De 501 a 3.000	-	-	33,3	-	-	-	-	-	10,0
De 3.001 a 10.000	-	50,0	33,3	-	-	-	-	100,0	30,0
De 10.001 a 30.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 30.001 a 100.000	-	-	-	-	-	-		-	-
Mais de 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

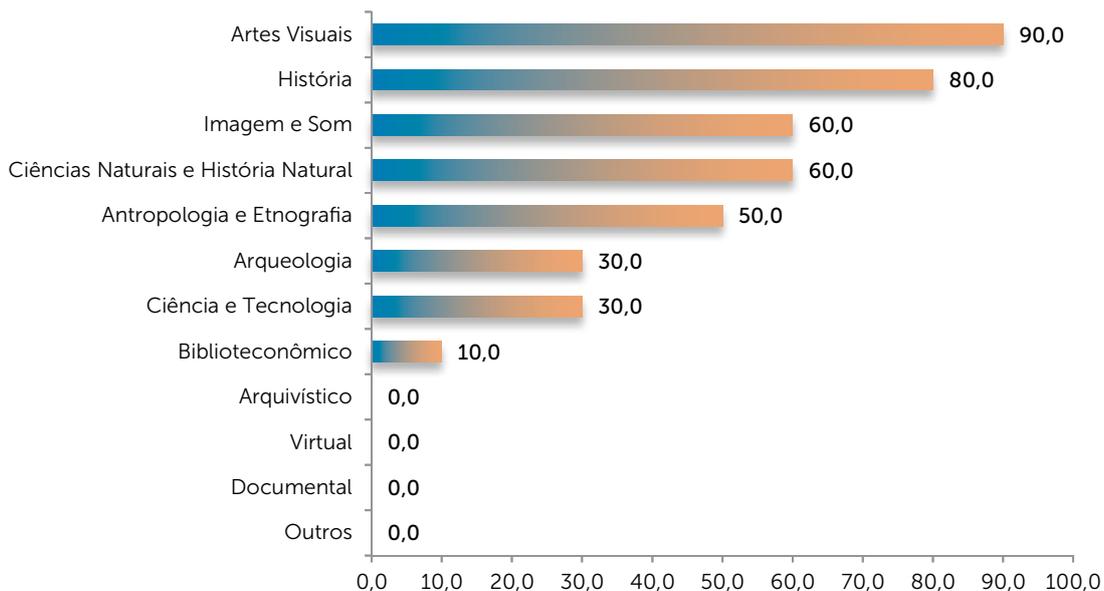
GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

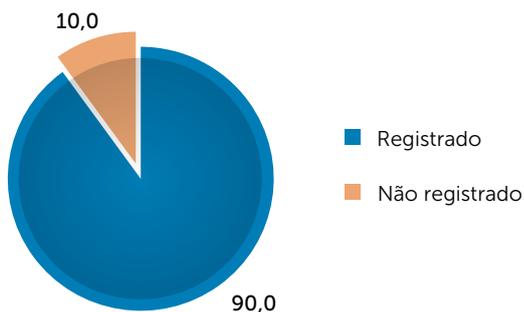
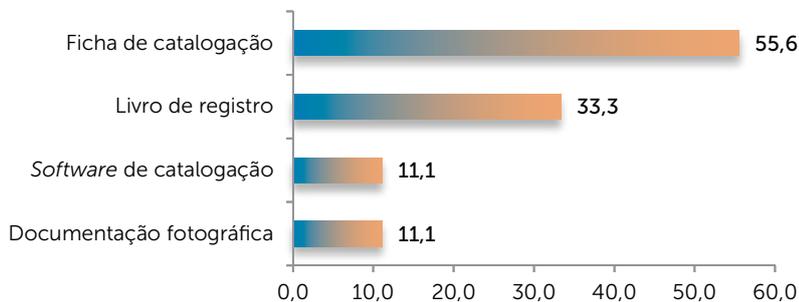
GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

De acordo com o Gráfico 12, o percentual de museus abertos ao público no Piauí é de 80%; os demais se encontram em fase de implantação, sem data prevista para abertura. A maior parte dos museus piauienses fica aberta à visitação entre terças-feiras e sextas-feiras. Um percentual menor funciona nos finais de semana, e segunda-feira é o dia em que há menos instituições abertas ao público (Gráfico 13).

No Gráfico 14, pode-se observar que uma unidade museológica (10%) solicita agendamento para a visitação. No Estado, quatro instituições (40%) exigem pagamento de ingresso, sendo que em duas o valor cobrado é de R$ 1,00 e nas outras duas, o valor é de R$ 2,00 (Gráficos 15 e 15.1). A cobrança de ingresso, na verdade, parece ser prática pouco comum entre os museus brasileiros: praticamente 80% deles não exigem pagamento para visitação (Brasil – Gráfico 18).

Já em termos de condições para recebimento de turistas estrangeiros, o Gráfico 16 demonstra que um museu (10%) declarou possuir infraestrutura e os tipos de ferramentas utilizadas para comunicação com o público estrangeiro são etiquetas/textos em língua estrangeira e sinalização visual em outro idioma.

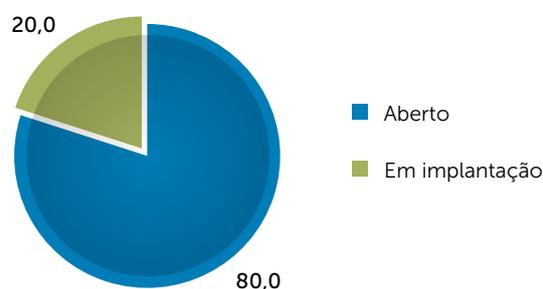
GRÁFICO 12 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE ABERTURA AO PÚBLICO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

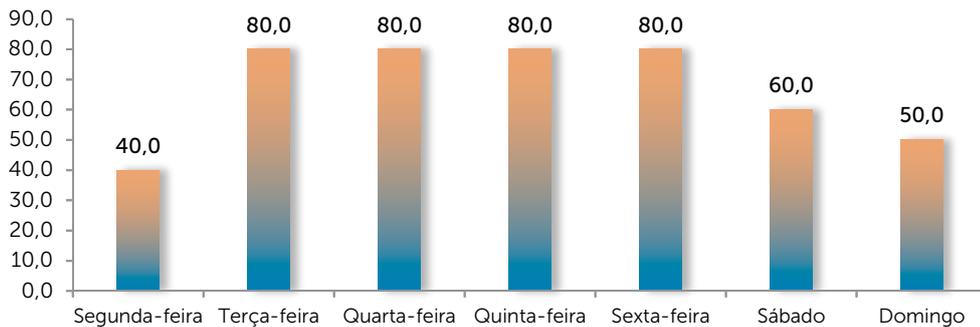
GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, PIAUÍ, 2010

Sim

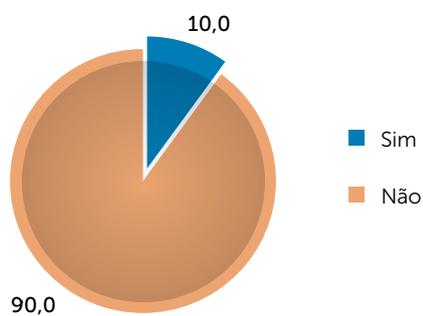
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO COBRANÇA DE INGRESSO, PIAUÍ, 2010

Sim

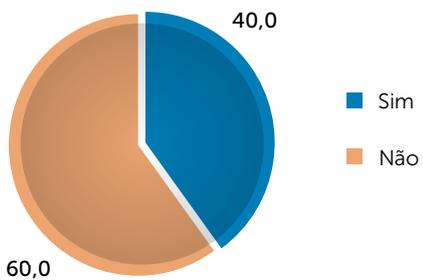
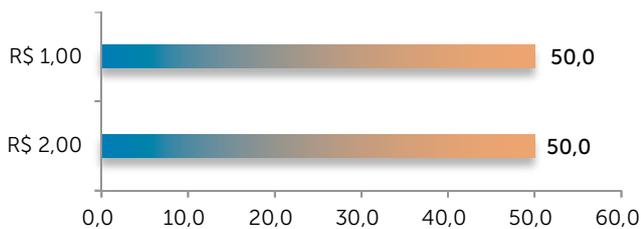
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 15.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR VALOR COBRADO DE INGRESSO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

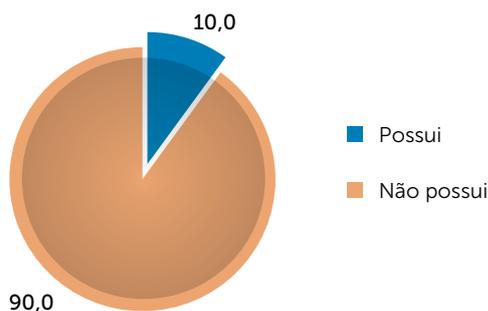



GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

O Gráfico 17 revela que a maior parte dos museus piauienses possui área total de até 500 m^2. Um museu aparece com área entre 501 e 1.000 m^2 (11,1%) e um com área entre 10.001 e 100.000 m^2 (11,1%).

Em relação à área edificada, assunto tratado na Tabela 3, a maioria dos museus estão situados nas três faixas de até 500 m^2, sendo que a maior concentração está na categoria que compreende 201 a 500 m^2 de área construída. Um percentual mais baixo de instituições possui de 1.001 a 10.000 m^2 de área edificada e nenhuma tem mais de 10.000 m^2 construídos. No Estado, as instituições com a maior área edificada (entre 1.001 e 10.000 m^2) são de natureza estadual e municipal. Os demais museus municipais, juntamente com a instituição da categoria fundação, a da categoria empresa e a de natureza administrativa *outra* compreendem construções de até 500 m^2 de área construída.

No Gráfico 18, observa-se que as instalações encontradas com maior frequência nas unidades museológicas são: sanitários (90%), bebedouro (30%), estacionamento (30%), lanchonete (30%) e telefone público (20%). A minoria possui lojas (10%) e livrarias (10%).

Já para os portadores de necessidades especiais, 30% dos museus afirmaram dispor de instalações para acessibilidade deste público (Gráfico 19). As mais comumente oferecidas (Gráfico 19.1) são rampa de acesso (100%) e sanitário

adaptado (66,7%). Um percentual inferior de museus possui vagas exclusivas e etiquetas/textos em Braille, ambas as opções com 33,3%. Ressalta-se que, para atendimento de padrões internacionais da acessibilidade, é importante que a totalidade dos museus venha a ter instalações adequadas para pessoas portadoras de necessidades especiais. Essa perspectiva diz respeito, ainda, à ampliação e universalidade do acesso à cultura, um dos princípios fundamentais dos museus, disposto no Artigo 2º do Estatuto de Museus.

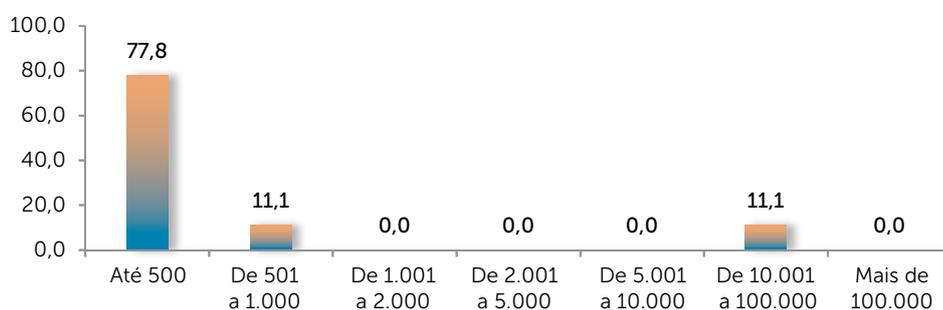
GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M²), PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M²), PIAUÍ, 2010

ÁREA EDIFICADA (M²)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	-	-	33,3	-	100,0	-	-	-	22,2
De 101 a 200	-	-	33,3	50,0	-	-	-	-	22,2
De 201 a 500	-	-	-	50,0	-	100,0	-	100,0	33,3
De 501 a 1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 1.001 a 10.000	-	100,0	33,3	-	-	-	-	-	22,2
Mais de 10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

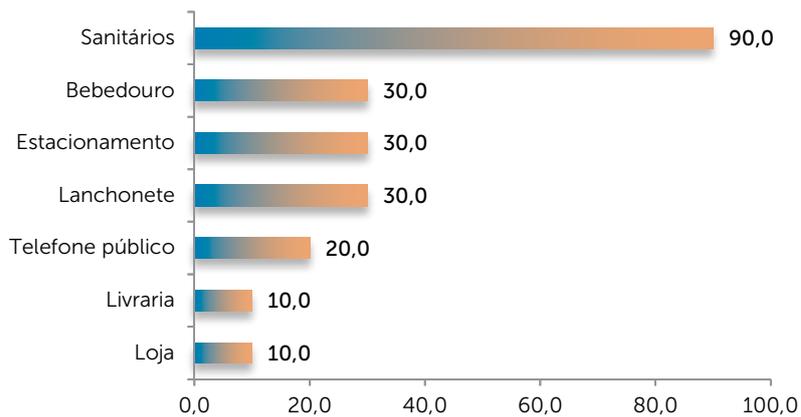
GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, PIAUÍ, 2010

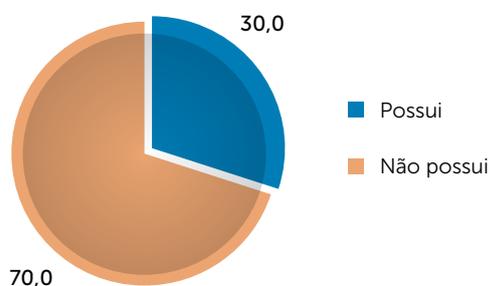
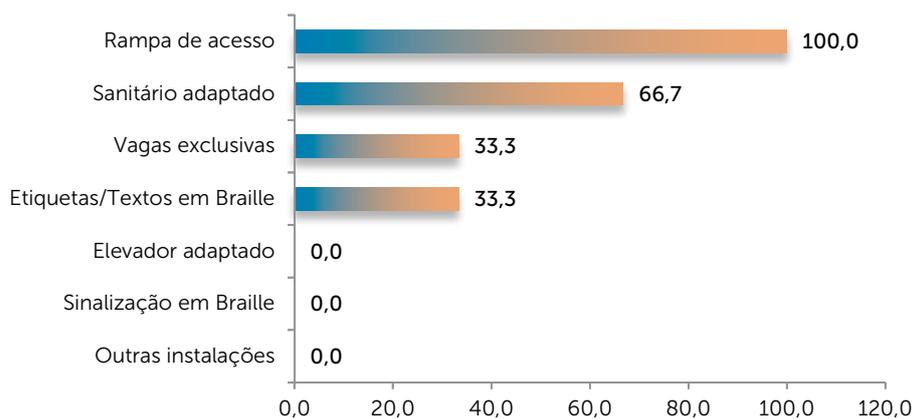
Possui
Não possui

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 19.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

No quesito segurança, somente um dos museus no Piauí possui planos de segurança e de emergência, o que equivale a 10% dos cadastrados (Gráfico 20). Os recursos citados foram: plano de retirada de pessoas, plano de combate a incêndio e plano contra roubo e furto.

Da mesma forma, pode-se constatar no Gráfico 21 que menos da metade das unidades museológicas cadastradas adotam medidas preventivas contra incêndio (40%). Já as que usam equipamentos de detecção e combate a incêndio representam 50% (Gráfico 22).

Em relação à existência de equipamentos de conservação e controle climático, como aparelhos de medição de temperatura e umidade, 22,2% dos museus declararam dispor desses recursos (Gráfico 23).

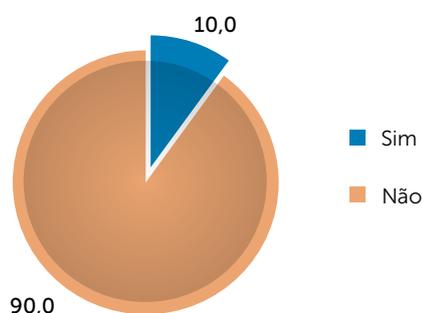
GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

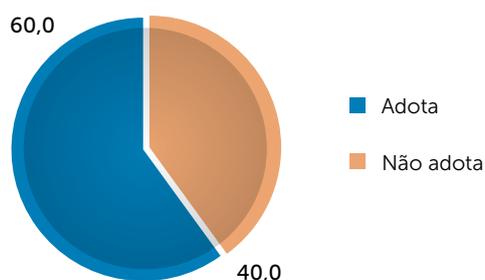
GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

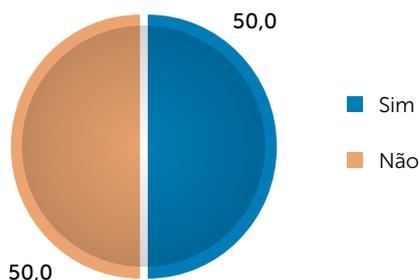
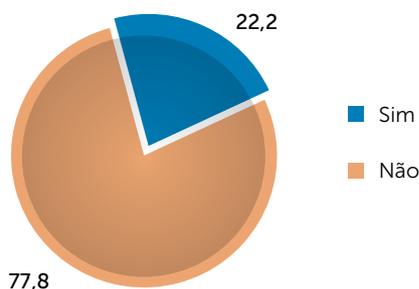
GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

Os museus cadastrados no Estado do Piauí realizam, majoritariamente, exposições de longa duração (Gráfico 24). Com relação à natureza administrativa dessas instituições, o Gráfico 27 ilustra que essa modalidade é realizada em todas as unidades museais do Estado, com exceção da inserida na categoria associação. As taxas de 100% para as categorias empresa, fundação e natureza administrativa *outra* representam um museu, cada.

Já as exposições de curta duração são realizadas em 60% das unidades museológicas (Gráfico 25). Como se observa no Gráfico 28, estão incluídos neste universo 50% dos museus de associação e 100% dos de empresa e da categoria *outra*, percentuais que representam uma instituição para cada. No setor público, também são três os museus que promovem essa modalidade de exposição: uma instituição estadual (50%) e duas municipais (66,7%).

A última modalidade investigada, as exposições itinerantes, são realizadas em 30% dos museus cadastrados, o que representa um museu municipal, um de associação e um da categoria empresa (Gráficos 26 e 29).

GRÁFICO 24 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 28 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 29 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

O Gráfico 30 mostra que há setor ou divisão de ação educativa em metade dos museus cadastrados no Piauí. Os segmentos de público mais atendidos pelas atividades realizadas são: infantojuvenil (100%), adulto (80%) e terceira idade (60%). Portadores de necessidades especiais são atendidos por 40% das instituições que possuem setor ou divisão de ação educativa (Gráfico 30.1).

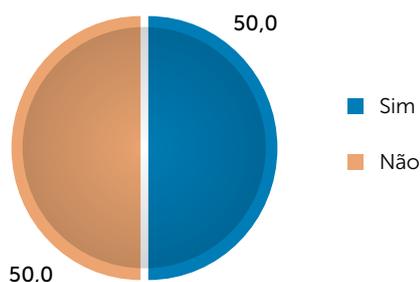
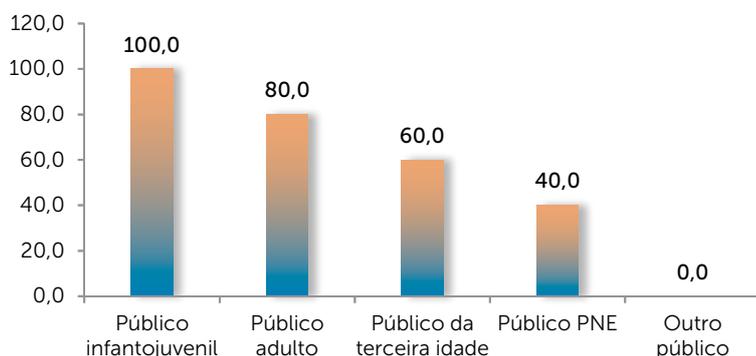
GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 30.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

Mais da metade dos museus cadastrados no Piauí oferecem visitas guiadas, (Gráfico 31) e a totalidade dessas instituições adota o formato de monitores/guias para a sua realização. Observa-se, ainda, a partir do Gráfico 31.1, que a maior parte (85,7%) solicita agendamento para a atividade.

Com relação à natureza administrativa, o Gráfico 32 revela que os dois museus estaduais, bem como todas as instituições inseridas nas categorias empresa (uma) e *outra* (uma) realizam visitas guiadas. Verifica-se ainda que a atividade é desenvolvida por 66,7% dos municipais, isto é, dois museus, e por metade daqueles de associação, o que representa um museu.

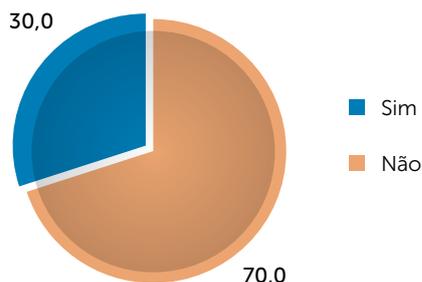
GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

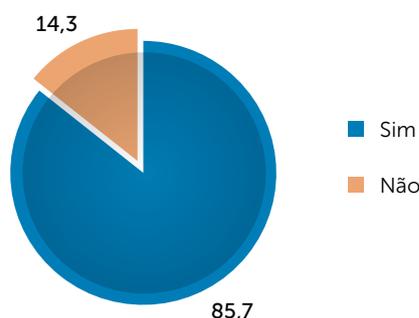
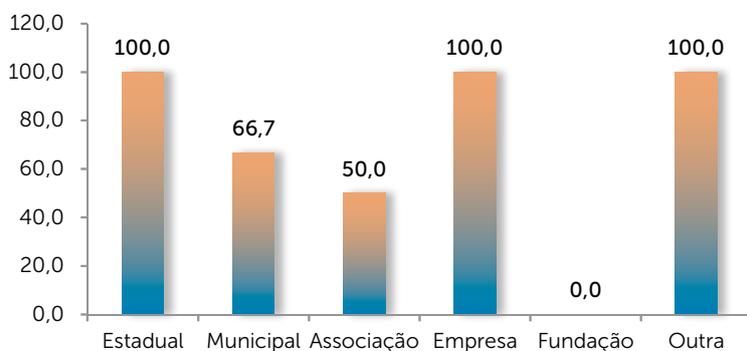
GRÁFICO 31.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE PROMOVEM VISITA GUIADA COM MONITOR SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 32 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

Conforme evidenciam os Gráficos 33 e 34, metade dos museus cadastrados no Estado informou possuir bibliotecas e arquivos históricos em suas dependências. O Gráfico 33.1 indica que dentre os museus que disponibilizam biblioteca, 60% permitem o seu acesso público. Seguindo a tendência nacional, de 74,9% (Brasil – Gráfico 49.1), 80% das instituições piauienses que possuem arquivo histórico oferecem acesso ao serviço (Gráfico 34.1).

GRÁFICO 33 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 33.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM BIBLIOTECA SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 34 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 34.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM ARQUIVO HISTÓRICO SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

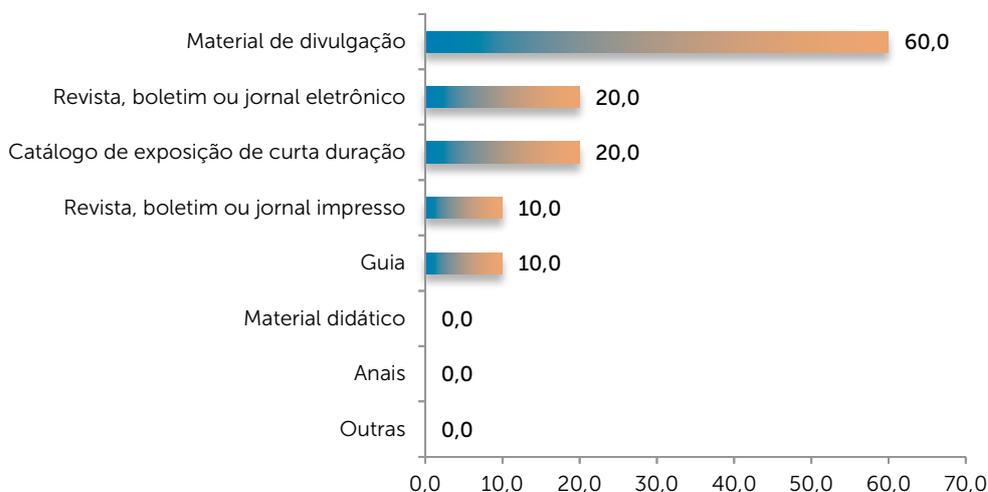
ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

As atividades culturais mais frequentemente promovidas pelas instituições museológicas, com percentual de 50%, são eventos sociais, cursos/oficinas e conferências, seminários, palestras (Gráfico 35).

No que concerne às publicações produzidas pelos museus piauienses, o Gráfico 36 destaca material de divulgação (60%) como o tipo mais comum. Em seguida, estão revista, boletim ou jornal eletrônico (20%), catálogo de exposição de curta duração (20%), revista, boletim ou jornal impresso (10%) e guia (10%).

GRÁFICO 35 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, PIAUÍ, 2010

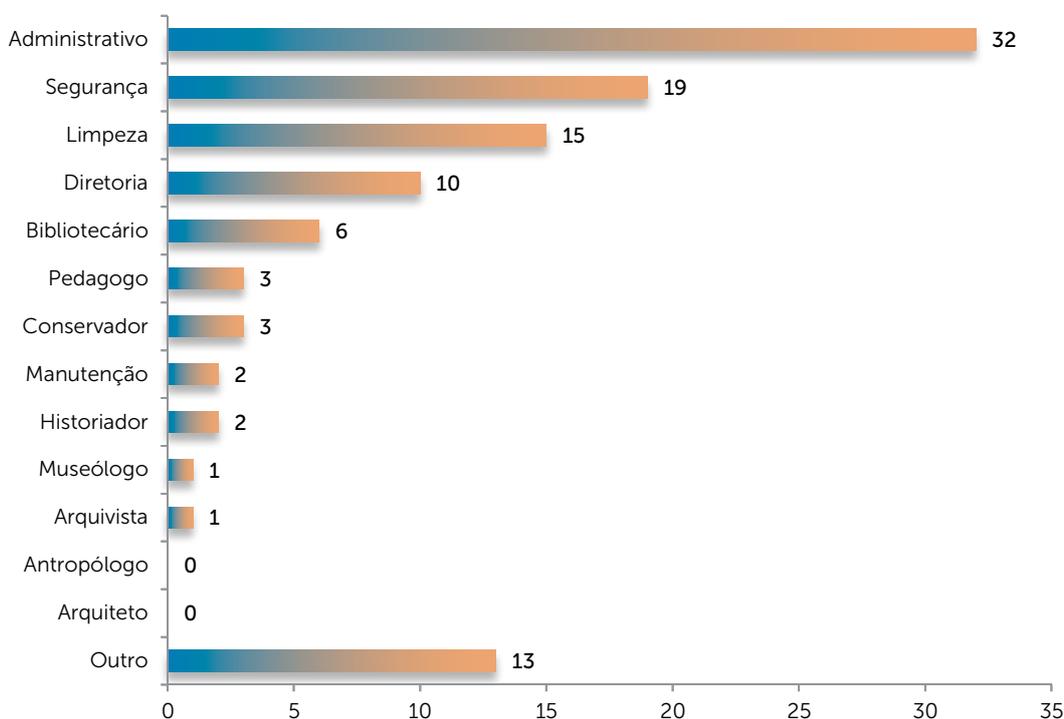
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 36 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

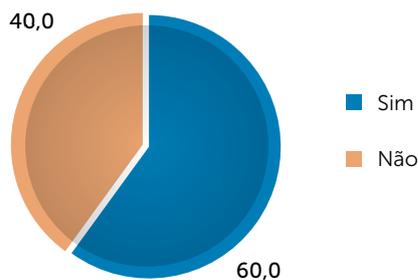
RECURSOS HUMANOS

O quadro de funcionários nos museus do Piauí segundo setor ou especialidade apresenta maior quantitativo nos setores administrativo (32) e segurança (19), cabendo mencionar também limpeza (15) e diretoria (10). Em relação ao corpo técnico, é composto por: bibliotecários (6), pedagogos (3), conservadores (3), historiadores (2), museólogo (1) e arquivista (1), de acordo com o Gráfico 37.

Cabe destacar que 60% das instituições possuem política de capacitação de pessoal (Gráfico 38), percentual superior ao observado no panorama nacional, de 47,2% (Brasil – Gráfico 55). Por outro lado, a existência de programas de voluntariado nas instituições piauienses, segundo o Gráfico 39, alcançou taxa de 20%, porcentagem inferior à observada nos dados nacionais, de 32,1% (Brasil – Gráfico 56).

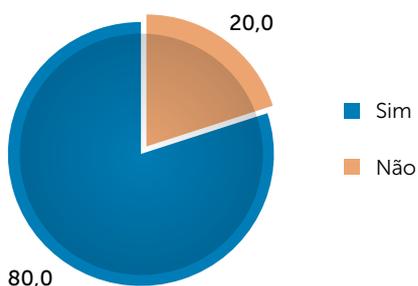
GRÁFICO 37 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, PIAUÍ, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

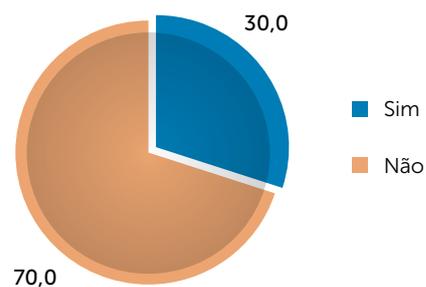
GRÁFICO 38 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, PIAUÍ, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 39 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, PIAUÍ, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

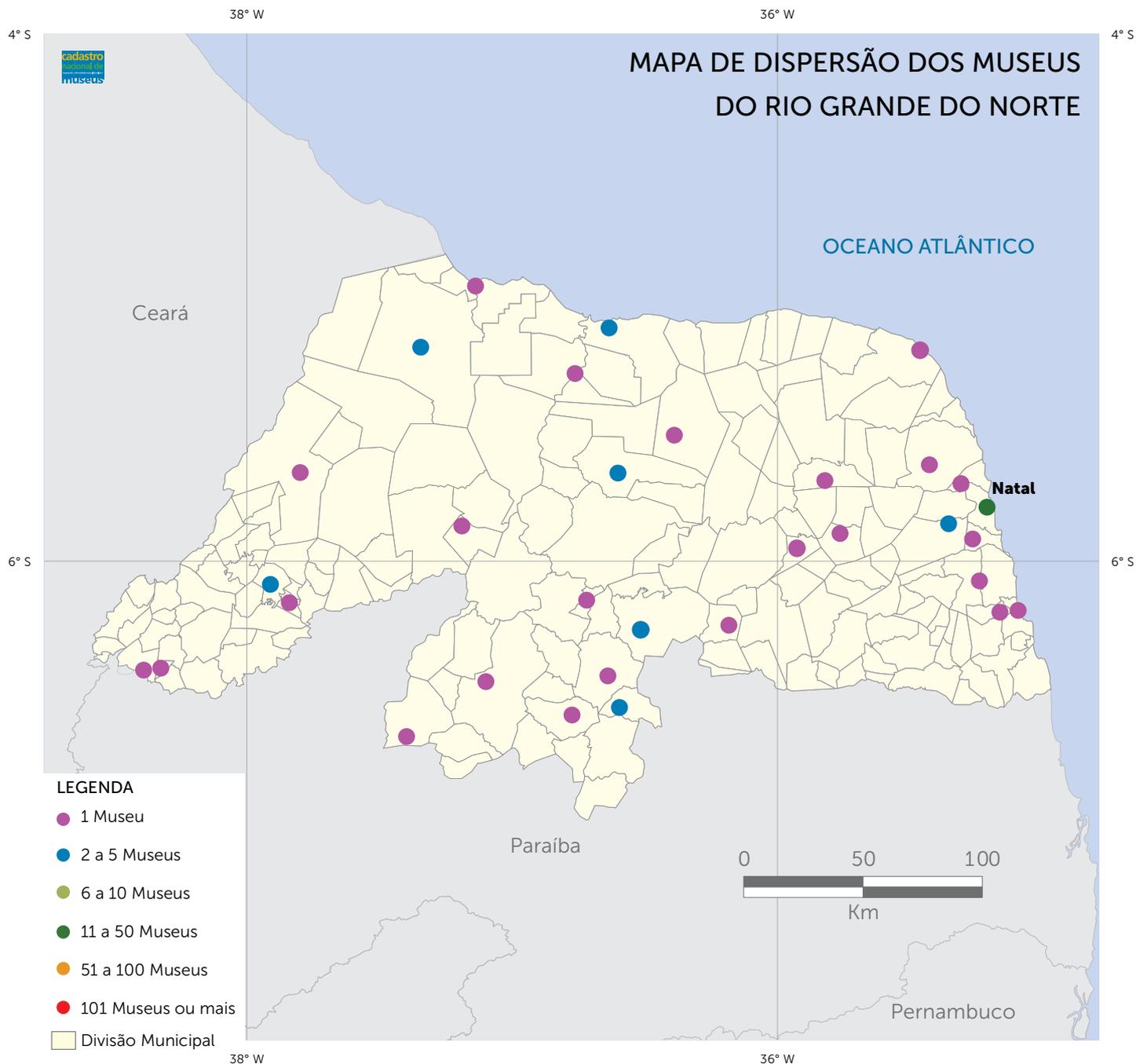
O Gráfico 40 revela que 30% dos museus do Estado do Piauí possuem orçamento próprio, o que corresponde a três instituições: uma pública, uma privada e uma de natureza administrativa *outra*. A taxa é superior à verificada no panorama nacional, de 22,3% (Brasil – Gráfico 57), e, dentre os Estados da região Nordeste, é superado apenas pelo percentual pernambucano, de 41,5%.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Rio Grande do Norte

O Estado do Rio Grande do Norte possui população de 3.013.740 habitantes e uma área total de 52.810 Km^2, sendo Natal, Mossoró e Parnamirim os municípios mais populosos, respectivamente, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Localizado no extremo leste do território brasileiro, a região onde hoje se encontra o Rio Grande do Norte foi delimitada no período colonial, com a instauração de Capitanias Hereditárias no século XVI. A então Capitania de Rio Grande foi doada em 1535 ao colono português João de Barros pelo Rei de Portugal, D. João III. Com 100 léguas de extensão, era delimitada pela Baía da Traição ao sul e o Rio Jaguaribe traçava a divisa com o atual Ceará.

Marcado pelas invasões francesas e holandesas no decorrer da sua formação, o Estado do Rio Grande do Norte destacou-se pelo cultivo de algodão e açúcar. Evidencia-se no longínquo passado potiguar a presença de grupos de caçadores e coletores que habitaram o atual espaço do Estado, e cujos vestígios arqueológicos podem ser encontrados nas pinturas localizadas nos sítios de Angicos, Mutamba II e Seridó.[1]

---

1 MARIZ, Marlene de Silva. *O Rio Grande do Norte e o descobrimento do Brasil*. In: CASTRO, Nei Leandro (coord.). *Terra potiguar: uma viagem pela beleza e pela cultura do Rio Grande do Norte*. Barcelona: Bustamante, 1999.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

No cenário cultural, os potiguares desfrutam de um significativo legado patrimonial, com importantes bens culturais a exemplo do Forte dos Reis Magos e o Palácio do Governo em Natal, e o Marco Quinhentista, na Praia dos Marcos, na cidade de Touros, ambos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Além de sítios arqueológicos, arquitetônicos, reservas naturais e expressões populares, como Bumba-Boi, Lapinha e Pastoril, Caboclinho e outras manifestações, há, também, uma expressiva produção

artesanal a partir de matérias-primas como fibra, madeira, couro e pedra. São realizados, também, trabalhos em renda, bordados, tecelagem, cestarias, cerâmica e esculturas que fazem parte da identidade do povo potiguar.[2]

Segundo os dados do Cadastro Nacional de Museus, a primeira instituição museal a entrar em funcionamento no Estado foi o Museu Histórico Lauro da Escóssia, criado em Mossoró no ano de 1948. Chama a atenção o fato de o Rio Grande do Norte ser o único Estado da região Nordeste no qual o museu mais antigo não se encontra na capital. Mas esse não é o único campo em que a cidade se destacou em seu pioneirismo. Em 1883, cinco anos antes da Lei Áurea, por meio dos esforços da sociedade abolicionista local, a Câmara Municipal de Mossoró decretou o fim da escravidão no município. A tradição progressista da cidade se firmou em 1928, com a decisão de permitir o voto feminino.[3] O Museu Histórico Lauro da Escóssia contém em seu acervo importantes documentos do movimento abolicionista, e ainda o original da ordem judicial, permitindo o alistamento eleitoral da professora Celina Guimarães Viana, a primeira mulher a se registrar como eleitora no Brasil.[4]

O Estado dispõe de 65 museus mapeados, sendo 22 deles na sua capital Natal. O que significa uma concentração de 33,8% das instituições museológicas, conforme o Gráfico 1. A Tabela 1 mostra que nesta unidade federativa, há 46.365 habitantes para cada museu, número menor que o obtido na relação população/número de museus no Brasil (60.822) e na região Nordeste (81.542).

---

2 PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em: www.rn.gov.br. Acesso em: 22 dez. 2010.

3 FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=527&Itemid=1. Acesso em: 17 dez. 2010.

4 Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu Histórico Lauro da Escóssia.

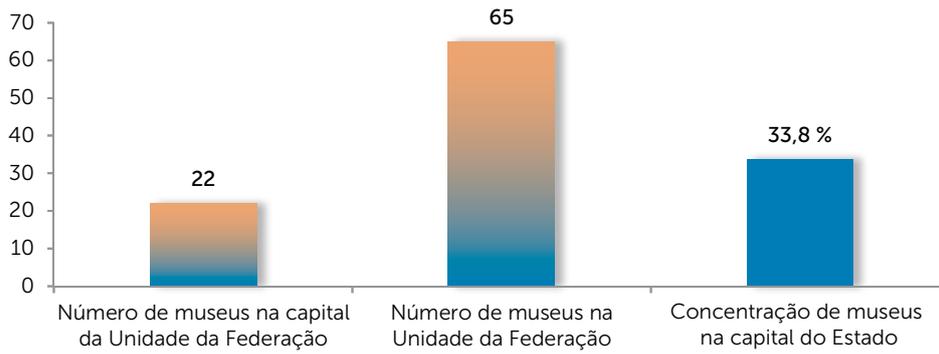
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS NO RIO GRANDE DO NORTE, REGIÃO NORDESTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Rio Grande do Norte	3.013.740	65	46.365
Nordeste	51.534.406	632	81.542
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

DADOS INSTITUCIONAIS

As informações apresentadas a partir deste tópico são referentes ao total de 30 museus que responderam ao questionário do Cadastro Nacional de Museus (CNM), sendo consideradas somente as respostas válidas.[5]

A criação de museus no Estado segue a tendência nacional e teve maior impulso a partir do ano de 1980. Observa-se que das 28 instituições museais que informaram o ano de fundação, 21 foram criadas entre os anos de 1981 e 2009, conforme o Gráfico 2.

De maneira geral, a maior parte dos museus criados no Brasil é de esfera pública. O Gráfico 3 demonstra que as instituições museológicas potiguares reafirmam esse fenômeno, pois 56,7% dos museus do Estado são públicos. Já quanto aos museus privados (16,7%), os dados se encontram abaixo da taxa

5 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

nacional, de 22% (Brasil – Gráfico 5). As instituições de natureza administrativa *outra* representam 26,7%.

Pode-se dizer, ainda, que 10% dos museus da unidade federativa estão inseridos na categoria federal; 23,3%, na categoria estadual; 23,3%, na municipal; 13,3%, em associação e 3,3%, em fundação (Gráfico 3.1).

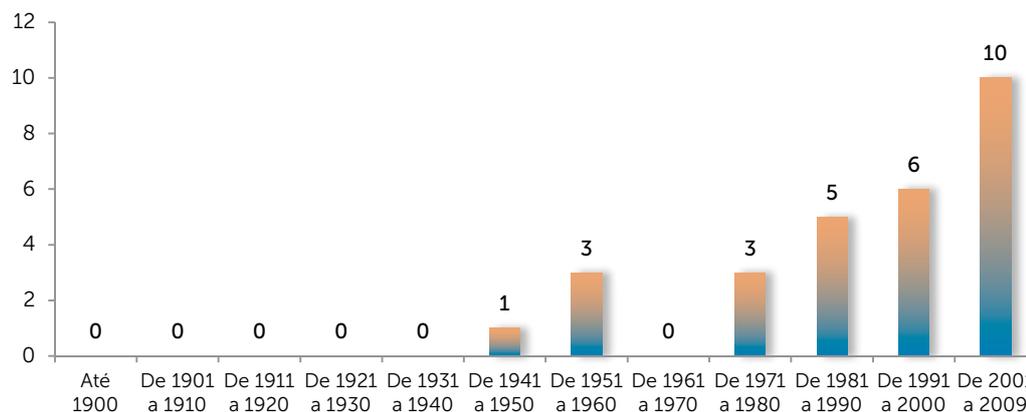
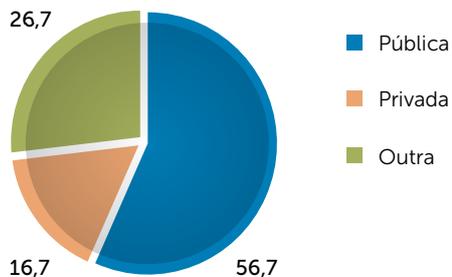
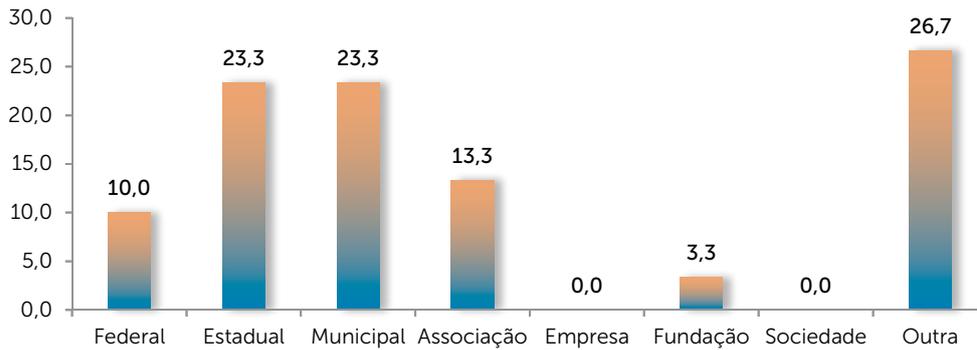
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR CATEGORIAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Os gráficos a seguir representam o percentual dos museus do Rio Grande do Norte que possuem regimento interno e plano museológico.

Os dados nacionais demonstram que 37,4% dos museus brasileiros declararam possuir regimento interno em sua estrutura administrativa (Brasil – Gráfico 6). Entre as instituições potiguares cadastradas no CNM, 26,7% afirmaram possuir esse tipo de instrumento (Gráfico 4). O Gráfico 5 mostra que os museus de administração pública federal apresentam maior percentual quando se trata de regimento interno (66,7%), seguidos dos de esfera privada (60%) e municipal (14,3%).

Os dados revelam ainda uma determinada semelhança em relação aos museus federais quando se trata de outro instrumento de gestão museal – o plano museológico. Seguindo a tendência do panorama nacional, dos museus cadastrados do Rio Grande do Norte, 20% utilizam o plano museológico (Gráfico 6), sendo que 66,7% desse quantitativo (Gráfico 7) são federais, seguidos dos municipais (28,6%) e dos privados (20%).

GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

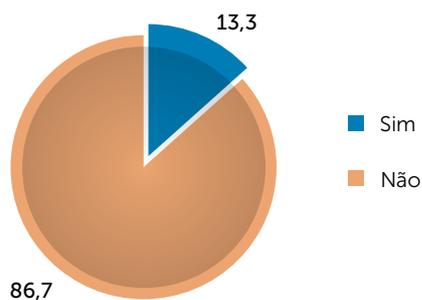
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 7 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

Das instituições museológicas do Rio Grande do Norte, 13,3% têm apoio de associação de amigos. O uso desse instrumento no Estado fica abaixo da porcentagem nacional, de 20,1% (Brasil – Gráfico 10).

GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACERVO

Os dados nacionais demonstram que a maioria dos museus brasileiros possui uma taxa de 501 a 3.000 bens culturais (Brasil – Gráfico 11). De acordo com o Gráfico 9, observa-se que, no Rio Grande do Norte, 12 instituições possuem acervos com 501 a 3.000 objetos e seis possuem de 3.000 a 10.000 objetos. A Tabela 2 mostra que essa situação pode ser verificada em 66,7% dos museus federais, 57,1% dos municipais e 28,6% dos estaduais. Cabe salientar que não há registros de instituições museológicas no Estado do Rio Grande do Norte com acervo de mais de 100.000 objetos.

No Gráfico 10, verifica-se que os tipos de acervo mais encontrados nos museus do Rio Grande do Norte são os de História, com (75,9%), Artes Visuais (69%), Antropologia e Etnografia (65,5%) e Arqueologia (51,7%). Salienta-se que, no

panorama nacional, essas duas últimas tipologias aparecem, respectivamente, em taxas menores, com 29,5% e 26,9% (Brasil – Gráfico 12).

Como se observa no Gráfico 11, 80% das instituições cadastradas dispõe de acervo registrado, sendo que a ficha de catalogação está presente em 54,2% dos museus e o livro de registro, em 50% (Gráfico 11.1). Dos museus cadastrados na unidade federativa, apenas em um (3,3%) existe acervo tombado, sendo que este foi realizado pela instância municipal.

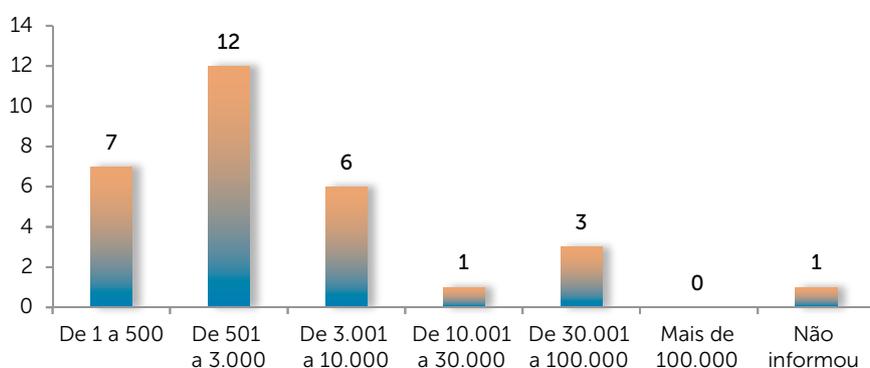
GRÁFICO 9 - NÚMERO DE MUSEUS SEGUNDO A QUANTIDADE DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	-	42,9	14,3	25,0	-	100,0	-	12,5	23,3
De 501 a 3.000	66,7	28,6	57,1	25,0	-	-	-	37,5	40,0
De 3.001 a 10.000	-	14,3	14,3	25,0	-	-	-	37,5	20,0
De 10.001 a 30.000	-	-	-	-	-	-	-	12,5	3,3
De 30.001 a 100.000	33,3	14,3	-	25,0	-	-		-	10,0
Mais de 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não informou	-	-	14,3	-	-	-	-	-	3,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	-	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

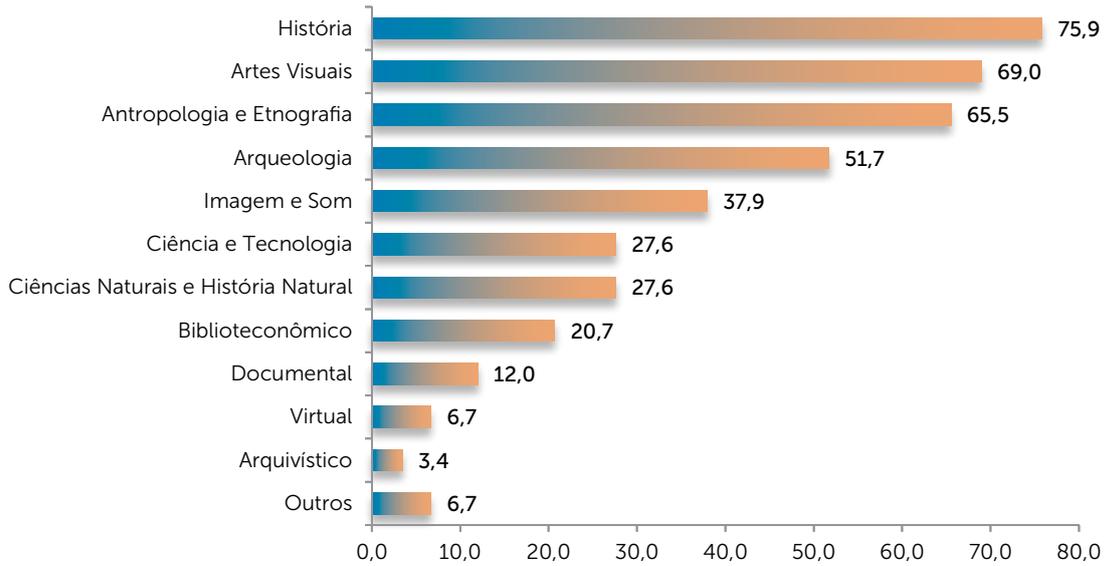
GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

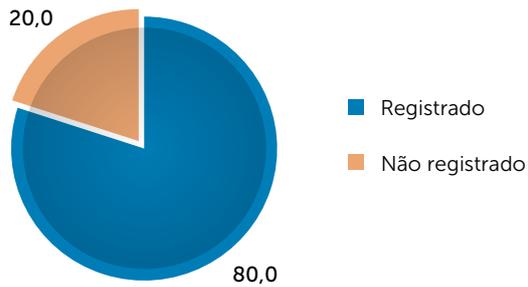
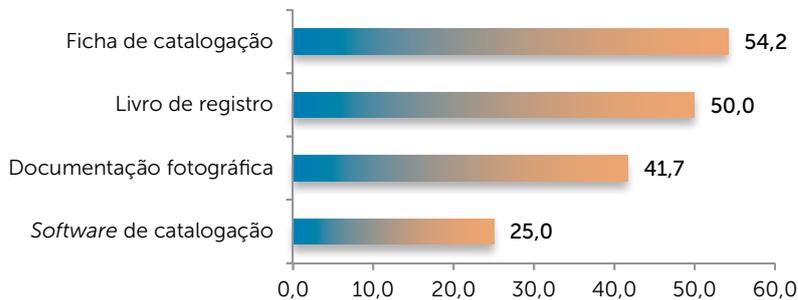
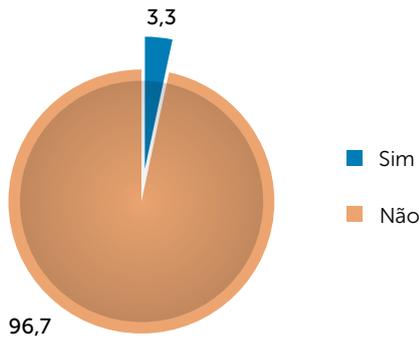
GRÁFICO 11.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 12 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TOMBAMENTO DO ACERVO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

No Rio Grande do Norte, 90% dos museus cadastrados estão abertos ao público e 10% estão fechados e sem previsão de reabertura, o que corresponde a três instituições (Gráfico 13). Verifica-se que de terça-feira a sábado a porcentagem de museus em funcionamento oscila entre 80% e 70%; a taxa decresce para 43,3% aos domingos, e para 33,3%, às segundas-feiras (Gráfico 14).

De acordo com os Gráficos 15 e 16, quatro museus (13,3%) exigem o agendamento da visita e 26,7% cobram ingresso. O Gráfico 16.1 demonstra que os valores recebidos pelo ingresso variam de R$ 1,00 (28,6%) a R$ 2,00 (71,4%).

Nos Gráficos 17 e 17.1, constata-se que três museus potiguares declararam a existência de infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros, sendo que um deles utiliza a publicação em outro idioma como ferramenta para a comunicação com esse público e os demais empregam outros recursos. Dentre essas outras ferramentas, foram citados fôlderes, *banners* e painéis em língua inglesa.

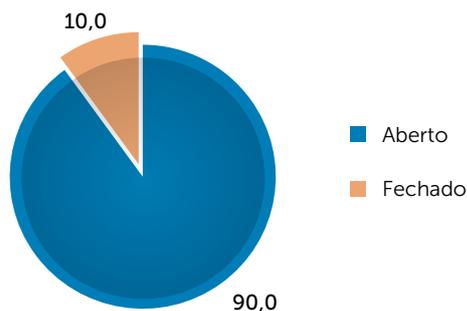
GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE ABERTURA AO PÚBLICO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

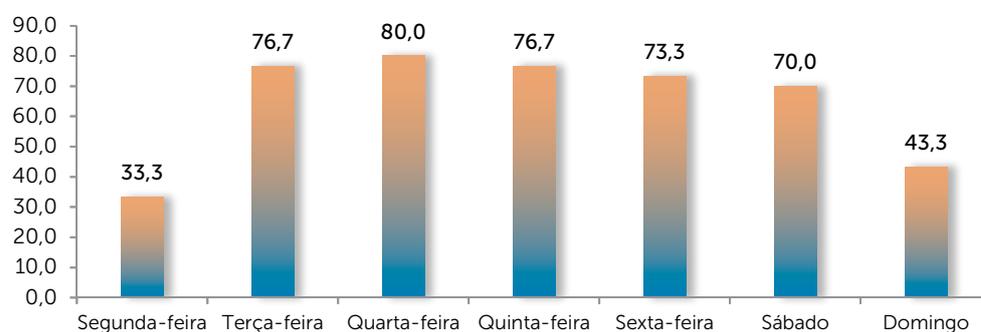
GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

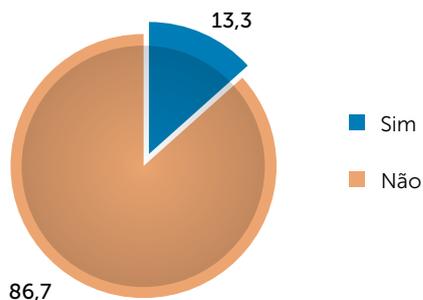
GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO COBRANÇA DE INGRESSO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

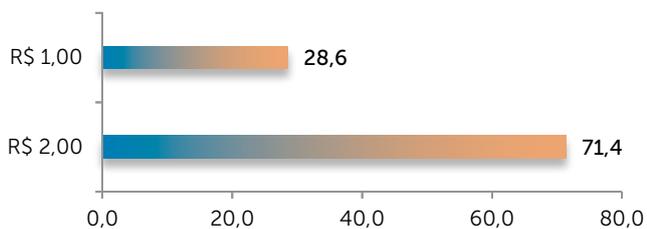
GRÁFICO 16.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR VALOR COBRADO DE INGRESSO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

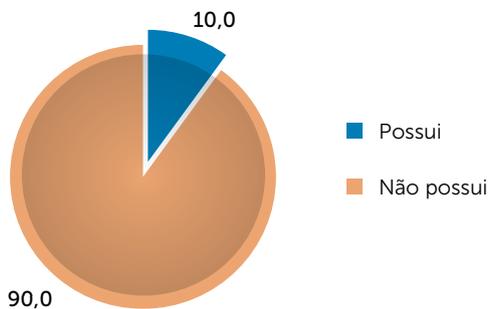
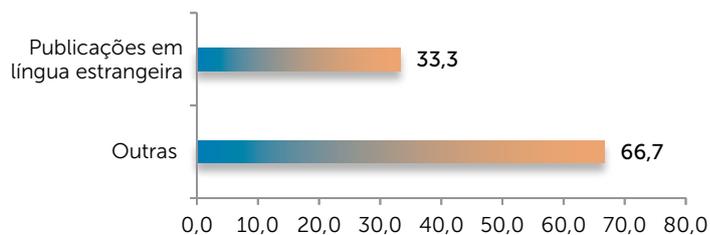
GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 17.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO UTILIZADA PARA TURISTAS ESTRANGEIROS, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

Como demonstra o Gráfico 18, observa-se que 58,3% dos museus do Estado estão em uma área total de até 500 m^2. Já em relação à área edificada, a Tabela 3 evidencia que a maior parte dos museus (60,9%) possui entre 201 e 500 m^2. Essa maioria é composta por instituições de natureza administrativa estadual (75%), federal (66,7%), associação (66,7%), municipal (57,1%) e de natureza administrativa *outra* (50%).

Mais da metade dos museus brasileiros apresentam em suas estruturas físicas instalações básicas, como sanitários e bebedouro (Brasil – Tabela 13). No Rio Grande do Norte, em 90% das unidades museológicas é possível encontrar instalações sanitárias e em 60% delas há bebedouros. Estacionamentos estão presentes em 36,7% dos museus potiguares e telefone público, em 23,3% (Gráfico 19).

Para portadores de necessidades especiais, há instalações em 40% dos museus (Gráfico 20). As mais usuais, de acordo com o Gráfico 20.1, são: rampa de acesso (75%), vagas exclusivas (33,3%) e sanitário adaptado (33,3%).

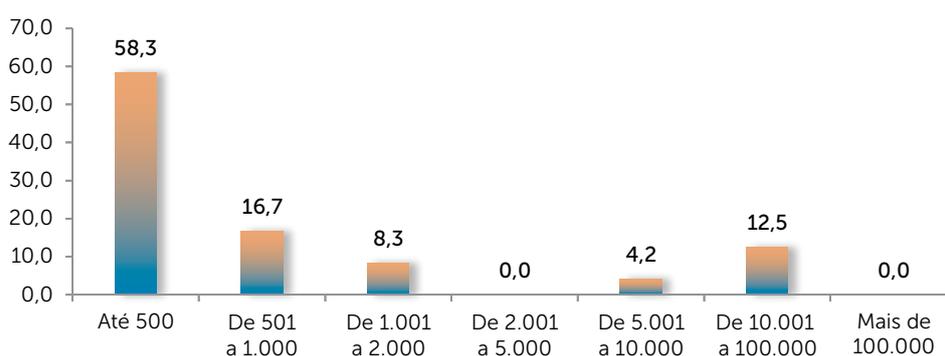
GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M^2), RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M²), RIO GRANDE DO NORTE, 2010

ÁREA EDIFICADA (M^2)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	-	-	28,6	33,3	-	-	-	-	13,0
De 101 a 200	-	25,0	-	-	-	-	-	16,7	8,7
De 201 a 500	66,7	75,0	57,1	66,7	-	-	-	50,0	60,9
De 501 a 1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 1.001 a 10.000	33,3	100,0	14,3	-	-	-	-	33,3	17,4
Mais de 10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-	-	100,0	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

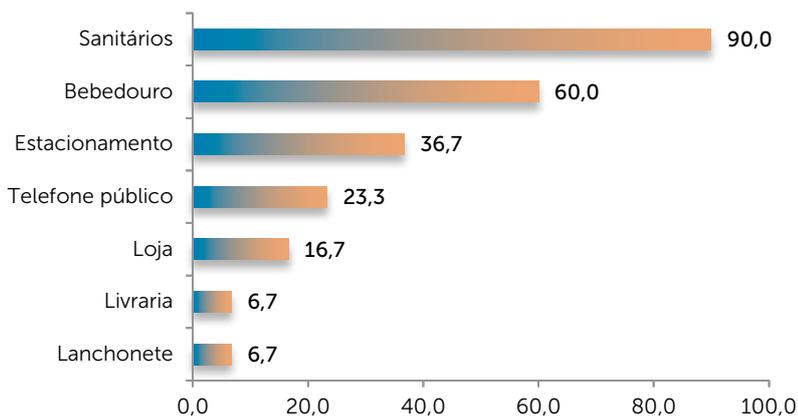
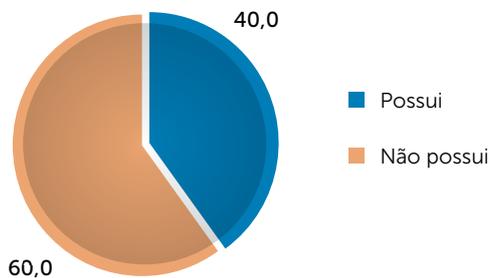
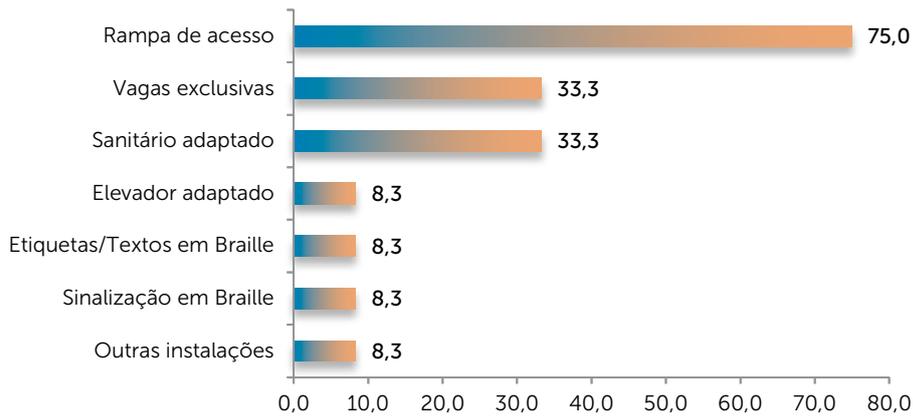
GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 20.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

Os Gráficos 21 e 21.1 revelam que 20% dos museus potiguares declararam a existência de planos de segurança e de emergência, sendo os tipos mais comuns o plano de segurança contra roubo e furto (83,3%), o plano de combate a incêndio (66,7%) e o plano de retirada de obras (50%).

No Estado, 50% adotam medidas preventivas contra incêndio (Gráfico 22), como treinamento periódico dos profissionais que trabalham no museu e revisão periódica dos extintores de incêndio. Além disso, 56,7% dispõem de equipamentos de detecção e combate a incêndio (Gráfico 23), tais como extintores, mangueiras, hidrantes e detectores de incêndio.

Há equipamentos de conservação e controle climático em 34,5% das instituições (Gráfico 24).

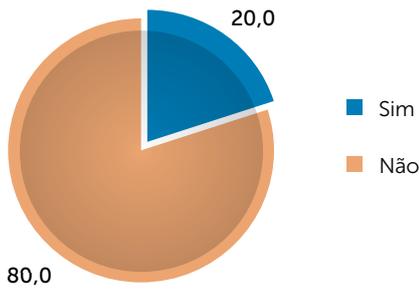
GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

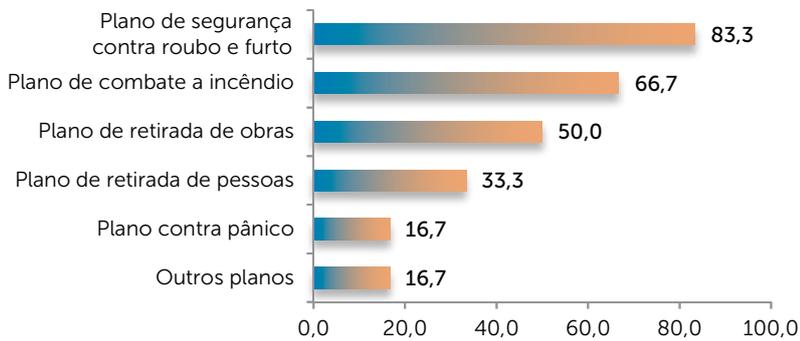
GRÁFICO 21.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

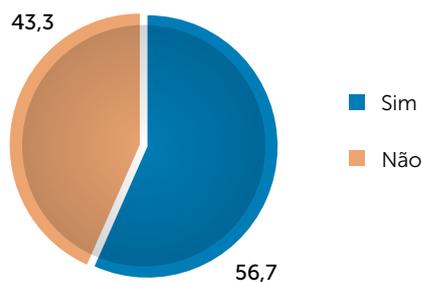
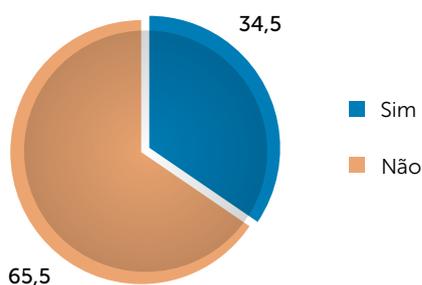
GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC. 2010

GRÁFICO 24 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

No Rio Grande do Norte, 83,3% das instituições museológicas afirmaram dispor de exposição de longa duração (Gráfico 25). Essa realidade pode ser observada em 100% das instituições federais e em 85,7% das estaduais e municipais (Gráfico 28).

A porcentagem de museus que realizam exposições de curta duração é de 60% (Gráfico 26). Quando se relaciona esse dado à natureza administrativa da instituição, verifica-se que o museu caracterizado como fundação possui esse tipo de exposição, bem como 71,4% dos museus estaduais, 66,7% dos federais e 57,1% dos municipais (Gráfico 29).

De acordo com os Gráficos 27 e 30, as exposições itinerantes são realizadas por duas instituições (ou 6,7%), sendo que esta taxa representa 25% dos museus da categoria associação e 12,5% de instituições de natureza administrativa *outra*. É importante salientar que essa modalidade de exposição não é realizada por nenhum museu da esfera pública.

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 28 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 29 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

Conforme o Gráfico 31, verifica-se que em 30% dos museus potiguares é possível encontrar setor ou divisão de ação educativa. Quando considerados os públicos contemplados, o Gráfico 31.1 mostra que todos os museus realizam atividades educativas para o público infantojuvenil, seguido pelo público

adulto (88,9%), pela terceira idade (44,4%) e pelos portadores de necessidades especiais (33,3%).

GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

30,0

Sim

Não

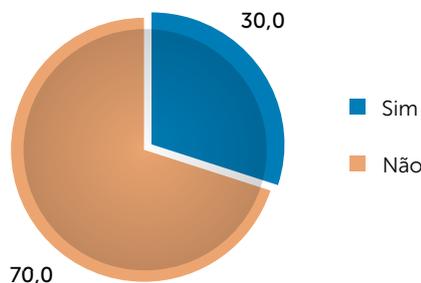
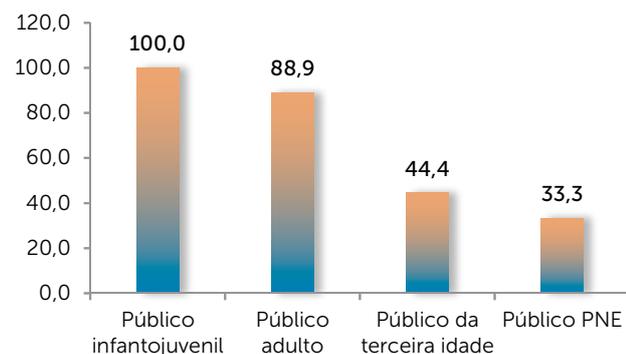
70,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 31.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

No Rio Grande do Norte, observa-se que 63,3% das instituições museológicas realizam visitas guiadas, conforme o Gráfico 32. A atividade, de acordo com o Gráfico 32.1, é sempre mediada por monitores/guias, sendo que outros tipos de visitas guiadas são adotadas por 10,5% dos museus. Cabe salientar que 57,9% dos museus potiguares solicitam agendamento para efetuar a visita guiada (Gráfico 32.1.1).

Ao relacionar a realização de visitas guiadas com a natureza administrativa das instituições, o Gráfico 33 mostra que todos os museus federais, de associação e fundação promovem essa atividade.

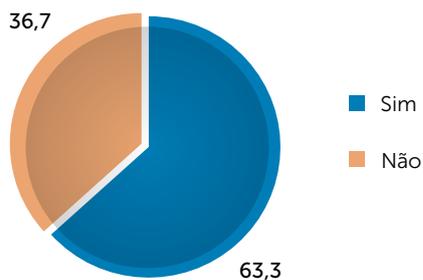
GRÁFICO 32 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

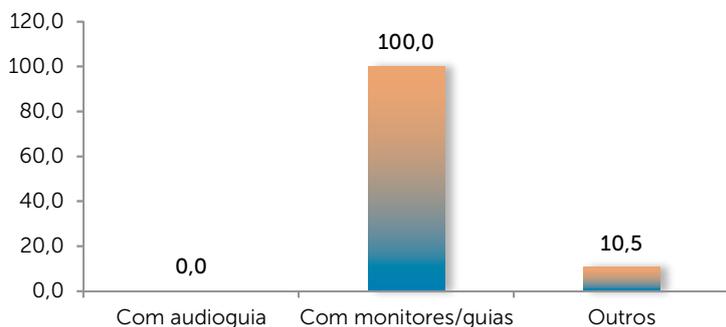
GRÁFICO 32.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TIPOS DE VISITA GUIADA, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

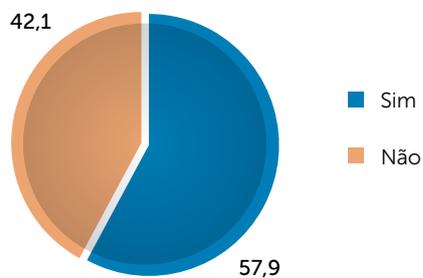
GRÁFICO 32.1.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE PROMOVEM VISITA GUIADA COM MONITOR SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 33 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

O Gráfico 34 revela que existem bibliotecas em 40% dos museus do Rio Grande do Norte, dos quais 83,3% permitem acesso público (Gráfico 34.1). Arquivos históricos, de acordo com o Gráfico 35, são encontrados na mesma proporção que bibliotecas no Estado e 66,7% deles estão abertos ao público (Gráfico 35.1).

GRÁFICO 34 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 34.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM BIBLIOTECA SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 35 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 35.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM ARQUIVO HISTÓRICO SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

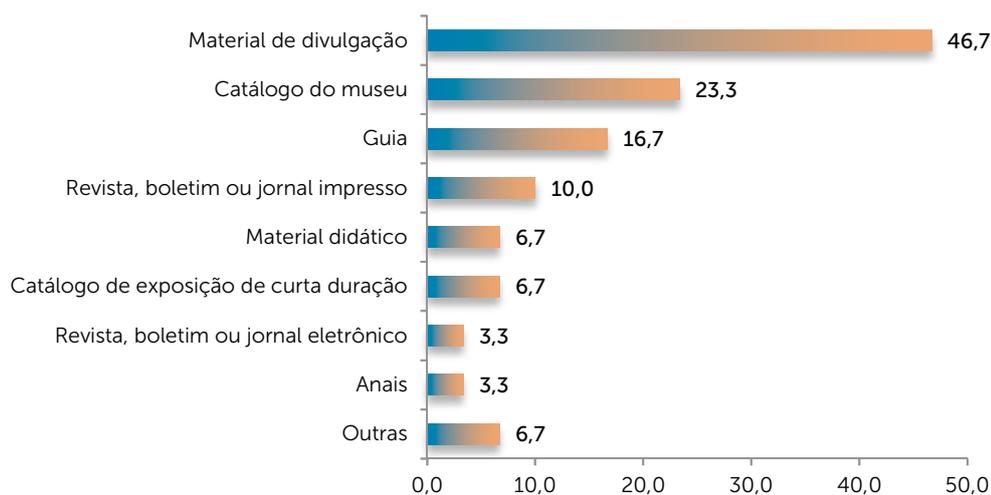
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

As atividades culturais promovidas com mais frequência pelos museus do Rio Grande do Norte, de acordo com o Gráfico 36, são: eventos sociais e culturais (53,3%); conferências, seminários, palestras (50%); cursos e oficinas (40%); e espetáculos teatrais/dança (36,7%). Constata-se ainda que as publicações mais produzidas pelos museus do Estado são: material de divulgação (46,7%), catálogo do museu (23,3%) e guia, com 16,7%, conforme apresentado no Gráfico 37.

GRÁFICO 36 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

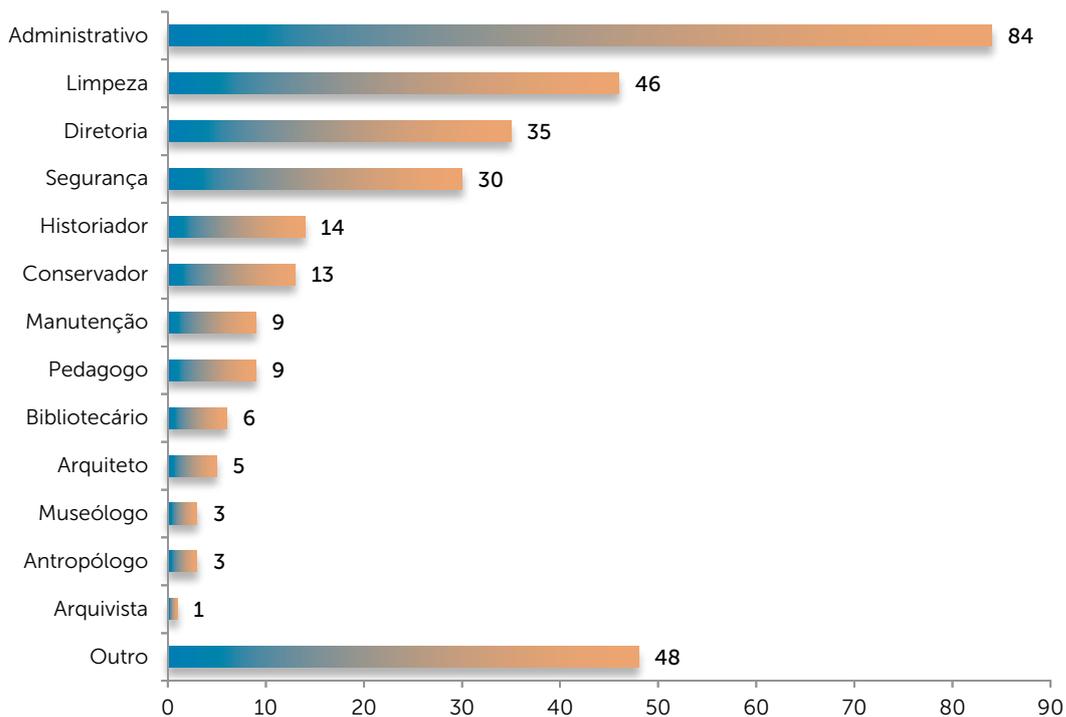
FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 37 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

RECURSOS HUMANOS

O quadro de funcionários dos museus cadastrados no Rio Grande do Norte segundo setor ou especialidade destaca a área administrativa com o maior quantitativo (84). Em seguida, vêm os setores de limpeza (46), diretoria (35), segurança (30) e manutenção (9). O corpo técnico soma 54 colaboradores, dos quais 14 historiadores, 13 conservadores, 9 pedagogos, 6 bibliotecários, 5 arquitetos, 3 museólogos, 3 antropólogos e 1 arquivista. Cabe assinalar que atuam em outro setor ou especialidade 48 profissionais.

Constatou-se ainda, a partir dos Gráficos 39 e 40, que metade dos museus potiguares disponibiliza política de capacitação de pessoal e 36,7% têm programa de voluntariado. Vale ressaltar que esses percentuais estão ligeiramente acima da taxa nacional, de 47,2% e 32,1%, respectivamente (Brasil – Gráficos 55 e 56).

GRÁFICO 38 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

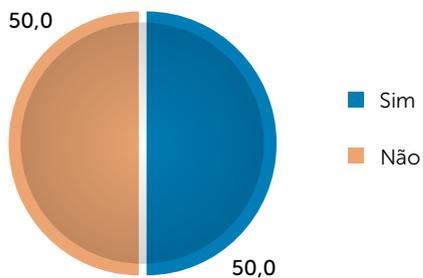
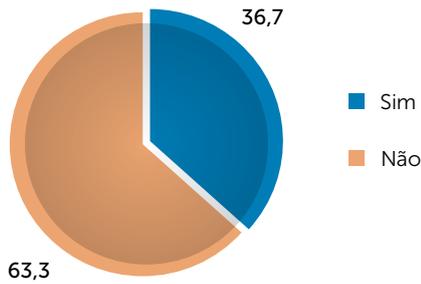
GRÁFICO 39 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 40 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

36,7

Sim

Não

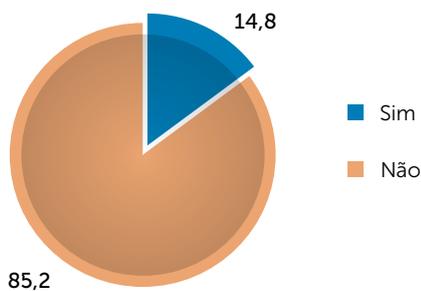
63,3

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

O Gráfico 41 indica que 14,8% dos museus potiguares cadastrados apresentam orçamento próprio, percentual comparativamente mais baixo do que aquele observado no panorama nacional, de 22,3% (Brasil – Gráfico 57). Vale ressaltar, entretanto, que a porcentagem potiguar refere-se a quatro instituições, das 27 que responderam ao questionário do CNM, sendo duas federais, uma privada (associação) e uma de natureza administrativa *outra*.

GRÁFICO 41 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ORÇAMENTO PRÓPRIO, RIO GRANDE DO NORTE, 2010

Sim

Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Sergipe

O Estado de Sergipe apresenta a menor extensão territorial entre os Estados brasileiros, 21.918 km² e possui 1.939.426 habitantes. Concentra em seu território uma expressiva diversidade de manifestações culturais, que mesclam elementos de origem europeia, indígena e africana, entre as quais se destacam: o reisado, a taieira, o samba de parelha, os lambe-sujos e os caboclinhos.[1] O Estado possui uma rica tradição de artesanato em cerâmica, madeira, couro e bordado, além de reconhecida produção em literatura de cordel, bem como em outros campos das Artes e da Literatura.

A região que hoje forma o Estado de Sergipe está entre as primeiras a serem ocupadas efetivamente pelos colonizadores portugueses. Em 1589, foi formada uma expedição sob o comando de Cristovão de Barros, com o intuito de ocupar e colonizar a região, até então dominada por índios e com forte presença de contrabandistas franceses de pau-brasil. No entanto, a ocupação não foi pacífica, a expedição dizimou grande número de índios Caetés, que se opuseram à invasão de suas terras e que, além disso, eram responsabilizados pela morte do Bispo Dom Fernandes Sardinha e de sua comitiva, que incluía

1 SERGIPE (Estado). Secretaria de Cultura de Sergipe. Folclore. Disponível em: www.divirta.se.gov.br/sergipe/folclore. Acesso em: 15 fev. 2011.

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

o pai de Cristovão de Barros. No ano de 1590, foi fundado pela expedição o povoado de São Cristovão, primeiro da capitania de Sergipe Del Rey e o quarto mais antigo do Brasil.[2]

Sergipe foi, durante o período colonial, uma das maiores regiões produtoras de cana-de-açúcar. A cidade histórica de Laranjeiras foi o núcleo da produção

---

2 WYNNE, J. P. *História de Sergipe*. Rio de Janeiro: Ed. Pongetti, 1970.

açucareira no Estado. O legado cultural e arquitetônico desse período pode ser observado em seu conjunto arquitetônico e urbanístico, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1996. Laranjeiras possui diversos prédios coloniais preservados e também três museus, aproximadamente um para cada 9.000 habitantes. Entre eles, está o Museu de Arte Sacra de Laranjeiras, que reúne o acervo das igrejas do município, formado durante o próspero período do ciclo do açúcar. Há também o Museu Afro-Brasileiro de Sergipe, criado em 1976 com o objetivo de preservar, resgatar e expor a história do negro em Sergipe, em estreita relação com a grande quantidade de mão de obra escrava utilizada nas lavouras de cana-de-açúcar.[3]

Com uma população de aproximadamente dois milhões de habitantes, Sergipe possui 25 museus, sendo que 15 (60% do total) estão na capital do Estado, Aracaju (Gráfico 1). Há 77.577 habitantes por unidade museal, índice abaixo do regional e acima do nacional, conforme pode ser verificado na Tabela 1.

Como em muitos Estados, a primeira instituição museológica criada em Sergipe foi o museu do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em 1912, hoje conhecido por Museu Galdino Bicho, em homenagem ao artista plástico Galdino Guttmann Bicho, após a doação de sua coleção particular, em 1955, ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.[4] Sua fundação, na cidade de Aracaju, está inserida em um contexto histórico de afirmação da identidade sergipana. Vinculado desde 1537 à Bahia, o Estado de Sergipe conquistou autonomia jurídica em 1696. A emancipação política do Estado foi iniciada em 1820, tendo sua primeira constituição promulgada em 1892 e sua bandeira oficializada em 1920.

---

3 Questionários do Cadastro Nacional de Museus preenchidos pelo Museu de Arte Sacra de Laranjeiras e pelo Museu Afro-Brasileiro de Sergipe.

4 Questionário do Cadastro Nacional de Museus preenchido pelo Museu Galdino Bicho.

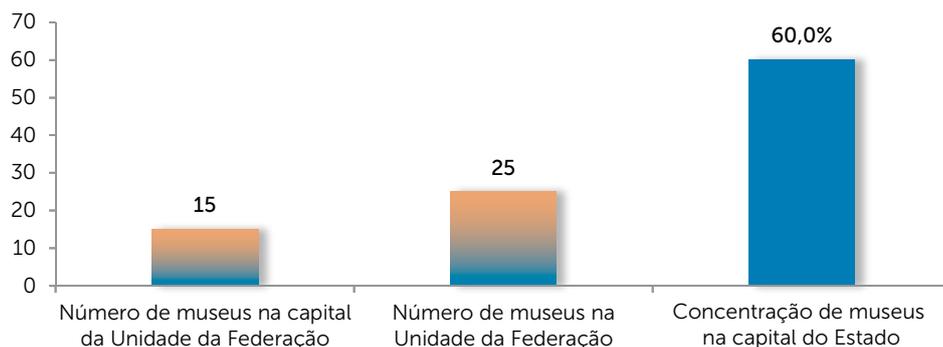
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE MUSEUS NA CAPITAL E NA UF E PORCENTAGEM (%) DE CONCENTRAÇÃO DE MUSEUS NA CAPITAL, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 1 - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E NÚMERO DE MUSEUS NO SERGIPE, REGIÃO NORDESTE E BRASIL, 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	NÚMERO DE MUSEUS	POPULAÇÃO/ NÚMERO DE MUSEUS
Sergipe	1.939.426	25	77.577
Nordeste	51.534.406	632	81.542
Brasil	183.987.291	3.025	60.822

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

DADOS INSTITUCIONAIS

Os dados apresentados a partir deste tópico referem-se aos dez museus sergipanos que responderam ao questionário do Cadastro Nacional de Museus (CNM). Para análise, foram consideradas apenas as respostas válidas.[5]

O Gráfico 2 revela que a maior parte dos museus do Estado foi criada entre 1971 e 1980. Esse dado difere do ocorrido no restante do País, em que o período de maior dinamismo na fundação de museus ocorre a partir da década de 1980 e tem seu auge na década de 1990 (Brasil – Gráfico 3).

Conforme apresentam os Gráficos 3 e 3.1, os museus sergipanos são majoritariamente públicos (80%), sendo que 50% possuem vínculo estadual. Tal configuração de natureza administrativa diverge daquela observada para os dados nacionais e regionais, em que predominam os museus municipais, com percentuais de 41,1% e 27,1%, respectivamente (Brasil – Gráfico 5.1).

5 Dados relativos à data de corte da pesquisa: 10 de setembro de 2010.

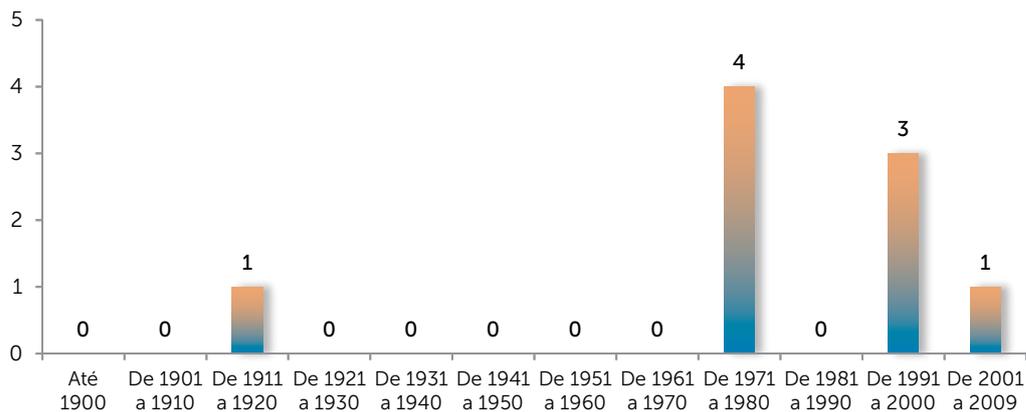
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE MUSEUS POR ANO DE FUNDAÇÃO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

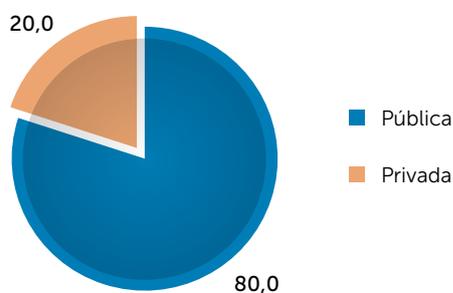
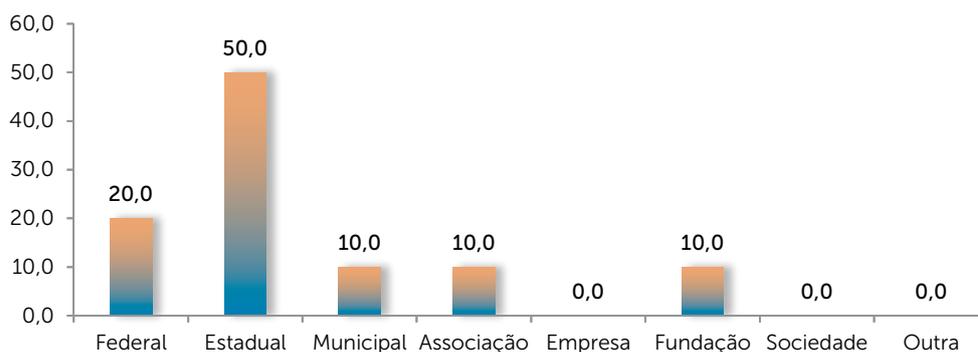
GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 3.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR CATEGORIAS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

No Estado de Sergipe, 80% dos museus declararam possuir regimento interno (Gráfico 4), sendo que todos são instituições públicas. Já no que se refere à existência de plano museológico (Gráfico 5), em metade dos museus existe tal instrumento, com destaque para as instituições estaduais, que possuem plano museológico em 60% dos casos, conforme verificado no Gráfico 6.

Nota-se, portanto, que as taxas obtidas para a existência de instrumentos de gestão nesta unidade federativa são superiores aos encontrados no panorama nacional, em que 37,4% das instituições possuem regimento interno e 27,6%, plano museológico (Brasil – Gráficos 6 e 8), apresentando um panorama que contempla a orientação do Estatuto de Museus sobre a elaboração e implementação dos instrumentos.

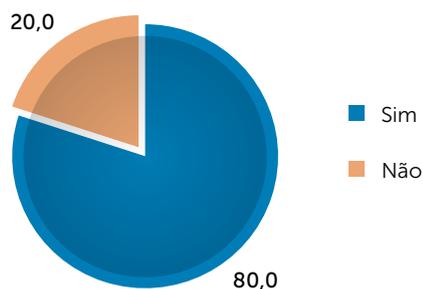
GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE REGIMENTO INTERNO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

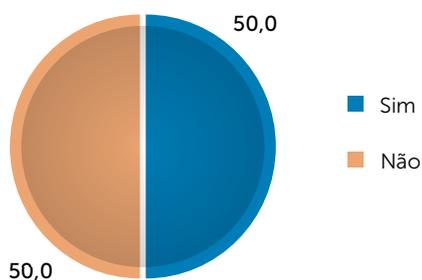
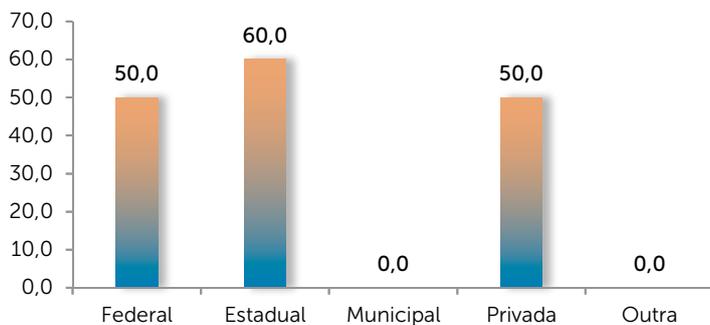
GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 6 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE PLANO MUSEOLÓGICO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

O Estado de Sergipe é o único da região que não possui associação de amigos. O porcentual das instituições que possui associação de amigos na região Nordeste é de 16,1%, e no País é de 20,1%, (Brasil – Gráfico 10).

ACERVO

O Gráfico 7 revela que entre os museus sergipanos, quatro possuem acervo entre 501 a 3.000 bens culturais, três museus têm de 1 a 500 objetos e um dispõe de acervo entre 30.001 e 100.000 itens. De acordo com o Gráfico 8, as tipologias mais citadas foram História (80%), Artes Visuais (80%) e Imagem e Som (60%), assim como ocorre no panorama nacional (Brasil – Gráfico 12).

A maioria dos museus de Sergipe (90%) possui registro de seus acervos (Gráfico 9). De acordo com o Gráfico 9.1, entre as instituições que declararam dispor de acervos registrados, os instrumentos de documentação mais citados foram: ficha de catalogação (88,9%) e documentação fotográfica (77,8%). Esses percentuais são superiores aos encontrados nos dados nacionais para os mesmos instrumentos, cujos percentuais são de 42,6% e 34,7%, respectivamente (Brasil – Gráfico 13.1).

No que se refere ao tombamento de acervos (Gráfico 10), uma unidade museal do Estado possui bens culturais tombados, o que corresponde a uma porcentagem de 10%. A proteção legal foi realizada na esfera estadual. Esse dado converge com os apresentados no panorama nacional, sendo que a instância de tombamento mais frequente nesse cenário é a federal.

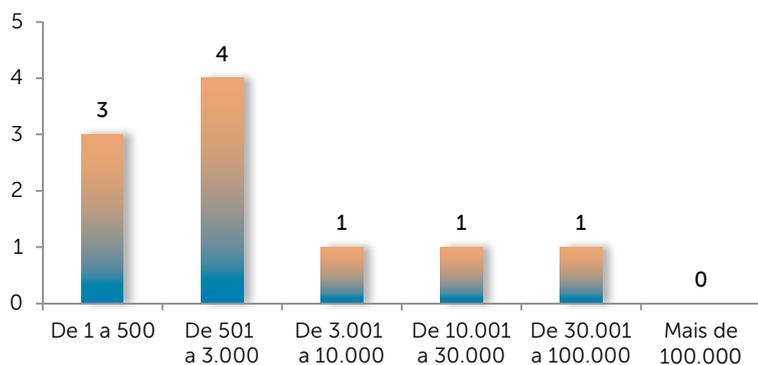
GRÁFICO 7 - NÚMERO DE MUSEUS SEGUNDO A QUANTIDADE DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 2 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO NÚMERO DE BENS CULTURAIS DO ACERVO, SERGIPE, 2010

NÚMERO DE BENS DO ACERVO	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
De 1 a 500	-	20,0	100,0	-	-	100,0	-	-	30,0
De 501 a 3.000	-	60,0	-	100,0	-	-	-	-	40,0
De 3.001 a 10.000	50,0	-	-	-	-	-	-	-	10,0
De 10.001 a 30.000	-	20,0	-	-	-	-	-	-	10,0
De 30.001 a 100.000	50,0	-	-	-	-	-		-	10,0
Mais de 100.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	-	-	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

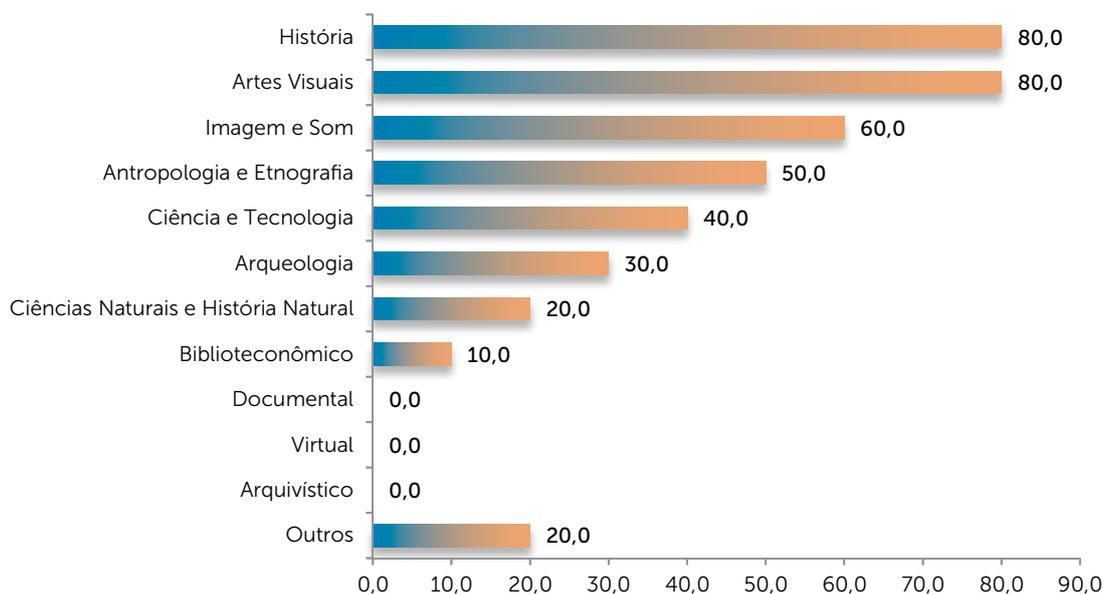
GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOLOGIA DE ACERVO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

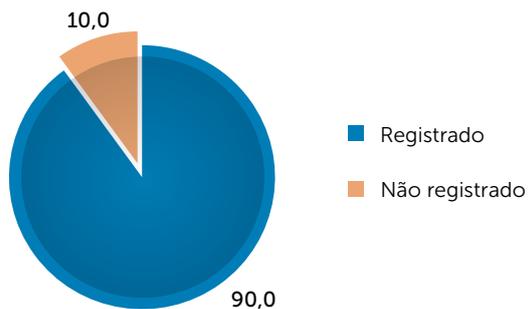
GRÁFICO 9 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SITUAÇÃO DE REGISTRO DO ACERVO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

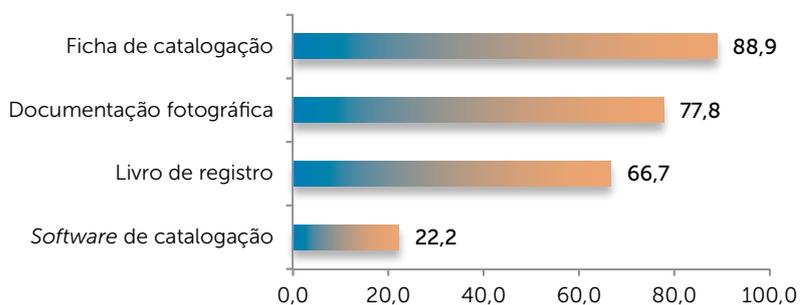
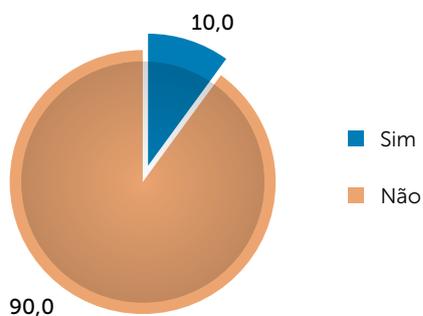
GRÁFICO 9.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO O TIPO DE INSTRUMENTO UTILIZADO PARA REGISTRO DO ACERVO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO TOMBAMENTO DO ACERVO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ACESSO DO PÚBLICO

Dentre os museus cadastrados, todos se encontram abertos e nenhuma instituição solicita o agendamento para visitação, sendo que 40% cobram entrada (Gráfico 12), apresentando quase o dobro da taxa nacional de 20,3% (Brasil – Gráfico 18). Quando há necessidade de pagamento, o valor cobrado por metade dos museus é de R$1,00 (Gráfico 12.1).

No Gráfico 11, observa-se que todos os museus sergipanos cadastrados declararam funcionar entre as quartas-feiras e sextas-feiras. Vale notar que, dos Estados da região Nordeste, Sergipe se destaca com a porcentagem mais alta de museus com funcionamento aos domingos (Brasil – Tabela 9).

Quanto à existência de infraestrutura de comunicação com o público estrangeiro, 30% das instituições declararam disponibilizar algum tipo de ferramenta para atendimento desse segmento, o que equivale a três unidades museológicas: duas oferecem publicações em língua estrangeira e uma utiliza etiquetas/textos em outros idiomas como ferramentas de comunicação com esse público (Gráficos 13 e 13.1).

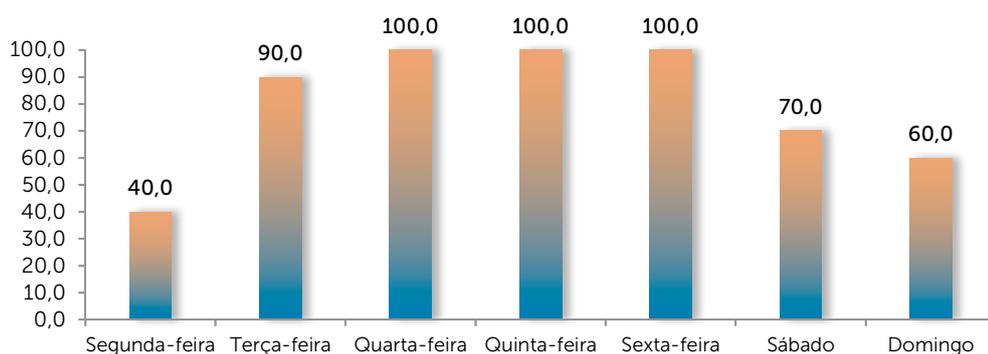
GRÁFICO 11 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ABERTURA POR DIA DA SEMANA, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

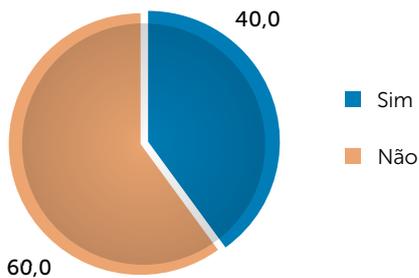
GRÁFICO 12 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO COBRANÇA DE INGRESSO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

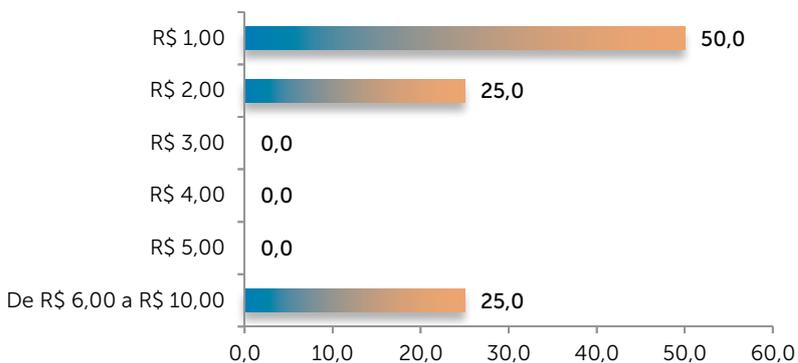
GRÁFICO 12.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR VALOR COBRADO DE INGRESSO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

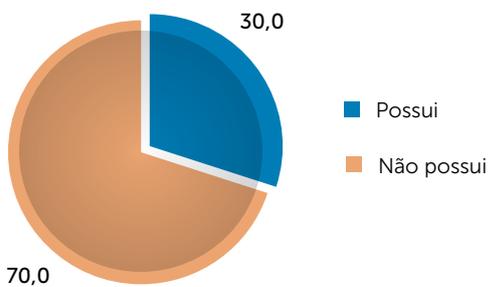
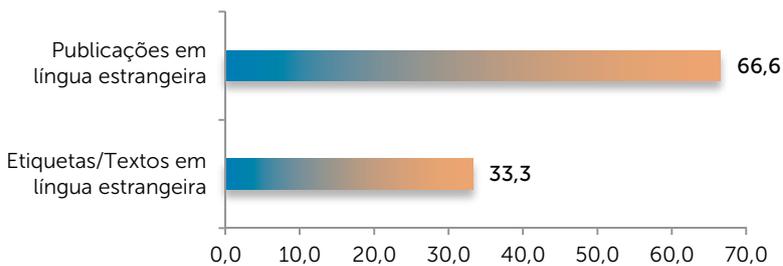
GRÁFICO 13 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA PARA RECEBIMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 13.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO UTILIZADA PARA TURISTAS ESTRANGEIROS, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS MUSEUS

Em relação à área total das instituições, 40% dos museus cadastrados de Sergipe possuem entre 501 e 1.000 m^2 (Gráfico 14). Em relação à área edificada, a Tabela 3 indica que 50% dos museus dispõem de até 500 m^2, 40% de 1.001 a 10.000 m^2 e 10%, o que representa uma instituição, de 501 a 1.000 m^2.

Segundo o Gráfico 15, é possível encontrar nos museus sergipanos as seguintes instalações: sanitários (100%), bebedouro (70%), estacionamento (40%), lanchonete (20%), loja (20%) e telefone público (10%). Quanto à infraestrutura para portadores de necessidades especiais, metade dos museus disponibiliza itens para a acessibilidade deste público. Dessas instituições, todas declararam ter rampa de acesso, 40% possuem sanitários adaptados e 20% disponibilizam elevador adaptado (Gráficos 16 e 16.1).

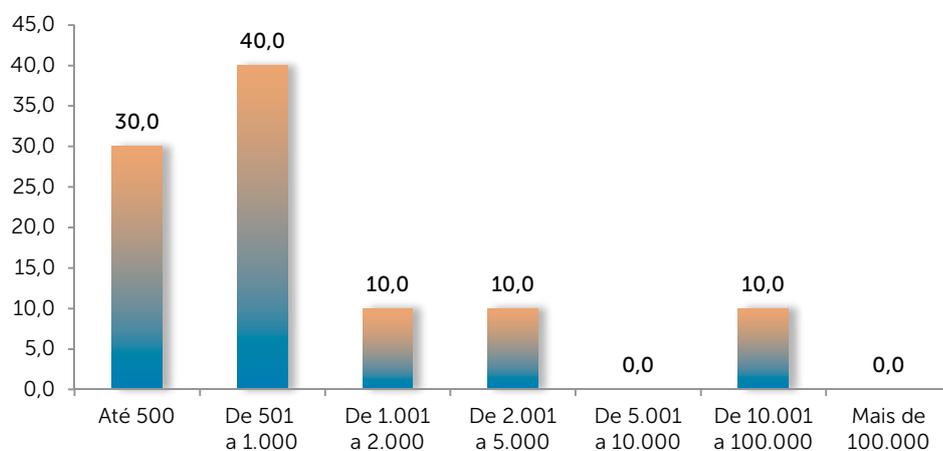
GRÁFICO 14 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ÁREA TOTAL (M^2), SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

TABELA 3 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA SEGUNDO ÁREA EDIFICADA (M^2), SERGIPE, 2010

ÁREA EDIFICADA (M^2)	NATUREZA ADMINISTRATIVA								TOTAL
	Federal	Estadual	Municipal	Associação	Empresa	Fundação	Sociedade	Outra	
Até 100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 101 a 200	-	-	-	100,0	-	-	-	-	10,0
De 201 a 500	-	60,0	100,0	-	-	-	-	-	40,0
De 501 a 1.000	50,0	-	-	-	-	-	-	-	10,0
De 1.001 a 10.000	50,0	40,0	-	-	-	100,0	-	-	40,0
Mais de 10.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-	100,0

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

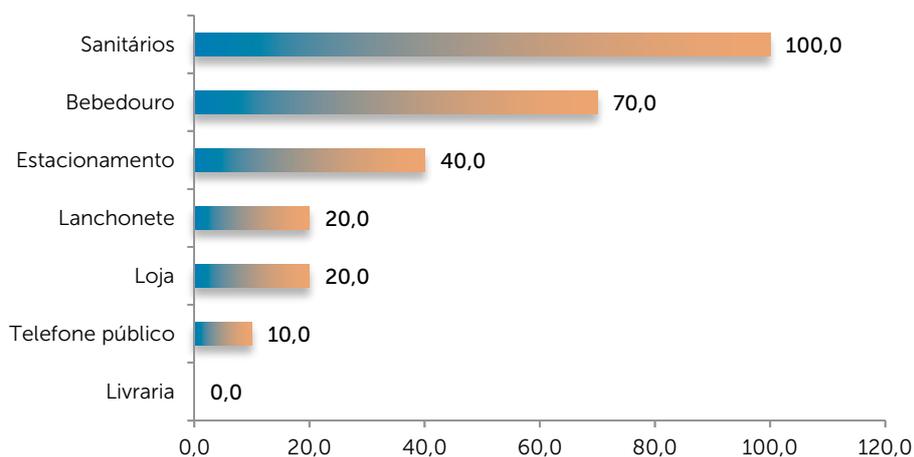
GRÁFICO 15 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES EXISTENTES, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 16 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM INSTALAÇÕES DESTINADAS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, SERGIPE, 2010

Possui

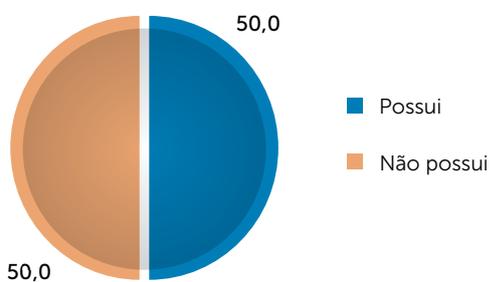
Não possui

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 16.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR TIPOS DE INSTALAÇÕES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

Apenas uma instituição (10%) sergipana declarou possuir planos de segurança e de emergência. Esse percentual é inferior ao observado no cenário nacional, de 41,2% (Brasil – Gráfico 32). Três tipos de planos foram citados pelo museu: de combate a incêndio, de retirada de pessoas e contra pânico.

O percentual de museus que adotam medidas preventivas contra incêndio é de 80%. Essa mesma porcentagem é observada em relação à presença de equipamentos de detecção e combate a incêndio (Gráficos 18 e 19). Os tipos de equipamentos mais utilizados para esse fim são extintores e hidrantes/mangueiras, apresentando semelhanças com o panorama nacional e com a região Nordeste (Brasil – Tabela 15).

Conforme apresentado no Gráfico 20, os museus que declararam a existência de aparelhos e instrumentos de conservação e controle climático representam 40% do universo abordado.

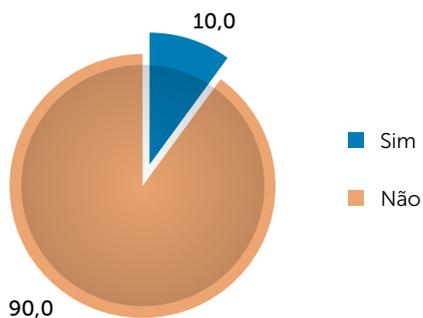
GRÁFICO 17 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PLANOS DE SEGURANÇA E DE EMERGÊNCIA, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

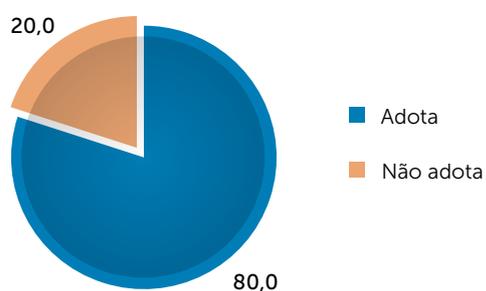
GRÁFICO 18 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

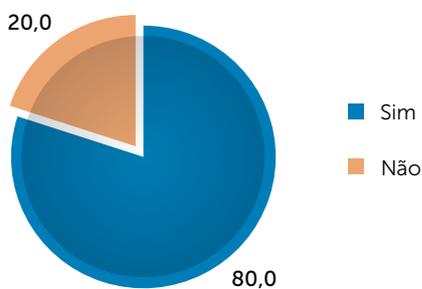
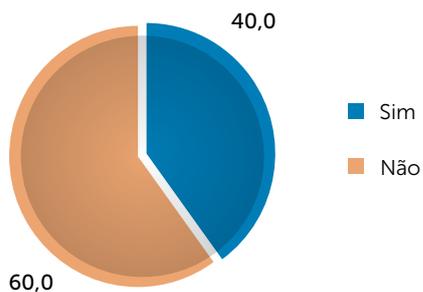
GRÁFICO 19 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 20 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE CLIMÁTICO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES

MODALIDADES DE EXPOSIÇÃO

No Estado de Sergipe, 90% dos museus cadastrados no CNM realizam exposição de longa duração – apenas um museu, vinculado à esfera estadual, não adota a essa prática (Gráficos 21 e 24).

Exposições de curta duração são realizadas por 70% das instituições. Essa é a realidade de 80% dos museus estaduais, de todos os federais e de um museu municipal, como se verifica nos Gráficos 22 e 25.

Os Gráficos 23 e 26 demonstram que 40% dos museus da unidade federativa desenvolvem exposições itinerantes, o que representa todas as instituições federais, um museu municipal e um de fundação.

GRÁFICO 21 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 22 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 23 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 24 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 25 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE CURTA DURAÇÃO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 26 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

AÇÃO EDUCATIVA

Dentre os museus cadastrados, 60% apresentam setor ou divisão de ação educativa (Gráfico 27) – resultado superior ao nacional, de 48,1% (Brasil – Gráfico 43). Assim como observado no País, os públicos infantojuvenil (83,3%) e adulto (83,3%) são os mais atendidos pelas ações educativas.

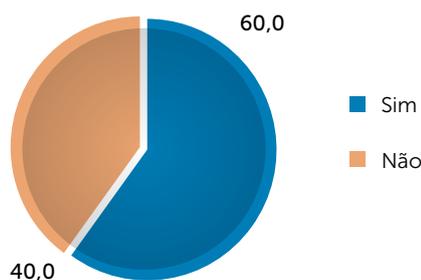
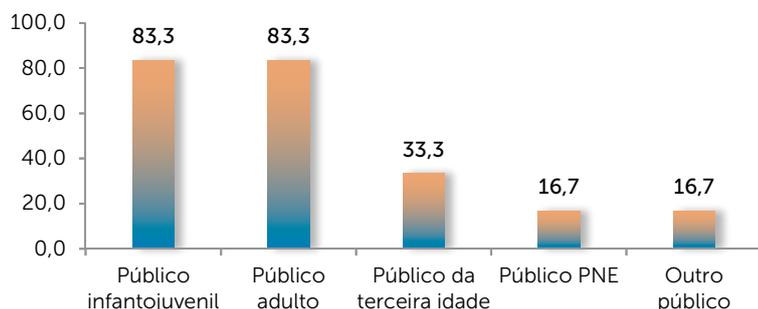
GRÁFICO 27 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 27.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO SEGMENTO DE PÚBLICO ATENDIDO PELO SETOR OU DIVISÃO DE AÇÃO EDUCATIVA, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

VISITAS GUIADAS

O Gráfico 28 revela que 90% dos museus sergipanos realizam visitas guiadas, percentual elevado comparativamente à taxa nacional, de 47,8% (Brasil – Gráfico 48). Cabe assinalar que, em todas essas instituições, o serviço é mediado por monitores/guias e em 44,4% é necessário agendamento (Gráfico 28.1).

Observa-se pelo Gráfico 29 que as visitas guiadas são oferecidas em todos os museus federais, municipais, de associação e de fundação (Gráfico 29). É importante ressaltar que apenas um museu de natureza administrativa estadual declarou não realizá-las.

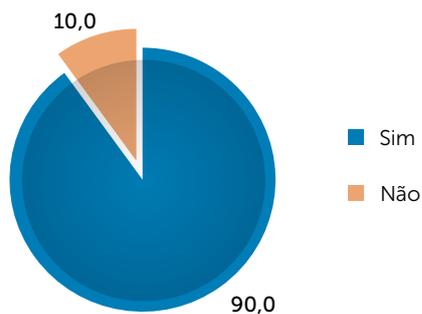
GRÁFICO 28 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

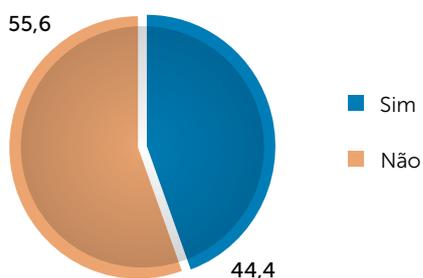
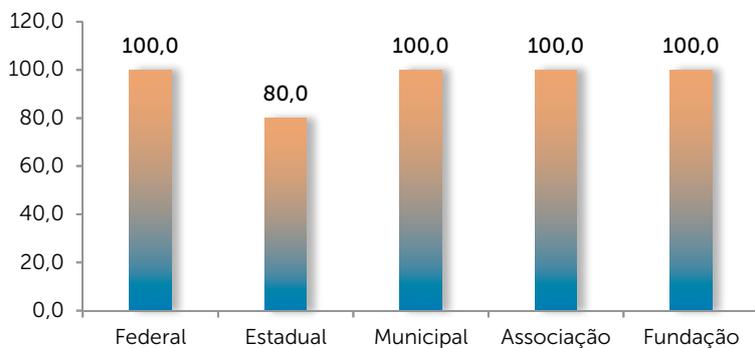
GRÁFICO 28.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE PROMOVEM VISITA GUIADA COM MONITOR SEGUNDO NECESSIDADE DE AGENDAMENTO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 29 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS POR NATUREZA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS HISTÓRICOS

O Gráfico 30 evidencia que 60% dos museus em Sergipe dispõem de biblioteca e em 66,7% o acesso público é permito (Gráfico 30.1).

De acordo com os Gráficos 31 e 31.1, 60% das instituições do Estado têm arquivo histórico, sendo que 75% desses arquivos estão abertos à visitação.

GRÁFICO 30 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA EM SUAS DEPENDÊNCIAS, SERGIPE, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 30.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM BIBLIOTECA SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, SERGIPE, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 31 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ARQUIVO HISTÓRICO EM SUAS DEPENDÊNCIAS, SERGIPE, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 31.1 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS QUE POSSUEM ARQUIVO HISTÓRICO SEGUNDO PERMISSÃO DE ACESSO PÚBLICO, SERGIPE, 2010

Sim
Não

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ATIVIDADES CULTURAIS E PUBLICAÇÕES

Conforme evidencia o Gráfico 32, as atividades culturais mais promovidas pelos museus sergipanos são: cursos/oficinas (80%); conferências, seminários, palestras (80%); espetáculos musicais (50%); e eventos sociais e culturais (40%).

Material de divulgação (60%), guia (40%) e catálogo de exposição de curta duração (30%) são as publicações produzidas com maior freqüência, de acordo com o Gráfico 33.

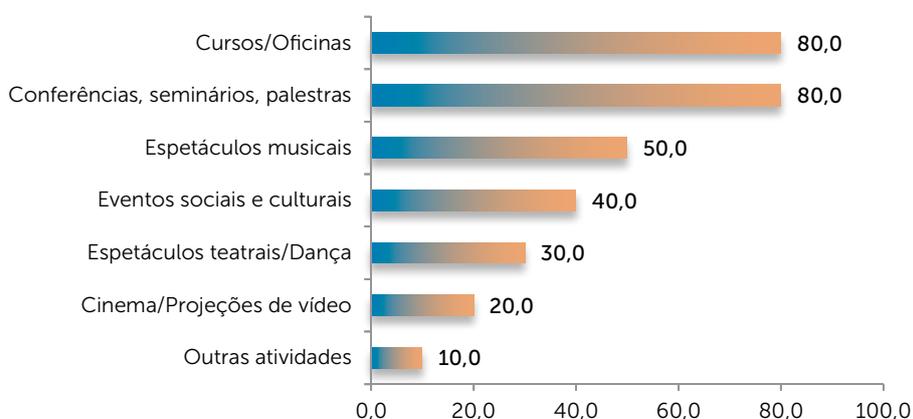
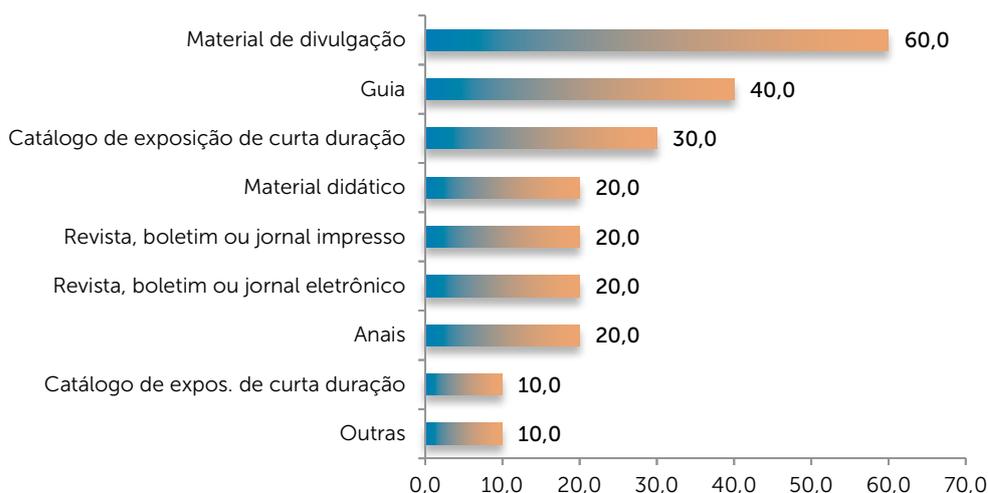
GRÁFICO 32 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

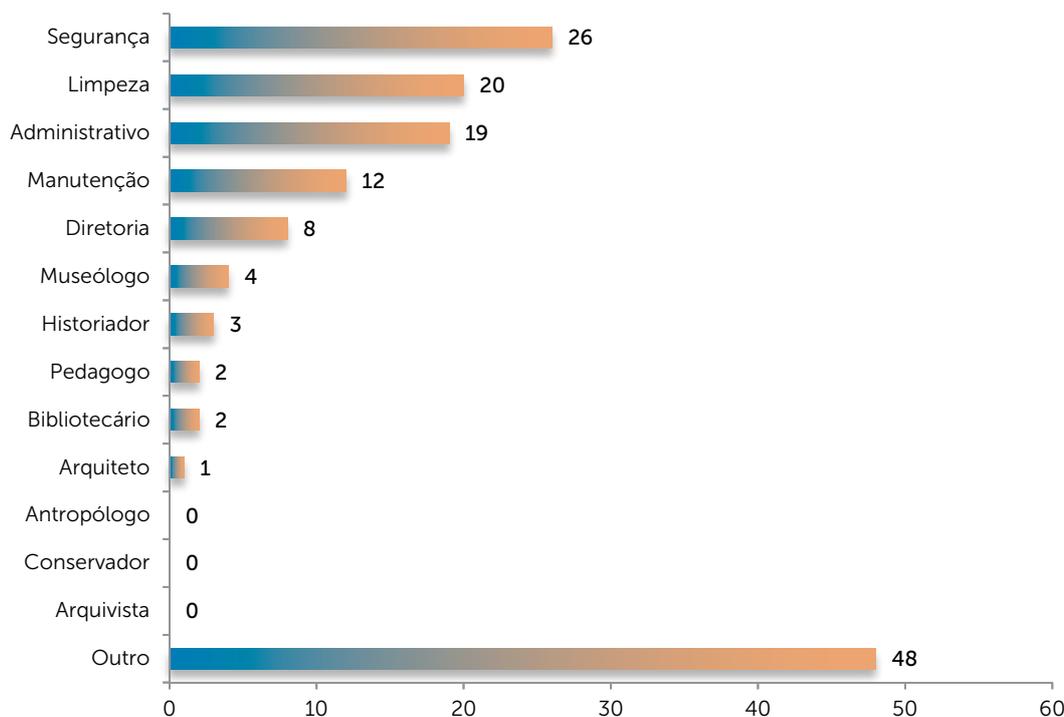
GRÁFICO 33 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

RECURSOS HUMANOS

O Gráfico 34 revela que os setores com maior número de funcionários são segurança (26) e limpeza (20). Em seguida, aparecem os setores administrativo (19), de manutenção (12) e a diretoria (8). O corpo técnico é formado por 12 profissionais: 4 museólogos, 3 historiadores, 2 pedagogos, 2 bibliotecários e 1 arquiteto. Vale ressaltar que 48 profissionais pertencem a outro setor ou especialidade.

Em relação ao quadro de museólogos no Estado, a perspectiva é de que haja alteração desse cenário a partir da criação, em 2007, do curso de Bacharelado em Museologia na Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Os dados apresentados no Gráfico 35 revelam que 70% das instituições sergipanas possuem política de capacitação – percentual superior ao nacional, de 47,2% (Brasil – Gráfico 55). Programas de voluntariado são desenvolvidos em 20% dos museus (Gráfico 36), percentual idêntico ao do Piauí e próximo ao registrado na Paraíba (21,4%), mas inferior ao observado nos demais Estados do Nordeste.

GRÁFICO 34 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS MUSEUS SEGUNDO SETOR OU ESPECIALIDADE, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

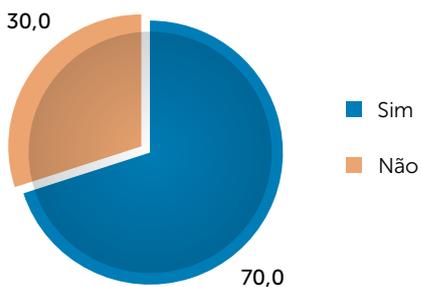
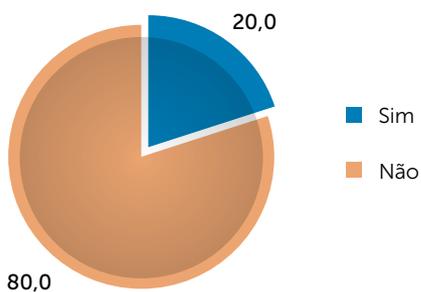
GRÁFICO 35 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

GRÁFICO 36 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

ORÇAMENTO

Uma única instituição sergipana (10%), de natureza pública federal, declarou possuir orçamento próprio. Vale destacar que essa porcentagem é inferior a apresentada nacionalmente, de 22,3% (Brasil – Gráfico 57).

GRÁFICO 37 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ORÇAMENTO PRÓPRIO, SERGIPE, 2010

FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010